

I don't accept bribes from rich playboys. Only favors.

Make Your Move

Hannaford Prep
Year Two

J. BREE

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

I don't accept bribes from rich playboys. Only favors.

Make Your Move

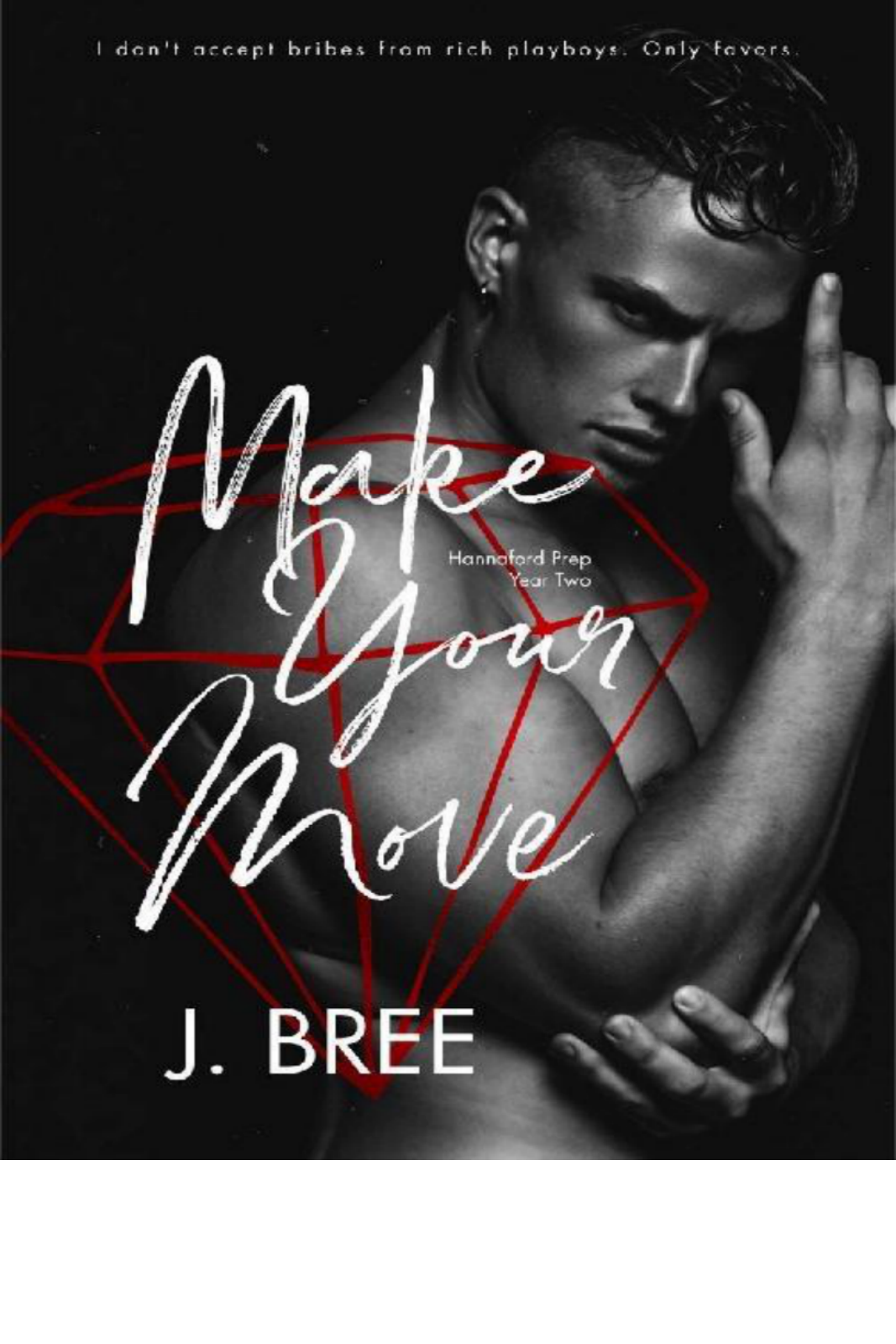
Hannaford Prep
Year Two

J. BREE

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

I don't accept bribes from rich playboys. Only favors.



Make Your Move

Hannaford Prep
Year Two

J. BREE

Parceria



2020

Série Hannaford Prep

J. Bree

Distribuído



Lançamento



Próximos Lançamentos



Make Your Move

HANNAFORD PREP, LIVRO 2

J BREE

Sinopse

Conquistei a rainha da escola, mas agora o irmão dela me odeia e quer meu sangue. Ele pensa que sou uma espiã, ele acha que me alinhei com o viciado em drogas sociopata que anda pelos corredores com assassinato em sua mente.

Cada escolha que faço está sendo observada, há mais olhos em mim do que os caras privilegiados que querem que eu vá embora.

Se eu sobreviver aos corredores da Hannaford Prep, ainda terei que enfrentar o Jackal.

O jogo está apenas começando e agora preciso fazer minha jogada.

PRÓLOGO

Alexander

MEU BRAÇO ESTÁ DOLORIDO.

Meus dedos têm pinos e parafusos saindo deles e meu ombro dói onde a tipoia cava na minha pele. Mamãe está fazendo uma mala no meu quarto e não sei para onde estamos indo. Ela está chorando. Ela faz muito isso, mas desta vez seu rosto não está triste; ela parece zangada, mesmo com lágrimas escorrendo pelo rosto. Minha irmã está segurando uma pequena bolsa debaixo do braço e ela já está vestindo um casaco e sapatos polidos. Seus olhos estão arregalados, mas ela não está chorando.

Nós não choramos mais.

— Escute, Ash, precisamos ir. Leon está pegando o carro. Existe algo que você precise que eu leve? Eu tenho seu cobertor. — Mamãe diz isso, e ela está sussurrando como se fosse um segredo. Não faz sentido para mim, mas eu balanço minha cabeça de qualquer maneira. Ela nunca me chama de Ash enquanto estamos na mansão. Papai odeia, a última vez que ele a ouviu me chamar de Ash, ele deu um tapa nela. Estou com medo que ele tenha ouvido ela dizer isso agora, e ele a atingirá novamente. Minha mão boa treme.

— Temos que sair agora. Ash, Floss segurem as mãos da mamãe.

Mamãe nos puxa para fora do meu quarto e desce pelo corredor. Quando chegamos às escadas, ela olha em volta e depois silenciosamente abre a porta escondida atrás da grande e feia pintura. Mordo o lábio e olho para Floss. Ela está tão branca que parece doente. Os olhos dela estão redondos e assustados.

Nós *nunca* devemos usar as escadas dos criados.

Uma vez que a porta está firme, mas silenciosamente fechada atrás de nós, mamãe nos puxa escada abaixo, muito mais rápido do que estávamos nos movendo antes. Ela está chorando, mesmo seus lábios fechados não podem segurar isso.

Eu estou assustado. Mamãe não chora assim, mesmo quando papai bate nela ou a chama de coisas terríveis, ela nunca faz barulhos assim.

Nós chegamos à cozinha. Eu nunca pisei na cozinha antes, nossas refeições são todas servidas à mesa na sala de jantar formal. Nem sei onde fica a cozinha. Mamãe nos puxa por ela, todos os funcionários desviam os olhos e nos ignoram, chegamos à porta lateral quando ouço a voz dele.

— Onde você está indo, mamãe?

Eu ouço essas palavras de novo e de novo, muito tempo depois que minha mãe foi enterrada.

CAPÍTULO 1

Joey está desaparecido.

O ar ao meu redor palpita quando sou empurrada pela massa de corpos se contorcendo com a merda da música eletrônica. Olho para o meu telefone por um segundo e depois olho para o bar onde Joseph Beaumont Junior está parado, fazendo linhas de cocaína nos balcões sujos que são um bar improvisado. Ele está aqui sozinho. Ele pagou a um membro de nível mais baixo do clube um monte de notas de cem dólares para entrar e agora ele está na porra da minha cidade, ficando chapado e passando a mão em garotas Mounty impressionadas. Luzes dançam ao longo das paredes do armazém e deve haver quinhentas pessoas dançando, suando e se drogando aqui agora.

É o último dia das férias de verão. Bem, são três horas da manhã, então, em quatro horas, estou entrando em um Uber e voltando para Hannaford. Estou apenas esperando o Vulture (Abutre) chegar para fazer a coleta do pacote que tenho para ele e depois vou embora daqui. Peguei oito trabalhos durante as férias de verão e agora estou cheia de dinheiro. Ok, não cheia, mas tenho as mensalidades de Harley pagas até a formatura e a maioria dos custos de moradia dele cobertos. Melhor ainda, tenho um plano para tirá-lo do meu livro de pagamento e tê-lo pagando por sua própria merda.

Estou tão cansada e pronta para as férias acabarem. Cansada demais para lidar com as besteiras de Joey. Escrevo para Avery o endereço do armazém em que a festa está sendo realizada.

Ele está aqui. Eu estou de olho nele. Você está por perto?

Eu sinalizo para dois dos maiores capangas do Jackal e empurro a multidão em direção ao bar. Joey não me nota. Ele está longe demais para notar outra coisa além de sua noia. Eu aponto para ele e depois vejo um deles nocauteá-lo com um soco forte no rosto. Ninguém ao seu redor se encolhe. As festas do clube sempre têm

alguém desaparecendo sem testemunhas. Muitos olhos se recusando a ver uma maldita coisa.

Chegando em dez minutos. Blaise está dirigindo e os outros dois estão irritados com a localização.

Reviro os olhos enquanto me movo em direção à saída. Exatamente o que eu preciso, os caras me dando merda, mesmo que eu os esteja ajudando. Eu aceno para o porteiro e ele me deixa passar, o tapa frio do duro ar noturno contra toda a pele que estou mostrando. Eu tive que me misturar à multidão para obter as informações que o Abutre precisava, o que significa que estou basicamente nua. Eu tenho um conjunto de duas peças combinando, shorts que mal cobrem minha bunda e um top cheio de tiras. O tecido é preto com fio metálico passando por ele e eu tremo enquanto me movo. Eu havia encontrado um novo par de botas pretas do comprimento da minha panturrilha no brechó na semana passada, que completa o visual. Com brilho nas bochechas e um rabo de cavalo alto, sou apenas mais uma festeira aqui para perder o controle. É tudo tão cansativo. Verifico meu telefone novamente para ver onde diabos está o Abutre. Nada. Solto um suspiro frustrado e olho para a escuridão do início da manhã.

As docas parecem abandonadas.

Ninguém pode deixar a festa antes do amanhecer, então as únicas pessoas fora do armazém são os homens do Jackal. Eu me aproximo de Luca e ele sorri para mim, gesticulando para as malas aos seus pés. Minhas malas. — Mantive isso seguro, princesa. Você está levando o lixo para o Jackal antes de ir?

Olho de volta para a forma inconsciente de Joey pendurada no ombro do outro cara. Que escolha engraçada de palavras Luca havia escolhido. Joey ficaria chateado ao ouvir meu apelido de Hannaford sendo jogado nele. — Liguei para coletarem isso. Você pode deixar DeMarco saber que espero um carro?

Luca assente e levanta o rádio no rosto. Ele faz uma pausa quando meu telefone toca.

— Estamos aqui, mas o cara no portão não vai nos deixar passar. — Avery parece chateada e eu sorrio.

— Dê a ele o telefone.

Luca sorri para mim e coloca o rádio de volta no cinto. Eu ouço Avery discutir com DeMarco e então sua voz idiota late no telefone para mim: — Escute aqui, garoto, nós não deixamos entrar mais ninguém depois do horário. Agora você precisa dizer a esses pequenos ricos fodidos para sair daqui...

— DeMarco. — Eu posso realmente ouvir o estalo de seus dentes se fechando ao som da minha voz. Não tenho vergonha de dizer que desfruto do poder que tenho em Mounts Bay. — Esse carro está aqui para mim. Deixe-os passar e peça desculpas aos pequenos ricos fodidos.

— Desculpe. Eu não sabia que eles estavam com você. Se eles tivessem me dito antes eu teria... — Desliguei a tagarelice dele e depois lancei uma mensagem para o Abutre novamente.

Você está atrasado. Eu tenho lugares onde preciso estar.

— Quem são esses seus amigos? — Pergunta Luca, e ele me cutuca com o cotovelo. Eu fico um pouco tensa. Sei que ele está perguntando como amigo, ou o mais próximo disso que posso ter sob o olhar atento do Jackal, mas hesito em dizer muito. Não preciso criar nenhum problema para mim.

— Crianças da escola. Muito dinheiro e muito ego. Torna divertido brincar com eles. — Balanço minhas sobrelanceiras para ele e ele me lança outro sorriso quando o carro para diante de nós.

Eles param em um Maserati.

Não é de admirar que DeMarco fosse tão idiota com eles pois eles não poderiam parecer mais fora do lugar aqui se tentassem. Eu aceno um braço para o cara segurando Joey e ele o leva até o carro. Harley dá um pulo e ajuda a empurrar seu primo para dentro. Dou a volta enquanto Avery abaixa a janela e me inclino para falar com ela.

— Se divertindo? — Ela sorri para mim, seus olhos se arrastando sobre a minha roupa. Ela está vestindo um roupão de seda por cima de uma delicada camisola de renda, bonita, mesmo de pijama. Sim, ainda tenho ciúmes.

— Não comece, eu preciso de um banho e doze horas de sono. Tente não o perder novamente, estou indo embora em breve.

Blaise está observando o grupo de homens do Jackal como se pensasse que eles iriam atacar o carro dele. Ash está lutando na traseira tentando colocar o cinto de segurança de Joey e Harley ainda está de pé com a porta do carro aberta. Eu olho para cima e encontro seus olhos. Ele parece zangado, claramente não gosta de ser arrastado da cama para um resgate.

— O que diabos você está fazendo aqui? — Ele assobia para mim e meus olhos se estreitam para ele. Ele está irritado *comigo!*

— Cuidado com o seu tom de merda, não estamos na escola. — Sua cabeça volta com o meu aviso. Ele olha por cima do ombro e, com certeza, todo o grupo de homens o observa. Todos sabem que ele é o cara que recrutei e estão avaliando-o. Acho que eles não ouviram o que ele me disse, graças a Deus, e Harley se endireita. Ele fecha a porta do carro e caminha até mim. Avery xinga baixinho, mas eu mantenho meus olhos em Harley. Se ele não for inteligente sobre isso, terei que nocauteá-lo antes que o Jackal perceba o que está acontecendo em seu território.

— O que você está fazendo aqui? Vestida assim. — Ele sussurra e fico feliz por termos uma audiência. Eu poderia ter chutado ele nas bolas se não houvesse uma. Ele acha que estou me vendendo. Eu acho que estou, mas ele pensa que estou vendendo meu *corpo* quando, na verdade, estou apenas vendendo minhas habilidades.

Alguém já pensou em outra coisa que não seja sexo?

— Não sugira que sou uma prostituta. Estou aqui para um trabalho e, assim que receber meu pagamento, vou embora. — Harley assente com relutância e seus olhos nunca deixam o grupo de rapazes lá atrás. Espero por um minuto, mas ele não se mexe ou fala. Estou prestes a falar quando as luzes de outro carro nos atingem e Harley está tentando me empurrar para trás dele. Eu dou um soco no rim dele com um punho, gostando do pequeno grunhido que sai dele.

— Esse seria o meu pagamento. Vocês precisam ir embora. — Avery está olhando o carro com olhos ansiosos e eu esfrego seu ombro. Ela não tem ideia do quão ruim o cara lá dentro realmente é.

— Nós não vamos embora sem você. — Harley diz, e ele cruza os braços sobre o peito. Não posso discutir com ele, não tenho tempo para isso enquanto o carro estaciona e três caras vestidos como guarda-costas desprezíveis saem, armas à vista em seus quadris. Eles

olham em volta do estacionamento vazio e depois nos avaliam um por um. Eu não estou nada feliz com a maneira como eles olham para Avery e eu fico na frente dela novamente. Após um minuto desse exame minucioso, o Abutre sai do carro.

A própria visão dele vira meu estômago.

Ele sorri para mim e eu luto para impedir que meus lábios se enrolem de nojo por ele. Ele está vestindo um terno barato e o pouco de cabelo que ainda lhe resta está colocado em um boné brilhante. Eu posso ver a saliência da arma no quadril dele e, infelizmente, também posso ver a saliência da sua ereção. Eu nunca estive na presença dele sem ele estar duro.

— Olá, boceta.

O tom de voz do Abutre é tão desprezível e nojento. Sinto bile subir pela parte de trás da minha garganta. Eu odeio que ele me chame assim. Ele me apelidou da parte do corpo que ele gosta de vender e a única coisa que ele acha que vale a pena ver em uma mulher. É vil. Harley fica tenso e eu sei que ele viu o volume que está nas calças do homem podre. Ouço uma discussão no carro e olho para baixo para ver Blaise com o cinto de segurança solto e a mão na maçaneta da porta. Avery está brigando com ele e Ash está lutando para manter as vias aéreas de Joey abertas. Ele está tão chapado que está afundando e se engasgando com a própria língua. Idiota.

— Passe meu dinheiro e eu lhe darei o pacote.

O Abutre sorri para mim e acena com a mão. Um de seus homens abre a mala do carro e traz duas malas. Filhos da puta. Ele está me pagando em dinheiro.

— Sério? Eu lhe disse que só negocio com transferências. — Eu falo para ele e Harley está fazendo o possível para não ficar boquiaberto. Não tenho certeza de quanta experiência ele tem com grandes quantidades de dinheiro, mas o movimento de sua mandíbula me diz que ele está fazendo contas rapidamente. Há cem mil nessas sacolas.

Vai ser um pesadelo para lavar esse dinheiro.

— Desculpe, boceta. Eu não tive a chance de colocar isso no

banco antes que eles fechassem. Você sabe como é. Que tal você andar com essa sua doce bunda até aqui e conseguir seu dinheiro.

— Porra não! — Harley cospe nele e o Abutre olha para ele pela primeira vez. Seus olhos observam a tatuagem, os olhos penetrantes, a constituição, e eu sei que ele está calculando o quanto poderia ganhar com a venda de Harley em um de seus leilões infernais. A peculiaridade de seus lábios me diz que a taxa seria *astronômica*.

— Que tal eu dobrar o pagamento e você me dar ele, boceta?
— Eu rolo meus olhos para ele.

— Que tal você pedir a um de seus amiguinhos que me traga meu dinheiro e eu lhe entregarei o pacote para que todos possamos sair daqui, hum?

O Abutre ri e acena para a frente do cara. O cara entrega as sacolas para Harley e eu posso sentir o cheiro de seu corpo flutuando dele. Harley zomba dele e eu empurro o USB em suas mãos para afastá-lo de nós.

— Prazer em fazer negócios com você, boceta.

Eu o encaro até ele sorrir e sair. Não nos movemos até o carro sair completamente do estacionamento. Viro e levanto minhas mãos para minhas enormes sacolas de dinheiro, mas Harley se vira e caminha até o porta-malas. Ele bate suavemente e Blaise abre para ele empurrá-las para dentro.

— O que você está fazendo?

Ele se endireita e me lança um olhar ardente de trás. — Eu te disse. Não vou embora sem você.

Meu estômago dá uma guinada e eu tenho que dizer para ele se acalmar merda. — Porra. Tudo bem, deixe isso aberto. Eu tenho o resto das minhas coisas aqui também.

Harley assente e caminha até onde Luca está guardando minha merda. Luca dá um passo à frente, por cima das malas, e cruza os braços. Harley sorri para ele, jogando um desafio silencioso que eu sei que Luca aceitará em um piscar de olhos. Luca é um pouquinho mais

alto que Harley, porém Harley é mais amplo, mais musculoso. Eu vi Luca derrubar três caras maiores que Harley ao mesmo tempo, mas na verdade, todas as apostas estão vazias sobre quem venceria isso. Não tenho tempo para lidar com eles; eu preciso sair daqui. Eu preciso tirar Harley daqui.

Jackal não pode vê-lo.

Não depois do aviso que ele me deu na reunião. Dou uma pequena sacudida para tirar esse fantasma do ombro.

— Luca, está tudo bem. Meus pés doem e eu preciso de um banho. — Eu digo docemente com um pouco de bico. Ele é um dos caras decentes da folha de pagamento do Jackal, uma raça rara. Luca se inclina e dá um beijo na minha bochecha sem quebrar o contato visual com Harley. Harley olha para ele como se ele fosse estripá-lo se tivesse a chance. Finalmente, passo em torno de ambos para pegar minhas malas e enfio uma no peito de Harley para fazê-lo se mexer.

— Eu vou sentir falta dessa sua bunda enquanto você estiver fora, princesa. — Luca chama enquanto eu coloco minha bolsa no carro. Harley olha de volta para ele, mas eu rio das palavras dele.

— Você consegue mais bundas do que a rua principal tem de garotas num sábado à noite, Luca. Tenho certeza que você sobreviverá sem a minha. — Ele agarra seu peito como se eu o tivesse machucado e sorri de volta para mim. Harley abre a porta do banco de trás e eu percebo que estou prestes a entrar com ele e os irmãos Beaumont. Porra. Não.

Eu dou uma volta e entro com Avery. Perdi todo o peso que consegui ganhar no ano passado e nos encaixamos facilmente no assento elegante. Blaise arqueia uma sobrancelha e depois sai, rápido o suficiente para que meu corpo seja pressionado no banco e os pneus guincharem.

— Então. Quanto dinheiro tem neste carro agora? — Sussurra Avery e eu sorrio para ela.

— Como eu deveria saber, vocês todos carregam dinheiro? — Eu sussurro de volta e ela ri alto para mim.

— Onde devo deixar você, Mouny? Sinta-se livre para me dar

uma gorjeta pelos meus serviços. — Despeja Blaise e eu estremeço. Avery bufa para mim. Traidora.

— Ela está voltando para o hotel com a gente. — Resmunga Harley.

— Por quê? — diz Ash e sou lembrada de seu recente ódio por mim.

— Obrigado, Lips, por encontrar meu irmão nocauteado e tirá-lo de perigo antes que ele fosse esfaqueado por uma garota Mounty furiosa por não guardar as mãos para si. — Eu digo no meu tom mais sarcástico. Avery aperta minha mão e eu sorrio para ela.

— Obrigado, Mounty, por percorrer as docas vestida como uma vagabunda e tropeçar em Joey. Todos os seus clientes pagam você em grandes sacos de dinheiro sujo? Sua *boceta* é realmente tão boa?

— Ash, *cale a boca*. — Avery se vira na cadeira para encará-lo. Eu nem me importo.

Harley ignora completamente o primo e se inclina para a frente no seu banco. — Quem era o cara com suas malas?

— Luca. Ele é... ele trabalha para o mesmo cara que seu tio. Nós nos conhecemos desde sempre.

— Você transou com ele? — Ele pergunta. *Doce senhor*. Aqui vamos nós.

— Como isso seria da sua conta?

Blaise inclina a cabeça para trás e ri. Ele muda de marcha suavemente, mas faz curvas muito rápido, considerando que estou dividindo um assento sem cinto. — Com quantos desses Mountys você já transou?

— Por que vocês dois se importam? — Avery diz docemente e os dois finalmente se calam.

CAPÍTULO 2

VERY consegue para nós um quarto partilhado com um banheiro privado e uma máquina de café *de verdade*. Vou tomar um banho de café neste ano. Eu posso, porque o banheiro tem uma banheira. O quarto é maior do que o de Avery no ano passado e minhas duas malas parecem patéticas enquanto olho em volta todo o espaço que agora tenho que preencher.

— Olhe pelo lado positivo, você não terá que se preocupar com ninguém entrando e mexendo com suas coisas agora que está alojada comigo.

Eu zombo dela e aceno para a fechadura que trouxe comigo. Não há como confiar em alguém aqui este ano, além de Avery. Ela ri e depois me vê lutar para colocar a maldita coisa no lugar. Quando ela entra no banheiro para fazer uma ligação, eu me mexo debaixo da cama para esconder meu cofre. Confio em Avery, mas algumas coisas levarão tempo.

Estou animada para dividir um quarto com ela, estou chocada com o quão animada estou por tê-la como amiga. Parece meio patético o quão aliviada estou por ter alguém do meu lado, mas depois me lembro exatamente do quanto trabalhei para isso no ano passado.

Quando acordamos no hotel que Avery e os caras estavam hospedados, poucas horas depois de dormirmos, pedimos serviço de quarto para o café da manhã e fofocamos sobre as férias de verão. Eu nunca tinha ficado em um hotel, ou comido comida entregue a mim por um cara de terno, e Avery continuava rindo do quão estranha eu era sobre tudo isso. Fiquei chocada ao ver que ela come tanto quanto eu quando tinha chance e, na minha sobrançelha levantada, ela me disse: — O balé é pesado. Como mais que Ash durante a temporada de recitais.

Era refrescante.

Depois do café da manhã, Avery teve uma discussão acalorada

com Ash sobre nossos planos de viagem, ele *não* queria que eu me juntasse a eles, e isso terminou conosco, meninas, enfiadas na parte de trás de um dos luxuosos Bentley dos Beaumont dirigido por um motorista. Eu me contorci no assento por cerca de trinta segundos antes de Avery me dizer para superar a atitude de merda de Ash. — Ele tem sido um pesadelo nas férias inteiras. Estou ansiosa para voltar à escola e encontrar novas maneiras de evitá-lo.

Eu ainda me sinto culpada por isso. Eu não posso evitar.

Então, depois de passar os dois minutos que me leva para desfazer as malas, eu me sento na minha cama e olho para os sacos de dinheiro que agora tenho que resolver. Os filmes fazem com que pareça tão fácil, basta conseguir um negócio falso e canalizar o dinheiro, mas, na realidade, sem pedir a ajuda do Jackal, lutarei para limpar esses fundos. Eu preciso de uma segunda opção entre os Doze para fazer essa merda. Vou acrescentar isso à minha lista interminável de coisas em que preciso pensar.

— Você nunca me disse quanto tem aí. — Diz Avery enquanto ela desembala sua milionésima caixa de sapatos. Acho que ela poderia usar um par diferente todos os dias pelo resto de sua vida e ainda sobrar um pouco. Eu tenho três pares. E eu os amo 'pra' caralho.

— Cem mil. É uma dor na minha bunda e eu não quero deixá-lo aqui amanhã durante as aulas.

Avery bufa e enfia a cabeça para fora do armário para me dar uma olhada. — Qualquer pessoa em Hannaford não precisaria do seu dinheiro sujo, Lips.

Eu dou a ela um olhar de soslaio. — Não é só isso. Ter sacolas cheias de notas de cem dólares levanta questões que não quero responder. Já há pessoas suficientes que acham que eu sou uma prostituta. — Eu resmungo. Estou um pouco azeda com as reações dos caras ontem à noite.

Avery vem se deitar na cama ao meu lado e ela apoia o queixo na palma da mão enquanto nós duas olhamos para as malas como se elas nos dessem algumas respostas. — Conheço alguém que poderia ajudar. É um risco, mas ele sempre foi discreto. E gentil comigo. Eu poderia interpretar a donzela burra em perigo e fazer com que ele resolvesse isso para nós. Ele provavelmente nem pediria uma porcentagem.

Eu olho para ela, curiosamente. Nós nos conhecemos muito melhor graças ao jogo de verdades dela. Eu estava cética quando ela sugeriu, mas realmente me ajudou a entendê-la. Eu sei o suficiente sobre os negócios e associados de seu pai para perceber o quanto ele é realmente um criminoso.

O Jackal adoraria conhecer Joseph Beaumont pai.

Avery suspira e pega uma das malas, jogando-a por cima do ombro. — Vamos escondê-las no armário por enquanto e podemos refletir sobre as opções de lavagem. Você escolheu seu segredo para hoje?

Eu tinha, e estava malditamente nervosa por dizer isso. Acordei com uma mensagem do Jackal, dizendo o quanto ele sentiria minha falta enquanto eu estivesse fora, e decidi que teria que começar a contar a Avery sobre ele. Eu não falei até que tivéssemos dobrado as malas com segurança atrás da montanha de caixas que Avery tinha, que eu descobri que continham os lenços dela. Lenços, pelo amor de Deus.

Lenços.

— Qual é o seu? — Eu me acovardo e pergunto. Avery sorri e me deixa evitar isso por um minuto, abençoada seja ela.

— O cara para quem posso pedir para processar o dinheiro é de uma família em que eu nunca confiaria, os Crawford. — Ela caminha até a cozinha e começa a procurar o material de limpeza. A garota não parava de limpar o quarto. Eu estava um pouco nervosa por irritá-la por, você sabe, *existir* no mesmo quarto que ela em tempo integral. — O pai dele é o melhor amigo do meu pai. Quando eu era criança, minha mãe fofocava com as amigas como queria que eu me casasse com um de seus filhos. Eu odeio o lote inteiro deles, exceto o Atticus.

— Atticus? Uau.

Avery revira os olhos. — Sua mãe nomeou os três filhos em homenagem a figuras literárias notáveis. Atticus é o mais novo e sua mãe esperava uma menina. Seu pai é grande no velho ditado de ‘um herdeiro e um de reserva’, então ele não tem utilidade para um terceiro filho. Os meninos mais velhos são idiotas absolutos, porque sabem o quão poderosos serão quando o pai lhes passar os negócios.

Atticus não ganha nada e foi instruído a seguir seu próprio caminho.

Eu aceno com a cabeça. Estou começando a me acostumar com as maneiras bizarras e cruéis dos pais super-ricos de Hannaford. Por outro lado, minha própria mãe cheirou um grama de heroína sobre mim todos os dias da semana, então eu não posso julgar. Avery olha de onde ela está limpando a geladeira. Posso dizer honestamente que nunca pensei em limpar uma geladeira na minha vida. — Atticus começou seu próprio negócio no ano passado em Hannaford. Agora ele é independentemente rico e muito vago sobre como ganha dinheiro. Ele afirma que é porque ele não quer que seus irmãos bisbilhotem seus negócios, mas uma vez perguntei se eu poderia fazer um estágio com ele durante as férias de verão, para pedidos de faculdade e para me afastar de Joey, e ele me disse — não é apropriado para uma jovem. — Ele não é um tipo de cara chauvinista e nunca disse nada parecido comigo antes. Então, acho que é ilegal ou sexual.

Hum. Qualquer um funcionaria para limpar o dinheiro. Eu não me importaria que ele tomasse uma porcentagem, desde que fosse uma quantidade razoável, e ele mantivesse a boca fechada.

Avery passa a esfregar a mesa de café em nossa pequena área de lounge, que tem uma TV enorme na parede e uma lareira de verdade, e ela cora um pouco enquanto limpa a garganta. — A verdade aqui é que eu costumava gostar dele. Muito, eu o seguia como um filhote de cachorro perdido, mas então ele chegou ao ensino médio e começou a me evitar. Acho que a violência de Joey o assustou.

É honestamente estranho vê-la corar. Eu fico olhando por um segundo antes que eu possa falar. — Se ele evita você, como você o fará limpar o dinheiro?

— Ah, ainda nos vemos nas funções da sociedade e nos jantares de galas. Ele é legal comigo, apenas distante. Eu desisti de meus sentimentos por ele. — O tom dela diz o contrário. Eu me pergunto como Ash se sente sobre isso e então eu lembro que ele é um idiota e que eu não me importo com o que ele pensa.

Não posso evitar minha verdade para sempre, então respiro fundo e solto a respiração. — O Jackal disse a Joey para não me tocar, porque ele pensa que é meu dono. Um dia ele vai me levar, me trancar em um quarto e me forçar a ficar com ele. Ele vai me estuprar e me

torturar até que eu me submeto a ele. Se não fizer movimentos muito cuidadosos nos próximos três anos, ficarei presa com ele. Qualquer cara que me toque está em perigo se ele souber.

Avery para de esfregar e se endireita bruscamente. Seus olhos se estreitam e ela parece exatamente como quando a conheci há um ano, fria, deslumbrante e calculista.

— Bem, precisamos planejar alguns movimentos, não é?

É APENAS o primeiro dia de volta às aulas e eu já estou enfrentando as besteiras de Harley e Blaise.

Eu desci para tomar um café da manhã cedo, sabendo que Avery tinha que lidar com algum problema envolvendo o conselho estudantil, e eu lhe guardei um assento. Embora a proibição de falar comigo esteja suspensa agora, eu sou amiga de Avery, os outros alunos ainda me dão um amplo espaço.

Está tudo bem.

Eu gosto do silêncio.

E *está* quieto.

Até o momento em que Harley e Blaise se jogam na minha frente à mesa com pratos cheios de comida e olhares cautelosos nos olhos. Eu não vi a sombra de nenhum deles desde que Ash invadiu o hotel, e não estou sentindo muito calor em relação a eles agora. Ok, isso é mentira, estou me sentindo irritada, mas excitada ao vê-los. Processe-me.

— Sério. Eu não estou lidando com nenhum de vocês tão cedo da manhã, porra, a menos que seja uma situação de vida ou morte. Alguém está sangrando? — Harley bufa para mim e me oferece um copo de suco. Dou a ele um olhar verdadeiramente escuro, um dos meus melhores, e balanço minha cabeça.

— Prefiro não começar minha semana com corridas ao banheiro, obrigada, imbecil.

Ele ri do olhar curioso que Blaise dá a nós. Eu tento não corar por ter os olhos do deus do rock me tocando. Talvez este seja o ano em que supere minha obsessão por ele e sua música. Eu só posso viver na esperança disso.

— Não pergunte, cara. Tivemos um ótimo intervalo de inverno no ano passado. Eu gosto de pensar que foi quando nos tornamos amigos.

Aponto minha faca na direção dele. — Nós não somos amigos. Sou amiga de Avery e vocês dois são firmemente Time Ash. — Blaise me dá outro olhar e eu resmungo em meus ovos. Eu adoraria dizer a ele para se foder, mas não consigo imaginar dizer essas palavras na cara dele. Harley observa nós dois, observa como eu reajo a Blaise e acho que vejo uma pitada de ciúmes em seus olhos. Eu reviro meus próprios olhos para ele. Não sou uma ameaça ao seu comportamento, duvido que Blaise tenha se lembrado do meu nome antes de Avery e eu nos tornarmos amigas. Observo enquanto Joey Beaumont entra no refeitório, ladeado por seu grupo habitual de lacaios sarcásticos. Ele olha nos meus olhos e inclina a cabeça para mim com um desafio. Ótimo.

— Olha, é só uma questão de tempo até que Ave derrube Ash e então todos nós seremos uma grande e feliz família do caralho. Então pare de lutar. Somos amigos por associação. — Diz Harley.

— Foda-se. — Eu murmuro em torno da minha comida porque posso dizer isso a Harley, já disse isso centenas de vezes antes para ele. Também não me importo se pareço uma selvagem. Foda-se esses meninos e sua aparência comovente. Foda-se eles.

Na verdade, eu não me *importaria de...* não, não estou pensando nisso.

— Deus, você vai ser uma bunda rabugenta como Harley o tempo todo? Há um tanto disso que eu posso aguentar. — Os olhos de Blaise cintilam e eu quero arrancar os meus, em vez de olhar para ele. Harley dá uma cotovelada nele e os dois riem. Eles são tão claramente melhores amigos que fico com ciúmes. Então lembro que agora tenho Avery e sorrio para mim mesma. Aquela garota e sua feroz lealdade valem cem meninos lindos.

Harley limpa a garganta e me pega com um *olhar*. Eu tento não me contorcer. É muito cedo para lidar com ele com tanta intensidade.

— Escute, eu não sou Ash. Avery não pode jogar palavras bonitas e me enganar. Eu sei exatamente o que é ser atingido e sobreviver. Preciso que você me conte exatamente o que aconteceu entre ela e Rory. Já esperei muito tempo agora, porra, e preciso de uma resposta.

Minha coluna se recompõe até que eu esteja sentada reta e rígida. Os dois garotos pararam de comer e estão me encarando como se eu fosse a coisa mais fascinante na maldita sala. Eu tenho trabalhado na minha cara de pôquer e sei que Harley está chateado por não conseguir tirar nada de mim. — Se Avery escolheu não contar por si mesma, então você nunca vai tirar isso de mim. Fim da história.

Os olhos de Harley se estreitam, mas não é realmente um brilho. Ele está olhando para mim como se quisesse abrir minha cabeça e tirar tudo dentro do meu cérebro.

— Bom. Estou feliz que você é uma amiga decente para ela. Ela nunca teve uma dessas. Mas preciso saber se preciso matar Rory. Não, não o derrotar com sangue ou iniciar uma campanha social contra ele. Preciso saber se preciso terminar sua vida e enterrá-lo em algum lugar. Porque, se esse pedaço de merda estuprou minha prima, se ele fez isso com ela, eu acabarei com sua vida. Não estou pedindo detalhes, apenas me diga se ele tem que morrer.

Ele fala sério. Eu já conheci assassinos suficientes na minha vida para saber como é quando um homem é sério em sua ameaça. Claramente, há mais sangue do pai em suas veias do que ele gostaria de admitir. Penso em dizer isso para ele, irritando-o mais para que ele esqueça o ataque de Avery, mas não quero que ele me odeie. Porra, eu não quero que ele me odeie. Quando tudo isso se tornou tão complicado? Movo meus ovos ao redor do meu prato por um minuto enquanto penso. A tensão em nossa pequena bolha na mesa aumenta. Quando olho para Harley, ele mal contém sua raiva e seus ombros começaram a tremer.

— Tudo bem, sem detalhes. Se eu chegasse dez segundos depois do que eu cheguei, você estaria enterrando aquele idiota. Mas eu cheguei a tempo.

Harley solta um suspiro e assente. Ele não parece aliviado, parece como se ele pudesse adiar o assassinato para uma data posterior. Só porque Rory não a estuprou, não significava que ele era um cara decente, apenas significava que eu estava no caminho dele. Harley está definitivamente na mesma página que eu. Rory não pode

ficar nesta escola com Avery. Ele é um perigo para ela e para todas as outras garotas daqui.

— Agora eu estou impressionado. Rory é um zagueiro, você tem o que, um metro e cinquenta e cinco? Como você o deteve? — Diz Blaise, seus olhos se movendo sobre a minha pequena estrutura deixando um rastro de fogo.

Eu bufo para ele e largo meus talheres no meu prato meio comido. Não posso comer agora que estou pensando nessa merda. Minha digestão sempre esteve à mercê do meu cérebro. No momento em que estou pensando demais, se estou agitada, nervosa, com alguma emoção forte, não posso aguentar nada.

— Eu sou uma Mounty. Eu sou uma garota de lar adotivo. Eu era filha da negligência antes disso. No ano passado, eu fui alvo de um jogo que fazia com que a maioria da população masculina dessa escola me seguisse por aí me incomodando por sexo todos os dias. Eu tive que ameaçar o primo psicopata de Harley com uma faca no pau. Você acha que eu não tenho experiência em combater estupradores? Por favor. Volte para suas torres privilegiadas e douradas e me deixe em paz.

O rosto de Blaise cai. Parece que ele vai me questionar, então eu levanto e pego minha mochila, meu coração trovejando no peito perigosamente. Quando me afasto da mesa, vejo Avery entrar como se fosse dona de toda a maldita escola e um sorriso puxa meus lábios. Ela sorri de volta para mim e depois nivela Harley e Blaise com um *olhar*. Eu a encontro na fila e ela enfia o braço no meu.

— Eles estão te enchendo? — Ela está usando um tom vibrante de batom vermelho e estou com inveja de nunca conseguir um visual tão polido. Eu sempre serei dura nas minhas bordas.

— Não. Eles querem ser uma grande família feliz.

Avery bufa e pega uma banana e um café gelado. Pego uma bebida também e saímos do refeitório. Compartilhamos nossa primeira aula com Harley. Eu compartilho quase todas as aulas com o lindo idiota.

— Ash ficará lívido. Ele ainda está atirando em você.

— Deixe-o. Eu não estou assustada.

Avery ri.

Este ano será uma explosão de merda.

CAPÍTULO 3

UMA RÁPIDA olhada na lista na porta da nossa aula de matemática confirma que ainda estamos sentados em ordem alfabética pelo sobrenome. Mais um ano de trabalho com Harley, sentada ao lado dele e me afogando no cheiro dele. Ok, isso soa assustador, mas ele realmente tem um cheiro incrível.

Avery está diretamente à nossa frente mais uma vez. Ela está sentada ao lado de um cara que não reconheço e está chateada com isso. Ela não franze a testa ou grita com ele, mas o sorriso que ela dá a ele é puro gelo. Eu quase sinto muito pelo cara. Eu me pergunto quanto tempo levará antes que Ash o desafie em uma das sessões do clube de luta dos dormitórios dos rapazes por ordem dela.

Harley entra segundos antes do professor e se coloca em sua cadeira. Ele não olha para mim ou me reconhece, o que me irrita, considerando que nem uma hora atrás ele estava nos declarando amigos com pratos de ovos. Eu deveria saber agora para não confiar em uma única palavra da boca dele.

— Podemos apenas concordar agora em como dividiremos pela metade todas as nossas avaliações conjuntas este ano para que eu possa economizar algum trabalho? — Eu sussurro para ele enquanto o professor assiste. Harley sorri para mim sem tirar os olhos de suas anotações. Ele está sempre tão preparado para suas aulas. Quero dizer, eu também estou, mas ainda é uma surpresa para mim que ele seja assim.

— Não. Prefiro mantê-la ocupada estudando do que correndo pela escola e sendo pega de surpresa. Além disso, você acabou de dizer que não somos amigos. Não ajudo pessoas que não são minhas amigas. — Ele fala. O professor começa a distribuir planilhas e eu reviro os olhos para Harley. Ele se recusa a olhar para mim.

— Eu não serei pega. Tenho certeza de que resolvemos isso no ano passado.

Harley encolhe os ombros e caímos em silêncio novamente quando a aula entra em pleno andamento. Eu me concentro nos números e nas fórmulas e me deixo esquecer de tudo por um minuto. Não quero admitir para mim mesma o quanto estou gostando de voltar à escola. É bom focar em algo em que sou boa.

Quando a aula finalmente termina e eu tenho o resumo firmemente enfiado na minha bolsa, sigo Harley para a próxima aula. Avery ainda está dando a ele um olhar gelado, mas ele apenas sorri para ela, seu charme não faz nada para ela e tudo para mim.

— A propósito, Mouny, eu quis dizer ser pega pela aposta.

Meu estômago está vazio. Ele não pode estar falando sério? Como isso ainda poderia estar rolando?

— Agora está bem acima da marca de um milhão de dólares e já houve... ideias sobre como colocá-la na cama. Ou contra uma superfície dura, na verdade, eles não se importam com os detalhes.

Avery zomba e enlaça seu braço no meu para que eu possa impedi-la de cair enquanto ela se concentra em seu telefone. Eu a vi fazer isso com os caras mil vezes e sorrio com sua confiança sem esforço em mim. Harley encolhe os ombros e nos leva para a próxima aula. Biologia.

— Desde que nenhuma das ideias envolva estupro, eu realmente não quero ouvir sobre isso. Eu não vou foder um garoto de Hannaford.

Observo a tensão se formar em seus ombros, mas ele não se vira para mim. Avery ri baixinho e eu olho para ver que ela está olhando para ele, seu telefone foi embora.

— Você se ocupou com os caras de Mouny durante as férias?
— Ele estala e a risada de Avery se transforma no que só posso descrever como uma gargalhada maligna. Ele corta um olhar para ela, e ela o ignora completamente.

— O que você tem contra os Mouny, Harls? Aquele grandão na outra noite, Luca, certo? Ele era muito gostoso. Eu transaria com ele. — Avery brinca e eu gemo para ela. O caminho mais rápido para irritar os caras é o próprio pensamento de qualquer cara tocando sua

doce Floss.

— Eu nunca deixaria você perto dele. Ele é... um cara legal, mas é... muito leal a um cara mau.

Harley zomba de mim. — Como você?

Eu cerro os dentes e o ignoro. É preciso muita força de vontade. Nossa conversa sobre o Jackal ainda está fresca na mente de Avery e ela o chuta na canela, com os saltos polidos da escola bem apontados. — Ela é tão leal a ele quanto você a Liam O'Cronin, então não seja um idiota.

— A diferença é que não posso mudar a família em que nasci.
— Ele resmunga baixinho.

Os olhos dela são gelo puro. — Nem ela pode.

EU ME INSCREVO para orientar os alunos novamente e tenho certeza de que serei tão popular quanto no ano passado.

Chego cedo à biblioteca e encontro um cara sentado à mesa que chamei de minha. Sinto um formigamento de irritação e depois resmungo comigo mesma para parar de ser tão estúpida. Quando passo pela mesa para procurar outra, o cara grita: — Você não é Eclipse Anderson?

Eu faço uma careta e depois volto para ele. Eu não o reconheço, mas ele não parece velho o suficiente para ser um veterano. — Me chame de Lips.

Ele sorri para mim e fico impressionada com a *gentileza* disso. Não que eu esteja atraída por ele, graças a Deus, porque tenho problemas suficientes para conter meus hormônios, mas ele não parece estar buscando algo. Ele está apenas sorrindo.

— Eu sou Lance. Eu me inscrevi para a sua tutoria, a bibliotecária me disse que esta era a sua mesa.

Soltei a respiração que estava segurando e puxei minha

cadeira. Ele me observa, ainda sorrindo, e olho para o trabalho espalhado na frente dele. Reconheço as tarefas imediatamente. Ele é um calouro.

— Eu sou o novo bolsista. Eu pensei que seria bom conhecer a primeira pessoa a passar do primeiro ano desde que eles começaram a distribuir essas bolsas e ver se você tem algum conselho? — Ele diz e ainda está sorrindo, porra. Estou começando a ficar assustada. Caras não sorriem para mim assim.

Dou-lhe um olhar severo e digo: — Faça o máximo de trabalho antecipado das suas aulas que puder, não aceite bebidas de ninguém e fique longe dos Beaumont.

O sorriso finalmente vacila, e ele observa enquanto eu pego meus próprios livros e suprimentos. — Então eles ‘batizam’ bebidas em festas aqui, não é? Típicos pirralhos ricos.

Levanto os olhos para responder quando a porta da biblioteca se abre de novo e vejo os passos largos de Ash e Blaise. Eu xingo baixinho e rezo silenciosamente que eles estejam aqui por outra coisa.

O universo não me escuta.

— Mounty! É bom ver você de novo, embora eu esteja um pouco decepcionado por você não estar com suas roupas de festa. Que vergonha. — Diz Blaise quando ele se senta na cadeira ao meu lado. Reviro os olhos em sua direção geral. Ele não menciona nossa reunião no café da manhã no início da semana, o que me faz pensar que ele não contou a seu melhor amigo sobre isso.

Ash olha para Lance enquanto ele está de pé sobre ele com um olhar malicioso. — Mova-se. Você está no meu lugar.

Lance emplaca aquele sorriso amigável novamente e se move enquanto Blaise ri baixinho com a atitude de merda de Ash.

— Existe uma razão pela qual você se inscreveu para mais um ano de aulas inúteis? — Eu levanto uma sobranceira para o idiota arrogante e ele apenas me olha. Os olhos de Lance dispararam entre nós dois e então ele quebra o silêncio aquecido.

— Eu sou Lance. Prazer em conhecê-los.

Nenhum dos caras sequer se preocupou em olhar para ele, então eu suspiro e digo: — Este é Blaise Morrison. Não insulte a música dele ou o supere no coral, ou ele ficará irritado e você ficará infeliz pelo resto do ano. E aqui é Ash Beaumont.

— Ah. Um membro da família da qual devo ficar longe?

O rosto de Blaise tem esse pequeno sorriso que me faz querer gritar. Eu mantenho meus olhos em Lance enquanto respondo. — Sim. Seu irmão mais velho é louco e sua irmã destruiria sua vontade de viver sem suar a camisa. Ash, aqui, poderia tirar a vida de você e depois correr uma porra de maratona sorrindo. Ou talvez ele apenas pague alguém para enterrar você, ele é mais rico que Deus. — Eu digo, na minha voz mais monótona, enquanto eu examino as tarefas de Blaise. Estamos apenas duas semanas depois do início do ano e ele já está atrasado, sinto que *essa* é sua verdadeira habilidade na vida. O que mostra algo, porque ele é um gênio musical.

Consigo convencê-los a trabalhar silenciosamente em suas tarefas durante a hora que conto como uma das cinco coisas mais difíceis que já fiz. Ash é temperamental e petulante e ele olha para mim com suspeita óbvia. Eu tento não deixar isso chegar até mim, mas sinto seu olhar sombrio na minha pele como uma esponja.

— Como você fica longe deles se você os está ensinando? — Lance diz enquanto guarda seu trabalho. Ash olha para ele e Blaise está observando os dois com aquela necessidade glutona e sombria que todos eles têm, como se ele estivesse se alimentando da inevitabilidade do sangue ser derramado.

— Eu não fico. Avery é minha melhor amiga e companheira de quarto. Dou aulas para Ash, mesmo que ele me odeie. Joey está decidido a me matar. Estou dizendo que você deve ficar longe deles se quiser sobreviver ao ano.

— Você acha que é mais forte que eu? — Ele sorri para mim e sinto que ele está tentando flertar comigo. Eu não preciso de mais caras me seguindo, especialmente não um companheiro Mounty. Como diabos eu desencorajo esse tipo de coisa sem violência? Porra.

— Você já quebrou os ossos da mão de um cara em meio segundo com apenas uma mão? — Desenha Ash. Eu até esqueci que fiz isso. Lance franze a testa e balança a cabeça. — Então ela é mais forte que você.

Lance pisca para mim.

— Você está aqui para estudar ou tentar entrar na calcinha da garota Mounty, porque eu devo avisá-lo, ela só transa com senhores do crime. — Blaise ri e eu empurro sua pasta de trabalho de matemática em seu peito para calá-lo. Lance se recupera de seu choque e olha para o nariz dele.

— Você se acha legal porque seu pai comprou um contrato de gravação para sua banda punk? Escreva outra música patética sobre seus sentimentos, idiota, e fique de fora dos meus negócios.

Meu queixo cai e Blaise vira pedra ao meu lado. Ash começa a rir, tão alto que os estudantes ao nosso redor param e olham.

— Eles não vão encontrar o suficiente do seu cadáver para obter uma identificação quando terminarmos com você.

Esfrego o rosto com as mãos e depois dou uma olhada em Lance. — Você não queria seguir meus conselhos?

— Os Mountys ficam juntos. Não gosto do jeito que eles falam com você.

Eu zombo dele e jogo meus livros e materiais de volta na minha bolsa. Ash olha entre nós dois com um olhar frio, mas eu o ignoro enquanto saio. Não preciso da complicação de outro Mounty nesta escola.

— VOU verificar seu histórico. Não acredito que ele disse isso a Blaise.

Eu gemo, caindo de costas, e Avery golpeia minha perna de onde ela está pintando minhas unhas dos pés. Juro que tive oito cores diferentes desde que as aulas voltaram. Avery só usa esmalte nude, mas sua coleção de cores é insana. Sou uma amiga gentil o suficiente para deixá-la pintar minhas unhas sempre que sentir necessidade. Que sacrifício.

— Não o reconheci. Ele provavelmente é de uma área de classe

média e não tem ideia do que está lidando aqui.

Ela cantarola baixinho e estuda sua obra. Estamos deitadas na cama dela e tentando descobrir o que fazer com Lance. Blaise me seguiu até os dormitórios das meninas para falar apaixonadamente com Avery enquanto eu tomava banho. Ela conseguiu acalmá-lo o suficiente para ele sair antes que eu saísse do banho e então decidimos fazer o jantar nós mesmas e simplesmente relaxar. O refeitório é sempre louco na sexta-feira pois é noite de taco e ainda sou adversa a eles depois de vomitá-lo no ano passado. Eu ainda falo dessa merda à Avery em toda chance que eu tenho.

— Você sempre vinga os caras quando as pessoas os insultam? Isso coloca muito trabalho no seu prato. — Eu falo. Eu estou genuinamente curiosa.

Ela fecha o vidro de esmalte e o coloca de volta na estante que pendurou na parede. Acho engraçado que eu estava tão preocupada em irritá-la por ser bagunceira quando nos mudamos pela primeira vez. Seus pertences estão lentamente migrando para a minha metade da sala apenas por necessidade, porque ela tem muito. Acho que ela tem uma compulsão de compras, na semana passada ela perdeu alguns de seus equipamentos de dança e no dia seguinte acordei e encontrei dezenas de caixas sendo entregues para substituir tudo.

— As pessoas permanecem no poder sendo proativas. Se eu deixar o garoto Mounty insultar Blaise sem consequências, então o que impedirá uma das crianças privilegiadas de fazer isso? Isso me mantém ocupada e as ovelhas no lugar onde elas pertencem.

Minha cabeça se inclina enquanto considero suas palavras. Parece algo que o Jackal diria e é exatamente por isso que sou péssima nesse tipo de política. Eu simplesmente não me importo com a hierarquia social. Mas Avery faz isso, então vou ter que ajudar. Não estou dizendo que vou aterrorizar ativamente o cara, mas estou interessada em assistir Avery trabalhar.

Eu dou de ombros. — Então, o que fazemos?

Avery me olha e suspira. — Vou dar uma olhada no passado dele e encontrar seus pontos fracos. Blaise vai lhe dar uma surra e eu vou transformá-lo em um pária. Ele não é uma prioridade no momento, então vou deixar claro que não gostamos dele e os alunos mais baixos começarão isso por nós.

Eu murmuro baixinho por um minuto enquanto penso. Estou perdida na minha cabeça quando Avery me cutuca. — Qual é a sua verdade hoje, Mounnty? — Ela diz com um sorriso.

Eu gemo e esfrego uma mão no meu rosto. — Eu não sei como flertar.

Avery ri de mim e diz: — Isso não é verdade. Essa é uma revelação triste. Precisamos sair desta escola e encontrar alguns caras gostosos e aleatórios para brincar.

Isso não me atrai em nada. Eu não quero caras gostosos aleatórios. Quero o filho de um mafioso com a cara de um anjo e a ficha policial de um garoto de rua. Quero o cantor com um coração mole embrulhado em farpas que tropeça em fios de sagacidade devastadora para mantê-lo seguro. Quero o filho indesejado do bilionário com olhos de gelo e um amor sem fim por sua irmã.

Não posso contar a verdade à Avery.

Ela me dá um pequeno sorriso, mas seus olhos estão tristes. Ela não parece uma Beaumont agora. Ela parece uma adolescente que precisa de um abraço. É estranho. — Acho que vou começar a namorar novamente. Acho que é hora de esquecer Rory e o que ele fez comigo.

Eu expiro bruscamente. — Se você acha que os caras a protegem, você tem outra coisa chegando. Estou examinando qualquer um que se aproxime de você e eles responderão a mim. Eu também vou te ensinar como castrar um cara corretamente. Quero dizer, eu vou te ensinar como cortar um pau.

Avery ri de novo, e o olhar assombrado desaparece de seus olhos.

CAPÍTULO 4

— HÁ UMA FESTA hoje à noite, no chalé do velho jardineiro. Acho que devemos ir.

Que diabos há com crianças ricas e festas nas noites de escola? Observo Avery quando ela consegue enfiar panquecas na boca e ainda parecer uma dama delicada e refinada. Tenho certeza de que pareço com o monstro dos biscoitos quando devoro meu cereal. Estou tentando obter mais variedade no meu café da manhã, porque estou comendo rabanadas demais por semanas. Não é ótimo nutricionalmente, mas fez maravilhas pelos meus peitos. Ou seja, eu tenho alguns agora.

Avery decidiu fazer a aula de matemática mais avançada este ano, mas ela relaxou algumas de suas outras disciplinas, para que tenhamos menos sobreposição. Quando perguntei por que, ela deu de ombros e disse que gosta de irritar o pai em situações de baixo risco. Eu decido não insistir no assunto.

— Existe uma razão específica para a qual estamos indo, ou estamos apenas aproveitando nossa juventude? — Eu digo e ela zomba de mim.

Ela cutuca a faca em mim enquanto responde. — Nós nunca fazemos coisas por diversão, Lips. Nós simplesmente não fomos ‘feitas’ para esse tipo de coisa.

Eu dou de ombros, mas ela tem razão. Não me lembro da última vez que fiz algo por diversão. Avery arqueia as sobrancelhas para mim com um pequeno sorriso, mexe no telefone e depois o entrega para mim. Há uma foto de Joey com o braço em volta de uma mulher que definitivamente não é uma estudante de Hannaford. Ela deve ter, pelo menos, vinte e cinco anos e está vestida com um terninho e saltos, um corte de cabelo liso e maquiagem minimalista. Ela é atraente o suficiente de uma maneira discreta, nada como as garotas que eu vi que se aglomeram ao redor dele.

— Esta senhora encantadora é uma das nossas conselheiras. Ela deveria estar aconselhando Joey sobre a melhor maneira de alcançar seus objetivos de carreira e, em vez disso, ela está chupando o pau dele em seu escritório todas as terças e sextas-feiras durante suas reuniões agendadas.

Faço uma careta quando ela passa o polegar pela tela e vejo a evidência fotográfica disso. — Para uma referência futura, vou acreditar na sua palavra dessas coisas.

Avery cantarola baixinho e puxa o telefone de volta para guardá-lo no bolso. Ela olha ao redor da sala de jantar movimentada de uma maneira que a faz parecer arrogante. Eu costumava pensar que ela estava olhando para todos, mas agora sei que essa é sua ação de conspiração. Ela está planejando e fazendo conexões em sua cabeça, os estudantes que a rodeiam não têm ideia da escala de manipulação acontecendo enquanto comem.

— Preciso tirar algumas fotos dele na festa, de preferência com garotas e sexo, para que eu possa lhe enviar uma boa apresentação de slides terminando com a foto dela de joelhos. Ela precisa saber o quão longe de sua liga ela realmente está com ele.

— Por que não chamar a polícia? — Estou curiosa sobre a resposta dela, pois tenho certeza de que isso me mostrará mais da dinâmica de sua família.

— Ele tem dezoito anos, então não é ilegal. Eu poderia enviar as fotos para a diretoria da escola, mas meu pai se envolveria e ele a faria desaparecer. — Sua voz fica cortada no final e ela limpa a garganta desconfortavelmente.

— Pagar ou enterrar?

Ela olha para mim e vejo a hesitação. — Geralmente é uma ameaça. Sênior não reparte seu dinheiro com nenhuma mulher. Se ela não o leva a sério, ele envia o caos.

Caos.

Há muitas coisas que eu poderia enviar para alguém, se quisesse enviar uma mensagem, para que eu pudesse imaginar o que o bilionário Joseph Beaumont poderia fazer. Concorro com a cabeça e

limpo minhas mãos, ponderando sobre o plano dela. Finalmente, dou de ombros e digo: — Vamos. Eu posso pegar essas fotos que você precisa. A coleta de informações é minha especialidade.

AVERY MUDA PARA UM vestido azul marinho ELEGANTE E lindo e um par de sapatos de salto agulha que fazem meus próprios pés se encolherem em simpatia. Ela fica furiosa por meia hora sobre a falta do seu Louboutin favorito, um dos tipos que são insubstituíveis, e eu a repreendo por ser rica demais para cuidar de suas coisas. Ela solta o cabelo e usa apenas um pouco de maquiagem. O olhar não grita festa do ensino médio para mim; ela parece ter 21 anos e está saindo para dançar em uma boate exclusiva na cobertura de Nova York.

Decido não tentar o destino com uma saia. Após o aviso de Harley sobre o dinheiro ainda em disputa, tenho receio de como esta noite vai dar certo, mas ainda está quente demais para usar jeans e jaqueta. Eu vou com um macaquinho preto que apenas consegue cobrir minha bunda, e visto a calcinha de algodão mais grossa que tenho. Eu não estou pensando em beber, porque fazer xixi em um macacão é uma merda. Além disso, se não houver banheiros funcionais nesta casa, não vou ficar nua na floresta para fazer xixi. Amarro minha bota preta e mexo os dedos dos pés com pura alegria.

Avery faz uma careta ao ver meus sapatos e eu a cutuco de brincadeira. Vamos ver quem estará rindo quando tropeçarmos para casa no final dessa festa estúpida.

Sigo a liderança de Avery para fora dos dormitórios das meninas e pelo terreno da escola. Decidimos propositalmente chegar duas horas após a festa começar, para que Joey já estivesse bêbado e chapado antes que ele pudesse nos ver. Minha mão continua deslizando no meu bolso segurando minha faca como um cobertor de segurança. Dei à Avery uma lata de spray de pimenta em nosso quarto e ela a enfiou no sutiã como uma profissional.

— Ash vem a essas festas? — Eu pergunto enquanto atravessamos os limites arborizados no campus da escola.

— Sim, e os outros dois também. Todos se perdem e brigam

por garotas. — Avery revira os olhos e consegue parecer superior, mesmo quando está balançando os calcanhares na terra.

— Encontrei Harley no ano passado na festa de Joey. — Coro com a memória. Deus, eu realmente não quero encontrá-lo assim novamente.

Avery bufa quando vê meu rosto e enlaça seu braço no meu. — Deixe-me adivinhar, Annabelle estava inclinada sobre uma mesa.

— De joelhos, na verdade. — O nariz de Avery enruga e ela balança a cabeça. Eu quero perguntar com que parte ela está enojada, mas então eu vejo as luzes e percebo que um som latejante significa que estamos chegando à festa.

Eu posso sentir a música no meu peito enquanto entramos no chalé do jardineiro.

Chalé é uma palavra terrível para o edifício; é enorme, mas velho e em ruínas. Eu me pego encolhendo à medida que entramos, assim, de alguma forma, espero me salvar quando o teto desabar. Está definitivamente caindo e a batida pulsante vinda dos alto-falantes parece provocar o gesso rachado, persuadindo-o a cair.

Avery não parece preocupada em ser esmagada até a morte quando ela entra na festa e vai direto para a mesa de bebidas. Há dois caras brincando de barman e as garotas bêbadas pedindo bebidas estão pagando com beijos, que estão ficando cada vez mais explícitos enquanto esperamos lá. Quando Avery pega uma garrafa espumante, o cara levanta as sobrancelhas para ela e ela dá a ele um sorriso estridente. Ele desvia o olhar rapidamente e se concentra em mim.

— Mounty! Qual é o seu veneno? Só vai te custar uma foda rápida. Apenas deite-se e pense na rainha.

Ele é muito arrogante com uma mesa entre nós, mas sou flexível quando preciso e posso pular para dar um tapa nele. Avery observa os planos se formarem no meu cérebro e ri enquanto pega uma garrafa de uísque. — Uma análise tão brilhante de suas habilidades, Rafe, mas tenha certeza, você não poderia lidar com a boceta de Mounty.

Não acredito que a palavra boceta acabou de sair da boca de

prata de Avery Beaumont. Pego o uísque dela e tomo alguns grandes goles direto da garrafa, apenas o suficiente para tirar minha raiva e tornar esse grupo suportável.

— Vamos dançar um pouco. Deveríamos ser capazes de encontrar Joey fazendo isso. — Avery grita sobre a música e eu aceno com a cabeça.

A pista de dança ocupa todo o piso inferior da casa e as únicas pessoas que não estão dançando de alguma maneira são as que esperam para tomar uma bebida. O DJ está no pé da escada e ele tem um fone de ouvido pendurado nos lábios precariamente. Avery joga a cabeça para trás para saborear o espumante enquanto ela balança e mói com a música. Estou muito distraída com a multidão premente e minha própria vigilância para realmente entrar nisso, mas ainda é divertido dançar com ela.

São necessárias três músicas para localizar Joey, e ele está praticamente pulando pelas escadas com duas garotas mal vestidas debaixo dos braços. Tenho certeza que elas estão segurando-o mais do que qualquer coisa.

Faço um sinal para Avery e seguimos em direção à escada.

A música está tão alta que eu tenho certeza que meus tímpanos começarão a sangrar e eu corro para subir as escadas. Eu dou dois passos antes de a mão de Avery apertar meu pulso e olho para trás e vejo Blaise em pé sobre ela com uma careta. Ele está lindo em jeans apertados, botas de motoqueiro e uma camiseta da banda. Seus olhos estão vidrados, e ele está todo suado de dançar. Eu me forço a desviar o olhar dele antes de me envergonhar.

Avery digita uma mensagem em seu telefone e depois vira para mim.

Ele está bêbado. Ele disse que ligaria para Ash se eu subir, porque é praticamente uma orgia lá em cima.

Pego o telefone e respondo.

Fique aqui e dance. Vou pegar o que viemos buscar.

Avery franze os lábios para mim e dá um breve aceno de

cabeça. Eu tento sorrir tranquilizadamente, mas ela está olhando para Blaise e não vê isso. Espero até que ela o puxe de volta para a multidão e depois começo a subir as escadas.

NO ANDAR DE CIMA DEFINITIVAMENTE NÃO É uma grande orgia.

São seis orgias diferentes, espalhadas pelos quartos.

Pego algumas sobranceiras levantadas no patamar e um cara tenta me convencer a entrar no banheiro quando me reconhece. Eu levanto um punho com um olhar de aviso e ele recua rapidamente. Ele está completamente nu, então ele provavelmente pensou que eu o socaria diretamente em seu pau.

Definitivamente era o meu objetivo.

Ando devagar e silenciosamente de sala em sala enquanto procuro Joey. Ninguém envolvido no sexo grupal me nota, graças a Deus, porque é muito mais fácil ser imparcial quando você não está fazendo contato visual com a garota que está sentada à sua frente na aula enquanto ela está sendo devorada por seu loiro e fofo melhor amigo.

Eu chego à sala no final do corredor antes de encontrar Joey.

Ele está esparramado no chão, beijando uma garota e torcendo seus mamilos nus enquanto a segunda garota monta seu pau. A garota que ele está beijando fica se afastando de suas mãos e eu sei que ela não está gostando da dor que ele está causando, mas ela o está beijando da mesma forma.

Eu tiro algumas fotos e faço um pequeno vídeo antes de deixá-los.

Avery terminou o espumante e está soltando algum vapor na pista de dança. Enquanto eu chego até ela, Blaise joga a cabeça para trás e ri com gargalhadas de algo que ela diz para ele, embora a música seja alta demais para eu ouvi-la. Ele está bêbado. Ele está acabado e, quando vejo a garrafa de uísque que Avery pegou para

mim, vejo que ele a terminou. Porra. Ele terá sorte de sobreviver à noite sem se engasgar com o próprio vômito.

Avery sorri quando ela me vê e então eu me junto a ambos por algumas músicas, dançando, girando e suando meu coração. Eu poderia ficar lá a noite toda com os dois, mas então Blaise fica verde e se afasta, tropeçando para fora para vomitar nos degraus.

Encantador, penso, mas minha paixão por ele não vacila. Eu preciso de terapia.

Avery se aconchega sob um dos braços dele e começa a levá-lo de volta para a escola, mas ela luta sob o peso dele quando ele tropeça. Seus olhos estão fechados e ele está murmurando incoerentemente, um calafrio percorre-o quando o ar da noite atinge o suor em sua pele. Eu a assisto dar dois passos antes de suspirar e me abaixo sob o outro braço para ajudar. Eu respiro pela boca, absolutamente determinada a não me afogar em seu perfume, e Avery me lança um olhar agradecido. Ela pode adivinhar o quanto eu não quero tocá-lo.

Está bem. Eu posso sentir seu braço musculoso em meu ombro e seu peito está meio envolto em minhas costas e eu sinto que estou morrendo, mas está tudo bem. Totalmente bem. Estou bem.

Nós chegamos à linha das árvores ininterruptamente. Minha perna está começando a protestar contra o peso extra e tomo uma nota para tomar algo para parar o inchaço inevitável antes de dormir. Estou ocupada mantendo meu cérebro ocupado, então não noto Annabelle até Avery parar abruptamente.

Olho para ela e amaldiçoo baixinho.

— Mova-se, Summers. — Avery late.

O rosto de Annabelle está corado e seus olhos estão nebulosos. Ela está usando um vestido vermelho de bandagem e saltos absolutamente ridículos, honestamente, estou surpresa que seus tornozelos ainda não tenham se rompido.

— Dê ele aqui. Nós viemos juntos e vamos embora juntos.

Avery bufa e ajeita a cintura de Blaise para que ele não caia.

Ele está balançando suavemente e nos fazendo balançar com ele. Fico feliz por não ter bebido muito, porque isso já está fazendo meu estômago protestar. Eu posso dizer que Avery está prestes a perder a calma e virar a enlouquecida Beaumont na bunda da cadela.

— Ele terminou a noite. Vamos levá-lo de volta em segurança. — Eu digo e Blaise escolhe esse momento para enfiar o rosto no meu pescoço e murmurar bobagens na minha pele. A maior conquista da minha vida até agora é suprimir o arrepio que ameaça me dominar.

Annabelle olha para mim como se ela nem percebesse que eu estava lá para começar. — Você? Foda-se não, se ele for para casa com você, será amarrado a uma cama de merda e forçado a jogar todas as suas fantasias de perseguidora.

— Se ele for para casa com você, ele acordará nu e sendo um pai precoce. Agora vá se foder. — Avery assobia para ela e começa a andar novamente. As pernas de Blaise tropeçam, como se ele estivesse assustado por estarmos em movimento novamente, e quando Annabelle começa a gritar conosco, ele levanta a cabeça e grita para ela: — Eu disse para você me deixar em paz, Summers. — Então ele enfia o rosto de volta no meu pescoço e suspira.

Minha perna está tremendo quando entramos no prédio da escola e, no segundo lance de escadas, Avery declara que ela vai presentear a escola com um elevador. Blaise está roncando e seus pés estão se arrastando atrás de nós enquanto eu me atrapalho para abrir a nossa porta. Avery está suada e desgrehada e quando eu sorrio para ela, ela mostra a língua para mim.

Blaise é jogado sem cerimônia no sofá e Avery joga um cobertor fino sobre ele.

— Porra de crianças ricas. — Eu digo, e Avery ri até o banheiro.

CAPÍTULO 5

QUANDO EU morava no lar adotivo do grupo, havia uma garota que fora removida à força de sua casa pelo serviço infantil porque seu meio-irmão a molestava. Ela era mais velha que eu, dezessete anos e era quase maior de idade, e seu meio-irmão tinha a mesma idade. Ele a convenceu, aos catorze anos de idade, que eles eram casados como seus pais e que ela pertencia a ele. Ele a forçou a atender a todos os seus caprichos e ele ficava violento com ela se ela o desobedecesse.

Uma noite, acordamos com o som dele tentando chutar a porta. Ela estava trancada, com cadeado e tinha uma barra de segurança, então não se mexeu, mas tivemos que sentar e ouvir o idiota enfurecido chutá-la e empurrá-la com seu corpo enquanto esperávamos a chegada da polícia.

Três horas depois que desmaiamos depois da festa, acordo com o som de um imbecil diferente, mas igualmente enfurecido, tentando chutar a nossa porta.

Eu pulo da cama e pego minha faca. Avery bate a mão para acender a lâmpada de cabeceira e pega o telefone. O meu maior choque é a reação de Blaise.

Para um cara que não conseguia nem ficar consciente tempo suficiente para carregar seu próprio peso corporal de volta ao nosso quarto, ele é muito rápido em pular em nossa defesa. Ele está de pé e está correndo para a porta antes que eu perceba que ele está acordado e Avery grita para detê-lo, mas ele a ignora completamente.

Ele abre a porta para encontrar Joey, delirante e mortal, com a perna levantada para chutar novamente e Blaise pula sobre ele, levando-o ao chão. O movimento de Joey se torna ainda mais frenético, e ele dá um bote frenético na tentativa de afastar Blaise, mas o roqueiro é um lutador melhor, até bêbado.

Blaise bate com os punhos no rosto de Joey, sem parar, e eu

me esforço para olhar ao redor. Se Joey trouxe alguns de seus lacaios, vou precisar intervir e ajudar. Eu ouço Avery rosnar ordens pelo telefone, então a ajuda deve estar a caminho.

Os braços de Joey finalmente caem para os lados e Blaise se senta até que suas pernas prendem o corpo. As portas começaram a se abrir no corredor e há meninas espiando a cabeça para ver o que está acontecendo. Cruzo os braços e olho para elas até que as portas se fechem novamente. Ninguém quer lidar com Joey quando ele está chapado e destrutivo. Eu sei que não.

Blaise parou de bater em Joey e seu peito está arfando, seus pulmões gritando por ar.

— Mouny, eu vou vomitar. — Ele resmunga e eu luto para encontrar um balde para ele. Enfio uma tigela grande debaixo do queixo dele bem a tempo de salvar o rosto de Joey da bile do uísque. Blaise se dobra e sinto pena dele. Encontro uma toalha e a molho para esfregar no rosto suado dele. Ele parece bastante patético quando Ash e Harley chegam.

— Que porra é essa, Morrison? — Late Harley enquanto eu tento esfregar as costas de Blaise. Avery está esvaziando a tigela no vaso sanitário e se engasgando com o cheiro vil.

— É assim que a morte deve ser. — Blaise geme e eu zombo dele. Oh, alegria. Aí vem o drama de Morrison.

Ash olha para nós dois quando ele agarra Blaise debaixo dos braços e o puxa para fora da forma inconsciente de Joey. Avery aparece no batente da porta, o roupão apertado ao redor do corpo e limpa o rosto de Blaise com um pano limpo com a eficiência de uma mãe experiente. — Se Blaise não estivesse aqui, Joey teria entrado. Lips teria que esfaquear o cuzão.

Eu murmuro baixinho para ela: — Eu, com certeza, teria feito isso, porra.

O olhar de Harley não diminuiu. Ele dá um abraço rápido em Avery e depois agarra as pernas de Joey para arrastá-lo pelo corredor. Ele as segura com o mesmo entusiasmo que você pegaria um monte de merda com as próprias mãos. Observo com satisfação quando a cabeça de Joey bate em cada solavanco e perna da cadeira no caminho. Juro que Harley está escolhendo o caminho mais prejudicial a ele. Eu gosto

do estilo dele.

— Eu vou ficar aqui com você. — Ash murmura nos cabelos de Avery quando ele a abraça apertado. Blaise ainda está caído no chão, respirando tão fundo que me faz pensar que ele está se preparando para a segunda rodada de esvaziar seu estômago.

— Não há necessidade. Vá ajudar Harls e garantiremos que Blaise não tenha um envenenamento de fígado.

Blaise geme: — Eu tenho. Eu definitivamente me sinto envenenado. Alguém me tire da porra da minha miséria.

Reviro os olhos para ele e o ajudo, tropeçando e cambaleando de volta para o nosso quarto. Dou-lhe um empurrão gentil em direção ao sofá, mas ele tropeça em direção às camas. Olho para longe rapidamente quando ele tira a calça. Ainda bem que ele não está sem cueca. Eu poderia ter *morrido*.

Nossa linda janela com sacada já está mostrando sinais do nascer do sol, destruindo todas as chances de eu voltar a dormir. Ligo a máquina de café e começo a mexer nas xícaras. Eu preciso de uma linha IV de cafeína neste momento. Hoje vai ser péssimo.

— Estou muito fodido para esse tipo de merda. — Blaise geme e rasteja na cama de Avery. Ele puxa um rosto patético, e ela zomba dele enquanto tranca a porta atrás de Ash. Sirvo nossas bebidas enquanto Avery esfrega a tigela e as mãos até que eu tenha medo de que ela esfregue a pele até os ossos.

Entrego-lhe uma xícara e depois nos sentamos nos sofás, ouvindo Blaise roncar enquanto ele dorme de ressaca. Minha mente divaga por um minuto enquanto processo a noite que tivemos.

— O que você quis dizer com ele acordar como um pai precoce?

Os olhos de Avery se estreitam, piscando perigosamente, e ela sopra em seu café enquanto fervilha. — No ano passado, ela disse a Blaise e Ash que estava tomando pílula e que eles não precisavam mais usar preservativo. Mas ela não disse isso para Harley. Isso torna bastante óbvio que ela estava mentindo e quer um bebê com pai rico.

Eu faço uma careta. Isso é algo que vi um monte de meninas Mounty fazer para sair de lares e se afastar de famílias abusivas. — Eles não fizeram isso, não é?

— Senhor não! Esses três não confiam em nenhuma garota com quem eles já transaram. Além disso, todos conversam e quando descobriram que ela deixou Harley de fora, eles sabiam o que ela estava procurando. Tão óbvio, considerando que ele era o favorito dela. Se ela quisesse ter *um* sexo mais *íntimo*, ela o desejaria mais do que os outros dois.

Certo. Então a declaração dele de interromper o... arranjo deles no ano passado não teve nada a ver comigo. Meu estômago afunda e fico com raiva de mim mesma por causa disso. Eu limpo minha garganta e tento me afastar da pequena festa de piedade que ameaça começar na minha cabeça. — Harley também gostava dela?

Avery ri e balança a cabeça. — Annabelle era fácil. Ela estava tão ansiosa por ter a atenção dos caras que não se importou que eles não estivessem atrás de um relacionamento. Se eles quisessem perseguir alguém, eles sairiam, se eles só quisessem foder, eles iam vê-la.

Eu torço meu nariz para ela e tomo meu café. Eu não deveria estar gostando de ouvir isso, mas, foda-se, eu estou. Annabelle sempre foi tão presunçosa por estar com eles e eu sei que a maioria das meninas achava que eles estavam oferecendo a ela algum tipo de compromisso.

A cadela não iria gostar de me chamar de perseguidora novamente.

EU VOU PARA MINHAS AULAS MATINAIS, mas apenas porque estou acostumada a suportar e superar a tortura pura e inalterada.

Avery parece polida e perfeita, e eu pareço como se alguém tivesse passado um trator em cima de mim e depois me ressuscitou para me forçar a ir às aulas. Digo isso a ela no almoço e ela sorri para o salmão grelhado como uma cadela. Ela tem sorte de eu ter decidido amá-la.

Ash se junta a nós e zomba de mim o tempo todo. Eu ignoro sua atitude de merda, o que só piora as coisas. Avery conta a ele sobre suas aulas, seus planos para Lance, a pose que ela está aperfeiçoando em sua aula de balé, e ele a trata como se ela fosse o centro do universo dele. É doce. Ela me dá um olhar de desculpas e eu abano a mão. Eu sei o quanto ela odeia a distância que ele colocou entre eles por minha causa.

Deixo Avery na aula de literatura dela a caminho da minha. Entro no corredor e me vejo empurrada para uma sala de armazenamento vazia. Estou prestes a começar a socar quando ouço Ash estalar: — Calma, eu só quero falar com você.

Pelo amor de Deus.

Giro nos calcanhares para encará-lo. — Acabamos de comer juntos, você não precisava me machucar para falar comigo.

Seus olhos disparam para onde estou esfregando meu ombro e ele estremece levemente. — Eu não achava que tinha pressionado tanto.

Ele não tinha. Era uma lesão antiga. Sou uma bagunça ambulante de tecido cicatricial, ossos tortos e nervos danificados. Eu apenas faço o meu melhor para não deixar ninguém saber disso. — Tanto faz. Sobre o que você queria falar comigo?

Ele se endireita, os ombros rolando para trás, o que fez seu peito dobrar de largura, e o olhar nos seus olhos é o mesmo que ele me dá todos os dias quando me vê com Avery. Ele me odeia e me tirará da vida dela assim que eu provar minha deslealdade.

— Fique longe de Blaise e Harley. Não preciso que você os envenene com a mesma merda que você alimentou Avery. Você é uma Mounthy vagabunda com uma agenda e não estou me apaixonando pelo seu pequeno ato.

Uau. Não sei por que estou tão chocada, mas minha mente está presa nas palavras *Mounthy vagabunda*. — Eu não estou tentando nada com eles. Na verdade, estou ativamente evitando os dois. E nunca mais me chame de vagabunda, acho que a aposta em *curso* prova que não sou.

Ele zomba de mim e cruza os braços. — É por isso que você se sente com Harley em todas as aulas? E Blaise estava no seu quarto ontem à noite? Você realmente está trabalhando horas extras para obtê-los. Só porque você é exigente com o pau que deseja, não a torna melhor do que qualquer outra Mounty.

Eu olho para ele e me pergunto se ele teve algum tipo de ruptura com a realidade. Talvez Joey o tenha batido com força demais e seu cérebro finalmente tenha rachado.

— O assento em todas as nossas aulas é designado. Ele é Arbour, eu sou Anderson, não podemos mudar isso, a menos que ele decida voltar a ser um O'Cronin e acho que nós dois sabemos que isso não está acontecendo. Quanto a Blaise, ajudei sua irmã a carregá-lo de volta ontem à noite. Então eu o ajudei enquanto ele vomitava. Eu deveria tê-lo entregue à Annabelle? Você está bem com seus amigos sendo estuprados enquanto dormem por vagabundas cavando ouro? Ou está tudo bem se ela transar com todos vocês, mesmo se você não estiver consciente e consentindo, só porque a família dela tem dinheiro?

Os olhos de Ash tornaram-se assustadores, mas ele não me responde. Espero um minuto antes de zombar dele e sair correndo da sala de armazenamento quando Harley passa. Ele franze a testa para mim e, quando Ash sai atrás de mim, ele faz uma careta. Ele abre a boca para rosnar para mim e eu o interrompo. — Você precisa mantê-lo longe de mim até que ele decida tirar a cabeça da bunda dele.

Ash zomba, marchando pelo corredor para longe de nós dois e grita por cima do ombro: — Fique longe dos meus amigos, Mounty.

Eu ferveo de raiva durante o resto das minhas aulas. Harley não fala comigo e só olha para mim quando acha que eu não vou perceber. Minha pele coça e se arrepia de irritação e vou ter que dar um soco na garganta de alguém para acalmar essa porra em mim.

Mounty vagabunda.

Como ousa, esse galinha, esse sem vergonha, chamar-me assim.

Eu sou virgem, porra! Eu só beijei dois caras e apenas um deles por escolha. Foda-se ele!

Quando as aulas terminam, Harley me segue até as escadas que levam aos dormitórios, completamente silencioso, como se soubesse que estou a uma palavra de cometer homicídio. Avery está esperando no fundo com Ash e quando ele me vê com Harley, ele se vira contra mim.

— O que diabos você não entende sobre ficar longe dele?

Eu dou um passo para cutucar seu peito com o dedo. — Eu não respondo a você, idiota. Você fala comigo assim de novo e eu enterro você.

Avery coloca uma mão gentil no peito de Ash enquanto Harley me puxa de volta pelo braço. Eu puxo meu braço para fora de seu aperto e olho para ele. Ele me ignora.

— Ash, você precisa se acalmar e pensar sobre isso. — Avery murmura e quando ele olha para ela, é destruído, traído.

— Ela acabou de dizer que me enterraria e você está do lado dela? Legal, Floss. Prova o meu ponto.

Avery passa os braços em volta do pescoço dele e o abraça. — Ela realmente não faria nada para machucá-lo. Ela me salvou no ano passado. Se ela não tivesse me ajudado, Rory teria me estuprado e me espancado. Ele podia ter me matado, Ash. Por favor, apenas confie em mim e confie que eu sei o que estou fazendo sendo amiga dela.

Seus braços se levantam lentamente para segurá-la e eu olho dos dois para Harley. Ele os observa com algo próximo à inveja, mas não é uma emoção ruim. Como se ele gostasse tanto dos dois e desejasse que ele também fosse gêmeo deles. Quando ele olha para mim, ele sussurra: — Precisamos de um plano para Rory. Eu terminei de compartilhar os corredores com ele.

— Certo.

Avery enxuga os olhos como se estivesse preocupada que os outros alunos pudessem ver algum tipo de emoção dela e depois deixamos os caras lá.

Quando voltamos para o nosso quarto, encontramos Annabelle do lado de fora da porta gritando com um Blaise de aparência exausta,

que está apoiado no batente da porta, com os olhos vermelhos e turvos. Quando ela finalmente para para respirar, ele responde com farpas e fogo em seu tom.

— Você pode simplesmente se foder? Você tinha tudo o que queria e depois estragou tudo. É isso aí, acabou.

Um soluço explode de dentro dela. — Por favor, Blaise! Não é o que você pensa!

— O que mais poderia ser? — Ele grita de volta. O corredor está cheio de meninas e há mais do que alguns telefones gravando. Espero Avery começar a colecioná-los e entrar no controle de danos, mas ela está sorrindo seu sorriso maligno.

— Eu pensei que estava fazendo a coisa certa, pensei que era isso que vocês gostariam. Eu também ia falar com Harley! Você só pensa que eu estava sendo desonesta por causa de Avery, ela ficou com ciúmes desde que se tornou amiga da MOUNTY. A perseguidora virou todos vocês contra mim!

Cadela mentirosa do caralho. Avery arqueia uma sobrancelha para mim e nós duas passamos pela discussão dos amantes para entrar em nosso próprio quarto. Penso em empurrar Blaise pela porta e bater nele, mas ele responde à Annabelle.

— A MOUNTY que você odeia tanto nunca traiu minha confiança assim. Ela manteve promessas quando deveria ter me dito para me foder, porque eu era um idiota absoluto para ela. Eu até me ofereci para pagá-la para me ensinar no ano passado e ela me disse para enfiar meu dinheiro na minha bunda. Então, quem é a vagabunda manipuladora aqui? Se você quer um bebê para que o papai financie a sua vida, encontre alguém idiota o suficiente para acreditar em suas mentiras.

Ok, cheguei ao meu limiar de ser chamada de vagabunda hoje. Eu atingi o limite e vou começar a esfaquear as pessoas. Os super sentidos de Avery percebem isso e ela se junta a Blaise para levá-la a sair. Eu me tranco no banheiro para tentar limpar a raiva da minha pele.

Quando saio, Avery está arrumando sua bolsa de balé e Blaise está resmungando enquanto ele se prepara para acompanhá-la até a aula.

— Melhor? — Ela diz e eu coloco um sorriso falso.

— Eu nunca vou enterrar seu irmão, mas se ele me chamar de vagabunda novamente, eu vou castrá-lo. Como eu disse, está no meu conjunto de habilidades e posso fazê-lo. Se algum dia você quiser ser tia, provavelmente deve avisá-lo.

Avery começa a rir enquanto Blaise me olha com horror, uma mão subconscientemente cobrindo sua virilha. Estou tão orgulhosa de mim mesma quando olho para ele e quando meu telefone toca no meu bolso, eu nem penso enquanto o pego.

Você se esqueceu de mim, pequena Starbright?

Meu sangue vira gelo. É uma boa maneira de impedir que minha atração se torne óbvia. Avery observa meu rosto com cuidado e quando caio na minha cama para descobrir como diabos responder a Matteo sem causar mais problemas, ela leva Blaise para fora do quarto.

Nunca. Eu nunca poderia te esquecer.

CAPÍTULO 6

EU SOU ACORDADA por uma batida silenciosa na porta.

Olho para o meu telefone e vejo que são 2 da manhã. Infeliz. Avery ainda está dormindo, respirando devagar e uniformemente, e levo um segundo para perceber o que me acordou. Quando deslizo para fora da minha cama, ouço a batida novamente, mais alta e mais insistente. Verifico o olho mágico e encontro Ash parado lá. Olho de volta para Avery, mas ela ainda não acordou. Faz duas semanas desde o nosso confronto e eu consegui evitá-lo completamente. Eu não quero vê-lo agora.

Com um suspiro, abro a porta.

É só depois de abrir que eu percebo que nunca vi um tornozelo nu em Ash antes. Ele está sempre vestindo um uniforme completo, vestido à perfeição e impecável, o que apenas deixa as mãos e acima do pescoço descobertos.

E agora ele está parado na minha frente, de cueca e camiseta regata, com cavas tão grandes que posso ver seus mamilos espreitando.

Doce senhor. Jesus tenha piedade.

Foda-se, minha alma deixou meu corpo.

Eles são alguns malditos bons mamilos.

— Sim? — Eu consigo grasnar. Eu forço meus olhos a ficarem firmemente acima dos ombros dele, o que não é muito melhor para a minha pobre libido. Seu cabelo está bagunçado e adorável, ele daria uma surra no cabelo sensual de Blaise. Ele levanta uma sobrançelha para mim com olhos frios. O olhar acalma um pouco o caos dos meus hormônios. Lembro que ele é um idiota e olho de volta para ele.

— Eu não estou aqui por você. — Ele se encaixa e passa por

mim. Eu o deixo entrar, depois fecho a porta atrás dele. Depois de colocar todas as fechaduras extras no lugar, volto para minha própria cama. Ash sobe na cama de Avery e a acorda. Ela parece irritadiça por um segundo e depois amolece. Ash olha por cima do ombro para mim até eu entender e colocar meus fones de ouvido. Eu me afasto deles para que ele possa falar com ela em paz.

Rezo para não roncar e depois volto a dormir.

Quando meu alarme me acorda novamente às 6h, encontro Ash dormindo em um dos sofás. Minha respiração fica presa na garganta olhando para ele com a cabeça apoiada no bíceps. Há um cobertor enrolado nas pernas e ele está franzindo a testa até dormindo. Avery está sentada em sua cama e mexendo no telefone. Ela olha para mim e faz uma careta.

— Joey. — Ela sussurra: — Ele está dizendo a papai um monte de porcarias sobre Ash e agora meu pai está enviando todo tipo de mensagens adoráveis para Ash. Ele está sob tanta pressão dos dois que estou realmente preocupada.

Eu balanço minhas pernas para fora da cama e ando silenciosamente para me sentar na cama dela, para não acordarmos Ash. — Seu pai... é como Joey? — Eu pergunto hesitante. Ainda não cobrimos isso com nossas verdades. Avery suspira e assente.

Ótimo.

Esfrego a mão no rosto e sorrio para ela. — Vamos adicionar isso à lista de coisas que precisamos resolver então.

Avery zomba quando entro no banheiro. — Não há como resolver o Sênior, Lips. Só estamos sobrevivendo a ele.

Eu também sempre pensei o mesmo sobre o Jackal. Mas tenho algumas ideias e planos em andamento. Agora tenho o desejo de nos tirar dessa bagunça com vida e relativamente incólumes. Todos nós, até Ash. Ele pode ser um idiota para mim agora, mas eu sei que ele ama sua irmã e, antes de Joey estragar tudo, estávamos perto de ser... amigos? Estávamos em termos amigáveis, pelo menos.

Tomo banho e me visto para o dia. Quando volto para a cozinha para pegar um café e algumas frutas para o café da manhã,

Ash se foi e Avery ainda está em sua cama em seu telefone. Eu não tenho ideia de para quem ela ligaria para ajudar com isso. Sento-me na minha cama para encará-la.

— Quando você estiver pronta, deveríamos conversar sobre seu pai. Não posso ajudar se não tiver toda a extensão do problema. — Eu digo, tentando parecer gentil. Não sei se consegui.

Avery olha para cima e seus olhos estão molhados. É o mais perto de chorar que eu já a vi e entro em pânico um pouco. Avery Beaumont não chora. Assim como Lips Anderson não fala com garotas. Isso é estranho *pra caralho*.

Ela limpa a garganta. — Não vejo como você pode ajudar. Na superfície, Sênior é um empresário respeitado. Ele nasceu podre de rico e morrerá assim. Ele tem três filhos amados que criou sozinho desde que sua linda esposa morreu em circunstâncias trágicas. Ele está no conselho de várias instituições de caridade e é um solteirão muito procurado.

Ela para e respira fundo. — Seus negócios legítimos são todos uma frente para os ilegais. Ele tem muito a dizer sobre o que acontece na política, há senadores que respondem a ele e ele garante que a legislação ajude seus negócios e esmaga outras para que não sejam aprovadas. Ele gosta de machucar mulheres e espancou minha mãe todos os dias quando ela estava viva. Ele está em um clube de cavalheiros onde eles apostam em coisas horríveis e depravadas das quais não posso falar.

Eu aceno e solto um suspiro enquanto penso. — Ele sabe que Joey mata as pessoas por diversão e ele encobre isso. Ele sabe que ele está machucando Ash também. Ele sabe que Joey te atacou e, também o cobriu. Acho que Joey é o favorito dele.

Avery deixa cair o telefone.

Porra.

Esqueci que não tínhamos conversado sobre nada disso. Recebi essas informações pelo Jackal quando estava tentando acabar com Joey depois que ele atacou outro aluno.

— Como você sabe disso? — Avery sussurra. Ela olha além de

chocada, assombrada e aterrorizada para mim.

Eu faço uma careta. Não é uma boa maneira de provar que sou confiável. — No ano passado, pesquisei sua família. Eu estava tentando descobrir o quão perigoso Joey realmente era. Eu deveria ter lhe dito, me desculpe.

Avery olha para mim, seu rosto sem piscar, e eu começo a realmente pensar que eu estraguei tudo. Ela se recupera e desce para pegar o telefone. — Ash vai perder a cabeça se descobrir que você sabe.

Avery, como sempre, protegendo seu irmão primeiro. Falo com cuidado, medindo minhas palavras: — Descobri tudo isso no ano passado, quando você estava tentando me fazer desistir. Se eu quisesse espalhá-lo, eu teria feito isso então.

Avery assente, depois sussurra: — Nós nem contamos isso a Harley ou Blaise. Ash não quer que ninguém saiba.

Putá merda.

Eu mastigo minhas unhas, um hábito terrível, mas a menos que eu consiga encontrar um pouco de uísque, terá que servir. — Vou levar isso ao meu túmulo, Avery. Juro que nunca direi a uma alma. Mas preciso de mais informações para que possamos tirar vocês dois disso. — Ela assente com relutância e eu continuo. — Por que Ash não o impede? Ele é maior e ganha todas as lutas nos dormitórios dos meninos.

Avery traça a costura em seu travesseiro com um de seus dedos longos e bem cuidados, enquanto ela se recusa a encontrar meus olhos. — É por minha causa. Joey disse a ele que me mataria se ele revidasse. No verão antes do primeiro ano, Ash perdeu a paciência com ele e o socou de volta. Quebrou sua mandíbula com um soco. Naquela noite, Joey me estrangulou. Ash teve que ligar para Harley para nos pegar e me levar para o hospital.

— Como você explicou isso para Harley?

— Ash contou a ele o que tinha acontecido. Ele simplesmente não disse a ele que vinha acontecendo há anos.

Decido então que deixarei de ser uma merda em conversa de garotas e aprendo como fazer essa coisa de melhor amiga corretamente. Levanto-me e abraço Avery.

Ela se assusta, porque sabe o quanto eu sou adversa a um abraço, mas ela me abraça com força. Coloco o queixo no ombro dela e digo: — Existem algumas coisas que eu posso fazer. Deixe-me ajudá-la.

Ela assente.

Vou ter que acabar com os dois Joseph Beaumont, de um jeito ou de outro.

911. Café. Balé.

Certo. Não sei por que levar um café para Avery na aula de Ballet está sendo considerado uma emergência, mas estou me esforçando para fazer isso de qualquer maneira. Eu ainda estou muito nervosa depois da nossa longa conversa sobre o fodido pai dela e minha mente imediatamente entra em pânico. Estou imaginando Joey atacando-a ou um assassino, talvez um sequestro.

Nosso quarto está com problemas?

Preciso fazer uma pesquisa intensiva completa assim que puder. Eu estava estudando de pijama, então tive que jogar um suéter sobre minha camisa Vanth enquanto a máquina de café fazia sua mágica.

Eu evito olhares curiosos e veteranos zombadores enquanto corro para a academia de dança, com a mão firme na xícara de café reutilizável que Avery personalizou com ‘Ditadora no Poder’ depois que eu contei a ela sobre minhas críticas à Harley sobre nossa última aula de história ano passado. Não consigo olhar para isso sem rir.

Um dia, quando eu contar a ela quem eu sou, quero uma com um lobo. Dois muito diferentes, mas muito mortais, predadores.

Quando chego ao ginásio, espero encontrar uma multidão ou

um cadáver, ou algo assim. Em vez disso, Avery está sentada no banco ao lado das portas, olhando para o telefone dela. Sento-me ao seu lado e entrego-lhe o café.

— Harlow Roqueford é uma cadela suja e patética que precisa de uma verificação da realidade. Ela está entrando na minha agenda para a próxima semana. Você está dentro?

Na sua agenda. Essa é a maneira de Avery dizer que ela começará uma campanha. Atualmente, temos Joey, Rory, Lance e Annabelle em sua agenda e sinto que não estamos chegando a lugar nenhum com todos eles. Bem, por que não?

Eu me inclino para trás e digo: — Definitivamente. O que você quer que eu faça?

— Que tal você levar seu lixo sujo de volta para onde você pertence? Nas favelas.

Ótimo. Olho para cima e vejo a mulher da hora em pé sobre nós com as mãos nos quadris. Ela usava um sutiã esportivo e leggings tão apertadas que eu podia ver não apenas a falta de roupas íntimas, mas também o fato de ela ter suas partes a mostra. Me passe o alvejante, eu quero morrer.

Os olhos de Avery caem trinta graus na temperatura e ela se torna uma estátua de mármore, fria e dura. — Harlow, se você vai falar conosco, por favor, pode colocar uma roupa íntima? Eu posso ver sua vagina sobre suas coxas daqui.

Doce senhor misericordioso, quase engasgo.

Harlow não se encolhe. Ela passa o cabelo por cima do ombro e encolhe os ombros para Avery. — Você pensa que é intocável porque é uma Beaumont, bem, adivinhe? Seu próprio irmão quer que você morra.

Reviro os olhos e Avery ri, sua voz tão doce e gentil quanto cacos de vidro quebrado. — Estou bem ciente dos pensamentos de Joey por mim. Eu moro com ele, você sabe.

Os olhos de Harlow se voltam para mim. — Você chamou seu pequeno cão de guarda? Quanto você está pagando ao lixo para cuidar

de suas costas?

Avery toma um longo gole de café. Tempo suficiente para que Harlow comece a tremer. Ela quer toda a atenção de Avery. Ela quer assustá-la e derrubá-la do topo da escada social.

Ela é tão estúpida.

— Você está tentando conquistar a afeição de Joey me atacando? Porque isso faria seu cérebro morrer e é patético. Joey não tem afeições, ele só quer ficar chapado e foder com tantas garotas diferentes quanto possível. Você nunca o manterá. Me surpreende pensar em uma razão pela qual você gostaria de mantê-lo. — A porta para as salas de dança se abre e os alunos saem. Temos alguns olhares curiosos e Jessie me dá um aceno tímido. Eu sorrio para ela.

A boca de Harlow desliza em um sorriso presunçoso e exagerado que a faz parecer desarranjada e simples. — Ele é rico, gostoso e tem um pau enorme. O que mais uma garota poderia querer?

Eu engasgo. Eu não posso evitar, isso acontece antes que eu possa segurar. Avery me dá um tapinha nas costas como se fosse totalmente normal e sua boca se torce para cima.

Annabelle se aproxima de Harlow e eu fico tensa. Ela está vestindo uma malha rosa-clara e calças justas, suas pernas parecem que continuam para sempre. Eu posso ver o apelo. — Bem, Harlow. Se eu desse a mínima para você, eu diria que acho que você escolheu o irmão Beaumont errado em todas essas contas.

Avery suspira. Nós compartilhamos um olhar enquanto Harlow zomba e joga em Annabelle: — Por que escolher o garoto quando você pode ter o homem?

Annabelle ri na cara dela. Eu caí na toca do coelho e agora estou presa no País das Maravilhas assistindo duas rainhas do mal lutando contra isso. É surreal e altamente divertido.

— Oh Harlow. Joey tem que pedir a Sênior tudo; Ash não. Joey é uma bagunça vigorosa, com seu pequeno vício; Ash não é. E sei de fato que Ash tem uns bons cinco centímetros a mais que o irmão.

Estou meio horrorizada comigo mesma, mas estou presa entre ficar com ciúmes e curiosa com o que Annabelle está dizendo. Eu também sinto uma risada nervosa começando no meu peito e preciso fechar essa merda. Avery torceu o nariz com nojo. Certo, falar dos paus de seus irmãos deve ser nojento. Pobre Av.

— Você saberia tudo sobre isso, não saberia ‘Anna Fácil’?

Annabelle balança a cabeça para Harlow com um sorriso. — Querida, eu já vi mais fotos suas em um pau do que qualquer outra garota nesta escola. Não confunda qual de nós é a prostituta aqui.

Levanto-me e puxo Avery para seus pés. Isso está ficando monótono e eu não quero ouvir mais nada sobre a vida sexual de Ash. Ou os outros dois. Avery desliza seu braço no meu e voltamos para o nosso quarto. Quando paramos para que Avery possa abrir nossa porta, Annabelle nos chama. Avery zomba e revira os olhos. Estou tentada a ignorá-la, mas ela está na agenda de Avery e podemos ser capazes de usar o que ela der aqui para destruí-la.

Encontro seus olhos e dou-lhe um breve aceno de cabeça.

Avery a ignora completamente a favor de aquecer um pouco da sopa estranha com couve e peixe que ela está obcecada. Faço uma careta com o cheiro e pego um pote de sorvete para amolecer. Annabelle olha em volta, curiosa. Ocorre-me que Avery nunca deixa ninguém além dos meninos entrar no quarto.

— Onde Blaise dormiu quando ele estava aqui? — Diz Annabelle, olhando minha cama como se ela carregasse doenças. Eu bufo para ela e Avery ri.

— Summers, ele dorme onde quer que ele quiser, como sempre faz. O que é que você quer, afinal?

Annabelle cruza os braços e olha para mim. — Estou aqui para pedir que vocês parem de interferir nos meus relacionamentos. Não é da sua conta quem eu namoro.

Pego uma colher e olho para Avery. Ela pegou o telefone e está com alguém na linha, mas Annabelle não pode ver quem é de onde está. — O que minha família faz é muito da minha conta e eu não estou tendo um sobrinho ilegítimo nascido de uma adolescente

garimpeira que quer abrir as pernas para gastar o dinheiro de outra pessoa.

Annabelle suspira e esfrega os braços. Ela não se parece com a garota bonita e confiante que eu vi daquela vez com Blaise. Ela está cansada, com raiva e desesperada.

— Tanto faz. Deixe-me ter Blaise. Seus pais gostam de mim porque eu não incentivo sua música estúpida e ele não é da sua família. Faça com que a cadela Mounty pare de ensiná-lo e deixarei Harley e Ash em paz.

Avery a cutuca. — Eu pensei que você amava Harley? Você não contou isso a ele?

— Sim, mas minha família está afundando, como você bem sabe, e não quero acabar nas ruas. Se ele tivesse acesso à sua herança, eu estaria lutando por ele. Mas não posso esperar enquanto ele descobre como recuperar o dinheiro.

Enfio uma enorme colher de sorvete na boca para não xingar a cadela. Existem mil boas razões para escolher um cara. Posso pensar em muitas razões pelas quais escolheria Blaise, Harley ou Ash, mesmo enquanto eles me odiavam. Mas escolher um sobre o outro por causa do dinheiro é nojento. Dizer que Harley não é uma escolha digna me deixa doente.

Avery serve sua sopa e passa por Annabelle para abrir a porta para ela, uma clara dispensa. Quando Annabelle não se mexe, Avery dá um sorriso predatório.

— Eu não prometo nada a ninguém, a não ser minha família. Saia do meu quarto e lembre-se de com quem você está falando.

Quando a porta está trancada atrás de Annabelle e Avery está de volta, sentada com sua sopa, arqueei uma sobrancelha para ela.

— Ash, Harley e Blaise são todos minha família. Você é minha família. É isso aí. Eu serei amaldiçoada se aquela cadela tocar em algum deles novamente.

CAPÍTULO 7

EU PASSO O DIA todo no sábado tentando ficar na frente dos meus trabalhos de classe. Avery passa o dia com Ash e Harley em Haven e ela me surpreende com um lindo par de botas. São de couro preto, macios como o bumbum de um bebê, com correntes e pregos. A parte superior da bota tem uma bainha minúscula na qual eu posso manter minha faca. Estou sem palavras e espantada. Ela ri de mim e ignora meus agradecimentos. Recuso-me a procurar quanto custam e digo a ela para parar de gastar dinheiro comigo, o que a faz rir.

Comemos o sushi que ela trouxe para casa e depois volto ao trabalho enquanto ela pula no chuveiro para iniciar sua rotina noturna. Ela leva uma eternidade.

A batida na porta me assusta dos meus estudos. Suspiro frustrada com a distração e abro a porta para encontrar Blaise apoiado no batente da porta com um sorriso preguiçoso. Cerro os dentes e tento sorrir.

— Avery está no chuveiro. Você pode ficar no sofá até ela sair.

O sorriso fica mais amplo e arrogante demais para o meu gosto. — Estou aqui por você, Mounty.

Deixei meus olhos realmente vê-lo, todos os detalhes da cabeça aos pés. Ele está vestindo um par de jeans cinza escuro com uma camiseta de banda. Eu conheço a banda, Malice Unfolding, mas estou surpresa também. Seu sorriso se amplia, mas então eu lhe dispenso e digo: — Não, obrigada.

Ele está tão chocado com a minha negação que mal consegue me impedir de fechar a porta na cara dele. — Mounty, pelo amor de Deus. Me ouça. Por favor. — Urgh. É o ‘por favor’ que me pega. Também estou curiosa para ver se isso é sobre a aparição de Annabelle aqui na noite anterior.

Eu o deixei abrir a porta novamente e dei-lhe um olhar

expectante.

— Certo. — Blaise para e limpa a garganta. Eu já sei que vou odiar o que vai sair da boca dele em seguida. Ou será ofensivo ou cativante e eu não quero lidar com nenhuma dessas coisas. — Fiz outro acordo com meu pai. Se eu me formar no último ano com uma nota GPA 3.0 ou superior, ele me deixará passar um ano sabático sem problemas. Eu quero me encaixar em uma turnê mundial e em um novo álbum. Também quero usar esse tempo para convencer meus pais de que a faculdade não é para mim.

Eu suspiro e faço sinal para ele entrar no quarto. Avery ainda está no chuveiro e a máquina de café começa a apitar para me dizer que o doce e maravilhoso néctar dos deuses está pronto para ser consumido em quantidades semelhantes a baldes para que eu passe a noite toda acordada. Eu vou em direção à máquina. — Você não precisava vir aqui, eu já te ensino. Podemos analisar todos os seus resumos e elaborar um plano de como vamos fazer isso funcionar.

Eu me sirvo uma xícara de café e, depois de hesitar por um segundo, também sirvo uma para Blaise. Eu sei exatamente como ele toma seu café, mas não há método de tortura no planeta que me permita admitir isso, então eu deslizo o açúcar e o creme para ele.

— Lance está ocupando muito do seu tempo. Ash recuaria e deixaria você trabalhar comigo em paz, mas a pequena merda de Mounty não faria isso.

Eu olhei para ele. Foda-se se sei por que estou defendendo Lance, provavelmente pelo veneno na voz de Blaise enquanto ele cospe Mounty. Estou esperando que ele diga algo sobre a coleta nas docas e o dinheiro sujo que eu tinha comigo.

Ele faz uma careta sob meu olhar e depois fala com cuidado: — Não quero que *Lance* saiba quantos problemas tenho nas minhas aulas. Ele é um idiota arrogante, e eu prefiro não ter que lhe dar uma surra se ele abrir a boca. Se Avery descobrir, será a próxima caçada a Mounty dela.

Blaise Morrison, vocalista e guitarrista de Vanth Falling, deus do rock e ídolo literal do meu coração, está envergonhado? Foda-se, isso é pior do que um insulto ou doçura. Estou condenada a agradar todos os seus caprichos.

Esfrego a mão no rosto e tento parecer severa, para esconder o quão caída estou por esse cara que ainda pensa que sou lixo.

Olha, eu não estou dizendo que vou cair aos pés dele. Eu tenho respeito próprio e estou perfeitamente ciente de quanto ele me odeia.

Mas o tom rosado fugaz em suas bochechas e a maneira como ele está mordendo os lábios são suficientes para me fazer pular por alguns momentos acadêmicos com ele. Processe-me. Além disso, ele não é realmente burro. Ele é realmente inteligente, mas não processa as informações da mesma maneira que os outros alunos, de modo que os professores apenas assumem que ele está relaxando. Agora que eu descobri isso, reduzi pela metade o tempo de estudo, e é por isso que ele insiste em ser eu a ajudá-lo. Porra.

Eu levanto três dedos e vejo como seus olhos se iluminam, caramba. — Três regras.

Ele concorda. — Um: você chegará a todas as sessões de estudo na hora e com o trabalho da sessão anterior já feito. Se eu vou dedicar tempo e esforço, você também o fará. Não ligo se está errado e temos que refazê-lo, você tem que tentar sozinho.

— De acordo. Próximo?

— Regra dois: você vai me mostrar respeito enquanto estudamos. Nós podemos fazer isso aqui, Avery faz balé e dança na maioria das noites, então podemos escolher algumas noites por semana e ficaremos aqui, mas não estou fazendo isso se você ficar com raiva e me irritar sem motivo. Guarde isso para o refeitório, nas festas ou alguma coisa assim.

Ele tem a decência de parecer envergonhado, mas não o suficiente para se desculpar. — Sim. Próximo?

— A regra três é simples: não conte a Ash.

Isso me dá uma careta e um olhar severo dele. — Por quê? Ele não daria a mínima.

Eu zombo dele e passo a lavar minha xícara agora vazia. — Ele perdeu a cabeça por você dormir aqui depois da festa. Ele me encurralou e me disse para ficar longe de você e Harley. Ele está

praticamente levantando a perna para mijar e afirmar que ele é o dono de vocês.

O cenho de Blaise se aprofunda, e ele morde aqueles malditos lábios dele novamente. — Certo. Mas vou conversar com ele sobre você. — Estou balançando a cabeça antes mesmo que ele termine a frase.

Não preciso da sua ajuda. Ele descobrirá por conta própria.

Eu pareço muito mais confiante do que estou, mas, ei, fingirei até o fim.

HARLEY RI DE MIM quando entrego a ele minha metade completa de nossa tarefa de história. Eu olho para ele, mas isso apenas o faz rir mais.

Quando ele finalmente se acalma, ele me entrega sua metade completa e eu gemo para ele. — Você pode me dizer qual metade você vai fazer pelo resto do ano? Eu tenho muito mais em jogo este ano ajudando Avery e aulas particulares.

Harley apenas sorri e balança a cabeça. Ele é absolutamente de tirar o fôlego. Literalmente, não consigo respirar se olhar para ele por mais de um segundo. Mas estou seriamente tentada a arrancar os olhos dele naquele momento.

Ele lê isso no meu rosto e seu sorriso cresce mais amplo. Idiota. — Eu esqueci de te contar. Eu lidei com o nosso problema com Rory. Tire-o da agenda de Ave.

Eu me endireito, surpresa. — O que você fez?

Avery e eu estávamos divididas na melhor maneira de nos livrarmos dele. Eu queria algo permanente, tipo morte ou mutilação grave. Às vezes, sonho em esculpir a palavra estuprador em seu rosto para que todas as mulheres que ele encontre a partir de então saibam o tipo de cara que ele realmente é. Avery desfruta melhor da humilhação pública. Ela está vasculhando seus e-mails, mensagens, mídias sociais, tudo o que puder para encontrar algo para destruí-lo.

Nada até agora.

Harley acena para o professor e entrega-lhe nossa tarefa concluída. Ele está quase praguejando quando a turma inteira olha para nós dois. — Você já foi a um jogo de futebol em Hannaford? Os cachorros-quentes são muito bons.

Meus olhos se estreitam. — Ainda não. Existe um chegando? Eu gosto de cachorro-quente.

Eu amo o olhar presunçoso em seu rosto, está entrelaçado com uma alegria escura e maliciosa que eu conheço muito bem. — Noite de sexta-feira. Todo mundo sai para o intervalo de outono quando termina. Traga a Ave e teremos uma noite boa.

Eu aceno e sorrio de volta para ele, feliz e aliviada por isso ter sido resolvido. O sorriso de Harley desliza um pouco e ele olha para longe de mim. Eu tento muito não me ofender por ele não gostar da expressão do meu rosto sorridente. Eu sei que não sou feia. Ainda estou magricela, mas a comida, o suprimento constante de café e sorvete de Hannaford e Avery significa que estou preenchendo e tenho algum decote. Não muito, mas o suficiente para não parecer mais um garoto de doze anos. Minha bunda também é bem arredondada, o que era uma surpresa para mim. Sinceramente, nunca comi o suficiente para ter alguma chance de ter uma bunda e minha mãe sempre foi o tipo de magrela que só os viciados em drogas podem ser. Avery me diz que tenho uma boa aparência no meu short e botinha, que eu amo tanto, que sei que não sou horrível.

Eu me concentro no meu trabalho de classe, e não no meu ego ferido, e ele não tenta falar comigo novamente. Quando a aula termina, vou direto para a biblioteca para minhas sessões de tutoria, para que eu possa ter um minuto para pegar meu cérebro do chão e me lembrar por que nunca me envolvo com caras.

Por que eu não sou lésbica?

No momento em que Ash chega, eu já estou refeita. Ele me dá um breve aceno de cabeça e entrega uma pilha de tarefas para eu olhar. Lance chega quando eu entrego tudo de volta. Ele sorri para mim como se eu fosse sua amante há muito perdida e estou chateada por ter que tentar lidar com essa paixão que ele parece ter. Os sussurros dos outros estudantes não parecem afetá-lo. A briga com Blaise nem foi suficiente para fazê-lo desistir das minhas sessões de

tutoria. Ele tem uma pele muito mais grossa do que eu esperava e isso só me irrita mais.

Meia hora depois, fica claro que Blaise não estará na sessão. Eu sei o motivo, mas a carranca no rosto de Ash me diz que Blaise não o avisou de que ele desistiu.

— Assustou o cantor ruim? — Lance ri e nem tento fingir que é engraçado. Ele continua me olhando através dos cílios e eu estou me afastando dele.

— Você precisará criar insultos melhores do que isso. O cara canta como um orgasmo audível.

Isso o pega de surpresa. Lance empalidece e fica boquiaberto para mim. — Orgasmo... audível?

Ash olha para mim como se estivesse esperando o insulto sair e eu o ignorei. — Sim. Eu escuto a música dele há anos e eu amo cada segundo, então escolha outra coisa para insultá-lo. Como sua atitude de merda ou seus modos de homem mulherengo.

Ash bufa e depois passa a mão sobre a boca como se tivesse sido pego brincando com o inimigo. Reviro os olhos para ele e volto ao trabalho. Lance fica emburrado pateticamente. Eu juro que os caras dessa escola são todos uma merda temperamental.

Quando a hora termina, Lance sai com um adeus. Eu arrumo minhas coisas, mas Ash apenas olha para mim. Eu o espero sair.

— Não está mais envergonhada com a sua obsessão? — Ash zomba de mim, mas realmente parece que ele está forçando isso. Como se ele não quisesse que eu soubesse que ele está interessado na resposta, mas agora sou uma especialista em merda dos Beaumont. Eu vejo através dele.

— Não. Avery é obcecada por Ed Sheeran e coreografou toda a sua peça de balé deste ano em uma de suas músicas. Isso significa que ela quer foder o ruivo? Não. No ano passado, fiquei perturbada com Blaise porque não sabia que ele vinha para cá e eu estaria enfrentando alguém que passara anos ouvindo. Eu admiro o seu talento vocal. Não significa que eu quero transar com ele ou persegui-lo ou... qualquer outra coisa que você me acusou. Então, supere isso.

Ash cruza os braços e se recosta no assento. — Hipoteticamente, se Morrison quisesse transar com você...

Eu o cortei. — Eu não vou foder com nenhum cara de Hannaford, hipoteticamente ou não. Ninguém. Nem um único. Ninguém vai ganhar a maldita aposta.

Quero dizer cada palavra.

Ele não precisa saber que não é exatamente por escolha.

VOLTO AOS DORMITÓRIOS e passo por Avery no corredor. Ela está vestida para sua aula de dança contemporânea e sua bolsa está pendurada no ombro. Ela levanta uma sobancelha para mim e me puxa para um abraço. Eu me assusto, mas então ela sussurra: — Há uma estrela do rock esperando em nosso quarto pela tutora dele.

Porcaria. Eu tinha esquecido de contar para Avery.

Eu me afasto e torço o nariz para ela. Ela apenas ri e vai para a aula de dança com um aceno. Ainda tenho oito passos para me recompor e então abro a porta para encontrar Blaise esparramado no chão com caixas de pizza. Onde diabos ele encontrou a pizza está além de mim, mas o cheiro é praticamente orgástico no meu estômago vazio.

— Você está atrasada, Mouny. — Ele brinca e eu tranco a porta atrás de mim. Reviro os olhos para ele porque estou três minutos atrasada e ele está sendo um idiota sobre isso, mesmo que ele nunca tenha chegado a tempo antes.

— Apenas deixe-me me trocar e então podemos começar.

Ele assente e enfia outra fatia na boca. Ligo a máquina de café enquanto vou para o banheiro e rapidamente coloco algumas calças de ioga e um suéter. Pareço uma criança vestindo as roupas do pai, mas também parece um pouco com uma armadura. Eu sei que pareço uma porcaria, então está tudo bem se Blaise também achar isso. Eu me pergunto se eu poderia convencer os professores a me deixar usá-lo para a aula também?

Sento-me e entrego uma xícara a Blaise. Ele empurra uma caixa para mais perto de mim e, quando a abro, encontro uma pizza de frango, bacon e cogumelos. Minha favorita. Meus olhos estreitam para ele.

— Você pediu para Avery nos fazer o jantar? — Eu pergunto enquanto tomo café. Estou exausta e pela aparência das pilhas de tarefas que Blaise trouxe, ele não planeja ter uma tarde relaxada.

— Não, eu dirigi até Haven para obtê-lo. Ela me disse o que você comeria. Você não disse a ela que eu estudaria aqui? — Ele coça o peito e não posso deixar de admirar as tatuagens que aparecem na gola da sua camisa.

— Eu esqueci. Estou mais ocupada este ano e há mais a fazer agora que estou mantendo Avery em segurança.

Blaise olha para mim por um segundo, então ele morde o lábio inferior. — Ela está segura?

Porra, espero que sim. — Tão segura quanto eu posso tê-la. Olha, eu tive um dia difícil. Agradeço por você nos pegar o jantar, eu não teria comido de outra maneira. Podemos entrar nisso para que eu possa tentar dormir algumas horas?

Ele assente e caímos em uma sessão de estudo silenciosa; a hora passando rapidamente. Avery envia uma mensagem para dizer que Ash está voltando com ela da dança e eu começo a empacotar Blaise para evitar uma briga.

Quando nós dois nos levantamos, Blaise segura um iPod. É antigo, nada de especial e está arranhado e riscado. Eu aceito com hesitação.

— O que é isso?

— Uma lista de reprodução. Se vamos ser amigos, estou aproveitando o seu bom gosto musical. Ouça e deixe-me saber do que você gostou vou pegá-lo na próxima semana, então limpe-o e faça-me uma lista.

Meu coração palpita e eu silenciosamente digo para ele se acalmar, porra. Ele quer trocar de música comigo? É uma jogada

irresistível e tenho certeza que ele também sabe. De que diabos ele está brincando?

— Como você sabe que eu tenho bom gosto?

Blaise sorri para mim e depois chupa o lábio inferior, rolando-o entre os dentes. Eu me forço a não assistir à ação, porque eu posso babar.

— Bem, você gosta do Vanth. Estou assumindo que seu gosto deve ser decente.

Então ele sai. Olho para as almofadas em que ele estava sentado, atordoada e, com um sorriso, coloco os fones de ouvido e ouço o pedacinho de sua alma com que ele me presenteou.

CAPÍTULO 8

EU ACORDO na sexta-feira cheia de energia nervosa e excitável.

Avery ri de mim enquanto eu ando pela cozinha e banheiro e ela tenta cortar meu suprimento de cafeína. Um sólido olhar mortal corrige isso.

— Nós nos encontraremos na biblioteca depois da aula para resolver suas anotações de biologia. Podemos sair de lá juntas para ir ao jogo de futebol. — Eu digo enquanto lavo minha xícara. Avery está mexendo com os cabelos no banheiro com a porta aberta para que ela possa me dar uma olhadinha. Ela está menos do que emocionada com Harley nos pedindo para ir ao jogo de futebol, ela odeia tudo sobre o esporte. Apenas a atração de assistir a queda de Rory a convence a ir.

Harley percebe minha energia, mas não comenta até a nossa última aula do dia. Ele me dá um pequeno sorriso, mal brilhando em seus deslumbrantes olhos azuis e diz: — Te vejo lá, Mounty.

Tomo um segundo para lembrar que oxigênio é algo que eu preciso e depois vou me encontrar com Avery. Ela me antecede lá e já está sentada na minha mesa de aulas particulares, já trabalhando nas anotações.

Sento e tento não me mexer.

— Qual é a sua verdade para o dia? — Eu digo. Eu acordei determinada a contar à Avery quem eu realmente era e como vamos usar isso para despachar Joey. Agora que Rory estava fora da lista e Annabelle estava, aparentemente, com tempo limitado, tínhamos que nos concentrar no perigo real na escola. O único problema é que estou me cagando para contar a ela. Na verdade, estou feliz pela primeira vez na minha vida. Eu tenho uma melhor amiga, tenho dois outros tipos de amigos, e espero que Ash venha por aí. Avery já sabe que tenho algum envolvimento nos Doze e no mundo obscuro e criminoso que o acompanha, mas saber que sou um membro? Saber o que faço

por dinheiro? Isso pode ser um problema. Eu deveria ter dito a ela antes.

Avery examina a sala com um olhar frio. Os alunos fogem da nossa mesa e ela sorri para mim. — Hum. Quando eu tinha nove anos, falhei em um teste de ortografia. Minha mãe acabara de morrer e eu não me importava com nada. Eu também queria morrer, mas tinha medo de deixar Ash. De qualquer forma, a professora disse que teria que ligar para meu pai e contar a ele. Eu sabia o que ele faria comigo se descobrisse e, em vez de ficar com medo, fiquei com raiva. Eu tinha ouvido falar sobre essa professora no clube de livros de minha mãe, que era basicamente uma fachada para um dia bebendo e fofocando. Eu sabia que ela era casada com um médico e vivia uma vida realmente ótima. Eu também sabia que o homem que a pegava para almoçar todos os dias não era seu marido. Eu tinha visto o batom no pescoço dele e fiz a dedução de que ele não era irmão dela. Eu disse a ela que eu estava indo para casa para contar isso a meu pai. Eu disse a ela que não queria ser ensinada por uma mulher tão imoral. Ela decidiu não ligar para ele e eu governei suprema em sua classe pelo resto do ano.

É como se o mágico tivesse puxado a cortina e eu finalmente estava vendo como Avery Beaumont se tornara a força da natureza que ela era. Por que não estou surpresa por ela ter iniciado suas campanhas quando uma criança na escola primária?

— Foi um momento decisivo na minha vida quando percebi que podia manipular adultos ainda mais do que meus colegas. Também descobri que percebo mais do que as outras pessoas. Eu vejo coisas que meus irmãos não veem.

Eu aceno, pensativa. Avery pousa a caneta e cruza as mãos no colo. Sei sem olhar que os tornozelos dela estão cruzados e a cabeça inclinada uma fração para a direita. Eu chamo isso de — a pose do poder de Avery. — Ela faz isso quando está tramando.

Eu limpo minha garganta para trazê-la de volta à nossa conversa. — Qual é a única coisa que você quer saber sobre mim? Se você pudesse pedir uma verdade, o que seria?

Ela não hesita ou pensa em sua resposta. — Como exatamente uma criança de lar adotivo, órfã de usuários de drogas, se encontra com cem mil dólares? Não o dinheiro que você precisa lavar, quero dizer o dinheiro que você tinha que pagou pelo hotel de Harley.

Eu aceno e respiro fundo. Eu limpo minha garganta novamente e pego minhas unhas. — Você já ouviu falar do Jogo realizado pelos Doze?

Avery congela e me olha como se tivesse crescido outra cabeça em mim. Ela dá um leve aceno de cabeça.

— Eu sobrevivi a Mounts Bay porque o Jackal se interessou por mim. Quando eu tinha treze anos, ele me patrocinou e eu ganhei o Jogo. Eu sou intocável depois disso. Acho que ainda sou, fora desses muros. Há pessoas na cidade que não aceitariam gentilmente como seus irmãos me tratam.

O queixo de Avery cai e ela fica boquiaberta para mim. Eu me mexo e suco os nervos. Quando ela ainda não fala, eu continuo: — Eu escolhi trabalhar sozinha porque não quero começar uma gangue ou um império. Em vez disso, coleciono informações em lugares que ninguém mais pode, e às vezes... eu acabo com as pessoas. Fora de Hannaford, sou conhecida como Wolf.

Avery finalmente sai de seu estupor e grita com tanto zelo que a bibliotecária corre em nossa direção, esperando um ferimento terrível. Blaise sai correndo de uma das estantes com a camisa desarrumada e batom espalhado pelo pescoço. Para meu horror, *a filha da puta* da Annabelle Summers segue-o para fora das estantes com um olhar selvagem, mas presunçoso em seu rosto e seu sutiã à vista. Eu olho para Blaise mas ele prontamente me ignora para se inclinar sobre Avery.

— Ei, o que aconteceu? Você está bem? — Sua voz soa errada, toda rouca e baixa pelo fato do que ele estava claramente fazendo. Eu tento não deixar o ciúme me consumir, mas, sério, *Annabelle*?! Ele está mentalmente comprometido, ou algo assim?

O olhar que Avery dá a ele é provavelmente o pior que eu já vi. — Estou bem, obrigada, Morrison. Volte para a sua foda pública suja.

Avery xingando é basicamente DEFCON 11. Blaise olha para Annabelle e quando ele se volta para Avery, ele realmente parece um pouco envergonhado. — Eu tive um lapso momentâneo de julgamento.

Então ele puxa uma cadeira ao meu lado e quase cai dela para

se sentar conosco. Annabelle olha para nós e tenta puxar a cadeira ao lado dele. Ele a impede e se recusa a olhá-la. É tão estranho que eu quero *morrer*.

— Blaise...

Ele esfrega o rosto com uma mão áspera e geme para ela. — Vá embora. Eu não vou lá com você novamente. Eu lhe disse isso ontem à noite, quando você apareceu no meu quarto, disse novamente esta manhã quando você me enviou uma mensagem de texto e disse pela última vez, dez minutos atrás, quando você se despiu nas estantes. Eu não vou dizer isso de novo. Por favor, apenas... vá se foder.

Avery e eu compartilhamos um olhar. Eu quase rio quando percebo que estamos conversando com as sobranceiras, algo que eu já tinha visto ela e os meninos fazerem cem vezes, mas uma habilidade que eu não achava que tinha.

Quando Annabelle se afasta dele, ele acrescenta: — E devolva minha camisa da Vanth. Foi a primeira e é insubstituível.

— Eu te disse que não tenho essa coisa feia. — Ela estalou e finalmente se afastou, cerrando os dentes com tanta força que ouvi seu queixo estalar. Blaise não levanta a cabeça de onde ele está segurando em suas mãos.

— Então o que você está dizendo é que ela te molestou nas estantes? — Avery rebate. Começo a pegar minhas coisas para deixá-los, mas ela balança a cabeça para mim. Ótimo. Não quero ouvir isso e, depois da minha confissão, estou um pouco nervosa. Eu fico parada.

— Não. Estou dizendo que estava de mau humor. Eu estava concentrado no meu trabalho de literatura e ela me emboscou nas estantes com a camisa desabotoada e sem calcinha.

— E você pensou que daria a ela uma última foda pelos velhos tempos?

Blaise range os dentes e respira fundo como se estivesse tentando não arrancar a cabeça dela. Graças a Deus Ash não está aqui para vê-lo. — Não. Eu disse a ela que não estava interessado, e ela se envolveu em mim e começou a beijar meu pescoço. Eu disse para ela

sair de cima de mim e ela recusou.

Ela franze a testa para ele, sua raiva suavizando. — Como isso é um lapso de julgamento? Você fez parecer que você cedeu.

— Eu não a empurrei longe de mim. Ela continuou falando sobre as merdas que fizemos juntos e eu me senti mal por ela. Eu esqueci que ela é uma vadia manipuladora. Se eu não tivesse ouvido você gritar, teria ficado lá como um idiota. — Ele geme novamente e Avery me lança um olhar.

— Eu cuidarei dela quando voltarmos do intervalo de outono. Vamos seguir em frente e encontrar os outros.

ASH E HARLEY estão nos esperando na arquibancada.

Os dois olham para Blaise com algo próximo à hostilidade, até que Avery os ataca e conta sobre Annabelle. Blaise parece envergonhado por cerca de três segundos antes que os sorrisos de Ash o irrite o suficiente para se agarrar a ele. Sento-me entre Avery e Harley, e Blaise se senta no final com Ash. Harley me entrega um cachorro-quente e eu olho para o ombro dele para agradecer. Seus olhos são muito intensos para mim depois do dia que tive.

Avery também está me observando agora.

Ela não disse uma palavra sobre a minha confissão. Ela ainda colocou o braço no meu enquanto caminhávamos para cá e me provocou com Blaise sobre minha total ignorância de todas as coisas do futebol. Não tenho certeza se isso significa que ela está bem comigo ou se está esperando até voltarmos ao nosso quarto antes que ela me expulse de sua vida.

Eu digo a mim mesma que ficarei bem de qualquer maneira.

Estou mentindo.

Bem, não *mentindo*. Eu sobreviveria a isso, sobreviveria a tudo como uma maldita barata. Mas seria péssimo e provavelmente doeria mais do que ter minha perna quebrada em pedaços, então eu

realmente espero que o grito que ela soltou na biblioteca tenha sido bom.

— Nós não vamos ter que esperar a coisa toda, não é? — Avery reclama. Ela está se encolhendo para Harley e eu enquanto comemos nossos cachorros-quentes. Ash parece absolutamente enojado de nós dois e Blaise está muito ocupado tentando combater a brisa para acender um baseado para perceber o que estamos fazendo. Franço o cenho para ele e Harley me cutuca gentilmente.

— Relaxe. Ninguém aqui se importa, Mountry.

Tanto faz.

Não quero ficar na lama, mas vi minha mãe usar todas as drogas que ela conseguia colocar nas mãos e isso me deixou profundamente, intensamente, cautelosa com qualquer tipo de drogas que não seja bebida alcoólica. Dou de ombros e olho para a multidão.

As arquibancadas estão inundadas com o vermelho sangue profundo e o cinza carvão das cores de Hannaford. A equipe visitante é outra escola particular de uma cidade a três horas de distância, portanto a multidão é muito menor e muito menos festiva. As líderes de torcida de ambas as escolas estão ocupadas dando voltas, girando, dançando e chacoalhando. Os uniformes parecem que foram roubados de um set de pornografia e eu posso apontar os veteranos sujos que alegremente arriscariam uma longa sentença de prisão para levantar aquelas saias. Estremeço e olho para o outro lado.

Avery ainda está amaldiçoando o nome de Harley e Ash a coloca debaixo do braço para mantê-la quente e segura. A multidão está do jeito turbulento e o corpo maciço de Harley é a única coisa que me impede de ser empurrada. Ele se vira para encarar os caras atrás de nós e quando eles dão uma boa olhada em quem eles estão batendo, eles se acalmam.

— Vamos embora em quinze minutos, Floss. Apenas pegue um cachorro-quente e curta o show.

Ele acena a comida na cara dela e ela se engasga dramaticamente. Blaise passa o baseado para Ash e, quando ele dá uma tragada, oferece a Harley. Ele hesita e depois acena para eles. Eu resmungo com ele: — Não recuse só porque eu não gosto disso.

Ele enfia o último pedaço do seu cachorro-quente em sua boca e agarra a metade não consumida do meu que eu abandonei no meu colo, graças ao meu estômago nervoso. Com uma sobranceira, ele diz: — Quero me lembrar de cada segundo disso e preciso de uma cabeça limpa.

Claro. Por que ele faria alguma coisa por mim? Meu rosto esquenta e eu aceno com a cabeça enquanto os jogadores marcham para o campo. Blaise começa a criticar seus movimentos como se ele soubesse alguma coisa sobre o que está acontecendo e Ash ignora todos, em seu telefone. Avery lê suas mensagens e eles murmuram um para o outro em silêncio.

Eu tento manter meus olhos no campo, mas três minutos depois eu quero me jogar de cabeça no concreto embaixo das arquibancadas para sair dessa tortura. Em vez disso, eu assisto discretamente Harley enquanto ele se fixa no jogo. Ele está vestindo seu uniforme, um requisito de Hannaford para participar do jogo, mas tirou a gravata e vestiu um casaco. Eu posso dizer que é um que Avery comprou para ele porque é perfeitamente adaptado para caber em seus ombros largos como uma luva. Ele ainda está usando o colar de sua mãe, mas trocou a corrente de ouro por uma fina corda de couro.

Ele nota que eu estava olhando e disse: — Um veterano tentou recuperá-lo para Joey durante uma briga. O couro não vai quebrar como a corrente.

Eu faço uma careta e cruzo os braços, tremendo no ar frio da noite com apenas uma saia. — Espero que você o tenha feito sangrar.

Harley tira o casaco e o coloca para cobrir as pernas nuas de Avery e depois enfia a outra ponta debaixo da minha coxa para me cobrir também. Agradeço em voz baixa e ele encolhe os ombros sem desviar o olhar do jogo. Ash o observa e balança a cabeça para mim como se eu fosse culpada por sua bondade. Avery o cutuca e chama sua atenção de volta para o telefone.

— Foda-se Ave, é isso.

Olho para cima bem a tempo de ver um jogador cair duro, três jogadores da oposição se acumulando nele. Parece apenas uma falta para mim, mas Blaise xinga baixinho e a multidão fica em silêncio. Os olhos de Harley estão fixos na forma caída de Rory, bebendo avidamente na cena enquanto a equipe técnica e os médicos correm

para o campo.

Blaise assobia e murmura: — Ele terá sorte se andar de novo.

Harley ri e se inclina para sussurrar para mim: — Paguei o suficiente para garantir que ele não o faça.

Eu sorrio. Avery coloca seu braço no meu e me dá seu sorriso presunçoso de marca registrada. Algo relaxa no meu peito e posso respirar novamente.

Rory nunca retorna para Hannaford Prep.

CAPÍTULO 9

AVERY ME ACORDA às 5 da manhã com um movimento suave.

Ela já está vestida e seu telefone está escondido no bolso do casaco, zumbindo incessantemente com as mensagens recebidas. Ela parece severa e eu me levanto para sentar e encará-la. Ela deixou o jogo de futebol com Ash e voltou para o nosso quarto depois que eu adormeci.

— Eu esperaria até depois do intervalo para falar com você, mas eu sei que você está pirando com o que me disse. Eu pensei muito em como dizer isso e acho melhor que eu apenas diga.

Tento engolir o nó na garganta, mas está tão seco que dói. Avery espera que eu acene antes de continuar.

— Você salvou a vida de Harley e ofereceu proteção a ele, mesmo quando todos te odiávamos. Você usou essas mesmas conexões para neutralizar Joey sem apenas matá-lo. Se eu te conheço, também sei que você planeja usar seu status como Wolf para cuidar de Sênior e Joey. Pelo menos, confio em você ainda mais agora do que antes. Quando nos tornamos amigas, eu disse que sou uma pessoa do tipo tudo ou nada. Você é minha família e nada muda isso.

Foda-me.

Foda-me, eu realmente choro um pouco e então eu tenho que piscar como uma louca para me impedir de chorar, o que não sou eu. Toda essa merda de conversa de garota está mexendo comigo. Eu sou a Wolf, caramba! Avery estica a mão e aperta a minha antes de se levantar. Ela sai pela porta com um casual ‘tchau!’ jogado por cima do ombro.

Sorrio e me arrasto para o banho, mesmo que seja muito cedo e não tenho obrigações. Vou usar o intervalo para separar Joey e Harlow e tirar os dois da agenda.

ESPERO ATÉ TER CERTEZA de que a escola se esvaziou para o intervalo de outono. Eu vou até a sala de jantar para jantar, caso Harley esteja lá embaixo e sozinho, mas ele não comparece. Uma vez que o sol se põe e todo o edifício está em um silêncio assustador, eu visto uma calça preta de yoga de Avery, uma camisa preta de manga comprida e minhas sapatilhas. As calças de ioga têm bolsos, e é por isso que eu as peguei emprestado, coloco minhas ferramentas nelas e tranco a porta na saída. Você nunca pode ter cuidado demais.

O quarto de Harlow, individual por ela ser podre de rica, fica do outro lado do dormitório das meninas e sua fechadura também foi atualizada. Considero isso um bom sinal para minha caçada.

Nunca encontrei uma fechadura que não pude abrir e trinta segundos depois estou silenciosamente fechando a porta atrás de mim.

Eu me engasgo com meu próprio susto.

Put a merda.

Harlow Roqueford é uma acumuladora. O quarto é apenas um pouco menor do que o que eu compartilho com Avery, mas instantaneamente sinto esse tipo de claustrofobia que você fica quando pensa que pilhas de porcaria cairão sobre você e você morrerá de fome antes que as equipes de resgate possam escavá-lo. É tudo uma merda de luxo, mas empilhados assim, eu sinto que estou em um armazém de descontos sombrio. Não sei dizer de que cor são as paredes ou que móveis ela tem. Eu nem podia dizer se ela tinha um banheiro privado, porque tudo o que posso ver são as pilhas de roupas e sapatos. Haveria uma quantia obscena de dinheiro nesta sala em itens de luxo.

Eu começo a suar.

Avery teria um aneurisma.

Desta vez, sou mais inteligente, depois de ter sido filmada no quarto de Joey no ano passado, e uso o dispositivo Spy Finder que uso em trabalhos como a Wolf para procurar câmeras. Não é infalível, mas me dá uma chance melhor de encontrar medidas de segurança ocultas

e, com a bagunça em que este lugar está, preciso de toda a ajuda que puder obter. Uma vez que checo que tudo está ok, tiro algumas fotos da bagunça, embora não tenha certeza de como poderíamos usar isso contra ela. Eu vasculho algumas das roupas, mas não há nada suspeito, ela obviamente tem um vício em compras que excede em muito o de Avery.

Não há tábuas soltas, drogas, fotos incriminadoras, nada que seja útil. Estou frustrada, mas indiferente. Vou ligar para Avery e avisá-la.

Eu me viro para sair e os vejo.

Largados inocentemente na mesa de cabeceira dela estão os Louboutin de Avery. Eu nem preciso checar com ela para saber que são eles. Ela me mostrou fotos deles dezenas de vezes, lamentando sua perda e rosnando que a empresa de mudança deve tê-los roubado. Ela está assistindo sites de leilão há semanas para ver se eles aparecem. Eles valiam mais de um ano de aulas em Hannaford e existe apenas um par.

Harlow os roubou.

Olho ao redor da sala com um olhar muito mais crítico. Roupas de diferentes tamanhos e estilos. Alguns dos vestidos são tão minúsculos que Harlow não poderia caber neles e há blazers e roupões com monograma, nenhum deles tem HR. No armário dela, encontro as malas empilhadas e algumas delas têm etiquetas com o nome de outras meninas. Debaixo da cama, encontro o outro item que realmente estou procurando.

A blusa Vanth desaparecida de Blaise.

Única e eu sou apenas o tipo de fã que a reconheceria há uma milha de distância.

Ele está furioso com Annabelle por semanas achando que ela roubou isso. Avery mencionou isso para mim como um possível problema, porque, se ela se oferecesse para devolvê-la, poderia atraí-lo para seu quarto, e ele cederia pela camisa em qualquer dia da semana. Ela não estava mentindo sobre isso.

Harlow Roqueford é uma cleptomaníaca acumuladora.

E ela gosta de levar itens inestimáveis e únicos.

Pego a camisa e os sapatos. Não há como deixá-los para trás nesta caverna de tesouros roubados e, quando volto para o nosso quarto, ligo para Avery. Ela atende imediatamente e sorri para mim, um dedo na boca para me silenciar.

Concordo com a cabeça e a vejo passar pelos aposentos da mansão de seu pai. Ash corre atrás dela, mas acho que ele não me vê.

— Já está com saudade de mim, Mounty?

Estou tão convencida que juro que ela sente isso pelo telefone até ela. Eu nem digo uma palavra e ela já sabe.

— Harlow, Annabelle ou Joey?

Eu seguro seus sapatos e ela grita. Ash aparece, fazendo uma careta e depois olha para Avery. Eu interrompo antes que ele possa me insultar, sugerindo que eu os roubei.

— Você pode enviar uma foto para Morrison por mim? Eu recuperei a camisa dele desaparecida.

Avery empurra Ash para longe. — Claro. Quem os tinha?

Eu envio as fotos da camisa e as fotos que tirei da sala. Avery estremece e franze a testa quando chega. — Quem mora naquela fossa?

— Harlow. Ela está roubando e acumulando de outros estudantes. Devo ligar para a linha direta do aluno ou você vai lidar com a cadela?

Avery sorri da mesma maneira que imagino que um carrasco faz enquanto afia sua lâmina de guilhotina.

— Eu vou fazer isso.

Depois que desligo, tomo banho e desenterro o arquivo que o Jackal me enviou no ano passado com as informações de Joey. Eu já li isso centenas de vezes, mas continuo voltando, como se tivesse algo que o tiraria de nossas vidas. O problema é que não sei se Avery o

quer realocado, preso ou morto. Ela é sempre tão cautelosa quando eu falo sobre isso que não a empurrei.

Meu telefone toca e eu o agarro, distraída pelas imagens das vítimas de Joey.

Mouny, estou lhe enviando algo como agradecimento por encontrar minha camisa.

Doce maldito senhor. Avery deu a ele meu número. Minhas mãos tremem e uma risadinha nervosa borbulha no meu peito. Existe um manual sobre como enviar mensagens de texto para uma estrela do rock quente e agradecida, que também é seu aluno semi-reformado valentão e pupilo particular? O que eu digo?

Meu telefone toca novamente e eu engulo antes de olhar.

Você não deveria estar entrando furtivamente nos quartos de outros estudantes sem apoio. A camisa não vale tudo isso. Espere até voltarmos, Mouny.

Essa mensagem é de Harley e eu percebo que é um texto de grupo. Avery me adicionou ao seu bate-papo em grupo. Meu estômago cai quando eu vejo Ash também, e agora ele poderá me insultar a qualquer hora do dia. Não sei por que estou tão chateada por ele me chamar de vagabunda. Quero dizer, ele fez isso no ano passado, e eu não dei a mínima.

Não envolva Avery quando Harlow descobrir que você estava lá. Ela não precisa limpar sua bagunça.

Hum. Não é tão ruim, eu posso lidar com Ash mal-humorado.

Bem-vinda ao hospício Mouny. Agora, seu telefone tocará o dia inteiro e você vai me odiar por adicioná-la quando começarem a falar sobre quem tem os seios mais bonitos ou quem fodeu a garota primeiro.

Não consigo pensar em nada pior do que vê-los falar sobre isso. Eu escolho o sarcasmo como meu escudo e subo na cama.

Mal posso esperar.

Estou quase dormindo quando o último texto chega de Blaise.

Como todos nós estamos banidos de Annabelle e Harley aparentemente fez um voto de celibato, provavelmente haverá mais queixas de bolas azuis do que qualquer outra coisa.

UMA CAIXA CHEGA na sexta-feira de manhã endereçada ‘À Mounty’.

Eu não abro. Principalmente porque estou lidando com uma grande paixão minha e meus hormônios não aguentam saber o que ele me enviou nisso. Além disso, Ash e Harley passaram a me mandar mensagens o dia todo, adivinhando qual será o presente. Avery me mandou uma mensagem em particular para rir deles, porque ela acha que eles estão sendo tão óbvios. Estou muito cansada de tanto estudar para perguntar o que diabos ela quer dizer com isso.

Ela voltou para a escola no domingo à noite.

— Diga-me que sou sua favorita. — Avery diz com um tom desagradável e presunçoso.

Reviro os olhos para ela sem olhar para as tarefas que estendi sobre minha cama. Estou com apenas cinco semanas de antecedência de trabalhos e estou ficando estremecida por causa disso. Maldito Blaise e todas as suas aulas. Ele é uma distração do tipo mais quente.

— Claro que você é minha favorita. Você é minha humana favorita no planeta, não é difícil de entender.

Ela se senta na minha cama delicadamente para não atrapalhar meu trabalho, abençoada ela seja. — Ah, você é a melhor. Eu também a classifico entre meus quatro primeiros. É uma lista constantemente rotativa, vocês realmente devem tomar mais cuidado para lutar pelo meu carinho.

Eu sorrio para ela. — Estou ganhando. Quando esses idiotas arranjam tempo para planejar as mutilações e torturas de seus colegas estudantes? Hum? Quando foi a última vez que eles entraram literalmente em uma orgia para tirar fotos para você? Preciso lembrá-la daquela vez em que lhe trouxe um café depois do balé, porque você ia arrancar o rosto sacana de Annabelle? Entrei em uma fossa para

recuperar seus sapatos.

Ela inclina a cabeça como se estivesse considerando. — Pontos contabilizados. Você definitivamente passou mais tempo no topo do que os outros este ano. De qualquer forma, você deve verificar seu saldo bancário.

Franzo a testa e pego meu telefone. Eu não tinha notado que ela pegou as sacolas de dinheiro sujo do armário. Com certeza, agora há cem mil dólares extras depositados com segurança em minhas contas no exterior. Sim, sou uma criminosa durona que não consigo nem ter uma conta num banco local. Sorte para mim.

— Obrigada. Atticus não quis uma porcentagem?

Avery balança a cabeça. — Ele teve algumas perguntas. Eu disse a ele que era dinheiro sujo e estava tão preocupada que meu pai o encontrasse. Ele praticamente caiu sobre si mesmo para lavá-lo para mim. Ele perguntou se eu vou ao Baile de Caridade da Alta Sociedade este ano.

Há um rubor em suas bochechas e a vibração nervosa de seus dedos me diz que ela não está nem perto de superar sua paixão por esse cara. Eu realmente deveria pesquisá-lo. Não precisamos de outro Rory em nossas vidas, especialmente logo depois que nos livramos do último.

— Um baile de caridade, que emocionante! — Digo com tanto sarcasmo que Avery geme e se aproxima para colocar a máquina de café para funcionar. Ela me prepara uma xícara sem perguntar e mexe no meu café até ficar perfeito. Mais uma vez, eu adoro essa garota com tanta força que gostaria de ser lésbica e poder trancar essa merda.

Infelizmente, eu gosto de pau.

Bem, acho que sim. Gosto do suficiente para desejar ter um ocasionalmente, mas não o suficiente para arriscar com Jackal. Eu me pergunto onde exatamente isso me coloca no espectro?

— Você está me tentando a arrastar você! Eu disse a ele que estava muito ocupada com a escola e ele concordou em me levar no próximo ano. Ele foi... mais gentil este ano. Hum, não, não é *mais gentil*. Talvez... mais interessado em falar comigo.

Ah, oh. Levanto-me e a sigo até a cozinha. Ela me entrega minha xícara e eu tento descobrir como falar com ela sobre esse tipo de coisa.

— Então. Você está... caindo por ele... de novo?

Avery bufa para mim e é a coisa mais não refinada que eu já a vi fazer. — Você realmente não tem esperança em conversa de garotas. Sim, estou mais uma vez pensando nele demais. Ele é tão... perfeito. Não posso ir ao baile este ano porque, se ele não me beijar no final da noite, posso subir na minha cama e me recusar a sair. Ele é maravilhoso. Absolutamente deslumbrante e um cavalheiro, estou uma bagunça ao seu redor. Ugh, ele disse que virá ao meu recital de Ballet que está chegando e eu estou enlouquecendo com isso.

Eu aceno e tomo um gole. Quando o silêncio se estende, Avery bufa para mim: — É aqui que você me diz para parar de ser tão patética.

Eu suspiro para ela. — Eu não posso. Sou ainda mais patética do que você quando se trata de homens e tento o meu melhor para não ser hipócrita.

— Eu duvido muito. Explique seus problemas para mim, para que possamos comparar.

Inferno do *caralho*, não. Eu tento nunca mentir para Avery, então, em vez disso, dou-lhe uma meia verdade. — Ah você sabe. O Jackal significa que eu nunca posso namorar ou sair sem temer pela minha vida.

Ela estremece e torce o nariz. — Em algum momento, precisamos contar aos caras sobre isso, você sabe.

Não. Não, obrigada. Por que eles precisariam saber? Balanço a cabeça e me sento no banco. Avery mexe sua xícara e depois se abaixa para pegar seu balde de material de limpeza.

Oh, oh.

— Algo está errado?

Ela veste um par de luvas e começa a esfregar a parte superior

do fogão. Já está limpo desde a última vez que ela esfregou, mas eu não discuto com esse tipo de loucura.

— Merda, Ave. O que aconteceu?

Ela bufa e esfrega com mais força. — Os pais de Harlow foram chamados sobre seu pequeno hábito. Eles pagaram um dos funcionários da lavanderia para resolver isso. Todos os itens foram devolvidos e ela ainda está aqui. Como você é a única aluna que esteve aqui durante o intervalo e os sapatos e a camisa estavam faltando, será bastante óbvio que foi você. Ela já foi a Joey sobre isso.

Eu dou de ombros. Não tenho medo de que Harlow e Joey se envolvam e possam fazer algo contra nós. Eu preciso afastá-lo de seus irmãos para que eu possa lidar com ele de uma vez por todas.

Avery limpa a garganta. — Você vai me dizer o que Blaise lhe enviou? Harley também está *morrendo* de *vontade* de saber.

A caixa está na minha cama. Avery pode ver que está fechada, e ela está me provocando. Eu arqueio uma sobrancelha para ela.

— Eu não aceito subornos de playboys ricos. Apenas favores.

Ela sorri para mim, selvagem e bonita.

CAPÍTULO 10

EU SOU ACORDADA por nada menos que trinta mensagens de texto.

Meu telefone pode explodir e morrer se isso continuar. Estou acostumada a, tipo, três telefonemas por ano quando não sou a Wolf em Mounts Bay. Mesmo assim, o máximo que recebo é uma ou duas ligações por semana lá. Quando eu reclamo com Avery, ela balança a cabeça para mim com pena.

Café da manhã na sala de jantar. Pare de nos evitar só porque Ash é um idiota.

Harley começou a encher o saco abertamente de Ash em meu nome. Tenho certeza de que isso só piorará as coisas, mas não tenho controle sobre essa merda. Além disso, sinto essa sensação quente no peito quando a leio. Também me aqueço em outros lugares, lugares totalmente inapropriados quando tenho a prima de Harley sentada ao meu lado comendo salada de frutas e iogurte.

Ash se senta do outro lado de Avery e finge firmemente que eu não existo. Harley se senta em frente a mim e Blaise relaxa ao lado dele. Quando o garoto calouro ao meu lado me esbarra e depois se oferece para me deixar fazer um boquete nele como um pedido de desculpas, Harley ameaça esfaqueá-lo com a faca de manteiga. Eu nunca vi um cara se mijar depois do café da manhã tão rapidamente.

Ash se inclina para frente em sua cadeira para acrescentar: — Você não vira um fodão por ter seu pau chupado, Javier. Você teria que conseguir mostrar que consegue levantar esse pau e estar com alguém publicamente, e todos sabemos que você tem problemas com isso.

O garoto deixa a mesa ao som do riso estridente de Avery e todos os caras riem como crianças de cinco anos por causa de piadas de peido. Eu tento me concentrar no meu café da manhã.

Blaise, que esteve assistindo Harley como um falcão a manhã toda, me serve outro copo de suco. — Você gostou do seu presente, Mouny?

Avery sorri para o telefone dela. — Ela nem abriu, Morrison.

O sorriso cai do seu rosto. — Por que não?

Suspiro e empurro meu prato para longe. — Eu não quero que coisas sejam compradas para mim.

Blaise franze a testa e lampejos magoados saem de seus olhos. — Foi um agradecimento, Mouny. Jesus, eu não estava subornando você.

Dou de ombros e dou uma mordida na minha maçã. — A maioria das pessoas diz obrigado com palavras. Eu não quero o seu dinheiro.

Os olhos de Blaise ficam ainda mais intensos no meu rosto. Avery joga uma uva nele para chamar sua atenção. — Ela fez uma birra para mim na semana passada por comprar lençóis novos para a cama dela, porque eu odiava a cor dos outros. Ela é tão estranha com dinheiro como Harley.

O primo dela não olha para nenhum de nós. Ele está mandando mensagens por baixo da mesa enquanto come sua torrada, sua tatuagem flexionando sobre o queixo parecendo precisar de uma lambida.

Uau. Tire a mente da sarjeta, Anderson.

Eu me viro para Avery para olhá-la, mas meus olhos pegam o machucado que espreita pela blusa dela. Eu a encaro por tempo suficiente para que ela perceba e então encontro seus olhos conhecedores. O rosto dela se fechou. O sorriso se foi e em seu lugar o escudo de gelo e crueldade.

Não serei dissuadida.

— Júnior ou Sênior? — Eu murmuro. Harley olha para cima e faz uma careta para nós.

Avery olha para onde seu irmão está segurando a corte com seus pequenos laçaios. Harlow está acariciando sua perna debaixo da mesa com olhos de — foda-me. — Bem, espero que seja a perna dele. Nojento.

— Sênior.

Eu cerro os dentes. Os hematomas são impressões digitais circulando a base da garganta como um colar. Parece que Joey aprendeu seu amor por engasgar com o pai. Avery deve ter estado petrificada. Após a quase morte por Joey, isso teria sido aterrorizante.

Ash se levanta abruptamente e coloca Avery em pé. — Eu vou levá-la para a aula.

Esfrego os olhos e planejo. Eu sempre trabalhei melhor sob pressão.

Avery e Ash nunca podem voltar para casa para aquele homem novamente.

Estou chamando por um favor.

Minha mão treme mesmo quando eu clico em enviar. Eu hesitei sobre isso por semanas e, agora que Avery foi atacada por seu pai, eu preciso parar de ser Lips e lembrar quem eu realmente sou.

Eu me perguntei se você nunca chamaria.

Eu li as palavras e minha mente ainda evoca sua voz para elevar meu terror. Ótimo. Maravilhoso. O que essa situação precisa é de mais medo, com certeza.

Encontre-me hoje à noite na Hannaford Prep. Eu vou te dar os detalhes.

Eu ouço a porta se abrir e um grupo de garotas entrar no banheiro falando sobre o idiota do Sr. Trevelen e onde a próxima festa de Joey será realizada. Porra, desejo que às vezes meus problemas fossem tão pequenos.

Eu sou bem conhecido em Hannaford. Encontre-me no parque em Haven. Banco verde nos balanços. Meia-noite.

Que porra?! Isso será quase impossível de acontecer, mas que escolha eu tenho?

Vejo você lá.

Levanto-me e afasto meu telefone, dando descarga no vaso sanitário para que as outras meninas não me questionem. Minha mente trabalha horas extras enquanto caminho para a aula de história e deslizo no meu lugar. Harley já está lá, lendo notas, e ele franze a testa com o olhar no meu rosto.

— E agora o quê?

Desembalo minha mochila no piloto automático, pegando a tarefa que tenho e a entrego ao professor enquanto ele passa. Eu roo minhas unhas e penso. Harley fica tão agitado que está praticamente vibrando em seu assento. Quando o professor finalmente vira as costas para a classe e começa a palestra sobre France Harley do século 18, ele se inclina para sussurrar em meu ouvido. — Diga-me o *que diabos* está errado com você. Agora.

Reviro os olhos para suas palavras autoritárias, mas respondo de qualquer maneira: — Preciso estar em Haven à meia-noite. Preciso descobrir como chegar lá e não quero contar à Avery antes de partir. Ela insistirá em vir comigo ou tentará me convencer a desistir disso.

Ele franze a testa e muda o foco de volta para o professor, dispensando-me da mesma maneira que sempre. Meu peito aperta. Eu não estava esperando a ajuda dele, mas achei que ele se interessaria um pouco mais do que isso.

Quando a aula termina e nós guardamos nossos materiais, ele pega um conjunto de chaves da mochila e as joga na minha. — O carro de Blaise está no estacionamento dos funcionários. O mesmo que te buscamos nas docas. O portão se abre automaticamente quando você dirige porque Avery comprou um sensor para ele. Vou combinar com ele, só não arranhe.

Meu queixo cai e eu fecho a boca antes que ele note o quão idiota eu pareço. Não consigo encontrar palavras até chegarmos à

próxima aula e nos sentarmos juntos.

— Obrigada. Eu lhe diria o porquê, mas é melhor se você não souber.

Ele encolhe os ombros para mim, seu rosto indiferente, mas suas mãos estão fechadas em punhos. — Eu sei que é para Ash e Avery. Eu vi seu rosto quando você viu as contusões. Suponho que você esteja usando suas conexões para tentar ajudá-los. Os hematomas de Ash são piores, a propósito. Não sei como ele ainda está andando.

Amaldiçoo baixinho e empurro a sorte com seu humor caridoso. — Você pode distrair Avery para mim? Mantê-la em seu quarto a noite toda?

Ele assente e nós ficamos quietos, concentrando-nos na classe e tomando notas.

QUANDO AS AULAS terminam e eu chego ao nosso quarto, Avery envia uma mensagem para dizer que Harley pegou Blaise conversando com Annabelle novamente, e ela tem que separá-los. Ela pede emprestada minha faca para passar a mensagem certa e me pergunto o que Harley disse a ele para fazê-lo arriscar a fúria de Avery para distraí-la para mim.

Como um sanduíche no jantar e tento me concentrar por tempo suficiente para fazer algum trabalho na minha pilha de tarefas. Às 22h, Avery manda uma mensagem dizendo que ela vai dormir no quarto masculino e eu entro no chuveiro para me arrumar.

Estou me preparando, afastando Lips e soltando a Wolf.

Eu quase esqueço de pegar o pagamento do diamante. Coloco no bolso da calça jeans; eu escolhi o par mais apertado que possuo para poder sentir a pedra dura pressionando minha coxa o tempo todo. Estou paranoica demais para perdê-lo.

Saindo do meu quarto, ando com os pés silenciosos para fora do prédio. Chego, invisível, até o estacionamento dos funcionários, apenas para encontrar Ash encostado no Maserati.

Porra.

De todos os alunos dessa escola.

Porra.

Eu congelo e olho para ele. Eu ainda estou segurando as chaves nos meus dedos congelados, como se elas me salvassem do ataque irritado que Ash está prestes a dar. Como ele sabia que eu estava aqui? Quero dizer, só há uma maneira, mas certamente...

— Harley me enviou.

Porra. Que diabos?!

Eu poderia gritar *pra* caralho, estou com tanta raiva. — Você não pode me parar, eu tenho que ir. Eu vou explicar mais tarde.

Não vou lhe dizer nada, mas preciso dele fora do meu caminho agora. Ele puxa outro conjunto de chaves do bolso e abre o carro.

— Eu vou dirigir.

Que porra é essa? Sem brilho, sem perguntas, sem argumento. Vou ter que dar a notícia à Avery de que alienígenas tomaram conta do corpo de seu amado irmão.

Com aquela imagem adorável em minha mente, entro e bato a porta. Ash entra, casual e calmo, e liga o carro. Ele não olha para mim enquanto dirige e eu o direciono para o local da reunião. Sento-me no assento e respiro até poder falar civilizadamente com ele novamente.

— Você tem que ficar no carro. Eu só vou falar com alguém sobre um trabalho. Você não pode ser visto comigo.

Ele me ignora até estacionar o carro. Haven parece ainda mais pitoresca à noite. As pequenas luzes se acenderam nas árvores brilhando na brisa leve como insetos brilhantes dançando. Faço uma rápida verificação na área e descubro que a rua está vazia, exceto por um Escalade preto.

Ele chegou antes de mim aqui.

Solto o cinto de segurança e, quando alcanço a maçaneta da porta, Ash me para com uma mão firme em volta do meu pulso. — Você não pode matar meu pai ou meu irmão. Harley parece pensar que é isso que está prestes a acontecer. Você não pode.

Eu o encaro e absorvo cada pedaço de gelo que seus olhos estão jogando para mim. Por que os dois protegem Joey, está além de mim. Estou ansiosa pelo dia em que conheça todos os segredos de Avery e posso planejar sem me preocupar em machucá-la ou irritá-la.

— Eu não estou pedindo por um ‘alvo’.

Eu puxo meu braço para fora de seu aperto e saio do carro. Espero um segundo para garantir que ele fique parado e depois subo a pequena ladeira até o banco verde. É preciso um esforço sério, mas eu consigo controlar o tremor que ameaça dominar todo o meu corpo.

Ele já está sentado lá, de costas para o carro e Ash, e eu me sento ao lado dele.

Eu não olho para ele. É como todo programa policial, onde o informante e o policial olham para a frente e fingem que não estão lá para passar informações. Eu não quero olhar para ele porque ele me assusta e eu não tenho certeza se meus escudos ainda estão levantados graças a Ash se metendo na viagem até aqui. Idiota.

— Deve ser sério se você está vindo para mim, pequena Wolf.

Eu aceno e olho para os balanços por mais um minuto. Espero que minha voz seja tão vazia e sem vida quanto a dele quando digo: — Obrigada por me encontrar em tão pouco tempo, Crow (Corvo).

Ele coloca as mãos no colo. — Um favor é obrigatório. Eu nunca voltaria atrás ao meu vínculo.

Certo. Bem, acho que devo me aprofundar. — Você tem algumas relações com Joseph Beaumont, certo?

Ele se vira para mim e o cinza de seus olhos me corta em tiras. Ele é um homem bonito. Seu cabelo é apenas um tom ou dois mais claro que o de Avery e é curto nas laterais, com um comprimento no topo, fazendo-o parecer um homem de negócios distinto e de corte limpo. Bem barbeado, nariz reto e maçãs do rosto salientes. Suas

tatuagens rodopiam na pele do peito que sua camisa com decote em V mostra e parecem fracamente com penas e garras. Alto e amplo, mas completamente seguro de si como se comporta. Ele parece ter mais de 22 anos. Todo o seu comportamento grita riqueza, o suficiente para eu continuar me questionando sobre quem ele é quando não é o Crow. Somente os desesperados entram no Jogo para se tornar um membro dos Doze.

— Acho sensato evitar o homem. Eu sugiro que você faça o mesmo.

Enfio a mão no bolso e pego a bolsa de veludo que segura seu diamante preto. Seus olhos caem e ficam com fome. Ele quer o diamante de volta e o favor. Só posso imaginar quão pesado deve ser o peso de um favor devido.

— Eu preciso ter certeza de que ele está ocupado. Eu preciso que ele desapareça durante os intervalos da escola, todos eles, até eu me formar. Não me importo como, não preciso de detalhes.

Crow pega a bolsa e a embala. Ele não verifica o conteúdo como Diarmuid, isso seria um insulto grave para mim. Até Crow é cauteloso com o que posso fazer.

— Você deveria dizer ao Jackal para ficar longe de Joseph Beaumont Sênior também. O que quer que ele esteja fazendo você fazer naquela escola, não vale a ira daquele homem.

Eu meço minhas palavras com muito cuidado antes de falar. Preciso começar a me distanciar do Jackal e tudo o que ele faz, mas dizer isso arriscaria que ele viesse à Hannaford por mim.

— Esse favor é meu. Tenho pessoas que preciso proteger, pessoas que não interessam a nenhum outro membro dos Doze e estou bem ciente da extensão da ira daquele homem.

Os olhos dele brilham. Seu rosto desliza apenas o suficiente para que eu veja preocupação. Nunca estive perto dele, só o vi nas reuniões, então não sei por que ele está preocupado comigo.

— Você está protegendo os filhos dele. Eles vão para a escola com você, não vão?

— Eles não estão em discussão. Estou lhe pedindo para garantir que o homem nunca mais pise em um quarto com os gêmeos. Você precisa de mais informações?

Entro no protocolo para terminar esta pequena reunião. Não quero que ele se envolva nisso e atraia mais olhos para as minhas costas.

— Feito. Eu ligo se surgir alguma coisa.

Dou-lhe um breve aceno de cabeça e volto para o carro devagar e com firmeza, como se eu estivesse acostumada a reuniões à meia-noite com senhores do crime e sem apoio. Ash parece sombrio no banco da frente, mas seus olhos nunca vacilam com a silhueta do Crow. Somente quando estou em segurança no Maserati ele desvia o olhar. Minhas mãos tremem e as coloco no meu colo para esconder isso.

Ash não fala comigo enquanto dirigimos de volta. Ele me leva de volta ao meu quarto e uma vez que estou dentro; ele pega as chaves de Harley de volta de mim. Ele hesita na porta.

— O que você fez, se ele descobrir...

— Ele não vai. Ele não vai da mesma maneira que o avô de Harley não pode ir atrás dele. Não vou explicar, você só precisa confiar que está resolvido.

Esse é o problema. Ash não confia em ninguém além de seus amigos e eu não sou seu amigo. Eu posso vê-lo lutando consigo mesmo, a guerra travando em sua mente claramente visível em seu rosto, e devo estar cansada porque me sinto tão mal por ele. Quantas vezes ele voltou para casa da escola para ser espancado pelo pai? Há quanto tempo ele é abusado pelos outros homens de sua família? É por isso que ele não pode confiar em ninguém? Quão profundo é o dano?

— Vá dormir um pouco, Ash. Apenas esqueça que esta noite aconteceu.

CAPÍTULO 11

EU ENVIO UMA MENSAGEM para Harley na manhã seguinte e digo que ele é um idiota traiçoeiro.

Eu sei que ele tem treinamento com sua equipe de natação, então não estou esperando uma mensagem de volta, apenas o encolher de ombros frio que ele vai me dar o dia todo em nossas aulas. Quando saio correndo pela porta, atrasada porque Avery não estava por perto para fazer café e brincar, meu telefone toca.

Verifico enquanto tranco a porta.

Estou ajudando Ash a tirar a cabeça da bunda dele. Eu vejo o quanto você está fazendo por nós. Eu vejo o quanto Avery significa para você. Vejo que você é uma de nós. Ele precisa abrir os olhos e ver isso também. Foda-se, até Morrison vê isso e ele geralmente está muito maluco anotando poemas de amor mórbidos para ver qualquer coisa.

Meu coração dá um pequeno empurrão estranho.

Eu não sei como responder isso. Encolher os ombros, fazer uma piada ou dar a mesma honestidade? É um bate-papo particular, não do grupo, então eu corro um risco.

Farei o que for preciso para tirar todos nós daqui vivos e juntos.

Ele não responde.

Quando chego atrasada à nossa primeira aula, ele não diz uma palavra, apenas inclina o queixo para me reconhecer quando me sento. Trabalhamos em silêncio, mas é reconfortante para mim agora; não sinto nenhuma hostilidade dele. Quando chega a hora do almoço, ele me agarra pelo cotovelo e me leva ao refeitório com ele. Geralmente como uma maçã na biblioteca e trabalho nas tarefas, ou passo tempo nas salas de dança enquanto Avery pratica.

Ele pega uma bandeja e a enche de comida. Eu sei que ele está

colocando para mim também porque ele odeia cogumelos e ele pegou o risoto de cogumelos que eu gosto. Pego dois cafés gelados e nos sentamos juntos.

Meu estômago não quer comer sob seu intenso escrutínio, mas também não posso recusá-lo assim. Nós não falamos enquanto comemos e depois de alguns minutos, Ash se senta ao meu lado. Larguei meus talheres com um suspiro.

Harley vê o olhar no meu rosto e diz: — Apenas coma, Mounty. Ele está aqui para almoçar, não para guerra.

Eu como minha banana.

Harley e Ash iniciam uma conversa aleatória sobre carros nos quais estão interessados, embora Harley pareça ser mais reservado. Ash não olha para mim ou tenta falar comigo e eu me concentro em comer meu almoço. Estou ocupada mandando mensagens para Avery sobre nossos planos de ir para Haven juntas quando Joey se senta ao lado de Harley. Não o reconheço e termino o texto. Não mostrarei a esse idiota qualquer respeito ou medo. Foda-se ele.

— O Jackal sabe que você fez alguns amigos, Mounty?

Apertei enviar e depois me recostei na cadeira. A perna de Ash ficou tensa onde está pressionada contra a minha, debaixo da mesa. Harley está olhando furioso para Joey e o nervo em sua mandíbula está correndo. — Eu não respondo a ele, ou a você, Joey. Onde você está se escondendo este ano? Eu mal vi você.

Seus olhos deslizam pela sala de uma maneira horrível e líquida, como se ele fosse algo não humano, e seu sorriso não era nada menos que psicótico. — Oh, você sentiu minha falta, meu pequeno amor Mounty?

Eu me forço a engolir a bile subindo pela minha garganta. — Acho que ninguém sente sua falta, Joey. Eu não acho que alguém possa gostar de você o suficiente para sentir sua falta. Por que você está aqui?

Ele pega a faca de bife de Harley e começa a brincar com ela. Harley o observa com cuidado e, sabendo a que família ele pertence, estou bastante confiante de que ele poderá se defender se Joey se

mexer. No entanto, Ash fica fantasmagoricamente pálido e parece que ele vai vomitar. Se ele tiver que parar Joey, então ele sabe que será Avery quem pagará. Não sei por que, mas coloco a mão no joelho dele debaixo da mesa e aperto com cuidado. Ele respira fundo.

— Os gêmeos e Morrison vão ao recital na próxima semana na cidade e estou comemorando a ausência deles. Venha à minha festa. Eu senti falta de sair com você e acho que você deveria tomar uma bebida comigo. Vou garantir que eles tenham seu uísque favorito.

Olho para Harley e vejo uma pequena carranca em seu rosto, mas seus olhos ainda seguem a faca.

— Claro, por que não? Arbour virá comigo e podemos ter uma ótima noite com isso.

Joey sorri e se move como se ele fosse abaixar a faca. Ele olha nos olhos de seu irmão obsessivamente, direto na alma de sua vítima favorita, e então balança a mão para enfiar a faca na mão de Ash e na mesa abaixo.

Bem, é isso que ele tenta fazer, exceto que meus reflexos são mais rápidos e eu atiro para pegar seu pulso. Harley segura seu braço uma fração de segundo depois e a ponta da faca para a milímetros da pele de Ash. Joey olha como se ele estivesse gostando disso. Ele lambe os lábios e sorri para nós. É nojento.

Inclino-me para a frente e sussurro: — Você pode ter amarrado as mãos dele, mas não as minhas. Me empurre e eu vou lhe mostrar que ser um Beaumont só te leva até um certo ponto neste mundo.

ASH E HARLEY têm uma discussão furiosa sobre a festa e eu me afasto deles para ir para a minha classe de coral. Eu tenho que ir à festa; eu preciso saber o que Joey está planejando e se Harley não quiser vir comigo, então eu vou sozinha. Só me ofereci para levar Harley porque achei que ele insistiria.

Avery está rindo junto com Blaise quando me sento e sorrio para Lauren, Jessie e Dahlia. Todas olham para mim com aquele medo espantado que dirigem à Avery e é muito estranho ter isso direcionado

a mim também.

— Pare de ser gentil com as ovelhas. — Avery brinca e eu a olho.

— Seu monstro de olhos verdes está aparecendo, Ave. Você sabe que você é a minha favorita.

Ela ri e bate no meu ombro com o dela. — O único monstro de olhos verdes por aqui é Morrison, e ele está de ressaca demais para causar algum problema.

Blaise revira os olhos e percebo como eles estão vermelhos. — Bebendo em uma noite de escola? Que rockstar da sua parte.

Ele geme e cai. — Eu não tive escolha. Ash pegou emprestado meu carro para foder uma garota em Haven e Avery me encurralou sobre minhas próprias *atividades noturnas*, então tentei afogar isso com bourbon. Acho que vou me juntar à Harley no celibato porque ainda não encontrei uma vagina que valha a pena lidar com as palestras de Avery.

Avery faz um barulho amordaçado para ele e eu o encaro, atordoada. Não tenho nada a dizer. Umber, fui salva pela senhorita Umber, graças a Cristo.

— Tenho algumas mudanças emocionantes em suas atividades para anunciar! Normalmente, sua tarefa final para o coral é se apresentar na frente da turma, mas este ano estamos unindo forças com os estudantes de música e realizando um concerto para toda a escola! — Ela bate palmas como uma criança animada enquanto casualmente está arruinando minha vida. Essa mulher... essa porra de mulher e suas 'boas ideias'.

— Que porra é a obsessão da senhorita Umber com apresentações individuais? — Eu assobio para Avery quando as costas da professora estão viradas.

Avery cantarola baixinho para mim, levantando o ombro de uma maneira indiferente, e minhas mãos começam a suar. Vou ter que falar com ela novamente e sair de alguma forma.

A senhorita Umber distribui planilhas, projetadas para nos

ajudar a escolher qual música cantaremos e depois ri quando Blaise sorri para ela. Avery zomba e revira os olhos, o que só faz ele aumentar seu charme. Não sei como o coração da senhora sobrevive; eu estou suando.

— O show será realizado no final do ano letivo, os alunos do coral cantarão na frente de toda a escola. Então os músicos se apresentarão. Espero que todos vocês levem isso muito a sério, pois sempre a maior parte da sua nota será determinada pelo seu desempenho. Sem exceções. Se você não está lá, não será aprovado nessa aula.

Oh Deus.

Eu não estava mais suando com a gostosura de Blaise. Não há como eu fazer isso. De jeito nenhum. No próximo ano, arriscarei minha perna e farei trilhas, ou algo assim. Talvez eu devesse me juntar à Harley na equipe de natação? Ash provavelmente teria um aneurisma sobre isso, mas tanto faz. É tarde demais para mudar agora? Estou em espiral, sei que estou e tenho que cerrar os dentes para me retirar.

A senhorita Umber começa a dirigir os aquecimentos e eu nem tento fingir participar. Uma vez que ela está de costas, eu me inclino para Avery.

— 9112. — Eu assobio e ela se assusta ao olhar para mim. Blaise lança um olhar curioso para nós duas, mas ele não perde uma única nota em seu aquecimento.

— Cantar para um grupo é um 911? — Ela murmura e eu aceno enfaticamente. Ela franze a testa para mim e depois assente.

Eu não participo do resto da aula. Quando a senhorita Umber me questiona sobre isso, Blaise a interrompe e flerta sem piedade até que ela esquece porque foi até o nosso grupo. Em vez de agradecer, entrego o iPod e ele assente.

Nós nos comunicamos melhor com letras do que com palavras.

MAIS TARDE NAQUELA NOITE, quando Blaise saiu da nossa aula particular e Avery tomou banho, explico nosso confronto com Joey no almoço.

— Ele está tramando algo.

Avery revira os olhos para mim. — Ele está sempre tramando alguma coisa. A questão é: o que mudou? Ele ficou longe de você por causa do aviso do Jackal, então ele deve ter descoberto algo se estiver brincando com você novamente.

Concordo com a cabeça e me sento no banco enquanto ela mexe no fogão. — Ash não estava muito interessado em Harley se juntar a mim. Ele acha que estamos entrando em uma armadilha. Quero dizer, estamos, mas que escolha eu tenho?

Avery inclina a cabeça enquanto mexe o chocolate. — Vou tentar sentir algumas vibrações, ver se há alguma fofoca sobre o que ele está planejando.

Eu aceno e suspiro, esfregando a mão no meu rosto. Quem pensaria que a política do ensino médio seria tão complicada quanto isso?

— Então? Você vai me dizer por que cantar é um 911? — Avery enfia uma colher em um pote de sorvete e a desliza sobre o banco para mim. É sabor de cereja, eu nunca disse à Avery que é o meu favorito e ainda assim a cadela sorradeira sabe. Juro por Deus que ela vai dominar o país algum dia. Ou ela colocará uma marionete no poder e puxará todas as cordas e fará o mundo inteiro dançar para ela. As partes mais obscuras e secretas da minha alma sussurram para mim sobre o quanto eu a amo.

— Você já ouviu falar do NTT3? Técnica de tortura naval?

Avery balança de um lado para outro a cabeça e toma um gole de chocolate.

— É uma maneira de aumentar sua tolerância à dor. É um processo longo, em que o grau de dor infligida a você aumenta lentamente até que você possa ficar em silêncio e funcionar mesmo quando foi baleado ou teve vários ossos quebrados.

Avery parece um pouco verde. Ela largou a xícara enquanto eu conversava e agora seu queixo está apoiado no punho enquanto ela me observa.

— Não consigo ouvir o som da minha voz levantada, nem gritar ou cantar, sem ativar meu TEPT do meu treinamento.

Ela esfrega os olhos com os punhos como se estivesse tentando esfregar o choque e o horror deles também. — Certo. Quem fez isso... treinou você?

— O Jackal.

Avery assente e afasta as mãos do rosto.

— Eu deveria saber. Você pode optar por praticar um esporte?

Eu levanto minha perna para que ela possa ver as cicatrizes grossas que vão da coxa ao tornozelo. — Não. Fico em agonia por dias após qualquer atividade importante.

— Você realmente está quebrada, não está? — Ela diz com um sorriso. Eu acho que se alguém dissesse isso para mim, eu perderia a cabeça com eles, mas há essa gentileza nos olhos dela quando a olho. Como se ela soubesse exatamente como é ser despedaçada em um milhão de pedaços e colada novamente na ordem errada. Porra, nós duas somos uma bagunça quente.

Dou de ombros e tomo o sorvete. Eu lavo a louça e Avery enraíza no banheiro. Eu acho que ela está fazendo sua rotina de dormir, mas então ela me entrega um pacote de tampões para os ouvidos, dizendo — Coloque isso, — e depois me arrasta até o toca-discos.

Se há algo nesta sala que eu realmente tenho inveja é do toca-discos de Avery e da coleção de vinil. Era da mãe dela e Blaise acrescenta constantemente sua própria música e qualquer coisa que ele acha que ela vai gostar.

— O que estamos fazendo? — Enfio um dos tampões.

Avery mexe com o toca-discos por um minuto e depois se vira para mim. — Nós estamos consertando você. Ouvi você cantar para a

senhorita Umber, então sabemos que você pode fazê-lo, só precisamos praticar. Nós vamos fazer isso repetidamente até ficar perfeito.

Eu hesito quando ela toca e toca 'High Hopes' de Panic at the Disco. A cadela sorradeira deve ter olhado a minha playlist. Suspiro e coloco o outro tampão logo antes de precisar cantar.

Eu faço isso através da música inteira. Lembro-me das letras, depois de ouvir essa música centenas de vezes, e após o primeiro refrão, estou calma o suficiente para abrir os olhos. Avery me observa com êxtase, sentada na cama com a cabeça apoiada nos punhos. Quando a música termina, dou um segundo para respirar e depois tiro os tampões.

— Precisamos consertar você, porque você precisa cantar, Lips. Eu não posso nem... não há palavras para como você soa. Blaise vai *perder* a sua *mente* quando ouvir você.

Eu coro e dou de ombros. Não me vejo superando o TEPT. Farei isso porque preciso da minha bolsa de estudos, mas nunca poderei apenas cantar junto com o rádio ou realizar concertos no meu chuveiro. Simplesmente não é possível.

Ela recomeça a música e eu canto de novo.

CAPÍTULO 12

AVERY PARTE para seu recital na hora do almoço no sábado.

Não há nenhuma palavra do que Joey planejou, mas eu me recuso a deixar isso me incomodar. Eu posso lidar com o que ele jogar para mim.

Passo a tarde em minhas tarefas e praticando meu canto. Eu aqueço algumas sobras para o jantar e viro quando meu telefone toca.

O treinamento de natação termina em uma hora. Eu vou tomar banho e me arrumar no seu quarto depois disso.

Eu engulo. Harley tomando banho no meu banheiro. Harley ficando nu no meu banheiro.

Harley nu.

Doce senhor.

Eu luto para tomar banho e me preparar antes que ele chegue aqui. Pego um jeans, uma blusa de renda e então visto um moletom com capuz sobre tudo. Não estou tentando impressionar ninguém, só preciso estar confortável e quente. Eu continuo me dizendo isso, assim como eu faço minha maquiagem e cabelo. Quando Harley bate à porta, estou muito feliz com a minha aparência.

— Onde estão o short e o sutiã? Eu pensei que era isso que você veste nas festas? — Harley sorri para mim, mas seus olhos vagam por mim apreciativamente e eu mentalmente me bato palmas. Às vezes é bom saber que não sou um ogro completo.

— Eu não preciso congelar meus mamilos. Venha a uma festa no verão comigo e eu vestirei a outra roupa novamente. — Espere, o quê? O que estou dizendo? Eu perdi minha cabeça.

Harley entra na sala e vai direto para o banheiro. — Eu te

lembrarei disso, Mounthy.

A porta se fecha atrás dele, mas ele não a tranca. Não deixo minha mente se fixar nesse fato e, em vez disso, deito-me na minha cama e mando uma mensagem para Avery.

Boa sorte, gostaria de estar lá para ver você dançar. Diga ao Morrison para me enviar um vídeo.

Eu roo minhas unhas por um minuto enquanto ouço o chuveiro.

Obrigada. É estranho, meu pai não estar aqui. Ele sempre vem a essas coisas para poder monitorar o que Ash e eu estamos fazendo. Estou tão aliviada. Blaise não tem tanta sorte, seu pai está em pé de guerra. Espero ter que bancar a babá mais tarde, enquanto ele envenena seu fígado. Me mande uma mensagem de texto quando você voltar da festa em segurança, Harley me prometeu que ficaria com você a noite toda. Bjs.

Franzo a testa para a tela. Blaise tem se saído tão bem em suas aulas, nossas sessões de tutoria e sua dedicação valeram a pena de forma impressionante. Ele está facilmente no topo de todas as suas aulas agora e foi convidado a se mudar para as classes mais altas em algumas disciplinas. Por que seu pai poderia estar irritado com ele? Foda-se. Eu mando uma mensagem para ele.

Envie-me um vídeo da dança de Avery, por favor. Deixe-me saber se você precisa de alguma coisa.

Eu me xinguei baixinho. O que ele precisaria de *mim*? Ele está com dois de seus melhores amigos e eu sou apenas uma pessoa em sua vida. O chuveiro desliga e eu começo a suar. Meu telefone toca novamente e eu me encolho antes de olhar para ele.

Avery já me ameaçou se não o fizer. Obrigado. Se você pudesse me enviar um bourbon e um boquete, seria ótimo.

Eu engasgo enquanto Harley sai do banheiro e ele levanta uma sobrelha para mim.

— Morrison quer que eu envie bebida alcoólica e favores sexuais para ajudá-lo a passar a noite com seus pais. Devo enviar-lhe uma prostituta Mounthy?

Harley ri, uma risada adequada, e eu coro ao vê-lo. Eu pulo da cama e tento discretamente examiná-lo. Seus jeans escuros são justos o suficiente para que eu possa apreciar sua bunda, mas não seu pau. Vou levar isso como uma vitória. Ele está com uma camisa cinza escura com um decote em V profundo para que eu possa ver o colar de sua mãe e as bordas de sua tatuagem espreitando. Ele veste uma jaqueta e saímos juntos.

Ele se inclina contra a parede quando eu tranco a porta e ele está tão perto de mim que posso sentir o calor do seu corpo e cheirá-lo. Eu juro que ele é como uma ambrosia para mim, meu corpo derrete assim que eu sinto o cheiro dele. Eu o ouço amaldiçoar baixinho e levanto os olhos.

Annabelle faz uma careta para mim, diante de nós em uma camisola rendada transparente. Fofa? Eu nunca tive uma dessa, então, porra, não sei como se chama. Não há outra razão além de sexo para que uma mulher use uma coisa dessas, é o que estou dizendo.

— Já é ruim o suficiente eu ter que assistir Blaise sair daqui a maioria das noites, agora você está aqui com ela também? Vamos Harley, o que você está pensando?

Eu ando para passar por ela, mas Harley pega minha mão e me puxa para o lado dele. Oh merda. Estou prestes a ser jogada no meio do drama desse relacionamento. Avery ficará *irritada*.

— Estamos indo para a festa de Joey. Tenha uma ótima noite com qualquer idiota para o qual você esteja toda arrumada, Summers.

Annabelle faz beicinho para ele, mas eu posso ver a verdadeira mágoa em seus olhos. Avery me disse que Harley era seu favorito. — Eu não quebrei as regras Harley. Eu não tive mais ninguém e não vou. Eu sei que você vai ficar entediado de fazer sexo com a boceta da Mouny e voltar para mim.

Harley ri baixinho e dá um passo à frente, puxando-me com ele. — Eu nasci na mesma cidade que Lips. Passo todas as minhas férias de verão lá. Temos amigos nos mesmos círculos. Quando eu sair de Hannaford, vou voltar para lá. Eu sou tão Mouny quanto ela. Desista, Summers. Nunca mais te tocarei. Eu nunca deveria ter tocado em você em primeiro lugar.

Eu vejo as lágrimas começarem quando passamos por ela. Não

consgo me sentir mal por ela.

A FESTA É na mesma clareira do ano passado.

Temos que passar pela mesma árvore em que assisti Annabelle chupar Harley e penso em apontá-la para ele, mas seu humor é lamentável depois de termos discutido com ela. Ele não soltou minha mão. Eu tentei puxá-la de volta, e ele olhou para mim como se eu o estivesse machucando. Caras.

Quando chegamos à mesa das bebidas, Harley pega uma garrafa de uísque, segurando-a até eu acenar com a cabeça, em seguida ele solta minha mão para abri-la e a entrega para mim. Enquanto tomo um gole, vejo o grupo habitual de lacaios de Joey se aproximar de nós. Reviro os olhos para Harley e passo de volta a garrafa.

— Joey está esperando por você.

Harley passa o braço por cima dos meus ombros e zomba de Devon. — E ele pode continuar esperando. Estamos ocupados.

Eu digo a mim mesma que não vou gostar de ficar tão perto de Harley a noite toda e, também, digo a mim mesma que estou mentindo descaradamente. Harlow olha entre nós dois e zomba de mim. Quando ela abre a boca, puxo Harley em direção à pista de dança improvisada e pego a garrafa de volta.

— Quanto tempo devemos deixar o idiota nos esperar? — Harley sussurra e eu sorrio e me afasto dele para dançar.

— Pelo menos quatro músicas. Não danço há semanas e não tenho que ficar de olho em Avery.

Ele sorri e puxa meus quadris para trás, então estamos dançando juntos e eu deixo o calor se espalhar pelos meus membros e me transformar em algo flexível e fluido. Esqueço tudo, todas as tensões e preocupações, todo o planejamento e manipulação, tudo em que passo todo momento acordada pensando. Ele está me vigiando e eu estou protegendo as costas dele. Harley é surpreendentemente bom

em dançar, ele consegue andar nessa linha tênue entre a moagem sexy suja e a transa seca e irracional. Estou ofegando como uma prostituta em pouco tempo. Seria humilhante, mas Harley está tão excitado quanto eu.

Na terceira música, nós tínhamos bebido o suficiente da garrafa e eu afastei Harley da música. Precisamos ter cérebros suficientes sobre nós para lidar com Joey, mas não estou realmente preocupada. Harley é um bebedor experiente e não sou leve, apesar do meu tamanho.

— Vamos acabar com isso.

Harley assente e eu lidero entrando ainda mais na floresta, onde sei que Joey vai para ficar chapado. Já existem grupos de estudantes brincando, gemendo e grunhindo mas seguimos avançando para o grupo de Joey. Eu não olho em volta; não quero saber quem está fazendo o que com quem.

Quando chegamos à linha da cerca, vejo duas figuras muito familiares encostadas na treliça de ferro forjado. Dois dos subordinados do Jackal estão conversando com Joey. Eu congelo antes que eles me vejam e Harley se aproxima para se pressionar contra minhas costas.

— Amigos seus? — Ele sussurra no meu ouvido.

Joey julgou seriamente quem eu sou.

Ele olha para mim e sorri, todo dentes e ameaças. Os dois moradores de Mounts Bay notam que sua atenção está em outro lugar e me admiram. Daniel quase se mijá enquanto se afasta de Joey, mas Trenton consegue se acalmar. Ele encontra meu olho e mergulha a cabeça, um sinal de respeito. Seus olhos disparam por cima do meu ombro e ele faz o mesmo com Harley. Eu o encaro com um rosto vazio e espero que Harley siga minha liderança, mas não posso olhar para trás e verificar. Joey franze a testa para eles e depois de volta para mim.

Eu arqueio uma sobrancelha para ele, mas não digo uma palavra. Ele queria me denunciar como gangster, prostituta ou traficante. Bem, imbecil, você pensou errado.

— Esse cara está te incomodando? — Trenton diz, apontando um dedo para Joey. Sua outra mão desliza atrás dele e eu sei que ele está segurando uma arma enfiada na cintura do jeans. Uma palavra e o filho mais velho de Beaumont pega uma bala entre os olhos.

Olho para Joey e levanto uma sobrancelha para ele. Seus lábios se enrolam em um rosnado quando ele percebe que sua pequena revelação saiu pela culatra tão soberbamente sobre ele. Não acho que ele tenha notado os movimentos de Trenton, mas a tensão no corpo de Harley me diz que ele sim.

— Ele é apenas um cara com muito dinheiro e muito pouco respeito por como as coisas são feitas no mundo real, meninos. — Eu digo e os dedos de Harley seguram meu cotovelo.

Trenton assente enquanto olha para os dedos dos pés. — O que será então? Você precisa que eu cuide dele?

Harlow franze a testa para mim e seus lábios tremem quando ela se afasta de Joey. Hum. Ela é mais observadora do que eu pensava. Olho Joey por baixo, mesmo que seus olhos queimem minha pele com sua fixação maníaca.

— Estou aqui para ir à escola, não para começar uma guerra. Voltem para casa, meninos. Hannaford não é lugar para vocês.

Daniel sai da clareira, quase correndo em direção ao carro. Trenton hesita antes de apertar a mão de Harley e inclinar a cabeça para mim, respeitosamente. A multidão inteira de estudantes assiste em silêncio enquanto ele se afasta. Quando o carro arranca e se afasta, Joey fala.

— Quem diabos é você, Mounty?

Eu sorrio e levanto a garrafa de uísque aos meus lábios. — Talvez você deva se cuidar até saber, Beaumont. Eu te avisei.

Harley ri atrás de mim e, depois de eu tomar um gole, ele pega a garrafa e toma um também. — Venha dançar, Mounty. Vamos aproveitar o resto da noite.

— VOU DORMIR na cama de Avery hoje à noite. Se Joey aparecer aqui de novo, não quero você sozinha.

Minhas mãos se atrapalham com as chaves, mas eu consigo abrir a porta e entrar no quarto. Harley tira a jaqueta e pendura-a na poltrona que reivindicou como sua. Ele ainda está segurando a garrafa de uísque e quando percebe que eu estou congelada na porta, ele toma um gole, seus olhos queimando na minha pele. Ele me oferece a garrafa e eu saio do meu transe para caminhar e pegá-la. Está quase vazia, então eu a termino, sentindo o calor se espalhar pelos meus membros.

— Você tem pijama aqui ou precisamos voltar para... — minha voz seca quando Harley chega atrás da cabeça para tirar a camisa.

Putá.

Merda.

Seus olhos ficam fixos nos meus quando ele desce para desabotoar seu jeans e meu corpo inteiro espontaneamente queima. Há muito uísque correndo no meu sangue para me impedir de gemer quando ele sorri e solta o jeans no chão, chutando-os para longe, para que tudo o que resta nele seja sua cueca. Há muita pele em exibição para o meu cérebro processar. Estou tremendo, meu corpo está tremendo com a intimidade e a intensidade do momento. É como se tudo tivesse deixado de existir, exceto nós e este momento.

Eu o quero tanto.

— Você só vai olhar, Mounthy, ou vai fazer alguma coisa? — Ele provoca e eu tremo. Eu acho que vou fazer alguma coisa. Espera, eu sei que vou fazer alguma coisa.

Eu tiro a roupa, com a mesma eficiência que ele fez, até estar diante dele de sutiã e calcinha. Graças a Deus eu me preocupei em usar lingerie boas, um conjunto preto com um pouquinho de renda. Seus olhos nunca caem para o meu corpo, mas eu vejo sua garganta trabalhar enquanto ele engole em seco. Sei que estou coberta de cicatrizes, mas não me envergonho delas quando ele olha para mim do jeito que sou. Ele espera por um segundo, como se estivesse se certificando de que eu estivesse com ele, e então ele atacou.

Ele me agarra por trás das minhas coxas e me levanta em seu corpo como se eu não pesasse nada. Envolver minhas pernas em torno de sua cintura para segurar e meus braços enrolam em seu pescoço enquanto ele reivindica meus lábios. Eu sei que é exatamente o que ele está fazendo, ele está me reivindicando. Eu abro minha boca na dele e gemo quando sua língua entra e eu derreto.

Ele é tão incredivelmente quente, sua pele pressionando contra mim me queimando até que eu esteja suando e tremendo. Eu puxo seu lábio inferior com os dentes e suas mãos se movem para minha bunda e apertam. Eu me contorço e ele se afasta do beijo para murmurar: — Cama?

Não estou pensando, não quero pensar novamente, então aceno e o beijo novamente.

Ele se senta na minha cama e me segura sobre ele até que eu possa me aconchegar em seu colo confortavelmente, montando nele. Paramos por um segundo, ofegando e olhando um para o outro antes de Harley cobrir meu rosto suavemente. Seus olhos são suaves, algo que eu nunca vi nele antes, minha respiração fica presa na garganta, mas antes que eu possa pensar ele me puxa de volta em seus lábios.

Ele me beija como se eu fosse uma droga pela qual ele está desesperado e eu o beijo de volta como se ele fosse o único ar que eu precisaria respirar.

Movo meus quadris até sentir o comprimento rígido de seu pau pressionando contra minha calcinha. Bom Deus, seu pau está tão duro e eu engulo pelo tamanho. Eu não quero ser dividida ao meio na minha primeira vez e estou prestes a me afastar, mas ele chupa a pele logo abaixo da minha orelha e meus quadris balançam em resposta e nada mais importa, exceto o que seus lábios estão fazendo comigo. Eu gemo para ele e saboreio cada grunhido e gemido que ele me dá. Ele está apenas vestindo sua cueca, então há duas finas camadas de tecido nos separando e meus olhos reviram na minha cabeça com o pensamento. Eu posso sentir como estou molhada, encharcando minha calcinha e deixando uma mancha molhada na cueca de Harley. Eu puxo seu cabelo e gemo baixinho.

— Foda-se, — ele murmura enquanto arrasta os lábios para longe do meu ombro. — Não era assim que eu queria fazer isso. Você bebeu demais.

Seja o álcool ou sua boca, meu julgamento está fora; não me sinto bêbada até que ele diga isso, e agora me sinto tonta e rejeitada. Afasto-me bruscamente, arrebatando meus braços de onde estão pressionados em seu peito, mas ele mantém as mãos circulando minha cintura. Ele puxa os joelhos para cima para me empurrar de volta para o peito e move a mão para afastar gentilmente os cabelos do meu rosto enquanto ele faz uma careta para mim.

— Não surte. Só estou dizendo que acho que não devemos fazer nada além de dar uns amassos quando terminamos uma garrafa de uísque apenas entre nós.

Droga. Maldito seja o inferno, ele está sendo fodidamente razoável. Como posso argumentar com isso?! Não quero levar isso adiante, na verdade, porque ele não se compromete e eu não quero algo casual na minha primeira vez. Não quero ser outra garota Mounty usada e jogada fora. Urgh. Por quê?!

— Você está certo. Deveríamos parar.

Harley embala meu rosto em suas mãos novamente e me beija lentamente até que eu não consigo respirar. Bem, se ele não é o cara mais confuso *do planeta*, eu não sei quem é, mas minha mente desliga novamente e eu me perco em seus lábios. Eu mudo meu peso, balançando meus quadris apenas uma fração, e ele se afasta.

— Não. Não. Vamos parar. Se você não pode me beijar sem triturar meu pau assim, temos que parar.

Eu gemo para ele e caio na cama ao lado dele. Grosseiro. — Você é quem tirou a roupa.

Ele zomba de mim e juro que o ouço murmurar: — Eu precisava chamar sua atenção de alguma forma. — Mas isso não faz sentido para o meu cérebro encharcado de uísque, então eu esqueço isso. Claramente, ele não está levando seu celibato muito a sério. Eu me pergunto por que ele está fazendo isso, ele poderia facilmente encontrar uma substituta para Annabelle. Talvez ele queira que eu seja seu novo caso para sexo casual regular. Quero dizer, eu fico com a prima dele para que ele tenha acesso a mim sem levantar suspeitas das outras garotas. Meus olhos se fecham enquanto eu faço hipóteses da vida sexual de Harley.

Sinto os cobertores sendo puxados ao meu redor e uma mão

escovando meu cabelo para trás do meu rosto.

— Eu não posso foder um garoto Hannaford. — Eu me lembro e depois desmaio.

CAPÍTULO 13

EU ACORDO DE RESSACA, de calcinha e sozinha.

Eu levo algum tempo para reavaliar minhas escolhas de vida porque, cara, eu fiz algumas escolhas de vida ontem à noite. Quando finalmente arrasto minha bunda da cama para o chuveiro, estou no modo mau humor. Não os níveis de mau humor de Morrison, mas o suficiente para não sair do meu quarto. Avery tem planos diferentes para mim.

Pare de ser uma eremita e junte-se a nós para jantar. Harley disse que você não saiu o dia todo e não posso me incomodar em cozinhar.

Jantar? Olho para o relógio e, foda-se, já passa das cinco. Eu dormi o dia inteiro.

Penso em mandar uma mensagem de desculpas para ela, mas ela contaria a Harley e ele me denunciaria, então eu visto um suéter enorme e a calça de yoga de Avery e vou até o refeitório como se estivesse indo para a cela do carrasco. Quando abro a porta, encontro Harley olhando para o telefone esperando por mim. Abro a boca, não que eu saiba o que diabos vou dizer, mas ele se vira e pega uma bandeja. — Risoto ou salmão? Tem pizza também, mas está uma merda.

Tropeço atrás dele quando ele pega a comida para nós dois. É cavalheiresco e doce, mas ele não olha para mim e seu queixo está cerrado. Estou envergonhada por ter ficado com ele ontem à noite, mas ele parece *chateado* e eu não tenho a menor ideia do que eu fiz para garantir isso, então eu mantenho minha boca fechada e o observo pelo canto do olho. Os gêmeos já estão comendo em seus lugares habituais e Blaise está longe de ser visto.

Quando nos sentamos, Avery coloca seu braço no meu e Ash me dá uma olhada dupla quando vê meu rosto. Porra, tenho pasta de dente no queixo ou algo assim? Ele se levanta e sai sem dizer uma palavra. Que porra está acontecendo?

— Por que seus lábios parecem tão vermelhos e carnudos? — diz Avery para mim com os olhos estreitos. Eu me recuso a corar. Eu me recuso, mas meu corpo não escuta. Porra. — Isso é um chupão?

Eu limpo minha garganta, mas não consigo pensar em uma resposta, então pego meu prato e como. O risoto tem gosto de cinza por causa da minha ansiedade e apenas uma vez eu gostaria de desfrutar da minha comida. Só uma vez.

Harley arqueia uma sobrancelha para mim e eu não sei o que diabos dizer, porque ele está agindo tão estranho.

— Você esqueceu sua moral por um segundo e mexeu com um cara de Hannaford? — Ele zomba e eu quero esfaqueá-lo com meu garfo. Não pedi para ele ficar nu e me beijar! Ele não tem o direito de ser um idiota para mim!

Avery olha entre nós dois e, em seguida, olha para Harley: — Trata-se de segurança, não de moral.

Ele franze a testa para ela e eu me intrometo antes que ela fale demais. — Fui à festa para ver as ameaças de Joey. Bebi demais e fiquei com alguém. Eu me esqueci por um segundo, não se preocupe. Não farei isso de novo.

Avery contrai os lábios e olha para Harley. Eu posso vê-la medir suas palavras antes de falar. — Eu só preciso que você esteja segura, Lips. Não quero que você se empolgue e arrisque que algo aconteça com você.

Harley me prende com um olhar ardente como se estivesse tentando abrir meu cérebro com os olhos e descobrir todos os meus segredos. Eu o ignoro e direciono a conversa para tópicos mais seguros.

Depois que terminamos de comer, Harley insiste em nos levar de volta ao nosso quarto. Avery se aconchega no braço dele e conta tudo sobre o recital. Eu já assisti toda a sua performance graças à

gravação de Blaise. Quando voltamos, encontro pilhas limpas de roupas dobradas esperando do lado de fora da porta e as pego, notando uma completa falta de roupas íntimas mais uma vez. Todas que enviei para serem lavadas desapareceram e não aguento mais isso! Avery nos deixa entrar no quarto e Harley mantém a porta aberta para mim.

— Lembre-me amanhã que eu preciso falar com o pessoal da lavanderia, minha roupa de baixo está faltando novamente. — Eu resmungo baixinho enquanto arrumo minhas roupas.

Harley, é claro, me escuta e bufa uma risada. — Você tem certeza que não tem algum pervertido perseguindo você?

Eu estremeço. Eu certamente tenho um sociopata me perseguindo, eu acho. Avery pega o pijama e vai para o banheiro. — Pergunte à Harlow, talvez ela tenha roubado coisas não mencionadas em vez de meus malditos sapatos.

Eu me encolho com ela xingando e não percebo que fiquei sozinha com Harley até que seja tarde demais.

— Por que sua segurança é uma preocupação pelo que fizemos na noite passada?

Porra. Aqui vamos nós. — Por quê?

— O quê? — Ele franze a testa para mim.

— Por que você se importa? Você estava cansado do seu celibato, certo? Você estava bebendo e cometeu um erro porque Annabelle está fora de jogo. Então, o que isso importa? — Eu estou irritadíssima com ele, mas a atitude dele está me irritando.

Harley se aproxima de mim e pega as camisas que estou segurando e as joga na minha cama. — Talvez isso importe, porque eu estou preocupado com você. Talvez seja importante, porque se alguém está ameaçando você, quero saber sobre isso. Talvez eu leve essa amizade muito a sério. Você desistiu de um diamante por mim.

Eu gemo e esfrego uma mão no meu rosto. — Você não me deve isso. Eu tomei uma decisão e o custo disso cai em mim.

As mãos de Harley envolvem meus cotovelos e apertam com firmeza. — Quando bati em Hillsong por você no ano passado, parei Avery, disse a todos os caras que eles não podiam se aproximar de você, fiz tudo isso porque queria ser seu amigo. Então deixe-me entrar. Diga-me por que você não quer se envolver com alguém que venha daqui.

Eu me contorço sob a intensidade de seus olhos e tento me afastar dele, mas ele não me deixa ir. Porra. Eu tenho que contar uma coisa para ele. — Não se trata de querer ou não, não é uma boa ideia me envolver com alguém de Hannaford. Eu não quero falar sobre isso.

Ele olha para mim antes de soltar um suspiro e recuar. — Um dia você vai confiar em mim, Mounty.

AVERY USA minhas calcinhas perdidas como desculpa para obter um passe diário de nossas aulas para irmos à Haven juntas no dia seguinte. Eu não posso acreditar que é tão fácil assim, mas, novamente, ela é uma Beaumont.

Ela usa um vestido, meias e saltos com o cabelo encaracolado e maquiagem perfeita. Eu visto jeans e uma jaqueta, um coque bagunçado e um toque de rímel. Não podíamos parecer mais diferentes, mas Avery agarra seu braço no meu como se não houvesse dúvida de que somos melhores amigas e depois ria dos olhares que recebemos de outros estudantes. Eu rio porque, quero dizer, o que mais posso fazer?

Um carro da escola nos deixa na frente do pequeno café que eu fui no ano passado e sorrio para a garçonete Emily enquanto nos sentamos em uma das cabines. Avery revira os olhos para mim, completamente confusa com minha insistência em ser amigável com as pessoas, e cada uma de nós pede nossas bebidas. Eu sei o que está chegando antes que ela fale, então eu já me resignei a derramar minhas entranhas para ela.

— Você vai me dizer quem você beijou ou terei que extrair a informação de você?

Eu suspiro. — Foi Harley.

— Eu sabia, porra. — Ela é presunçosa e penso em beliscar ou dar um tapa nela ou algo assim. Ela sabe que está pisando uma linha tênue e mostra a língua de uma maneira totalmente não-Avery e eu reviro os olhos.

— Fomos à festa, tivemos nosso pequeno confronto com Joey, dividimos uma garrafa de uísque e dançamos, voltamos para o quarto e depois nos beijamos.

— Sem sexo?

— Não. — Minhas bochechas provavelmente parecem queimadas pelo sol, pelo amor de Deus.

— Estou feliz que você tenha demonstrado algum autocontrole. Quero dizer, ele não teria reivindicado a aposta, mas vocês não poderiam manter isso em segredo.

Não posso olhá-la nos olhos. Eu sei quem teve o autocontrole naquela noite e certamente não fui eu. Eu tinha os hormônios em fúria e a calcinha encharcada. Eu tinha mamilos tensos e quadris giratórios, mas definitivamente não tinha nenhum tipo de restrição.

— Podemos simplesmente esquecer isso? Harley esqueceu e eu gostaria também.

Avery estreita os olhos para mim e encolhe os ombros. — Certo. Conte-me sobre os capangas que Joey tinha lá?

Espero até Emily nos trazer nossas bebidas e depois sorrio. — Você deveria ter visto o rosto dele, ele estava tão irritado que sua pequena surpresa saiu pela culatra.

Avery ri e eu continuo: — Eles eram dois garotos de baixo, como os mais baixos da escada. Eu encontrei Trenton antes algumas vezes. Ele fez algum trabalho para Luca e eu o vi por aí. O outro cara sabia quem eu era, mas nunca o conheci. Ele se cagou, estou surpresa que Harley não tenha me perguntado sobre a reação dele.

Avery assente e apoia o queixo na mesa com o punho. — Acho que ele fez algumas suposições sobre quem você é. Toda vez que ele chega perto de descobrir você, você lança um novo segredo para ele e ele precisa começar tudo de novo.

Eu dou de ombros. — A família dele trabalha nos mesmos círculos que o Jackal e outros. Os únicos doze membros que ficam fora das negociações da sociedade baixa são Crow, Tiger (Tigre) e Lynx (Lince).

Avery olha em volta, mas eu já fiz uma varredura na sala. Ninguém pode nos ouvir de onde estamos sentadas e posso ver quem entra e sai do café. Eu levanto uma sobancelha para ela e ela limpa a garganta antes de sussurrar: — Você pode me falar mais sobre eles? O que cada um faz?

— Crow lida com informações. O tipo de informação igual você lida, sempre pensei que ele é o filho bastardo de um grande jogador, de um governador ou algo assim. Tiger é um advogado. Na verdade, ele é um cara decente, por mais sujo que seja, mas ganha dinheiro desenterrando coisas das pessoas. Ele é casado, tem filhos, vive uma vida de cerca branca enquanto é membro de uma instituição criminal. É estranho *pra* caralho.

— Lynx? — Avery toma um gole de sua bebida e eu lembro que tenho a minha para beber também.

— Ela é uma princesa da máfia. Bem, rainha, eu acho, ela está na casa dos cinquenta. Sua família sempre teve um membro nos Doze e, quando seu pai morreu, seus dois irmãos estavam presos e não puderam entrar no Jogo, e ela o fez. Ela foi a primeira mulher a vencer. Seus irmãos desprezam que ela seja a representante deles. Eles não podem tocá-la por causa de seu poder e precisam executar todas as suas decisões de negócios. Isto é hilário.

Avery ri e reorganiza os pacotes de açúcar distraidamente. — Então, quem são os outros? O que eles fazem?

— Boar (Javali) administra as importações e exportações, Viper (Víbora) é um agenciador de apostas, Bear (Urso) faz limpezas e drogas para festas, Fox (Raposa) administra festas de todos os tipos, Ox (Boi) administra proteção e fiscalização, Coyote (Coiote) é o cara da tecnologia e Vulture (Abutre) vende peles.

— Esse é o cara que pagou você com um tesão furioso nas docas? — Ela estremece delicadamente.

— Sim. Ele é... nojento. Ele se ofereceu para dobrar meu dinheiro por Harley. Um fodido, eu poderia conseguir, pelo menos,

quinhentos mil dólares por ele nos círculos certos.

Avery se engasga com o café e fixa os olhos lacrimejantes em mim. — Desculpe?

Eu ri. — Ave, ele é gostoso. Ele é musculoso, bonito, tatuado, e ele não está de modo algum ausente no departamento de pênis. Eu conseguiria meio milhão fácil.

Avery bate a xícara de volta na mesa e olha para mim. — Em primeiro lugar, como diabos você sabe qual o comprimento do pau dele se você não teve relações sexuais com ele e, em segundo lugar, mas *o mais importante*, ele é meu primo e eu nunca, *nunca* quero falar sobre seu pau com você. Nunca.

Coro e me mexo no meu lugar. — Nós apenas nos beijamos, mas eu cheguei perto o suficiente dele para saber com o que ele está trabalhando.

— Ugh, me dê um maldito alvejante cerebral. — Ela rosna e pega o telefone.

— Que porra você está fazendo? — Eu assobio e tento pegar o telefone das mãos dela. Ela olha e se afasta de mim.

— Estou deixando que ele saiba que você está fora dos limites. Piada! Estou brincando, parabenizando-o pelo tamanho do pau dele.

Eu poderia morrer, porra. — Avery, não somos mais amigas. Se você pressionar enviar, eu vou deixar você.

— Sim, certo, eu sou sua favorita, lembra? — Ela diz, gargalhando como a bruxa má que ela é.

Eu resmungo baixinho quando nos levantamos e saímos do café.

Avery nos direciona para uma pequena loja boutique que vende roupas ridículas que são basicamente pedaços de renda por centenas de dólares. Quando digo isso à Avery, ela olha para mim e me joga uma cesta, exigindo que eu a encha. Coloquei três pares e me recuso a pegar mais. Ela faz uma piada sobre exibi-los para Harley e rezo para que o chão me engula. Quando terminamos e voltamos com

segurança para o carro da cidade, Avery pega minha mão.

— Você sabe, você não me disse o que você e o Jackal fazem.

Eu mordo meu lábio. Não quero responder a essa pergunta, mas confiei nela com tudo até agora e ela nunca me decepcionou. — O Jackal faz tudo. Drogas, armas, extorsão, sequestro, a porra toda. Ele é um líder de gangue, completamente. E a Wolf... é invisível. Coleta coisas. Faz coisas que ninguém mais quer fazer e coisas que ninguém mais *pode* fazer. Sou boa em não ser vista.

Ela aperta minha mão. — Eu acho que você é boa em ser subestimada. Joey provou isso repetidamente.

CAPÍTULO 14

HARLEY COMEÇA A SENTAR COMIGO e com Avery no café da manhã no refeitório antes das aulas. Ele ainda não fala comigo, o que é bom, mas ele ri e brinca com Avery novamente e ela está tão extasiada com isso que estou mais uma vez me sentindo culpada pelo quanto mudei o relacionamento dela com os caras. Quando digo isso a ela, ela sorri para mim e me diz que todos eles merecem rastejar aos seus pés por seu carinho. Eu ri porque, bem, é uma coisa tão Beaumont para se dizer.

Eu acordo com Ash dormindo no nosso sofá mais frequentemente do que não. Quando pergunto à Avery, ela suspira e admite que Joey está enviando aos dois mensagens ameaçadoras novamente e ele está preocupado que Joey apareça à nossa porta novamente. Ash ainda está de mau humor e carrancudo comigo, mas ele não tenta falar comigo. Eu tomo isso como uma vitória.

Minhas sessões de tutoria com Blaise se tornaram uma das melhores partes do meu dia.

Ele começa a me trazer mais do que apenas nossas listas de reprodução. Ele me passa as letras parciais em que está trabalhando e pequenos esboços arranhados nas margens de suas pastas de trabalho. São todos pequenos pedaços do verdadeiro Blaise Morrison, a pessoa que ele é no palco e longe da riqueza tóxica de Hannaford, e eu estou totalmente apaixonada por ele. Ele para de rir e me dar aqueles sorrisos arrogantes. Nosso tempo estudando sozinhos juntos me deixa com uma dor profunda no peito que não desaparece. Eu também frequentemente preciso de um banho frio depois para acalmar meus hormônios. Não quero cometer os mesmos erros que cometi com Harley, mas estou começando a esquecer que ele costumava me odiar. Trabalhamos juntos tão bem quanto ajuda a levá-lo a pontuação de GPA de que ele precisa.

Nós nos espalhamos no chão porque Blaise funciona melhor quando ele está confortável e ele gosta mais das almofadas na frente da TV. Ele chuta os sapatos na porta e deixa o blazer pendurado no sofá. Ele só faz isso quando Avery não está aqui, acho que ela já o

ameaçou por isso antes. Sua camisa está desabotoada e suas tatuagens estão aparecendo. Não consigo tirar os olhos daquele pequeno pedaço de pele exposta, nem mesmo quando Blaise olha para cima e me pega olhando.

— Porra, Mounity, não torne isso ainda mais difícil para mim do que já é. — Ele geme e eu olho para cima, lambendo meu lábio inferior.

— O que é difícil? — Eu resmungo, o desejo em minha voz tão claro e estranho para mim. Eu pareço uma prostituta sexual. *Doce senhor.*

Blaise exala e inclina a cabeça para trás para piscar no teto como se eu estivesse testando-o. *Oh.* Certo. Minha mente volta a ficar online e percebo que estou babando em cima dele e ele está apenas tentando estudar. Ele está tão além de não estar interessado que na verdade ele se repele de mim. Porra.

— Desculpe. — Eu murmuro e me afasto dele, focando meus olhos de volta na tarefa na minha frente e tentando não vomitar de vergonha. Eu sou patética 'pra' caralho.

Blaise não fala de novo. Eu marco tudo que ele terminou e montamos uma página de anotações para um próximo teste. Consigo me acalmar e me concentrar no trabalho o suficiente para quase esquecer como a minha reação a ele foi humilhante. Quando meu telefone toca com uma mensagem de texto de Avery para dizer que ela está voltando da aula de Ballet, fico chocada que a hora já esteja acabada. Eu guardo meus suprimentos enquanto Blaise me observa. Eu evito os olhos dele.

Ele limpa a garganta e quando eu me recuso a olhá-lo, ele se ajoelha diante de mim. Eu tenho um sobressalto, minha cabeça se erguendo para finalmente encontrar os olhos dele, e então ele me empurra de volta para as almofadas até que ele está deitado em cima de mim. Seus olhos no meu rosto estão derretidos, ferozes e ardentes, e eu não consigo respirar enquanto ele lentamente abaixa seus lábios nos meus.

É suave e lânguido por um segundo, apenas o mínimo dos toques, como se ele estivesse preocupado que eu fugisse. Quando eu o beijo de volta, abrindo a boca e provando, ele geme e me beija com mais força, até que eu acho que vou desmaiar. Seu peito é um peso

sólido em cima de mim. Meus mamilos estão duros quando se empurram contra ele e tento não instintivamente balançar meus quadris a tempo com o impulso de sua língua na minha boca. Seus lábios estão com fome enquanto me consomem até que eu esteja uma bagunça trêmula em seus braços. Estou tão fodidamente molhada por ele com apenas um beijo. Minhas pernas se separam para que ele possa se estabelecer entre elas e ele se afasta de mim, ofegando.

— Isto é melhor?

Um balde de gelo sobre a minha cabeça teria sido menos devastador do que essas palavras.

Eu saio debaixo dele e fico de pé. Minhas mãos estão tremendo e eu me xingo baixinho. Blaise faz uma careta para mim e tenho tanta vergonha de mim mesma. Eu quero rastejar debaixo da minha cama e morrer.

— Avery voltará em breve. Eu preciso me arrumar para dormir. — Eu mantenho meus olhos grudados no chão enquanto ele arruma sua bolsa e sai. Quero me desculpar com ele, mas não consigo encontrar as palavras. Não me mexo ou falo até ouvir a porta se fechar atrás dele.

Então eu subo na cama e tento não me perder.

MEU ALARME ME ACORDA. Eu desligo e tento voltar a dormir.

Na noite passada, eu já fingira estar dormindo quando Avery chegou em casa e ela fingiu acreditar em mim, o que era muito gentil dela. Às vezes, ela é inteligente demais, intuitiva demais, e é uma bênção e uma maldição. Eu ouço quando ela se levanta e toma banho, quando ela serve um café para nós duas e faz panquecas, sem dizer uma palavra para mim, eu quebro exatamente como ela sabe que eu vou. Ditadora do mal.

— Blaise me beijou.

Ela solta um grito que não é um barulho de Avery Beaumont. Eu ouço algo cair e quebrar na cozinha. Meus olhos se fecham e as

lágrimas se acumulam, mas eu me recuso a deixá-las cair. Eu meio que esperava que isso rolasse de suas costas e não fosse grande coisa, mas o universo conspira contra mim. Ótimo, agora sou tão dramática quanto Blaise. Porra.

— Ele fez o *quê*?! Quando? Você o beijou de volta? Foi um beijo ou um beijo adequado? Jesus Cristo, o que você fez? — Avery grita quando ela volta para a minha cama. Eu não olho para ela. Eu simplesmente não posso.

— Estávamos estudando, e ele estava sendo legal comigo. Quando ele arrumou as coisas quando terminamos, ele me empurrou de volta para as almofadas e me beijou.

Avery afunda na cama. Eu ainda não consigo olhar para ela. — Uau. Eu *não* pensei que ele faria isso.

Porra, meu estômago revira novamente. — Ele só fez isso porque sente que me deve por ajudá-lo a estudar. Eu sou tão fodidamente patética que ele sentiu que precisava fazer isso.

Avery limpa a garganta e diz: — Ele disse isso?

— Ele podia muito bem ter dito.

Os olhos dela se estreitam para mim. — Diga-me exatamente o que ele disse.

Eu gemo e me sento. Avery parece preocupada, muito preocupada e agora sinto que ataquei o amigo dela. Eu sei que ele me beijou, mas se eu o deixei tão desconfortável que ele se sentiu forçado a fazê-lo, então ainda estou errada, certo? Porra, estou com dor de cabeça. Isso prova que eu deveria ficar longe dos caras.

— Ele disse que eu estava dificultando as coisas para ele enquanto o observava estudar. Pedi desculpas e ele me beijou. Então ele se afastou e disse ‘isso é melhor’?

Avery franze a testa para mim e depois para o telefone dela.

— Eu vou ficar na cama hoje. Eu vou ser uma covarde e me esconder aqui. Ele está voltando para estudar hoje à noite e eu preciso descobrir como ajudá-lo enquanto estou cheia de vergonha.

Avery começa a digitar uma mensagem enquanto ela faz uma careta para mim. — Ele beijou você, isso é com ele. Por que você deveria estar com vergonha?

— Porque ele nem gosta de mim. Ele estava apenas me beijando para que então eu continuasse ensinando-o. Porra, eu sou tão estúpida. Agora, Ash perderá a cabeça, e Harley vai ficar com raiva de mim por me meter em merda de novo, e Blaise dirá a todos que sou uma perseguidora patética.

Ela se levanta e puxa os cobertores para trás, então sou atingida pelo frio do ar da manhã. — Levante-se e vá para a aula. Eu resolvo isso.

Eu gemo e esfrego meu rosto como se isso mudasse o quão horrível estou me sentindo. — Ave.

— Não, Lips. Eu vou consertar isso. Você tem um teste em Biologia e eu não vou sentar na porcaria do Coral e Harlow sem você. Tome banho e coma, vou comer com os meninos e arrumar isso.

Eu suspiro e faço o que ela diz.

Eu faço o coral sem olhar para Blaise. Ele intencionalmente também não olha para mim, o que torna mais fácil e mais doloroso. Avery nos observa com grande interesse, como se estivesse esperando para nos separar quando tentássemos nos matar. Sinto que devo dizer a ela que não quero matá-lo, mas quero morrer.

Eu saio da aula assim que posso e quando me sento ao lado de Harley em nossa aula de literatura, dou a mim mesma a conversa animada de uma vida. Fui esfaqueada, baleada, queimada, ferida, acorrentada, quebrada e espancada. Eu preciso ter uma perspectiva e superar o constrangimento daquele beijo de pena. Eu chego perto de acreditar em mim mesma.

Lucia atribuiu — Um Admirável Mundo Novo— à turma como uma leitura durante o intervalo de inverno e recebemos um teste quando chegamos. Adoro o livro, tendo lido no ensino médio, e poderia ter feito o teste enquanto dormia. Termino com vinte minutos de sobra e pego minhas anotações para Biologia para ter certeza absoluta de que vou fazer o teste na próxima aula. Harley termina cinco minutos depois de mim e pega suas próprias anotações, imaculadamente escritas e muito melhores que as minhas. Lucia sorri

para nós dois e logo nos ignora enquanto ela corrige nossos testes.

Harley espera até que sua atenção esteja longe de nós e depois sussurra: — Por que Avery estava ameaçando Blaise hoje no café da manhã?

Eu mantenho meus olhos em minhas anotações. Harley não parece feliz e meus olhos vão me denunciar.

— Eu não sei. É a primeira vez que ouço isso.

Ele grunhe para mim e diz: — Ela disse a ele que acabaria com ele se ele tentasse tocá-la novamente. Quando ele tocou em você?

Porra. Foda-se, foda-se. Avery, senhor me ajude, por que você não poderia ter sido apenas um pouco mais discreta?! Ash sabia? Vou ser transportada para outro armário de suprimentos e chamada de vagabunda em pouco tempo! Espero que meu rosto não esteja mostrando nenhum pânico que estou sentindo na minha alma.

— Eu estava ajudando-o com uma tarefa. Avery está preocupada comigo, porque Ash está em pé de guerra com vocês e ela não quer causar nenhum problema. Nada para se preocupar, esqueça.

Ele se aproxima e sussurra: — Ela fez parecer que ele tentou beijar você. Ele ficou muito envergonhado quando ela o atacou.

Vergonha quente desliza sobre minha pele e minhas bochechas ficam vermelhas. Levanto minha mão e quando a Sra. Lucia me chama, peço para ir à enfermeira por enxaqueca. Harley me observa enquanto eu arrumo as coisas e seus olhos me seguem pela porta.

Eu não vou para Biologia.

BLAISE CHEGA ao nosso quarto com um olho roxo e uma atitude de merda.

Avery se senta confortavelmente em sua cama e começa suas próprias tarefas. Ela havia dito à professora de balé que tinha câibras e depois me disse que ia garantir que Blaise não fosse inapropriado

comigo. Eu discuti com ela, fui eu quem fui inapropriada, mas ela não se mexeu.

Sentamo-nos no chão, como sempre sentamos, embora eu esteja um pouco desconfortável com isso agora. Blaise, carrancudo, entrega todo o seu trabalho concluído e eu entrego a ele uma pilha de notas para trabalhar enquanto corrijo. Nós nos acomodamos em um silêncio levemente desconfortável enquanto trabalhamos.

Não é até Avery receber uma ligação e entrar no banheiro por privacidade que Blaise finalmente fala comigo.

— Você é tão hipócrita. Você correu direto para Avery.

Eu coro e aceno com a cabeça. Eu só preciso falar isso e acabar com isso. — Eu sei. Eu disse a ela exatamente como eu estava envergonhada com minhas ações e lhe devo um pedido de desculpas.

Blaise franze a testa para mim e eu me atrapalho, rezando para que eu possa limpar o ar o suficiente para que possamos voltar a estudar como amigos. — Olha, me desculpe, eu estava olhando e deixando você desconfortável. Eu estava cansada e não pensando direito. Eu também sinto muito por Avery ter gritado com você por toda essa coisa... eu estava envergonhada por você ter tido pena de mim e me beijar e eu fiquei pensando sobre isso. Você sabe como ela fica quando está no modo de proteção. Podemos simplesmente esquecer isso e seguir em frente?

Eu me forço a olhá-lo nos olhos. Ele ainda está carrancudo e agora está mordendo o lábio inferior. Se ele não parecesse tão sério, acharia que ele estava me provocando.

— Não era isso que eu esperava que você dissesse. — Ele murmura.

Dou de ombros porque também não tenho uma resposta para isso. Quando ele abre a boca novamente, Avery sai do banheiro e o pega com um *olhar*. Ele arqueia uma sobrancelha para ela como se estivesse tentando provocá-la a brigar. Eu tenho um mau pressentimento sobre os dois circulando um ao outro.

— De onde você tirou esse adorável olho roxo, Morrison? — Avery canta. Ela entra na cozinha e começa a nos fazer um chocolate

quente. Ela não pega uma xícara para Blaise.

Ele a observa enquanto se inclina para trás, sua atitude derretendo de volta à arrogante estrela do rock que ele realmente é. — Arbour estava defendendo seu amor. Ele acha que estou tentando roubar a garota dele debaixo do nariz dele e ele pode ser uma merda ciumenta.

Meu estômago cai e a pequena quantidade de paz que encontrei com minhas desculpas desaparece no ar. Harley tem uma namorada? Blaise está tentando roubá-la? Não gosto do som de nenhuma dessas coisas. Blaise me beijou por estar com pena de mim e depois foi caçar a namorada do seu melhor amigo. Uau. Por que eu gosto tanto desse idiota? Pelo menos agora não estou me sentindo tão mal com minhas ações.

— Eu não sabia que ele tinha uma garota. — Atira Avery, enchendo meu copo com marshmallows e regando a bebida inteira em calda de chocolate. É como um ataque cardíaco em um copo e eu estou tão pronta para isso.

Blaise sorri e guarda seus livros e anotações. — Tente dizer isso a ele. Tenham uma boa noite, meninas. Vejo vocês duas amanhã.

CAPÍTULO 15

LANCE, o Mouny, porque não consigo me lembrar do sobrenome desse pequeno merda nem para salvar minha maldita vida, está se tornando um problema.

Ele chega às nossas sessões de tutoria antes de mim sem falhar, então eu nem tenho um minuto para me preparar. Quando Ash percebe isso, ele chega mais cedo, então, quando eu chego dez minutos antes da hora de início, eles já estão lá e estão abertamente hostis um ao outro. Eu faço o meu melhor para ignorá-lo, mas, foda-se, Lance não para de flertar e Ash fica irritado com ele assim que ele começa. Fico educada, mas perco rapidamente meu comportamento amigável. Tenho problemas suficientes em minha vida sem adicionar um menininho obcecado de Mouny à lista. Ele não entende a dica. Se alguma coisa, faz com que ele trabalhe mais.

Funciona a meu favor na semana que antecede o intervalo de inverno. Quando terminamos a sessão, eu rapidamente arrumo as coisas para tentar fugir antes que ele possa pedir para me levar de volta aos dormitórios quando ele inicia sua última tentativa de fazer amizade comigo.

— Sou o fotógrafo da escola. Eu tenho uma boa foto de você em um jogo de futebol de algumas semanas atrás. É o único que eu já te vi.

Ash zomba dele. — Você parece um perseguidor de merda. Pare um pouco ou ela perceberá o quanto você está desesperado.

Eu cerro os dentes. Eu odeio que ele esteja me defendendo, porque honestamente não sei o que diabos eu diria a Lance se Ash não estivesse aqui. Ele é demais e eu me sinto fodidamente sufocada.

Lance ignora Ash e me entrega seu iPad com a foto que ele está falando. É ótima, mas não sou a única. Harley e eu estamos comendo cachorros-quentes e rindo um com o outro. Avery está enfiada sob o braço de Ash e os dois estão sorrindo para Blaise, que

está falando sobre algo e gesticulando com as mãos. É o momento perfeito para todos nós e eu instantaneamente sei que Avery vai adorar. Quero dizer, eu também adoro, mas me sinto estranha porque Ash me odeia, Blaise só me tolera porque eu o ajudo em seus estudos e, bem, acho que Harley é meu amigo. É o presente perfeito para Avery e tenho lutado para encontrar algo para ela.

— Eu preciso de uma cópia disso. Você pode me enviar uma? A mais alta definição que você tiver, por favor. — Eu digo e Lance sorri para mim como se eu o tivesse elogiado. Sua mão roça a minha quando ele pega o iPad de volta, e ele passa um dedo sobre a minha mão. Eu me forço a não estremecer, mas me afasto dele rapidamente e Ash o vê fazer isso.

— Não seja uma merda assustadora. — Ele estala, mas Lance apenas sorri para ele.

— Você é quem a observa como um namorado obcecado. Talvez ela devesse se preocupar com você.

O rosto de Ash se transforma em sua máscara gelada e eu gemo. Ótimo. Vou tirar as entranhas de Mounity da minha bolsa pelo resto da noite.

— Corra, Mounity. Vejo você de volta aos dormitórios.

Finalmente, Lance engole e sai. Eu levanto uma sobrancelha para Ash, mas ele me ignora e eu empurro livros de texto na minha bolsa. Enquanto arrumo minhas coisas, verifico meu telefone e vejo uma mensagem de Avery. Consigo segurar meu gemido e dizer a Ash: — Avery quer que nós a encontremos para jantar no refeitório.

Ele assente e espera por mim, franzindo a testa e distraído. Ele aponta para o assento vazio de Lance e diz: — Você realmente tinha que encorajá-lo? Você obviamente não está interessada.

Eu suspiro e saímos da biblioteca. — Como o encorajei? Eu nunca flertei de volta.

Ele agarra meu cotovelo para me puxar para mais perto quando um grupo de veteranos desordeiros passa por nós, mas ele não solta quando passamos por eles. — Você pediu uma cópia da foto e não rebate ele como quando eu falo com você.

Parece que ele está reclamando de me compartilhar, mas seu tom é agravado. Eu reviro meus olhos para ele. — Eu rebato você porque você me irrita. Você fica sob a minha pele, me machuca, você diz merdas estúpidas para mim o tempo todo para eu querer te dar uma surra. Mas você não me assusta. Nunca me preocupo com você levar as coisas longe demais.

A coluna de Ash se estica e ele solta a mão do meu cotovelo. Reviro os olhos novamente. — Acalme-se, Beaumont, só estou dizendo que você é um ser humano decente quando não está sendo um idiota comigo.

Ele limpa a garganta e eu juro que há cores em suas bochechas que não estavam lá antes.

— Você está corando agora? Por que exatamente você está corando? Pela palavra idiota?

Ele olha para mim e revira os olhos. — Cale a boca, Mouny, não estou corando. Ninguém nunca me chamou de decente antes e minha reação é de choque. Isso não acontece com frequência, então você não a teria visto antes e não espere vê-la novamente.

Paro e agarro seu cotovelo, da mesma maneira que ele pegou o meu. — Você é decente, Ash. Você é leal a seus amigos e protege Avery ferozmente. Você até me protege quando pensa que estou em perigo, mesmo que não confie em mim. Você perdeu a cabeça com o pensamento de seu irmão me machucando. Ser parente de Joey e seu pai não faz de você mal.

Ele encolhe os ombros e afasta o braço. Fico feliz porque, por um segundo, pensei que teria que me oferecer para abraçá-lo e o pensamento de ser pressionada contra ele desse jeito me fez suar. A imagem de seus mamilos aparece na minha cabeça e eu tenho que sacudi-la antes que eu derreta em uma poça de merda. Quando chegamos à sala de jantar, ele olha para mim por um segundo e depois pega uma bandeja. Quando me mexo para pegar uma para mim, ele diz: — Não seja densa, Mouny, o que você quer para o jantar?

Bem, ok então.

BLAISE MANDA MENSAGEM depois que as aulas terminam para dizer que ele está pulando nossa sessão de tutoria para assistir Harley nadar nas provas que estão acontecendo em Hannaford. Na verdade, estou muito feliz porque preciso de espaço para organizar minha cabeça e trabalhar em minhas próprias tarefas. Tenho vinte minutos sozinha antes de Avery entrar no quarto e correr para o banheiro.

— O que você está fazendo, vamos nos atrasar! Você não pode participar dos testes a menos que esteja de uniforme, então se troque de volta! — Ela me chama antes de entrar no banheiro para trocar de roupa e se refrescar. Ela deixa a porta do banheiro aberta porque, aparentemente, ela sabe que eu vou discutir.

— Eu não vou. Harley nem me disse que ele estava competindo. — Eu digo, mas estou de pé e me vestindo quando digo. Eu sei que Avery não aceitará minha resposta.

— Vamos apoiá-lo, mexa sua bunda.

Reviro os olhos para ela, mas acelero de qualquer maneira. Quando ela está pronta, pego meu blazer e vou para a porta, resmungando: — Ele é seu primo, por que eu tenho que apoiar?

Avery revira os olhos para mim e acena o telefone na minha cara quando começamos a caminhar até a piscina. — Ele está obsessivamente me mandando mensagens sobre quem está ameaçando você. Encare isso, vocês são amigos agora e precisa apoiá-lo. Além disso, eu sei que você acha que ele é gostoso, e ele estará de sunga, molhado por três horas. *De nada.*

Eu me engasgo com minha própria língua. *Jesus Cristo, porra.*

A piscina é do tamanho olímpico, com assentos suficientes para toda a escola assistir aos treinos, mas com os pais e as famílias que vieram assistir, lutamos para encontrar um local decente. Blaise acaba falando gentilmente com a irmã de alguém e chegamos perto o suficiente para que eu possa ver as gotas de água escorrendo pelos abdominais de Harley. Avery ri histericamente de mim, a cadela, mas Ash e Blaise apenas olham para ela como se ela fosse louca.

— Para que servem os testes? — Eu pergunto enquanto assistimos Harley se aproximar dos blocos de partida. Foda-se, ele parece muito bom. Desvio o olhar antes de me envergonhar publicamente.

— Uma vaga na equipe estadual. Harley vence todos os anos e, quando eles oferecem a vaga, ele a rejeita. — Avery murmura, bebendo seu café.

— Por quê?

Ela encolhe os ombros. — Ele gosta de ganhar, mas não quer ir mais longe. Eu disse a ele que ele deveria fazer isso para bolsas de estudos para a faculdade, mas, até você chegar aqui, ele supôs que estaria morto até então.

Eu me encolho e aceno. Duro, mas é verdade, sem mim e a proteção que eu comprei, ele estaria morto. Eu deixei meus pensamentos em espiral enquanto passo meu plano de saída para nós dois. Harley pisa em seu bloco de partida e fica em posição. Eu discretamente admiro os músculos em suas costas e o comprimento de suas pernas. Ele é mais amplo e definido do que os outros nadadores. Eu teria imaginado que ele seria mais lento por causa do peso extra no músculo que ele está carregando.

Meu devaneio é interrompido quando Harlow se senta ao meu lado.

Avery endireita e cutuca Ash nas costelas quando a vê, mas eu ignoro a cadela, mantendo meus olhos em Harley quando a arma de fogo dispara e ele mergulha na água em um arco gracioso.

— Como diabos você conhece os traficantes de Joey? — Ela murmura e eu me viro para olhá-la.

Seus dedos estão tremendo onde ela está segurando o telefone e seus olhos estão com problemas para rastrear. Ótimo. Ela está em algo também.

— Os traficantes dele ou os seus? — Eu digo e Avery bufa, murmurando — Típico, — baixinho.

Harlow passa o cabelo por cima do ombro e diz alegremente: — Isso importa? Eles vendem o melhor e são caras durões. Joey está preocupado em ter sua irmãzinha com o tipo errado de garota.

Ash joga a cabeça para trás e solta gargalhadas, como Blaise costuma fazer, mas a estrela do rock apenas olha para Harlow como se

ela fosse uma bomba.

— É melhor você não estar aqui a pedido de Joey, porque eu já o avisei duas vezes sobre me provocar. Se ele fizer de novo, eu não brinco mais com ele, eu irei pela garganta dele.

Avery coloca seu braço no meu e segura minha mão onde Harlow pode vê-la, uma clara declaração de lealdade. — Corra, Roqueford. Vá bufar suas falas em outro lugar para que eu possa assistir meu primo limpar o chão com seu irmão. Ah, espere, você sabia que Andrew Wakes era seu irmão bastardo, não sabia? Todo mundo sabe que você tem sua natureza sem vergonha do seu pai. Espero que você use camisinha um pouco mais do que ele ou você terá sua própria horda de bastardos em pouco tempo.

Harlow amaldiçoa baixinho enquanto respira e eu volto para a corrida bem a tempo de ver Harley tocar a parede primeiro, um corpo inteiro na frente de seus concorrentes.

— Ele realmente deveria se juntar à equipe estadual. — Eu digo e Avery cantarola seu acordo.

Blaise limpa a garganta. — Alguma de vocês vai explicar do que diabos ela estava falando?

Olho para ele, assustada. — Harley não contou a vocês?

Ash me dá um olhar incrédulo. — Ele não nos diz nada que envolva você.

Hã. Eu suponho que ele acha que deve fazer isso por ser ‘meu’, o que provavelmente é sábio. Eu suspiro. — Joey trouxe alguns de seus traficantes para a escola e pensou que ele poderia me destacar como membro de gangue, ou traficante, ou o que quer que seja. Como eu não sou nenhuma dessas coisas, ele ficou chateado quando eles foram embora a meu pedido.

Os dois piscam para mim e Ash diz: — Você pediu aos traficantes que fossem embora, e eles o fizeram?

Eu dou de ombros. — Eu pedi gentilmente.

Avery ri e distrai os caras do assunto.

Quando Harley vence sua última prova da noite, Avery me conduz, dizendo aos caras que ela está cansada demais para assistir à cerimônia de medalhas e voltamos para o nosso quarto.

Na manhã seguinte, Avery sai para o intervalo de inverno e eu saio da cama para me despedir, embora eu claramente não seja muito humana antes de tomar meu café.

— Seja boa enquanto eu estiver fora. — Avery sorri e beija minha bochecha. Eu rio e entrego o presente embrulhado que eu tinha escondido debaixo da minha cama. Ela se engasga.

— Você disse que não haveria presentes!

Eu ri. — Eu sei que você me ignorou e há algo em seu armário para mim. Não abra até o Natal.

Ela ri e mexe no meu nariz.

CAPÍTULO 16

EU ME RECUSO a sair do meu quarto para o intervalo de inverno. Harley me checa todos os dias, mas ele me deixa em paz quando digo que preciso cumprir minhas tarefas enquanto não preciso dar aulas particulares a ninguém. Eu envio uma mensagem para Avery todos os dias e fico aliviada ao descobrir que Crow cumpriu seu favor e manteve Sênior longe de casa.

Na véspera de Natal, vou dormir com o mesmo plano que tenho todos os anos.

Não existirei novamente até o Natal terminar.

ALGUÉM ESTÁ NA COZINHA.

Eu abro um olho e viro a cabeça apenas o suficiente para ver quem está mexendo nos suprimentos de cozinha de Avery.

Harley.

Ele está de pé, vestindo um moletom cinza e calça de moletom, misturando algo em uma tigela enquanto uma panela aquece no fogão. A máquina de café está apitando e ele ligou a TV em algum canal aleatório com músicas natalinas.

Eu gemo e fecho os olhos.

— Estou fazendo torradas francesas. Ave disse que são suas favoritas, considere uma oferta de paz. Só sou bom no café da manhã, então você terá que descobrir algo para jantarmos.

Por que ele está aqui? Por que ele está me fazendo comida e me forçando a funcionar? Eu só quero relaxar entre meus lençóis e esquecer esse dia estúpido. Eu bufo e viro. Não vou me levantar, foda-

se ele.

— Acho que você não gosta do Natal, mas esta é a minha primeira chance de passar esse dia com alguém desde que meu pai morreu. Estou preso em colégios internos desde então e os professores realmente não dão a mínima para os filhos de mafiosos órfãos.

Eu gemo novamente e me sento, franzindo a testa para ele. Ele está de costas para mim enquanto joga o pão na panela. Eu não posso expulsá-lo. Ele está sendo gentil e querido, e foda-se, eu não quero que ele passe outro Natal sozinho. Eu não posso funcionar no meu aniversário, mas eu poderia me forçar hoje, se isso significa muito para ele. Claramente, estou ficando mole.

Então eu me levanto.

Coloco um suéter enorme e aceito uma xícara de café gigante de Harley enquanto vasculho os armários em busca de xarope e granulado. É Natal, nós merecemos algumas merdas de granulado.

Harley tenta se sentar no balcão, mas eu o empurro para se sentar no chão em frente à TV. Coloquei ‘O estranho mundo de Jack— em vez das canções de merda do Natal e depois discutimos o filme inteiro. Digamos que um de nós acha que o filme é um filme de Natal e a outra pessoa está errada. A torrada francesa é a melhor que eu já tive.

Levanto-me para limpar nossos pratos e os olhos de Harley pegam minhas pernas nuas. É quando eu percebo que estou apenas vestindo roupas íntimas e o suéter. Minhas bochechas ficam vermelhas e corro para encontrar algumas calças. Harley ri de mim como se fôssemos amigos e fico surpresa quando percebo que somos. Porra, como isso aconteceu?

Quando volto do armário, Harley pegou uma garrafa de uísque no esconderijo de Avery e está sentado no chão, de pernas cruzadas, onde normalmente estudo com Blaise. Estou um pouco preocupada em beber com ele novamente, porque da última vez não consegui me controlar e odeio o quão estranha me senti ao seu redor depois. Não sei como ele encontrou o esconderijo de Avery, mas quando ele sorri e segura um copo de shot, não posso deixar de ceder. Reviro os olhos e agarro o shot, virando-o quando me junto a ele. Ele joga um para trás e depois bebe uma cerveja. Nojento.

— Ave me disse que vocês trocam verdades. Eu quero tentar.

Eu arqueei uma sobrancelha para ele e esfrego minhas mãos na minha calça de ioga. — Também escolhemos nossas próprias verdades. Suponho que você queira me fazer perguntas?

Ele assente enquanto enche os copos. — Revezamo-nos perguntando. Se você quiser passar, tome um shot.

Eu teria intoxicação hepática em menos de uma hora, mas tivemos um dia tão bom que não quero estragá-lo recusando. Se eu tomar dez shots, vou parar. Concordo e ele me dá um sorriso lupino.

— Damas primeiro.

Eu bufo. — Não há damas aqui, só você e o lixo de Mouny. Mas, tudo bem. — Eu respiro fundo. Há muitas coisas que quero perguntar a ele. O problema é que, se eu for direto ao assunto mais profundo, ele pode passar ou ele pode fazer o mesmo e terei que sair do jogo. Eu preciso me ater a coisas alegres. — Primeiro beijo? — Eu provoco.

Ele sacode a tampa da cerveja para mim. — Coxo. Alguma garota na quinta série. Não sei dizer o nome dela, sinceramente não me lembro. Seu?

Porra. Eu não pensei nisso completamente. Eu tomo um shot.

— Você só pode estar brincando comigo? Como isso é uma informação secreta, Mouny?

— É a minha vez de fazer uma pergunta. — Encho meu copo para não ter que olhar para ele.

— Vou te dar um brinde. Você pode insistir que eu responda alguma coisa, se você responder a essa.

Hum. Tentador. Eu poderia mentir, mas agora que eu fiz um grande negócio com isso, ele vai descobrir. Talvez eu esteja ficando leve com a bebida porque meu estômago já está esquentando meu sangue. Eu desisto.

— Você. Bem, um antes de você, mas não conto isso porque...

bem, não conto esse. Só você, porque eu também não conto o beijo por pena de Blaise.

Está bem claro que Harley esperava qualquer resposta, exceto essa. Eu quero me afastar da intensidade chocada em seus olhos, mas meu orgulho teimoso me faz sentar e aguentar. Estou presa lá até que ele quebre o feitiço, pegando a garrafa de uísque e dando um grande gole. Então ele se recosta na mesa de café e sorri para mim, arrogante novamente.

Eu limpo minha garganta. — Minha vez. Por que fazer uma tatuagem no rosto? Eu sei que você tem uma no peito, mas a maioria das pessoas enche os braços e até o pescoço antes de colocar uma no rosto.

Ele não fala. O olhar brincalhão em seu rosto desliza imediatamente e ele está olhando para seu copo.

Porra. Eu pensei que era uma pergunta bastante segura.

Estaremos na garganta um do outro antes do final da garrafa nesse ritmo.

— Eu não escolhi a tatuagem. Nem o local.

Eu pisco para ele. Abro a boca para perguntar mais, mas ele interrompe: — Essa é sua resposta. Você quer outra pergunta, espere sua vez. — Há uma ponta na voz dele que não existia antes. Eu aceno e balanço a mão para ele, por sua vez.

— Pior memória?

— Passo. — Eu pego o shot.

Ele revira os olhos. — Pior memória que você está disposta a me contar?

Já estamos quebrando as regras logo depois que ele as citou para mim, típico. Suspiro e vasculho meu cérebro por alguma coisa. Ele já sabe sobre a overdose da minha mãe. Não posso falar da minha vida com o Jackal.

— Qual é a sua? — Eu sussurro. Ele olha para mim e vira a

garrafa de cerveja, drenando-a.

— Meu pai sendo morto. Meu avô atirou nele, à queima-roupa, bem entre os olhos. Se eu fechar meus olhos, ainda posso sentir o calor do sangue dele batendo no meu rosto.

Eu engulo.

Talvez eu me sinta tão segura com ele porque ele também está quebrado.

Seja corajosa, Lips, se ele pode, você também poderá.

— Sou muito boa em entrar em lugares que ninguém mais pode. Foi-me dado um trabalho para tirar algo de um atirador bem conhecido. Um matador profissional de armas. Assassino. Como você quiser chamá-lo, ele era o melhor dos melhores. Eu estava apavorada, mas também estava com fome. Solitária. Deprimida e perdida. Eu entrei furtivamente, consegui o que fui paga para pegar e cheguei à porta dos fundos antes que ele acordasse. Eu corri para o portão, mas minha perna só tinha sido refeita há alguns meses naquele momento e eu não era mais rápida. Diarmuid apontou uma arma para mim e me disse para desistir do meu empregador ou ele atiraria. Eu me virei e olhei nos olhos dele. Eu pensei que talvez ver como eu era jovem seria suficiente para detê-lo, mas ele olhou para mim com olhos frios e firmes. Então eu me virei e corri, e ele atirou em mim. Eu tive que correr por duas milhas com um ferimento de bala novo, depois fui costurada, sem anestésico para dor, por alguma enfermeira que era viciada em crack. Infeccionou e eu quase morri.

Eu estava sendo gentil e dizendo duas verdades ao mesmo tempo; uma lembrança ruim e porque seu tio havia atirado em mim. Eu sabia que ele me perguntaria em algum momento, então por que não contar a ele? Harley assente e esfrega o queixo, uma fina camada de barba crescendo onde ele não se preocupou em fazer. Não consigo parar de olhar para isso. É um pouco mais escuro que as ondas douradas na cabeça dele. Quero esfregar minha bochecha ou até sentir a queimadura dele esfregando sua bochecha em mim. Deus, preciso tirar meus pensamentos da sarjeta.

— Quem forçou a tatuagem em você?

Ele não se afasta ou fica irritado dessa vez, ele está esperando que eu procure mais informações. Ele passa o dedo pela borda do copo

como se fosse passar. Fico surpresa quando ele fala. — Meu tio. Meu pai era o mais velho da família. Ele tinha nove irmãos, quatro de sangue total, e o resto era do segundo casamento do meu avô. Domhnall foi o próximo menino nascido, e está pronto para assumir o cargo agora que estou fora. — Ele não olha para mim, seus olhos ficam no líquido âmbar no copo. — Havia uma ameaça contra mim e a mamãe. Meu avô não deu a mínima. Ele disse que as baixas eram o preço que eles pagavam por estar no negócio em que estavam e Pa deveria apenas lidar com isso. Pa não confiou em seus instintos, e eles pegaram Ma. Ela foi deixada do lado de fora da casa do meu avô uma semana depois, mas o estrago já estava feito. Ela agora vive em uma instituição para doentes mentais. Isso quebrou Pa, e ele saiu, fugiu e me deixou com meu avô. Quando ele voltou para me pegar, ele disse à família que estava fora. Eles o mataram. Então, eles me seguraram e me tatuaram. O lema da família é na verdade '*Sangue, Honra, Fé*'. Eles disseram que Pa colocou Ma diante de seu sangue, o que ele realmente fez. Não é algo que ele teve vergonha, mas eles me tatuaram para tentar me envergonhar pelo que ele fez.

Ele toma outro gole de cerveja, drenando a garrafa. — Descobri depois que meu avô foi quem levou Ma. Todos os meus tios o ajudaram a... torturá-la. Eles ficavam dizendo que Pa colocou sua honra, seu orgulho, diante de seu sangue. Eles são loucos pra caralho. A tatuagem era uma merda, parecia horrível porque eu tinha apenas nove anos quando eles fizeram isso, e eu estava gritando e tentando fazê-los parar. Quando cresci, ficou ainda pior, esticada e desbotada. Dois anos atrás, Ash e Blaise me arrastaram para um estúdio de tatuagem, e nós a refizemos. Nenhum de nós tem boas famílias, sangue não significa nada, mas escolhemos a família que temos agora. Então, quando eu fiz a minha, os dois também tatuaram nosso novo lema. Avery continua dizendo que ela vai fazer isso também, mas ela é uma merda absoluta sobre agulhas, então eu não estou prendendo a respiração enquanto espero. Não preciso que ela faça, sei que ela é uma de nós.

Eu deixei suas palavras absorverem, mas uma coisa está clara para mim.

Liam e Domhnall O'Cronin vão morrer.

Foda-se, vou limpar todos os O'Cronin do Estado, exceto Harley e talvez Diarmuid.

Meus dedos tremem da raiva que estou tentando conter. Fico

feliz que ele ainda esteja olhando para o chão, porque meu rosto está todo Wolf agora. *Porra de Liam O'Cronin!* Vou envergonhar aquele desgraçado miserável e depois vou matá-lo. Ou eu ajudarei Harley a fazê-lo. Eu estou bem de qualquer maneira.

— Como você evoluiu de ser baleada por Diarmuid a se tornar amiga dele? Ele abraçou você como... como se tivesse o direito. Eu juraria que você dormiu com ele se ele não tivesse feito aquele comentário estúpido sobre seus peitos.

Por que ele está tão fixado na minha vida sexual? Ou a falta dela, não que ele soubesse disso. — Nosso conhecido mútuo o colocou em suas fileiras. Nós nos conhecemos em circunstâncias mais amigáveis e ele continuou perguntando como eu tinha passado pela segurança dele. Quando finalmente percebi que ele estava impressionado e não irritado, eu disse a ele e então ele começou a agir como se fôssemos melhores amigos. Eu não dormi com ele, e nunca vou no futuro. Mesmo se meus seios forem preenchidos.

Harley zomba e abre outra cerveja. — Seus peitos não precisam se preencher, eles estão bem. Meu pai continuava falando sobre o quão bom era o tiro de Diarmuid. Eu queria aprender com ele. Eu queria ser como ele.

Eu tento ignorá-lo chamando meus seios de ‘bem’ porque não sei se ele está me insultando ou me tranquilizando. Sinto que ele abriu a porta para falar sobre relacionamentos e interesses românticos, então faço a pergunta que me mantém acordada há semanas, tentando com coragem não corar ou parecer muito interessada na resposta.

— Com quem você está namorando? Ela parece estar causando ondas em sua família unida.

— Eu não estou namorando ninguém. Quem te contou isso? — O calor saiu de sua voz e seus olhos estão guardados novamente. Ótimo. Por que ele tem permissão para perguntar se estou dormindo com seu tio, mas não posso perguntar isso sem uma mudança de humor?

— Blaise. Avery perguntou sobre seu olho roxo e ele disse que estava fazendo uma jogada em sua garota. Não, espere, ele disse que você o acusou de se mover em sua garota.

Ele solta um suspiro e olha para o teto. Estou tendo muito

disso desses caras e não sei o que diabos isso significa. Eu preciso perguntar a Avery.

— Eu dei a ele o olho roxo no ringue. Ele estava falando alto, e eu fiquei irritado. Normalmente não apontamos para a cabeça, mas eu perdi a calma e o bati.

Eu luto contra o sorriso de comer merda puxando os cantos da minha boca. — Oh. Então, sem garota?

Ele me lança um olhar malicioso. — Ainda não.

Hã. Parecia que logo haveria uma, como se ele estivesse perseguindo uma garota. Provavelmente é para quem ele está mandando mensagens ao longo do dia. Porra. — Avise-me sobre isso. Estou executando verificações de antecedentes em todos os envolvimento com a partir de agora. Não quero que outra Annabelle ou Rory se aproximem novamente.

Ele assente e coloca a borda da garrafa de cerveja nos lábios. Eu tento tanto não assistir, mas ele é como um ímã, me atraindo até eu ficar presa babando sobre ele. Observo sua garganta trabalhar e tenho que apertar minhas coxas com as sensações que correm através de mim. Certo, lembre-se da sarjeta Lips. Mente *fora* da sarjeta. Ele é tão incrivelmente gostoso, é cruel sentar-se tão perto dele.

— Sou bastante observador, acho que às vezes você subestima isso. — Ele diz, sua voz quente e pingando como mel, enquanto ele derrama outra dose. Eu tenho que limpar minha garganta duas vezes para encontrar minha voz.

— Oh sim?

— Você é virgem, não é?

Desculpe?

Mas que poooooooooorra?

Isso era óbvio? Nossa sessão de beijos foi tão ruim assim? Oh meu Deus do caralho, sou uma virgem idiota e ele viu isso. Não é de admirar que ele quisesse parar. Quando eu o encaro, mandíbula cerrada e meus olhos se estreitaram, ele fixa seus deslumbrantes olhos

azuis nos meus. — Sim. Sou observador o suficiente para perceber que Joey teve que ser seu primeiro beijo. Você me contou e a Blaise no café da manhã no primeiro dia após as férias de verão e disse que segurou uma faca no pau dele. Agora você acabou de me dizer que eu fui seu primeiro beijo de verdade, que o outro não contou. Então, a menos que você esteja fora da porra de homens, como a garota de *Pretty Woman*, então eu acho que você nunca fez sexo antes.

— Como você viu *Pretty Woman*? — Estou agarrando palhinhas, tentando comprar a meu cérebro algum tempo para recalibrar.

Ele revira os olhos para mim. — Quando Ave fica chateada com os caras, ela assiste três filmes; *Pretty Woman*, *Dirty Dancing* e *Ghost*. Não sei, tem algo a ver com tia Alice. Pare de evitar a pergunta. Responda ou tome o shot.

Eu ainda hesito. Não é como se eu tivesse vergonha disso, além da minha falta de habilidades. Estou realmente orgulhosa, considerando onde cresci e os seis anos que passei em um orfanato. É que todos nesta escola parecem pular na cama e, embora eu não queira fazer isso, também não quero que notícias do meu status intocado sejam divulgadas e que a maldita aposta fique fora de controle.

Harley interpreta mal minha indecisão e amaldiçoa cruelmente. — Se Joey tocou em você, eu vou dirigir para a casa dele hoje à noite e colocarei fogo naquilo. Eu vou queimar esse porra vivo.

Um arrepio percorre minha espinha e se acumula entre minhas coxas. Não é a primeira vez que penso em como devo estar danificada por achar isso irresistível quando ele fala tão casualmente sobre fazer vingança ensopada de sangue por mim.

— Não, ele não fez. Ele tentou, mas eu acho que uma faca afiada aninhada no pau de um cara geralmente é um bom impedimento. Estou mais preocupada com a aposta. Quanto maior você acha que o pagamento será se descobrirem que sou virgem?

Harley geme e esfrega os olhos. — Eu esqueci aquela porra de aposta estúpida. Então você passou seu primeiro ano aqui sendo abordada por caras excitados tentando convencê-la a foder por dinheiro e cada um deles assumiu que você estava disposta a fazê-lo porque você é uma garota de *Mounty*.

Fiquei tentada a apontar com que frequência ele e seus amigos me chamaram de vagabunda e me acusaram de usar sexo para conseguir o que eu queria, mas ele está realmente sendo muito gentil, então eu deixo para lá. Quando suas mãos abaixam, ele parece um pouco envergonhado, então eu acho que ele percebeu tudo por conta própria.

Nós voltamos ao silêncio, apenas os sons de nós bebendo podiam ser ouvidos. Meu telefone toca e eu o ignoro. Não quero que o Jackal manche este momento.

— Você deveria atender isso. Avery está assustada por você não ter mandado nem uma mensagem de volta para ela.

Porcaria.

VOLTAREI PARA AÍ SE VOCÊ NÃO ME RESPONDER EM BREVE ECLIPSE ANDERSON. Além disso, qual é o seu nome do meio? Eu preciso saber disso, porque aparentemente você puxa o tipo de merda que requer um tipo de reação que precisa de um nome completo.

Bem, merda.

Rolo para trás para descobrir o que devo responder. Há quinze mensagens de Avery em nosso bate-papo particular. Vinte e duas mensagem em nosso grupo. Porra.

Feliz Natal

Obrigada pelo presente, você é muito doce.

Mounity, onde você conseguiu a foto? É tão perfeita, eu chorei.

Bem, não, não fiz isso porque não sou do tipo que chora. Mas pensei em chorar, que é basicamente o mesmo.

Sênior não está em casa. Primeiro Natal que eu consegui relaxar.

Harley se juntou a você para um brunch?

Lips, estou começando a ficar preocupada com o fato de você ter sido assassinada.

Ok, Harley acabou de mandar uma mensagem dizendo que você foi para a cama. Eu disse a ele para fazer torradas francesas.

Sei que você tem seus demônios hoje, mas por favor saia da cama e me mande uma mensagem de texto.

Ash disse que Sênior não estar aqui é seu presente para nós dois de Natal. Ligue-me com uma explicação, por favor.

Eu mandei uma mensagem para Harley. Como é que ele pode me mandar uma mensagem de volta enquanto come, mas você não pode? Estou me sentindo menos amada.

Você está chateada comigo ou algo assim?

Então me ajude, Mounity, ou eu colocarei Ash atrás de você.

Isso é uma mentira. Eu não faria isso com você. Por favor me mande uma mensagem.

Bem. Feliz Natal, sua patife.

Eu atendo a chamada e estremeço quando ouço o gelo que ela respira no telefone para mim.

— Este é o cadáver reanimado, sem nome do meio conhecido, de Eclipse Anderson?

O estremecimento se transforma em um estremecimento total e Harley olha para mim e ri em gargalhadas.

Que idiota.

CAPÍTULO 17

AVERY COLOCA A FOTO que eu dei para ela na cozinha para que ela possa olhar enquanto cozinha. Enquanto ela estava em casa, ela pegou a foto e colocou em uma tela de pintura e pendurou essa na parede entre nossas camas. Meu coração palpita um pouco toda vez que olho para ela, até me forçar a parar de olhar para não ter um ataque cardíaco.

Eu sei que Joey deve ter sido horrível durante o intervalo, porque Ash dorme em nosso quarto por uma semana inteira quando eles voltam. Na sexta-feira, Avery está cansada de compartilhar sua cama com ele e o chuta para o sofá. Eu tento me mover silenciosamente quando me apronto para a aula, porque ele começaria mais tarde e ele prefere dormir até o último segundo que pode.

Abro minhas gavetas para encontrar um par de roupas íntimas. UM. Então, com o par que acabei de tirar, isso significa que ainda tenho dois pares de roupas íntimas e, tipo, vinte pares faltando. Mas. Que. Porra.

Vou até o banheiro e acordo um Ash furioso. Ele me xinga sem sequer abrir os olhos e eu respondo para ele: — Durma no seu próprio sofá, porra! — E bato a porta atrás de mim.

A água quente me apazigua um pouco e, quando saio do banheiro, estou nivelada o suficiente para me desculpar com Ash enquanto ele se dirige para um banho. Avery me entrega um prato de torradas e uma xícara de café, e eu caio no sofá para pensar.

— Eu vou ter mais algumas roupas entregues hoje e podemos ver com as mulheres na lavanderia para descobrir onde estão desaparecendo minhas coisas.

Eu aceno e como minha comida. Ash se junta a nós no café da manhã e, quando termina, pega o laptop de Avery e senta-se ao meu lado no sofá. Quando eu vejo o site que ele está ligado, eu coro. Ele sorri de volta para mim. — O quê? Não sei onde é a loja em Mounty.

Existe uma versão de favela do ‘Agent Provocateur’?

Eu dou uma cotovelada nas costelas dele, mas ele não percebe.
— Posso comprar minha própria calcinha, muito obrigada.

Ele encolhe os ombros. — Você pode, mas depois de me acordar você será legal e me deixará fazer isso. É uma das minhas verdadeiras habilidades na vida.

Avery estreita os olhos para ele por cima da borda da xícara de café. — O que você saberia sobre a escolha de lingerie?

Ash sorri de volta para ela. — Mais que você. Você comprou isso só para o seu corpo, eu já comprei para...

— Não *me* dê um número agora, Alexander Asher William Beaumont, vou sufocá-lo enquanto dorme. Nenhuma irmã quer ouvir quantas vagabundas seu irmão teve. O que me lembra, quando você foi testado pela última vez para DST? Annabelle provavelmente lhe deu herpes.

Ele a ignora e continua a adicionar itens. Eu me engasgo com minha torrada e tento arrancar o laptop dele quando vejo o que exatamente ele está escolhendo. — Eu não preciso de espertalhos, cintas ligas ou um top sem mangas!

Ash levanta uma sobrancelha para mim. — Que baunilha da sua parte. Tudo calcinha de algodão da vovó, então?

Cruzo os braços e o encaro. Nenhuma resposta que eu lhe der me salvará, então o silêncio é o que eu tenho. Avery vem sentar-se no braço do sofá e apontar as peças que ela gosta.

— Por que você está fazendo isso? Você nem gosta de mim. — Finalmente digo, depois de entregar os detalhes do meu cartão e me encontrar *milhares* de dólares mais pobre. Estou tão feliz que arrisquei minha vida por uma quantidade tão pequena de renda e laços. Espertalho de renda, nem mesmo do tipo supostamente divertido. Avery dá um tapinha na minha cabeça e vai para a máquina de café para a segunda rodada.

— Eu sei que você vai nos foder em algum momento, acho que, por que não nos divertirmos até lá? — Ash responde, indiferente.

Eu o encaro e Avery chama da cozinha com uma voz cantada:
— Passos de bebê!

Eu gemo e arrumo minha mochila para o dia. Ash me observa e eu tento não me contorcer sob a intensidade de seu olhar.

— O quê?! — Eu bato quando não aguento mais.

— Quem você acha que está roubando suas calcinhas?

Eu gemo. — Se eu soubesse, não estaria mais acontecendo. Estou cansada de substituí-las. Quem quer que seja, eles os levam quando eu os mando para lavar.

Ash faz uma careta, mas não diz nada, então eu continuo. — Avery acha que é uma brincadeira e alguém na lavanderia está envolvido. Acho que Harlow está sendo uma vadia arrogante porque achei os sapatos de Avery.

Ash franze a testa para mim. — Eles estão pegando roupas íntimas que você já usou. Parece um cara desesperado levando-as para cheirar.

Meu estômago ronca, eu não tinha pensado nisso. Pelo amor de Deus. — Caras são nojentos. Seriadamente. Colocarei uma câmera na porta e vou lavar minhas próprias coisas a partir de agora. Foda-se isso!

Eu saio e vou para as minhas aulas de mau humor.

Qual o próximo problema?

AVERY me manda MENSAGENS DE TEXTO durante as aulas para dizer que ela está mandando nossas roupas para fora da escola para lavagem no futuro próximo. Vou ter que pedir mais dois uniformes para passar a semana, mas é mais barato do que comprar mais roupas íntimas que Ash escolheu.

Quando volto para os nossos quartos e encontro um pacote esperando por mim, esvazio-o direto nas gavetas, sem olhar através

dele. Estou muito chateada para apreciar minhas coisas novas.

Felizmente, Ash dorme em seu próprio quarto, para que, na manhã seguinte, eu não tenha que lidar com seus comentários enquanto escolho o que vou vestir. Eu coro profusamente quando finalmente me ocorre que ele escolheu cada pedaço de renda que agora possuo. Porra. Ele não apenas comprou calcinha, não; ele comprou sutiãs combinando para cada par. Eu não dei o meu tamanho e ainda assim eles se encaixam perfeitamente. Ele é um maldito bruxo.

Eu escolho um conjunto preto e, assim que me visto, fica claro que ele escolheu as roupas mais finas possível. Elas são completamente transparentes e sexy *pra* caralho. Eu coro, mas também me sinto feminina e atraente. Sim, um maldito bruxo. Eu me pergunto se ele vai escolher todas as minhas roupas de baixo a partir de agora, se eu pedir?

Avery entra no banheiro atrás de mim e dá um tapa na minha bunda com uma risadinha. Eu faço uma careta para ela de brincadeira e visto um jeans e uma camisa.

— Preciso da sua ajuda com algo hoje, se você não estiver muito ocupada? — Ela diz enquanto escova os cabelos. Franzo o cenho e aceno enquanto escovo os dentes.

— Uma veterana, chamada Yasmin Gilliam, iniciou um site de fofocas no ano passado. É estúpido e infantil e eu mal dei atenção até agora. Alguém criou uma conta anônima e está postando documentos secretos nela. Documentos de empresas e organizações pertencentes às famílias de Hannaford.

Eu termino e me inclino na pia, meus braços cruzados, enquanto ouço. Avery me lança um olhar de soslaio. — Nada disso nos afeta, mas é apenas uma questão de tempo. Se algo sobre os negócios do Sênior for publicado, ou dos pais de Harley, estaremos em uma viagem difícil pelo inferno. Yasmin joga basquete e a equipe está treinando agora. Se sairmos em breve, podemos encontrá-la nos vestiários e eu posso resolver isso.

Eu concordo. — O que você tem contra ela?

Avery suspira. — Não é suficiente para derrubá-la. Posso desativá-lo, mas ela pode iniciá-lo novamente. Espero que as ameaças sejam suficientes. Caso contrário, ela entra na agenda e nós a

destruímos.

Saio do banheiro e pego minha faca, colocando-a no bolso da calça jeans.

Avery ajusta seu vestido de novo e de novo. Eu franzo a testa para ela. — O que você não está me dizendo?

Ela morde o lábio, um tique nervoso que eu nunca a vi fazer antes. — Existem dezenas de posts sobre Rory e o que ele fez comigo. As garotas estão comentando sobre como eu vivia mandando nele e que recebi o que merecia. Todos anônimos, é claro, mas as idiotas não percebem que posso rastreá-los. Eu tenho uma lista muito longa de cadelas na minha agenda.

Estou enojada, mas não surpresa. Não temos tempo para lidar com nenhuma menininha mimada, privilegiada e ingênua demais para entender as consequências do mundo real.

— Nós vamos resolver isso, Ave. Vamos apenas conversar com essa garota e partir daí. Aconteça o que acontecer, estamos juntas nisso.

Avery sorri e coloca seu braço no meu. — Eu sei. Eu só estou... um pouco nervosa com isso. Quando Ash ver, ele vai perder a cabeça e então teremos que fazer o controle de danos para ele também. Como eu disse, vai ser um problema.

Eu murmuro meu acordo e tranco nossa porta atrás de nós.

Avery está calada, mas determinada enquanto caminhamos para a academia. O treino de basquete ainda está em andamento, mas apenas as calouras e as veteranas ainda estão na quadra. Avery me leva para o vestiário e, porra, é praticamente um spa de um dia.

O único vestiário em que estive antes é o da Escola Fundamental Mounts Bay e era um pesadelo úmido e apodrecido. Esta sala é um palácio de mármore branco e toalhas de algodão egípcio. Avery ri com o olhar no meu rosto e eu lhe dou um sorriso torto em troca. Porra de crianças ricas.

Yasmin empalidece quando nos vê e Avery facilmente a encurrala. Inclino-me contra a parede perto da porta para ficar de

olho nas outras garotas. Não que eu queira, elas estão andando de calcinha e me dando um olhar sujo. Eu sorrio de volta docemente e continuo observando-as.

Harlow está nua e esfregando o ombro com óleo. Estou totalmente horrorizada, mas ninguém mais parece se importar, então eu encaro meus dedos dos pés. O cheiro de menta bate no meu nariz e ouço Harlow grunhindo enquanto ela massageia o óleo em sua pele. Ela deve ter uma lesão antiga, já usei óleo de Wintergreen na minha perna quando quebrei antes. Eu guardo esse conhecimento porque é bom saber onde estão suas fraquezas.

Eu ainda estou olhando para a sala quando uma mão envolve minha boca e eu sou empurrada contra um peito nu e duro. Não reconheço o perfume do xampu que o cara usa e fico tensa. Ele tem o dobro do meu tamanho e facilmente me arrasta para fora do vestiário das meninas e para o dos caras.

CAPÍTULO 18

EU NÃO ME INCOMODO em lutar ou me debater.

Quem quer que seja, ele não é Joey, então duvido que isso seja fatal, mas enfio a mão no bolso da calça jeans para segurar minha faca, de qualquer maneira. O braço em volta do meu peito é como uma tira de aço, então terei que esperar até que o idiota alivie a pressão. Então, eu vou esfaquear o filho da puta.

— Você não é tão durona agora, é Mouny? — Ugh. É Devon, o laçao favorito de Joey, aquele que gosta de Harlow. Eu me pergunto se ele a viu esfregando o óleo de Wintergreen em seu ombro antes de me agarrar? Nojento.

Ele me leva até uma pequena alcova atrás dos chuveiros e me joga na parede. Eu grunho quando ele tira o ar dos meus pulmões e ele se pressiona contra mim. Ele está parado em um par de boxers de seda e chinelos. Pelo amor de Deus, terei que esfaqueá-lo. Encontro seus olhos e vejo o olhar vidrado deles. Abertos muito largo e saltando em volta do meu rosto como se ele não pudesse fechá-los. Ele também está usando drogas. Aposto que todos os seguidores de Joey estão cheirando cocaína entre as aulas. Eu quero gritar.

Devon mantém uma mão pressionada sobre a minha boca e ele se inclina muito perto enquanto fala. — Vou deixar Joey saber que te peguei. Ele pode descer e terminar a aposta. Podemos esquecer que você existe, Mouny.

Meus olhos estreitam para ele. Joey nunca vai me esquecer agora, tenho o interesse dele. Devon ignora o olhar de aviso que estou dando a ele e se move para que sua mão envolva minha garganta, apertando um pouco.

Seus olhos podem ser maníacos, mas não estou preocupada com ele me sufocando. Ele é um garoto rico e pomposo, ele não tem o fogo necessário para matar alguém, mesmo que esteja alto. Ele divaga como se sua boca estivesse fugindo dele. — Por que você não pode

simplesmente abrir as pernas e deixar Joey vencer, hein? Você é uma vagabunda frígida. Por que você acabou de se tornar um problema com o qual todos temos que lidar? Bem, eu vou terminar isso.

Tiro a faca do bolso e a pressiono contra seu intestino. Eu ainda prefiro a virilha, mas não consigo alcançá-la onde ele me colocou. A mão na minha garganta espasma quando ele olha para baixo e vê a lâmina pressionando sua pele, uma linha de sangue já começando a brotar.

Seus olhos estão arregalados e quando ele abre a boca para começar seu próximo discurso de merda, ele não fala uma única palavra porque seu corpo é jogado para longe do meu por um corpo igualmente nu, mas muito mais colorido, entrando ao lado dele. Eu levo um segundo para ver quem é, porque ele é tão rápido para se abaixar em Devon que não vi, mas é Blaise que está batendo na merda do idiota. Devon tenta levantar as mãos, mas Blaise continua batendo até Devon cair mole com um gemido patético.

Eu respiro fundo, depois de novo, e então Avery desliza seu corpo ao lado do meu e observa Blaise pulverizar Devon.

— Eu me virei e você se foi. — Ela sussurra.

Eu dou de ombros. — Ele me agarrou por trás, eu o tinha sob controle.

Quando fica claro que Devon está inconsciente, eu grito: — Ele apagou, Morrison.

Blaise grunhe e dá um soco na cara dele uma última vez. Quando ele se levanta, está ofegante e os punhos estão cobertos de sangue. Finalmente noto que ele está vestindo apenas uma cueca boxer e ele ainda está molhado do chuveiro. Ele se vira para caminhar em nossa direção e eu não consigo respirar.

— Doce Senhor. — Eu murmuro e Avery bufa para mim, incrédula. Dou uma cotovelada gentil nas costelas dela porque, sério, como diabos ela é imune a ele?

Blaise para na minha frente e estica a mão para empurrar os fios soltos do meu cabelo para fora do meu rosto. — Você está bem, Mounty? — Ele pergunta rouco.

Eu limpo minha garganta. — Estou bem. Eu tinha tudo sob controle, mas obrigada por entrar em ação.

Ele sorri para mim. — Sim, eu vi isso. Acho que é melhor eu dar um soco nele do que você o estripar.

Coro e deslizo minha faca de volta no bolso. Avery revira os olhos para mim. — Vista-se, Morrison. Você pode nos levar de volta ao nosso quarto para não sermos sequestradas no caminho de volta.

AVERY ESTÁ em seu telefone todo o caminho de volta para o nosso quarto, então não deveria me surpreender ao encontrar Ash nos esperando, encostado na parede e fazendo uma careta para o telefone dele. Há muita atividade no corredor, enquanto as outras garotas passeiam com a menor quantidade de roupa possível, tentando tentá-lo a entrar em seus quartos. Avery revira os olhos e marcha através delas, e eu rio baixinho pela maneira como todas se afastam dela. Ela está totalmente certa, são todas ovelhas.

Blaise fica do meu lado e quando Ash olha para cima para nos ver, seus olhos disparam sobre o meu corpo, procurando por ferimentos.

— Estou bem. — Eu digo e ele bufa, seguindo Avery para o nosso quarto.

— Ela *está* bem, mas Devon está fora. Acabei de enviar uma cópia da última amostra de urina dele para o pai. Ele pagou a enfermeira da escola para mantê-lo em segredo, mas seu pai não aceitará um viciado em drogas na família. Não depois do irmão ter uma overdose. — Diz Avery, caminhando direto para a cozinha.

Eu exalo profundamente e caio na minha cama para tirar minhas botas. Um idiota a menos para me preocupar.

Blaise se move para fechar a porta e é empurrado para fora do caminho por um Harley enfurecido. — Que porra aconteceu?!

Avery bufa e começa a limpar o balcão.

Blaise levanta a mão e para Harley. — Quando saí do banho, ouvi Devon ameaçando alguém. Então o ouvi mencionar Joey e a aposta e percebi que ele estava conversando com a Mouny e saí para encontrá-lo prendendo-a na parede pela garganta.

— O que?! Ele estava com a mão em volta da sua garganta? Eu vou estripá-lo. — Cospe Harley e Blaise sorri para ele.

— Oh, não se preocupe, Mouny estava indo bem. Tenho certeza que ele vai acabar com uma cicatriz desagradável. Realmente, salvei a vida dele com a surra que lhe dei.

Ash se assusta e se vira para olhar para mim. Eu levanto uma sobrancelha para ele. — O quê? Ele tem o dobro do meu tamanho e me agarrou por trás como a putinha que ele é. Ele merece perder o intestino.

Avery começa a endireitar as canecas de café, mesmo que você já possa levar uma fita métrica para elas sem encontrar uma falha. — Eu acho que eu deveria pegar uma dessas facas também.

Eu aceno enfaticamente. — Vou pegar uma e ensiná-la a usá-la.

Ash agarra sua mão para distraí-la de seu ritual. — De acordo.

Ela sorri para ele. — Vocês ficam para o resto do dia? Vou cozinhar alguma coisa para o jantar mais tarde e podemos assistir algo que Blaise escolha para que ele não lamente para nós. Como nos velhos tempos, mas melhor porque Lips vai ficar do meu lado quando escolhermos lanches.

Blaise bufa. — Eu não lamento, vocês só têm um gosto de merda.

Harley tira os sapatos e ignora os punhais que os olhos de Avery mandam em sua direção. — Se ele estiver escolhendo, vou precisar de uma cerveja.

Ash começa a abrir as portas do armário na cozinha e diz: — Foda-se, preciso de algo mais forte que a cerveja para superar isso. Onde você está escondendo as coisas boas, Floss?

Pego o sofá sabendo que Harley gosta da poltrona à esquerda, Ash gosta da direita e Blaise gosta do chão. Avery me entrega um café e uma tigela de pipoca antes de se aconchegar ao meu lado, então estamos juntas. Harley pega cerveja suficiente para sobreviver ao apocalipse e depois se senta do outro lado de mim, então estou entre os primos. Avery se inclina para frente para dar uma olhada, mas Harley a ignora.

Blaise começa o filme e mexe com o termostato até a sala se transformar em um freezer. Suspiro e cutuco Harley.

— Você pode me pegar o cobertor em que está sentado? Meus mamilos podem cortar vidro neste momento e não estou arruinando meus novos sutiãs.

Avery ri de mim e Harley zomba, mas ele me entrega o cobertor. Ash o observa enfiar debaixo da minha perna e depois me dá um olhar malicioso. — Qual você está vestindo hoje?

Engasgo com meu café. — Uh não, minhas escolhas de roupas íntimas não serão conversas diárias nossas.

Ash encolhe os ombros. — Pode me ajudar a gostar de você.

— Absolutamente não. — Eu rebato e tento ignorar o olhar duro que Harley está me dando. Ash e sua boca grande e intrometida!

— Eles dizem que as mulheres escolhem suas cores de acordo com seu humor, então é isso Mounty. Vermelho? Você está se sentindo mal-humorada hoje?

Jogo um travesseiro na cabeça dele. — Preto, agora vá se foder.

— Está deprimida ou com tesão?

Avery geme e esconde o rosto nas mãos. Eu olho para ele, mas surpreendentemente é Blaise que vem em meu socorro. — Desista, cara. Ela não está lá, então pare de cutucá-la e encher o saco dela para seu próprio prazer.

Ash encolhe os ombros e bebe seu bourbon. Harley olha para ele. — Por que você está perguntando a ela sobre sua calcinha?

Ash sorri para ele e eu decido que vou voltar para um quarto individual no próximo ano. Desculpe, Avery, não posso lidar com essa porcaria. — Nós escolhemos toda a coleção dela juntos esta semana. Por que você se importa?

Harley fica tenso e eu o cutuco com meu ombro. — Ele decidiu que nosso caminho para a amizade será pavimentado em renda. Decidi que ele é um perverso, e é mais fácil deixá-lo fazer isso do que combatê-lo.

— Merda, ainda não fomos à lavanderia para perguntar sobre o ladrão. — Avery murmura, mas ela não levanta os olhos do telefone.

Blaise olha do chão para nós. — Alguém está roubando suas calcinhas?

— As calcinhas *usadas* dela. — Diz Ash.

Harley me olha incrédulo. — Você é um imã para idiotas e psicopatas?

Avery ri. — Por um acaso, Arbour, ela é.

Foda-se toda essa merda da porra, posso ter uma pausa?

CAPÍTULO 19

O TELEFONE ZUMBINDO silenciosamente no meu bolso não significa muito para mim. É só quando vejo que todos na minha aula de história receberam uma mensagem ao mesmo tempo que sei que há problemas em Hannaford.

Harley franze a testa enquanto olha em volta e depois levanta uma sobrancelha para mim. Concorro com a cabeça e ele tira o telefone do bolso discretamente. Eu não tento olhar para a tela dele, porque isso definitivamente atrairá a atenção do professor, mas eu não deveria ter me preocupada com discrição.

— Porra! — Harley grita e pula da cadeira. Quando o professor faz uma careta para ele, ele pega sua mochila e a fala: — Lips e eu temos que ir. Emergência familiar.

Ele acena com a mão para mim e eu guardo meus livros também.

O professor gagueja: — Vocês não são parentes. — Mas Harley o ignora, joga minha mochila por cima do ombro dele e depois me empurra para fora da sala.

— Não posso simplesmente deixar minhas aulas, não sou intocável aqui como você é. — Eu resmungo quando ele pega minha mão e me arrasta.

— Avery vai resolver isso, vamos lá.

Eu o sigo, embora eu tenha que correr para acompanhar suas pernas ridiculamente longas, e ele nos leva de volta aos dormitórios das meninas. Ele bate o pé, agitado, enquanto eu destranco a porta, depois deixo nossas mochilas na porta. A sala está vazia e silenciosa, sem sinal de Avery. Pego meu telefone para tentar descobrir o que diabos está acontecendo.

Há o texto de um link de um número desconhecido. Harley

começa a andar, esfregando as mãos sobre o rosto, como se ele pudesse esfregar o que quer que o esteja deixando preocupado, e eu clico no link. Encontro-me no site idiota de fofocas e olho para Harley.

— É você ou os gêmeos? — Eu digo e ele para para me encarar.

— Nenhum de nós. É Morrison.

Eu franzo a testa para ele e desligo o telefone. — Ele? Eu pensei que sua família estava limpa.

Eu ouço uma chave entrar na porta e Avery entra, Ash mancando atrás dela carregando um Blaise absolutamente destruído.

— Sente-o no sofá! Vamos arrumar a cama e depois vou lidar com isso. — Avery fala e eu aceno, rolando a cama extra debaixo de sua cama e arrumando-a. Avery cai na cama e começa a mandar mensagens furiosamente.

— Alguém por favor pode me explicar o que diabos está acontecendo?

Harley enfia um balde embaixo do nariz de Blaise quando ele começa a se levantar e Ash se senta ao lado dele, um braço pendurado em volta dos ombros casualmente.

— Você não leu? Viu as fotos? — Ash se vira e eu o encaro.

— Obviamente não. Se é pessoal, então eu não estou olhando, porra.

Blaise geme e vomita. Avery engasga e se esconde no banheiro enquanto ela envia furiosamente mensagens de texto. Harley pega uma garrafa de água na geladeira e a pressiona na parte de trás do pescoço de Blaise.

— Foi Annabelle, certo? Tem que ser, ela é a única que esteve no nosso quarto. Droga Morrison, eu lhe disse para não deixar entrar lá! Ela é a porra de uma cobra. — Harley diz enquanto começa a andar de novo.

Ash geme: — Pare. Já saiu, tudo o que podemos fazer é lidar

com as consequências.

Um toque estridente começa e todo mundo olha para Blaise. Ele perde a pequena cor que ainda tinha no rosto e parece um cadáver.

— Apenas deixe para lá, você pode falar com ele amanhã. — Diz Ash, em um tom que ele normalmente só usa com Avery. Um nó se forma no meu estômago.

— Eu vou tirar isso do caminho agora. Não adianta adiar. — Murmura Blaise e ele atende a ligação.

Para lhe dar alguma privacidade, pego o balde dele para esvaziar e Harley me segue até a cozinha.

— Annabelle encontrou uma pilha de cartas do pai de Blaise. Ele escreve para ele semanalmente e, por algum motivo estúpido, Blaise as guarda. Ela tirou fotos e agora a cadela burra postou todas elas no site de fofocas. — Harley limpa a garganta e continua: — Ela também tinha fotos dele e as postou também. As cartas... não são boas e ele está bebendo e fumando nas fotos que, para seus pais, é pior do que nudes. O pai dele vai matá-lo, porra.

Paro de esfregar o balde e olho para ele. — Como se o pai dele estivesse realmente furioso ou vai haver um assassinato real? Também preciso adotá-lo?

Harley sorri e balança a cabeça. O sorriso desliza lentamente de seu rosto enquanto ele observa Blaise por cima do meu ombro. — Ele não deveria ir para casa. Os pais dele são fodidos. Não como os Beaumont, mas apenas seres humanos de merda que não devem ser confiados com uma criança. Quão fodido é quando eu sou o único com bons pais e eles são mafiosos? Ele decente e ela amorosa, ele morto e ela simplesmente se foi.

Engulo em seco com a emoção em sua voz e depois sussurro: — Não vou olhar o site. Ele não olhou minhas fotos nuas e eu não estou olhando... seja lá o que for. Há algo que eu precise saber? Para mantê-lo seguro?

Harley hesita antes de responder e Avery sai do banheiro. Quando ela vê Blaise no telefone, ela se move em nossa direção.

— Tirei as fotos do site e localizei quem as publicou. Foi Annabelle, pelo que sabemos, mas a vagabunda burra está dizendo que foi hackeada. Eu aponte para ela que ela não achou por acaso essas cartas e elas certamente não se tiraram fotos sozinhas!

Harley bufa e Avery acena para ele: — Blaise está oficialmente se mudando para cá até termos certeza de que ele não vai tentar se matar por causa disso.

Afasto-me da pia em choque. — Isso é uma preocupação real?

Avery faz uma careta. — Ele pulou de uma ponte enquanto estava bêbado e triste antes. E no último escândalo, após a briga dele com seu pai, ele acabou tendo o estômago bombeado porque ele tentou beber até a morte. O dormitório dos meninos não é tão seguro quanto o nosso e todo mundo tem aulas extracurriculares, exceto você. Se você puder sair da sua aula particular com o garoto Mounty, pode ter certeza de que ele está seguro aqui.

Há um barulho agudo de crack e eu me vejo empurrada contra a pia pelo corpo de Avery enquanto Harley nos empurra para trás dele. Avery grita e o empurra para fora do caminho. — É o telefone dele! Ele jogou contra a parede, não é um ataque terrorista, pelo amor de Deus!

Encontro os olhos de Harley e vejo as sombras lá. Eu me inclino para sussurrar para Avery: — Algumas coisas estão enraizadas na gente. Algumas coisas são inevitáveis.

EU DEIXEI Blaise passar toda a quinta-feira bêbado, porque eu sou uma santa assim. Sexta-feira ele acorda tão incredivelmente de ressaca que eu escondo cada gota de álcool em nosso quarto. Quando ele invade o armário de Avery para encontrá-lo enquanto estou no banheiro, ligo para Harley para vir resolver isso.

No sábado, ele está escalando as paredes e eu considero matá-lo para ter um pouco de paz.

— Foda-se isso. Vamos sair. — Ele grita enquanto eu cozinho.

— Não. Beba seu café.

— Foda-se o café, você nunca ouviu falar de ‘afogar as mágoas’? Eu preciso de tequila.

Balanço a cabeça e Blaise me joga uma caneta como o pirralho mimado que ele é. Quando os outros voltam de suas atividades extracurriculares, estou pronta para jogar Blaise para fora do quarto e Ash sorri quando ele vê o olhar no meu rosto.

— Como está indo a nossa bomba suicida? Você já escondeu os lençóis dele? Por que você ainda está usando garfos de verdade, deve trocar para plástico até que ele desça da borda.

Harley entra com os braços cheios das porcarias de Blaise que eu pedi para ele trazer para tentar mantê-lo ocupado. Ele joga na cama dobrável e me acena para eles.

— Ele está melhor. Ele passou a manhã toda choramingando antes de eu ir embora, o que parece ser um progresso. — Fala Avery.

Blaise revira os olhos para os dois e cai de volta no sofá. — Eu não estaria choramingando se vocês me deixassem beber, porra. A Mounty é praticamente uma maldita patrocinadora do AA, e ela precisa aliviar meu inferno. Vamos ao bar em Haven, eles fazem as melhores batatas fritas com queijo.

Eu o encaro quando Harley me entrega as anotações que ele me fez para as nossas aulas. Vasculho minha bolsa e dou a ele todas as minhas tarefas. — Beber só vai piorar as coisas. Harley trouxe seu violão, escreva uma música e relaxe. Tome sorvete. Assista seus filmes de merda. Faça seus trabalhos de casa. Você *não* vai beber e não, *não* vai obter alta até que eu diga.

Blaise chuta a mesa de café e Avery o xinga. Ele estará morto ao amanhecer, se continuar assim. Ela marcha até ele e o cutuca com força no peito. — Só para você saber, seu merda ingrato, tirei as postagens do ar e entrei em contato com seu agente para divulgar uma declaração em seu nome, alegando que a coisa toda era uma farsa difamatória inventada por uma ex abandonada. Ele não dá a mínima para as fotos e a imprensa está cobrindo tudo. Você até teve um aumento nas vendas! Eu também queimei aquelas cartas e enviei a seu pai uma cesta de presentes com uma nota adorável dizendo para ele engasgar com os malditos pretzels. Ash e Harley agora abrirão, lerão e

destruirão qualquer correspondência desse homem antes que você a veja. Então levante-se. Coma algo substancial, tome um banho, faça sua lição de casa. Ninguém se importa que seu velho pai seja escória. Eu não, Ash e Harley não, e, se ela fosse honesta, Lips diria para você colocar sua vagina de volta na calça jeans e superar isso.

NO DOMINGO DE MANHÃ, Avery sai para praticar balé e forço Blaise a tomar banho. Ameaço arrastá-lo e depois o esfregar, mas estou mentindo por entre os dentes porque não há como eu sobreviver a um banho com ele. De jeito nenhum. Minha calcinha se desintegraria. Eventualmente, chegamos a um acordo em que eu o deixarei fumar um baseado, se ele tomar banho. Enquanto ele está ocupado, abro todas as janelas para que nosso quarto pare de cheirar como um bar.

Eu cozinho panquecas para ele e quando ele termina de comer, entrego a ele um café e uma tigela de sorvete. Ele faz uma careta, mas os pega. Sento-me com ele no balcão da cozinha e desfruto do meu próprio copo em silêncio até que ele o rompe.

— Qual é a sua lembrança mais antiga, Mounty? Não, espere, não responda a isso. Provavelmente é muito ruim e eu vou me sentir como uma putinha por comparar.

Eu rio para ele e lhe empurro a tigela de sorvete. Ele acende o baseado e chupa como se fosse a resposta para todos os seus problemas, soprando a fumaça pela janela. O cheiro disso acende a memória que ele está pedindo.

— Minha mãe rolando um baseado nos degraus da casa. Estava muito quente para se mover, e eu fiquei chorando e irritando-a, então ela encheu um balde com água e me jogou nele. Acho que ela estava tentando ser cruel, mas foi a melhor sensação de todas.

Blaise sorri e respira fundo. — Eu estava no escritório do meu pai. Um pesadelo modernista de aço frio e caixas brancas. Eu adormeci no sofá estranho dele, que nem tem almofadas, sob o paletó dele. Eu acordo, mas mantenho os olhos fechados, porque mesmo aos cinco anos de idade eu sei que quando meus pais falam dessa maneira secreta e silenciosa, estão falando de mim. Minha mãe está dizendo ao

meu pai que crianças 'normais' não sabem ler aos cinco anos e para ele diminuir suas expectativas comigo. Meu pai diz que tem certeza de que sou realmente retardado. Seu conselho de ética se cagaria se soubessem como ele fala comigo. Ele tem uma lista inteira de palavras que ele gosta de usar em minha direção, porque ele nasceu com um QI de 190 e eu sou... apenas mediano. Lembro que chorei e ele parecia tão enojado comigo. Disse que eu provavelmente me tornaria uma bicha também. Imagine cada palavra depreciativa do dicionário e esse homem jogou para mim e a pior parte... a coisa mais estúpida é que eu ainda me importo. Eu *ainda* odeio não estar à altura dele.

Finalmente vejo o estrago. Eu sempre soube que ele era um cara solitário, suas letras fazem meu peito doer de uma maneira que só pode vir de um coração partido, mas eu não entendi como ele se encaixava com Harley e os gêmeos até agora. Sua vida pode não estar em perigo, mas sua alma estava. Quero adicionar o pai dele a agenda. Eu quero caçar aquele homem e dizer oi com minha faca, mas o desejo na voz de Blaise é um eco meu. É o eco de uma criança orando para que um dia seus pais o ame o suficiente para parar de machucá-lo.

Minha mãe não parou de me machucar até que ela parou de respirar. Sinto que com o pai dele será o mesmo.

— Coma seu maldito sorvete, Morrison. Precisamos nos abraçar? Não é realmente a minha coisa, mas vou tentar por você.

Ele começa a rir e finalmente levanta a colher. Eu posso respirar novamente porque sinto que ele finalmente deu um passo para longe do abismo. Quando ele termina, ele passa um braço em volta do meu ombro e sussurra no meu ouvido: — Que tal uma música, Mounthy? Me cante algo com essa sua voz que é tão boa que você pode me vencer no coral.

Não é um balde de gelo na minha cabeça. Eu engulo. — Ah, desculpe. Eu tenho um grave medo do palco. Avery e eu estamos trabalhando nisso.

Ele geme e se afasta de mim; eu tento não rastejar atrás dele pateticamente. Quando ele pega seu violão e seu livro de letras, paro de respirar completamente.

— Vou ter que lhe dar um show particular, Mounthy. Eu tenho trabalhado em algumas músicas, me diga o que você pensa.

Continue batendo, meu maldito coração.

CAPÍTULO 20

OS DIAS SABÁTICOS DE BLAISE terminam na segunda-feira e nunca fiquei tão feliz em ir às aulas. Ainda estou tremendo de ficar trancada com ele por tanto tempo. Não que ele fosse um problema, é apenas difícil conter seus hormônios quando um cara pecaminosamente excitado passeia por todos os seus móveis com muita pele à mostra. Ele dorme de cueca boxer e nada mais, eu acordava, via as tatuagens e o abdômen e precisava fugir para tomar os banhos mais frios possíveis.

Todos os meus professores perguntam se estou me sentindo melhor e brinco com as mentiras de Avery como um profissional. Ajuda que eu seja a melhor de todas as turmas, exceto no coral, e ainda estou conseguindo manter seis semanas à frente em todas as minhas tarefas.

Depois da aula, tenho o reforço com Ash e Lance na biblioteca e meu bom humor diminui um pouco quando vejo o sorriso alegre no rosto do outro Mounty. Ash não está em lugar nenhum, graças a Deus, porque Lance me trouxe flores. Não, não apenas flores, ele me comprou rosas. Ele estende para mim e eu balanço minha cabeça para ele.

— Eu não vou pegar isso. Não somos amigos, não quero nada além disso aqui, não me compre flores.

O sorriso de Lance não vacila quando ele coloca as rosas em cima da bolsa no chão. — Não achei que você fosse gostar delas, mas achei que valia a pena tentar. Eu tenho uma proposta para você! Fico feliz que seu amigo carrancudo não esteja aqui, para que possamos conversar apenas entre nós, Mountys.

Minha pele se arrepia. Eu não sei o que é sobre ele que me assusta tanto, mas me pego procurando por Ash. De todos os dias para ele pular aulas particulares! Envio-lhe um texto irritado que ele ignora. Foda-se ele.

— Eu ouvi sobre a pequena aposta em que você está no centro. Eu pensei que tudo era por diversão, mas então ouvi falar sobre quanto dinheiro está no pote e, bem, acho que deveríamos chegar a um acordo.

Recosto na cadeira enquanto cerro os dentes. Um acordo? Devemos assinar um contrato antes que ele enfie o pau em mim? Eu mudei de ideia, quero esfaqueá-lo. Ele não é um cara legal, ele é um *cara legal*. O tipo que espera sexo por decência humana básica. Bem, seu imbecil, você escolheu a porra da árvore errada para latir.

— Foda-se não. Vamos estudar ou posso ir embora?

Ele inclina o peito sobre a mesa em minha direção e eu tenho que lutar contra uma contração de corpo inteiro com o cheiro doentio de sua colônia. Jesus, ele se banhou nisso?! O sorriso permanece estampado em seu rosto. — Sexo entre amigos. Podemos nos divertir e ganhar um milhão de dólares cada.

— Eu escolho pegar a estrada e não quebrar o seu braço por sugerir que fodêsemos por dinheiro. — Eu falo e me levanto porque, por favor, foda-se ele e sua tutoria, ele pode lutar sozinho pela matemática.

Dou três passos para longe da mesa antes que ele me chame, alto o suficiente para que toda a biblioteca ouça: — Eu pesquisei você, você sabe. Eu sei que você é do lado sul da cidade, perto das docas. O que é mais um pau quando você já atendeu a centenas? Eu arriscaria uma foda rápida por uma passagem para fora daqui.

Eu ouço uma risada e encaro com um brilho mortal o pequeno pau no cu rico da mesa ao lado. Quando tenho certeza de que minha voz estará nivelada, volto para ele e digo: — Você vai se arrepender disso.

Ele continua sorrindo e eu ando, com uma calma que não sinto, de volta aos dormitórios das meninas.

Eu preciso de três tentativas para conseguir que a chave faça seu trabalho e quando eu entro no nosso quarto; eu deixo minha raiva sair. Jogo minha bolsa na cama e tiro os sapatos para que eles voem enquanto xingo tudo o que posso. Eu arranco meu blazer e quando minhas mãos seguram a parte inferior da minha camisa, pronta para arrancá-la, botões e toda porra, eu ouço uma garganta pigarrear e

encontro Avery e os três caras sentados no balcão da cozinha. Avery arqueia uma sobrancelha para mim com um pequeno sorriso, mas os caras estão todos boquiabertos com a minha birra. Foda-se isso. Eu preciso de um banho.

— Foda-se hoje, foda-se esta escola, e foda-se cada pedaço de merda egoísta e que se acha alguma coisa, batendo no peito egoísta neste maldito inferno! — Eu grito e bato a porta do banheiro. Arranco o resto da minha roupa e entro no chuveiro, gritando um pouco como a pétala dramática que sou hoje. Porra, talvez o drama seja contagioso e Blaise me infectou? Que pau no cu.

Estou esfregando minha pele como uma psicopata quando Avery aparece no banheiro. Ela não bateu, mas eu também não tranquei a porta. Ela cruza os braços e se inclina contra o armário do banheiro.

— Diga-me o que aconteceu, para que eu possa colocar os caras em cima de qualquer perdedor que te chateou.

Eu gemo e paro debaixo da corrente de água para tentar esfriar minha cabeça. Avery bate um pé e eu a encaro sem calor. — Lance tentou me convencer a transar com ele pelo dinheiro. Disse-me que são nossos ingressos para sair daqui e ele faria bem para mim. Quando eu disse que não, ele me disse que sabia que eu era das favelas e que ele não estava exatamente emocionado por ter que foder uma boceta super usada, mas ele faria.

Avery inclina a cabeça. — E isso te irritou? Tão mal assim? Ash provavelmente disse algo pior para você e Blaise *definitivamente* disse.

Eu resmungo e desligo a água. Quando ela arqueia uma sobrancelha para mim, eu bufo de volta para ela. — Talvez eu esteja apenas com TPM.

Ela me olha de lado enquanto eu me seco. Eu cerro os dentes. — Certo. Me incomodou porque ele foi tão... legal. Ele nunca disse uma palavra errada para mim o ano todo e agora, de repente, ele está tentando fazer um acordo para me foder. Ash e Blaise sempre foram honestos. Se eles me odeiam, dizem. Se eles acham que eu sou como metade de Mounts Bay, eles dizem. Eles não me comprem rosas vermelhas como se isso fosse um passe para a porra da minha calcinha.

Avery ri e balança a cabeça. — Rosas? Sério? Ele é tão ignorante quanto o resto dos garotos tentando cortejá-la.

Faço uma pausa enquanto visto o meu short. — Quem diabos está tentando me cortejar?

— Exatamente. — Avery diz, apontando para mim. — Eles são tão ignorantes que você perdeu as tentativas deles. O que seria necessário para você notar um cara?

Eu coro até a ponta dos meus *fodidos* pés. A voz de Harley aparece na minha cabeça e me lembra seu pequeno discurso, ‘*eu tive que chamar sua atenção de alguma forma.*’

RECUSO O PRATO DE CURRY que Avery pediu e vou direto para o pote de sorvete, sem tigela, apenas uma colher. Harley me observa com cuidado enquanto me sento ao lado de Avery e me afundo na minha raiva.

— Você vai compartilhar com a classe de quem é a culpa de você estar irritada, ou vai apenas tentar um coma diabético?

Enfio uma colher de sorvete na boca e viro. Ash bufa para mim e eu o encaro. — Obrigada por pular a aula, a propósito. Eu tive que lidar com o pequeno monstro sozinha. — Eu digo em volta da minha boca.

Ash sorri para mim. — Eu não sabia que você precisava de apoio, achei que sua faca era suficiente.

Eu fervilho. Eu fervilho e como sorvete, lambendo minha colher como se tivesse resposta para essa merda.

— Pare de foder com a colher, alguns de nós estão passando por um período de seca. — Harley resmunga e eu jogo uma cereja nele, ignorando seu pequeno soco.

Avery coloca o braço no meu e diz, docemente: — Lance ofereceu seus serviços para terminar a aposta. Quando Lips recusou sua oferta, ele tentou convencê-la. Infelizmente, a mente grande e

complexa de Eclipse, nome-do-meio-desconhecido, Anderson, continua sendo um quebra-cabeça insolúvel para meros homens mortais.

Blaise toma um gole da cerveja, a primeira que ele tem permissão, e geme, obscenamente. — Que pau no cu. Talvez você *deva* transar com alguém e acabar logo com isso. Pode aliviar o seu humor.

Os olhos de Harley se estreitam perigosamente para ele e quando ele abre a boca, dou-lhe o meu olhar mais severo. Eu não preciso das pilhas épicas de besteira que terei que enfrentar se ele falar sobre a minha maldita virtude.

Ele range os dentes e muda de tática, olhando ao redor da mesa para todos. — Decidimos que Lips está dentro, certo? Avery e eu a aceitamos, Blaise também agora e Ash ainda pode ser um pau no cu teimoso, mas todos sabemos que ela está dentro. Então, vamos aceitar que um idiota cace o rabo dela, implorando por sexo, ou vamos lembrar as ovelhas de onde elas pertencem?

Meu peito aperta e eu fixo meus olhos na superfície branca e intocada do balcão da cozinha. Avery aperta meu braço, mas fico chocada quando é Ash quem fala. — Nós passamos de três pessoas na nossa agenda para um monte de gente de merda. Está uma confusão. Joey, Harlow, Annabelle, Lance, dezenas de putinhas do site idiota. Precisamos chegar à mesma página e decidir quais são nossas prioridades. Lance será um problema?

Eu limpo minha garganta. — Não. Estou chateada, mas não estou em perigo real.

Blaise abre outra cerveja e aponta a garrafa para mim com um sorriso lento e sujo. — Eu vou bater nesse merdinha desrespeitoso por você.

Harley zomba. — Só se você chegar até ele primeiro.

Avery ri e se inclina para me sussurrar: — Melhor do que rosas, certo?

Esfrego uma mão no rosto para tentar esconder meu rubor. Como se eu precisasse de Avery me provocando sobre minha paixão estúpida... bem, paixões. Eu acho que gostaria de rosas se elas viessem de um desses três. Não, isso é mentira. As flores são estúpidas, mas eu

apreciaria o esforço. Não, ainda é uma mentira. Eu gostaria de ser o tipo de garota que quer flores, porque então talvez eu seja o tipo de garota que Harley, Blaise ou, caramba, Ash gostaria de ter por mais do que sexo. Ugh. Vou matar Blaise por me transformar em uma cadela chorona.

— Joey? — Blaise pergunta e quando Ash abre a boca, eu o corto bruscamente. Eu tenho um plano.

— Providenciado. Próximo?

— Harlow?

Avery cantarola baixinho e diz: — Ela vai cavar sua própria cova, eventualmente. O mesmo acontece com Devon. O verdadeiro problema é Annabelle.

Todos os olhos estão em Blaise enquanto ele mexe na tampa da garrafa de sua cerveja. Quando ninguém fala, eu penso, foda-se e jogo.

— Precisamos que ela desapareça? Eu... posso fazer isso acontecer.

Eu me recuso a olhar para alguém, exceto Avery. Ela não pisca ou se encolhe, seu rosto não mostra nem um pouquinho de medo ou nojo, pois ela me olha fazendo um cálculo frio porque realmente está decidindo se Annabelle Summer precisa ser removida do quadro.

— Então você realmente tem conexões com gangsteres? — Blaise resmunga e eu estremeço antes que eu possa controlá-lo.

Harley dá um soco no braço dele e ele geme. — Porra, eu não quis dizer isso, Mounty, apenas... eu não sei nada de onde você vem. Acho que Avery sabe, e Harley, obviamente, sabe alguma coisa, mas estou tentando descobrir como diabos uma garota de dezesseis anos pode calmamente, casualmente, oferecer-se para acabar com a vida de alguém. Foda-se, nem é o assassinato. É o tom mundano, como se você tivesse matado um monte de outras garotas por mijar em seus cereais.

Eu engulo em seco. — Conheço muitas pessoas de todas as esferas dessa vida. Alguns deles são bandidos. Não sou membro de nenhuma gangue, não transo com nenhuma gangue e não devo lealdade a nenhuma gangue.

Harley esfrega a mão na nuca. — Seja como for, não importa. Nós não podemos *matá-la*. Ela é uma vadia burra e manipuladora, mas não é Joey. Se vamos matar alguém, é ele.

— Ninguém vai matar Joey. — Ash estala e acho que é o fim disso.

HARLEY ESTÁ ATRASADO para o treino de natação e Avery sai para o balé logo ao mesmo tempo, Ash joga um braço casual por cima do ombro dela para acompanhá-la.

Blaise pede ajuda com suas tarefas e eu me acalmei o suficiente para ajudá-lo. Depois de uma hora inteira de trabalho, estico os ombros e corro o risco de fazer a pergunta que está me incomodando desde que as cartas de seu pai vazaram.

— Quando Annabelle conseguiu as cartas? Avery disse que elas tinham que ser fotos recentes porque estavam datadas até o dia em que foram lançadas.

Blaise se encolhe e eu franzo a testa para ele. — Sério? Sério?! É quase como se você quisesse ter dezesseis anos e estar grávido. Você vai levar o bebê em turnê? — Eu rosno e instantaneamente me arrependo quando seu rosto cai.

— Eu não fiz sexo com ela! Eu apenas a deixei entrar no quarto para que ela pudesse chorar no sofá. Eu não sabia o que fazer, não sou bom em dizer não às garotas chorando! Eu tenho estado... frustrado ultimamente. Tomei uma decisão de merda por causa disso. Eu não sou exatamente conhecido por minha mente clara.

Eu bufo para ele e continuo escrevendo. Ele mexe sua caneta, seus dedos tremem e seu rosto está desenhado. — Se você não puder se acalmar e se concentrar, podemos deixar isso para a noite. Sua tarefa está concluída e estamos fazendo um bom progresso nas pastas de trabalhos. Os dois dias que tiramos não afetarão suas notas.

Ele assente, mas seus olhos ficam na porta. Suspiro e me acomodo na minha cadeira. — O que é? Apenas cuspa.

Ele grunhe e esfrega as mãos no rosto. — Eu quero algo. Eu não posso ter isso. Eu não sou bom em não conseguir o que quero. Eu sei que você vai me chatear por ser um garoto rico e mimado, mas é a verdade.

Eu poderia fazer isso. É óbvio que ele recebeu tudo em uma bandeja de prata por toda a sua vida e você poderia dizer que isso finalmente está acontecendo por causa de seu tratamento de merda comigo. Mas eu gosto de conversar com ele, gosto que ele esteja se abrindo para mim, então escolho ser empática. Eu sei muito sobre não conseguir o que quero. Além disso, saber que a vida dele em casa é realmente muito parecida com a minha quando crescia nos deu uma coisa estranha de se relacionar.

— Isso é péssimo. Eu sinto muito.

Ele pisca para mim e depois geme. — Eu meio que esperava que você me enchesse o saco. Então eu teria uma distração.

Dou de ombros e digo: — Posso fazer isso, se você quiser, mas você não prefere falar sobre isso?

— Prefiro ficar bêbado e tocar meu violão. Harley me proibiu de tocar no nosso quarto porque ele está cansado da minha, citação dele, ‘birra de mau humor’. Aparentemente, eu já deveria ter superado isso agora.

Eu rio com isso e arrumo seus papéis e materiais. — Vá pegar seu violão e você pode cair no nosso sofá hoje à noite. Avery levou a bebida para o armário em cima da geladeira. Vou tomar um banho e misturar coquetéis quando estiver pronta, se você quiser.

Seu rosto se ilumina e depois cai em um instante. Ele se levanta e joga a bolsa no ombro e arrasta a bota pelo chão. — Foda-se, Mounty. Eu gostaria. Eu gostaria, porra.

Suspiro e aceno com a cabeça lentamente, pegando sua mão para ficar de pé. — Mas Ash ficará chateado se descobrir que você dormiu aqui?

— Estou tomando muitas decisões com base no que meus amigos pensariam nesse momento. — Ele murmura.

CAPÍTULO 21

— EU JÁ ODEIO TUDO SOBRE ISSO.

Eu não me incomodo em me virar. Eu sei a expressão exata que estará no rosto de Avery enquanto ela olha ao redor da academia. Eu expliquei meus planos para Harley durante a nossa aula de matemática e ele me entregou seu conjunto de chaves sem uma palavra, então agora temos todo o ginásio para nós. Avery está adiando há semanas, mas eu finalmente a encurralei.

No centro da sala, o ringue de boxe em que eu encontrei Harley e Blaise no ano passado ainda está montado e eu me recuso a olhá-lo porque não preciso de Avery questionando o rubor que absolutamente colorirá minhas bochechas, se o fizer.

Estou vestida com uma calça de yoga de Avery e um capuz solto. Tirei meus sapatos, mas deixei minhas meias porque o piso de madeira polida está congelando. Avery veio aqui diretamente do balé, então ela parece um membro do elenco do quebra-nozes. Eu acho. Quero dizer, não tenho ideia do que uma bailarina no quebra-nozes usaria, mas estou confiante de que Avery se encaixaria.

— Eu não vou te ensinar como lutar. Eu não seria boa nisso de qualquer maneira, porque eu não luto. Eu me defendo e faço movimentos calculados para superar quem eu preciso, apesar do meu tamanho. É isso que eu vou te ensinar.

Eu ouço a porta se abrir e fechar, mas tiro isso da minha cabeça enquanto me concentro na lição. Avery geme e resmunga pela primeira parte do treino. Eu a ensino a não dobrar seu maldito polegar quando ela der um soco. Eu mostro a ela como centralizar seu peso para que ela fique mais estável. Eu a ensino como respirar quando você tem medo, para que seu cérebro receba a quantidade ideal de oxigênio. Eu ensino a ela os melhores pontos para atacar e quais partes do corpo ela deve usar para atingi-los.

Depois de uma hora disso, Avery está ofegando e, maravilha

das maravilhas, suando. Ela parece pelo menos um pouco despreocupada e eu estou sorrindo como uma idiota por causa disso. Quando paramos para pegar água, percebo que os três patetas se juntaram a nós.

— Eles ensinam isso na Escola Mounty? — Puxa Blaise, mas há um rubor nas suas bochechas.

Ash parece conflituoso e Avery corre para falar baixinho com ele. Eu sei que ele odeia que ela esteja sendo forçada a aprender isso, mas sinceramente acho que ela deveria ter feito isso anos atrás. Dreno a garrafa de água e Harley a pega de mim com uma oferta para reabastecê-la.

Eu sorrio para ele e depois grito: — Ainda temos mais para cobrir, Ave, então traga sua bunda de volta aqui.

Ela geme e arrasta os pés. — Eu não sou forte como você, Lips. Eu não posso fazer isso.

Suspiro e me sento contra o ringue de boxe, cruzando os braços para que ela saiba que eu falo sério. — Você acha isso porque sempre teve Ash, Harley ou Blaise por perto para protegê-la, mas está enganada. Você se exercita seis dias por semana. Alguns dias você faz três sessões. Você nunca quebrou um osso, nenhum dano nos nervos, e quando você congelou com o que Rory estava fazendo, era medo, não TEPT. Fisicamente, você é mais forte que eu. O que estou ensinando a você é o básico da autodefesa, mas, o mais importante, a coisa mais *valiosa* que você precisa, é algo que você já tem.

Ela bufa e cruza os braços, mas eu continuo. — Você é observadora e intuitiva. Você pode olhar para um aluno e fazer uma avaliação rápida de quais pontos fracos ele têm e como explorá-los para eliminá-los. Até agora, você usou essa força para arruinar socialmente as ovelhas, mas pode facilmente mudar isso para ler a linguagem corporal e se defender. Você é melhor nisso do que qualquer um que eu já conheci, você é tão boa quanto eu. Você pode acabar melhor do que eu nisso.

Olho para trás para ver os caras se acomodando em seus assentos e que eles estão fixados em nós. Eu levanto uma sobrelanceira para Avery sobre essa questão, mas ela me acena. — Eu não ligo se eles estão aqui. Mas preciso que você me mostre algo real. Demonstre-me uma situação e explique como o conhecimento será melhor que

força ou tamanho. Preciso que você me prove isso para que eu possa parar de só observar.

Hum. É uma boa ideia e estou um pouco irritada por não ter pensado nisso antes. Eu me encolho um pouco no cenário que surge na minha cabeça, mas quanto mais eu penso sobre isso, melhor ele se encaixa.

Suspiro e pego uma pilha de colchonetes. Empilho-os até a altura de uma cama, então tiro meu suéter e o entrego a Avery. Ela pega hesitante e puxa-o sobre a cabeça. Ela parece ridícula e Ash bufa quando ele tira uma foto dela nisso. Eu vasculho minha bolsa até encontrar minha faca e a coloco no bolso do suéter.

Mordo o lábio inferior e depois falo com o público. — Olha, vocês têm que ficar quietos. Se ela vai aprender a se defender, vocês precisam me deixar guiá-la por isso. Se vocês não podem se impedir, por favor saiam.

Todos eles acenam com a cabeça, um tanto hesitantes, e então eu os empurro para fora da minha mente. Pego o pulso de Avery, forte o suficiente para machucar. Ela pula e franze a testa para mim.

— A festa em que Joey insistiu que eu fosse no primeiro ano. Ele disse a todos os colegas dele que iria me foder, de um jeito ou de outro. Ele me encontrou voltando para os dormitórios, e eu sabia que ele estava chapado, mas também sabia que ele poderia me superar. Ele não é tão grande quanto Rory ou Ash ou a maioria dos caras desta escola por causa de seu vício, mas viciados em drogas são imprevisíveis. Eu não podia simplesmente correr.

Há um sulco profundo na testa de Avery e seus lábios estão virados para os cantos. Eu nunca lhe ofereci essa verdade antes. Eu tinha tirado isso da minha cabeça meses antes de nos tornarmos amigas.

Eu seguro o pulso dela. — Ele segurou meu pulso com mais força do que isso. Eu podia sentir meus ossos dobrando sob seus dedos e me afastar significava lutar com ele com um pulso quebrado. Então, o que você faz? Conhecendo-o, lendo a situação em que você está, o que você faz?

Avery engole. — Colaboro. Faço ele falar e o distraio.

Eu aceno e a puxo para os colchonetes. Quando nós duas estamos sentadas, espero um minuto e continuo. — Agora ele diz que pode te foder à força ou você pode se deitar e se divertir. Ele te beija. O que você faz?

Os lábios de Avery tremem, mas seus olhos ficam secos. — Colaboro. Não tenho escolha, ele ainda está com meu pulso.

— Bom. — Eu a empurro para trás e cubro seu corpo com o meu, tomando cuidado para não a amassar ou machucá-la. Ouço palavrões explosivos e uma cadeira sendo jogada atrás de nós, mas mantenho meu foco na lição. — O que você faz agora?

Avery franze a testa e faz um balanço do que está acontecendo. Ela puxa um pouco o pulso que ainda está preso acima da cabeça e depois se mexe um pouco. — Oh. A faca está no meu bolso.

Eu sorrio e aceno. Ela chega para pegá-la e eu me abaixo sobre ela para prendê-la. — Eu a agarrei antes dele me empurrar para baixo, então minha mão estava presa. O que você faz?

Ela suspira. — Bruto. Você não pode esticar o braço porque ele notaria, então você tem que jogar junto. Que merda patética.

Eu bufo, mas estou feliz que ela recuperou seu fogo. — Sim. Arqueie as costas e gema um pouco e ele vai relaxar porque ele quer que você o esfregue.

— Certo. — Ela arqueia e puxa a faca, mas deixa a lâmina coberta. Então, sem mais instruções, ela a pressiona na minha virilha. O sorriso que sorrio para ela é selvagem e enlouquecido.

— Avery Beaumont, você acabou de se salvar. Não é necessário um cavaleiro branco.

CORREMOS POR MAIS ALGUNS CENÁRIOS e a confiança de Avery floresce. Quando terminamos, Ash não está em lugar nenhum e Harley envia Blaise para encontrá-lo, depois nos leva para o nosso quarto. Eu não penso no que aconteceu na sessão de treinamento até que haja uma batida na porta e eu a abro para encontrar um maldito

Ash bêbado, balançando em seus pés enquanto ele tenta ficar de pé.

Eu o empurro em direção ao sofá, murmurando baixinho enquanto tranco a porta: — Minha vida agora é ser babá de crianças ricas e mimadas.

Eu suspiro e esfrego meu rosto. — Avery está no chuveiro, se você precisar vomitar, me diga agora para que eu possa lhe dar um balde.

Ele franze a testa para mim e, porra, Ash bêbado é adorável. Meu corpo corre o risco de derreter em uma poça, então me afasto dele apenas para que ele pegue meu pulso e me puxe para o sofá ao lado dele. — Eu não estou aqui por Floss.

Sua voz não está arrastada, e ele não parece que vai perder o conteúdo do estômago, então eu volto para o sofá. — O que há de errado? O que eu preciso consertar agora?

— Meu irmão estuprou você? — Ele deixa escapar, zero tato como sempre. Eu franzo a testa para ele e ele esfrega os olhos. — Eu sei o que você falou a ela, mas preciso ouvir de você que você se afastou dele. Eu preciso saber que ele não se safou disso.

— Ele tentou, mas eu me afastei dele. Não se preocupe, não vou perder o sono por causa disso.

Ele geme e se inclina para a frente, os cotovelos nos joelhos e o rosto nas mãos. Não tenho certeza do que é essa crise e me vejo rezando para que Avery se apresse e me salve.

— Porra, como você consegue olhar para mim? Eu pareço com aquele maldito monstro. Somos todos a maldita imagem do nosso pai. — Ele ri, mas não há humor em seu tom. — Harley se parece com minha mãe. Ele parece com a única pessoa boa que já tivemos em nossas vidas e eu fico olhando no espelho para os demônios que nos possuem. Porra, agora eu pareço Morrison. Alguém me traga outra bebida antes de eu começar a cantar.

Olho minhas próprias mãos por um instante antes de responder. — Eu não acho que você se parece com Joey. Eu acho que você se parece com Avery e ela é um dos melhores seres nesta Terra. Então sim, parecer com sua mãe, como Harley, teria sido ótimo, mas

parecer com Avery também é muito bom. Pare de ter um colapso por essa merda que não importa.

Seu cenho está de volta, e o adorável franzido está apenas aumentando de intensidade. Eu não posso respirar, porra. Ele murmura para mim: — De onde você veio, porra?

Eu bufo e dou um tapinha na perna dele como Avery faz quando ela pensa que estou sendo simples. — Uma viciada em drogas. Ou do dono de um laboratório de metanfetamina, dependendo de quem especificamente você estava perguntando.

CAPÍTULO 22

EU ME ARRASTO por mais uma semana de aulas e nossa carga de aulas está tão acumulada que somos forçados a jantar no refeitório todas as noites. Eu me acostumei a comer sozinha com Avery e falar sobre a porra de qualquer crise que estamos enfrentando sem ter que me censurar, e eu estou irritada por ter que estar perto dessa massa de idiotas mimados.

Chegamos antes dos caras e eu encho uma bandeja com comida enquanto Avery resmunga em seu telefone. Enquanto pego uma jarra de suco que Avery gosta, meu ombro é empurrado para fora do caminho e Harlow se joga na fila à minha frente.

— Oh, desculpe Mounty, mas os estudantes que realmente pagam para estar aqui não precisam esperar pelos casos de caridade. — Ela diz docemente e eu respiro fundo para não bater a cabeça dela na parede.

Avery nem sequer levanta os olhos do telefone e diz casualmente: — Limpe o nariz, Roqueford, você está desperdiçando o melhor ‘tiro’ do meu irmão no seu rosto, em vez de no seu sangue. Com alguma sorte, a próxima linha explodirá seu cérebro.

Harlow zomba dela e empurra a jarra de suco para nós. — Saia e leve sua vagabunda Mounty de estimação com você.

Cerro os dentes e dirijo Avery para nossos assentos. O grupo de garotas sentadas lá se move antes que eu possa abrir minha boca, o que é legal. Se ao menos Harlow pudesse ser treinada da mesma maneira. Todos os caras chegam quando nos sentamos e eles se empurram enquanto se alinham na fila para pegar a comida. Quando Blaise joga a cabeça para trás para rir de algo que Harley disse, eu me pego sorrindo para eles. Ash chama minha atenção e zomba de mim. Eu gemo, porque o que eu realmente preciso depois de uma semana difícil de estudo é ser zombada por esse idiota.

— Seja gentil com ele hoje, Lips. — Avery murmura e eu

franzo a testa para ela, o sorriso apenas derretendo do meu rosto. — Harley teve que tirar Joey de cima dele ontem à noite. O psicopata está piorando agora que seu tempo em Hannaford está chegando ao fim. No ano que vem, ele terá que encontrar outra pessoa para atormentar enquanto estivermos fora de seu alcance.

Foda-se isso. — Do que Joey gosta? Essa é a maneira mais rápida de descobrir como se vingar dele. Precisamos parar de ser defensivos e começar a ser proativos.

Os lábios de Avery se erguem para mim quando ela tira os pratos da bandeja. — Nada além de si mesmo e cocaína. E dinheiro, eu acho, mas não podemos tocar nisso sem afetar Ash e eu.

Cocaína. Infelizmente, tive alguma experiência com essa merda e daria tudo para ser capaz de limpá-la da superfície da Terra.

— Ok, acho que posso trabalhar com isso. Me dê um tempo com isso.

Ela assente e os caras chegam e se sentam. Ash está se movendo um pouco hesitante e eu compartilho um olhar com Harley. Avery guarda o telefone e revira os olhos com uma piada estúpida que Blaise está dizendo. Não ouço nenhum deles enquanto planejo.

Pego meu café gelado da bandeja e despejo um copo de suco para Avery. Há um resíduo opaco no copo quando passo o suco para ela. Parece escorregadio nos dedos, mas não ensaboado. É mais uma textura oleosa. Penso em limpar meus dedos na minha saia, mas sinto aquela sensação de puxar no meu estômago. Eu bloqueio completamente a conversa ao meu redor e nem ouço Blaise começar a me provocar sobre cheirar meus dedos. Cheira a menta. Cheira a...

Minha mão dispara e bate no copo na mão de Avery enquanto ela o leva aos lábios e isso cai diretamente no colo de Ash. Avery se engasga e cambaleia para trás e Ash fala comigo: — Que porra há de errado com você, Mounty?

— O copo está oleoso. Cheire isso. Cheira como Harlow depois da aula de ginástica. Ela se esfrega com óleo de Wintergreen. — As sobrelhas de Harley se erguem, mas os outros olham para mim com rostos vazios. — É um tipo de aspirina natural e ela colocou no seu suco. Porra, ela *envenenou a sua bebida*, Ave.

Silêncio.

Atordoados, ninguém fala ou se move até que finalmente Ash ergue o copo do colo ensopado e o cheira. Eu assisto enquanto a tempestade rola sobre seus olhos.

— Aquela. Boceta. Fodida.

Levanto-me abruptamente e olho ao redor da sala de jantar. Blaise se levanta também e Harley começa a procurar respostas em Avery.

— Você bebeu isso? Tem certeza de que foi ela? Preciso saber que vou matar a cadela certa. — Harlow não está em lugar nenhum. O rosto de Ash está começando a rachar, a máscara perfeita que ele coloca todos os dias quebrando e deixando para trás apenas o protetor implacável. Eu vejo o mesmo fogo queimando lá que eu já vi em Joey dezenas de vezes e isso me dá um calafrio. Eu tenho que admitir para mim mesma que não é um arrepio ruim.

— Eu vou lidar com isso. Avery, volte para o nosso quarto e se limpe. Vocês precisam acompanhá-la e ficar com ela até eu voltar. — Eu digo e depois me afasto da mesa. Dou três passos antes que a mão de Ash envolva meu cotovelo e me puxe para encará-lo.

— Mounthy... — Eu o interrompo, toda a raiva e dor borbulhando em mim, sem me importar com quem estava assistindo. Estou com raiva que ele tenha se machucado novamente e agora Avery teve outro contato próximo. Não posso deixar de direcionar a raiva para ele.

— Como você pôde pensar que eu estava nisso? Como você pôde pensar que eu queria machucá-la? Você passou o último ano nos assistindo juntas, você realmente acha que eu tentaria *matá-la*?

Seus olhos brilham e então, finalmente, uma borda suave entra de volta. — Eu não acho. Eu... porra, você está dentro. Você é da família agora. Eu vou com você e vou ajudar você a acabar com Harlow.

O DORMITÓRIO DAS MENINAS está borbulhando de atividades e a presença de Ash só piora isso. Entro no meu quarto para pegar meu kit de fechadura e depois entro no quarto de Harlow, despreocupada com o público sussurrador. Ela teve as fechaduras trocadas e atualizadas, mas nada poderia me manter de fora, não na raiva da porra em que estou agora. Ash me observa com cuidado, sua máscara glacial caindo para que eu possa ver como ele está impressionado. Quando chegamos, encontro uma sala muito mais limpa, mas ainda há merda roubada em todos os lugares. Eu zombei e bisbilhotei por um segundo.

— Qual é o plano? — Diz Ash enquanto ele faz uma careta com a bagunça. Aposto que ele é uma aberração por limpeza como Avery.

— Eu vou lidar com ela. Só estou checando se a psicopata não está roubando minhas calcinhas.

Ash grunhe em reconhecimento e começa a mover pilhas de roupas, mas nós dois voltamos de mãos vazias. Droga. Encontro um de nossos livros didáticos de história, um enorme livro de capa dura e sorrio quando o coloco em meus braços. Ash olha cautelosamente.

— O que você quer que eu faça? Não bato em garotas, mas ajudarei em qualquer outra coisa. — Ele não olha para mim enquanto fala, mas a sinceridade é clara em seu tom.

— Fale com a Chastity, a menina ao lado, e faça com que ela aumente a música alto o suficiente para que ninguém ouça o que acontece aqui.

Ash assente e depois hesita. — Não a mate acidentalmente... e não seja pega.

Se eu a matar, não será um acidente, mas aceno com a cabeça e ele sai, fechando a porta silenciosamente atrás dele.

Ele é muito mais rápido do que eu esperava. Menos de um minuto depois, a batida do som latejante da merda eletrônica que Chastity insiste em ouvir vibra nas paredes. Eu faço uma careta, mas isso fará o trabalho.

Eu estou atrás da porta de frente para o espelho. Há uma

chance de que ela me veja antes de entrar totalmente, mas isso fará com que seja problema de Ash. Aposto que ela é complacente. Ninguém a atacou em seus quartos, tudo o que fizemos até agora foi sobre expor suas ações maliciosas. Eu terminei com isso. Eu levanto o livro em meus braços e foco.

Eu não tenho que esperar muito.

Os olhos de Harlow se conectam com os meus quando a porta se fecha atrás dela. Eu vejo o flash de medo neles assim que o livro bate no nariz dela e o quebra pela segunda vez. Ela cai no chão e eu agarro um punho cheio de seus cabelos.

Não consigo ouvir os gritos, graças a Deus, e desta vez, em vez de segurá-la, eu a arrasto até a cama e a deito. Ela está chorando, grandes respirações soltas saindo de seu peito, e suas mãos estão cobrindo a bagunça que é seu nariz. Puxo minha faca e mostro a lâmina para ela.

Ela congela.

Eu me inclino para falar em seu ouvido para que ela possa me ouvir sobre a música. — Pensei em cortar sua garganta pelo que você fez. Pensei em estripá-la, bem e devagar, como você merece. Eu poderia sangrar você e depois chamar um velho amigo para fazer você desaparecer, e você desapareceria Harlow. Ninguém jamais te encontraria. Mas, em vez disso, vou lembrá-la de que você não é invencível apenas porque se curva a Joey Beaumont. Você é patética e um dia em breve ele ficará sem utilidade para você. Você será sua próxima vítima e nenhuma lealdade que mostrar a ele impedirá isso.

Eu cortei seus cabelos até metade do couro cabeludo aparecer. Eu preciso dela com medo. Eu preciso dela tão aterrorizada que ela nunca mais vai pensar em machucar Avery novamente, porque se ela o fizer, terei que levá-la para fora.

— Agora, eu sei que você vai querer correr para o diretor ou Joey para falar de mim, mas lembre-se disso: Avery Beaumont comanda a ‘limpeza’ de tudo em Hannaford. Joey está muito chapado para gerenciar qualquer coisa e Trevelen está comprado e pago. Ele pertence a nós. Você usará esse aviso e engolirá seu orgulho, porque, se não o fizer, da próxima vez eu vou levar sua cabeça em vez de apenas seu cabelo.

Jogo as mechas no peito dela e saio sem olhar para trás. Ash olha para mim e me segue.

Pego meu telefone e envio uma mensagem para Avery com detalhes.

MEUS BRAÇOS ESTÃO TREMENDO.

A parte escura do meu coração, a mancha negra de tinta que me permite me tornar a Wolf, cresce e se torna algo selvagem. Eu nunca a usei para manter alguém seguro além de mim mesma antes disso. É a primeira vez que não me sinto suja por usá-la. Avery Beaumont acordará amanhã porque desconfio de tudo e tenho o instinto de um agente experiente do FBI. Eu nunca fiquei tão aliviada por estar tão danificada.

Tropeço e Ash agarra meu braço para me firmar. Ele olha para mim com olhos ilegíveis e eu apenas o encaro, aberta e honesta sobre o que fiz. Quero dizer, estou coberta de sangue. Não há como esconder isso.

— Venha para o meu quarto. Você pode se limpar lá antes de ver Avery. — Ele diz, sua voz baixa e rouca. Concordo com a cabeça e deixo que ele me leve ao dormitório dos meninos. Há muitos olhos em mim enquanto ando um passo atrás de Ash. No começo, acho que é o sangue que deixaria qualquer pessoa normal curiosa, mas depois, quando entramos nos dormitórios, vejo Lance e o vejo franzir a testa. Meu peito aperta como um torno. É claro que nenhum desses idiotas ricos se importa com um pouco de sangue. Eles estão todos irritados porque acham que estou prestes a foder Ash e deixá-lo ganhar a maldita aposta.

Eu deveria ter voltado para o meu próprio quarto.

— Tire uma foto dela agora, Smithson, e você nunca mais voltará a andar. Você acha que seu pai ainda vai te amar se você não estiver no time de corrida? — Zomba Ash e de repente a sala está se movendo, e ninguém está olhando na minha direção. Eu posso respirar

novamente.

Paramos do lado de fora de uma porta no final do corredor enquanto Ash a abre. Tomo nota de que ele tem o mesmo sistema de bloqueio que Avery e eu e sei que ela deve ter organizado isso. Então ele se afasta para me chamar para o quarto.

É surreal.

O quarto tem exatamente o mesmo layout que o meu e Avery, mas com uma cama King extra. Não tenho dúvidas sobre quem dorme onde. A cama de Ash está imaculadamente feita, roupa de cama escura, sua mesa de cabeceira segurando apenas um carregador de telefone e um par de óculos.

A cama de Harley também está perfeitamente arrumada, mas ele tem um cobertor de retalhos no final e livros transbordando da mesa de cabeceira. Ao pé da cama, há uma estante com ainda mais livros.

E depois há o ninho bagunçado em que Blaise dorme. Tudo parece limpo o suficiente, mas ainda posso ver a posição exata que ele deve ter acordado gravada nos travesseiros e cobertores. Há um violão pendurado em cima da cama e palhetas em todo lugar. Me tentando, há um caderno aberto no travesseiro e eu posso ver a escrita dele e pequenos desenhos nas páginas. Seu livro de letras. Foda-me. Ele está compartilhando pequenos trechos comigo há meses, mas ainda é tentador *pra* caralho olhar.

Dou uma olhada dupla quando vejo a foto que dei à Avery no Natal na parede da cozinha, emoldurada e colocada onde todos a veriam todos os dias. Meu coração dá uma guinada estranha no meu peito e eu tenho que desviar o olhar.

— Vou pegar algo para você se trocar, as toalhas estão embaixo da pia. Use o que precisar. — Ash diz enquanto se move pela sala. Ele não olha para mim e eu estou preocupada que ele tenha se arrependido de me trazer aqui.

— Eu posso ir embora. Ave me viu pior que isso, ela ficará bem.

Ele bufa e liga a máquina de café. Meu estômago ronca. Perdi

o jantar e a cafeína parece perfeita.

— Apenas tome um banho, Mounty.

Então eu faço isso.

O banheiro parece mais com o que eu esperava dos três caras que moram aqui. Pilhas de roupa suja e toalhas estão no cesto transbordando e ainda há creme de barbear na pia. Eu tiro a roupa e, com poucas opções, jogo minhas roupas na pilha de lavar. Avery pode pegá-las para mim depois e faço uma anotação para dizer a ela. A água está caindo forte e quente demais. Como sou fraca, uso um pouco de cada um de seus sabonetes e xampus. Eu gosto de todos eles, mas amo o cheiro dos três misturados mais ainda.

Quando saio do chuveiro e enrolei uma toalha, Ash bate e me entrega uma pilha de roupas sem olhar para mim, o que realmente é exatamente o que eu preciso, porque sou uma idiota corada e trêmula, coberta apenas por uma toalha. Então eu visto minha calcinha e as calças de ioga que ele me entregou. Elas são de Avery, eu já a vi nelas antes, então é um encaixe decente e não preciso pensar em qual garota as deixou para trás em seu quarto. A camisa é uma das dele, uma gola v preta que é mais macia que caxemira e fica pendurada no meu pequeno corpo.

Seco meu cabelo e, uma vez preso, respiro profundamente e me acalmo para sair.

Há uma xícara de café no balcão, e Ash tem uma com ele, então eu agarro a minha e tomo um grande gole, rezando para que o calor me absorva e a cafeína me dê energia para passar por qualquer besteira que Ash jogue em mim.

— Por que Joey parou os alunos no ano passado? A verdadeira razão. — Ele ainda não olha para mim de onde está sentado na cama, as pernas compridas apoiadas no chão e as mãos grandes segurando a xícara de café.

— Alguém de Mounts Bay descobriu a aposta. Ele é o traficante de Joey. Na verdade, ele é o topo da cadeia alimentar do tráfico de drogas. Esse cara não gostou da ideia de eu ser uma aposta, então ele avisou Joey.

Ash grunhe e toma outro gole de café antes de abaixá-la. — Por que Joey não encontrou um novo fornecedor?

— O cara é dono de todos os revendedores. Todos no Estado são dele, então ele disse a Joey que ele nunca mais tocaria em nada se não recuasse.

Ash acena com a cabeça novamente e eu tomo o último gole da minha bebida. Eu quero me mexer, mas me forço a ficar parada. Quando Ash não diz mais nada, começo a me mover em direção à porta, dar-lhe espaço parece a coisa certa a fazer agora.

Seus dedos se enrolam no meu pulso para me parar. Seus olhos permanecem focados no chão, sem piscar, e dou um passo em sua direção. Meu coração está batendo forte, não sei por que, mas sinto que algo mudou nele e que, finalmente, o abismo entre nós desaparecerá. Ele me puxa para ele e move a mão livre para a parte de trás do meu pescoço, embalando suavemente minha nuca e esfregando os cachos sedosos lá.

Com sua altura e a altura da cama, ainda tenho que inclinar minha cabeça para olhar para ele. De pé entre as pernas dele, olhando em seus olhos azuis gelados, ele está me cercando até que tudo que eu posso ver, tudo que eu posso sentir, é ele. Eu respiro estremecendo e o som disso quebra a barreira do seu controle e ele me puxa para seu beijo.

Seus lábios são quentes e exigentes, ele engole meu suspiro e me empurra por mais, até que tudo o que posso fazer é ceder a ele. Estou menos nervosa em beijar agora, graças a Deus. Eu quero dar a ele tudo o que posso e ele grunhe enquanto meus dentes puxam seu lábio inferior. Suas mãos se movem para cair sobre a curva da minha cintura, seus dedos acariciando e me provocando. Ele geme e me levanta contra seu peito, meus pés balançando e seus braços fortes se envolvendo em torno de mim, segurando meu peso como se não fosse nada.

Não consigo pensar. O mundo ao nosso redor está girando e girando até que eu esteja deitada em sua cama perfeita e ele está pairando sobre mim, nossos corpos apenas se tocando com seu beijo ardente. Eu quero mais. Quero que ele me pressione na cama; quero que ele fique contra mim; eu quero que ele toque cada centímetro da minha pele.

Eu quero que ele me possua.

E é esse pensamento que bate a realidade de volta em minha mente e eu me afasto de seus lábios. Ele está fazendo de tudo para salvar sua irmã. Ele largou Annabelle. Se eu deixar isso continuar, ele nem sabe que está arriscando sua vida por uma foda rápida. E, por mais esmagador que seja pensar isso, é exatamente o que eu sou para ele. Outro ponto que caiu em sua cama ridiculamente confortável e luxuosa. Sério, onde as pessoas ricas conseguem seus lençóis? Eu fecho meus olhos por um segundo, apenas para sentir e gostar de tê-lo tão perto mais um pouco, e quando finalmente os abro vejo que ele está fazendo o mesmo. Ele provavelmente está se xingando por estar preso aqui com a fria Mounthy.

— Eu não posso. — Eu murmuro para ele e ele assente, seus olhos ainda fechados.

Nenhum de nós se mexe. Eu apenas encaro seu rosto comovente e bonito até que ele finalmente solta um suspiro trêmulo e sai de cima de mim.

CAPÍTULO 23

EU DECIDO que todos os caras são o diabo e eu preciso ficar longe deles. Não posso me esconder de Harley ou Blaise, mas posso ficar longe de Ash, se tomar cuidado. Descobri rapidamente que Ash está tentando me evitar tanto quanto eu a ele. Dói mais do que deveria e eu posso ser hipócrita por me sentir assim, mas quando Avery começa a suspeitar de seu comportamento; eu finjo que não tenho ideia do que ela está falando. Acho que não a enganei e, se possível, acho que a deixo ainda mais desconfiada.

Não posso contar a ela sobre o beijo.

Ela estava aceitando Harley me beijando e chateada com Blaise. Não consigo imaginar a reação dela ao ouvir que também experimentei seu amado irmão gêmeo. Doce senhor, para uma virgem eu estou conseguindo me locomover.

Avery, obviamente, decide que ela terminou com a nossa merda, porque ela envia uma mensagem de grupo na sexta-feira após o beijo com Ash.

Jantar no nosso quarto. A presença de todos é obrigatória, isso significa você, Ash.

Franzo a testa para o meu telefone e Harley sorri para mim. — Costumávamos jantar juntos uma vez por semana. Claramente, Avery também está cansada do mau humor de seu irmão.

Eu a respondo de volta em particular.

Você não deve cozinhar, temos muito trabalho de classe para perder tempo com isso.

Sua resposta é instantânea, porque ela sabe que eu estou evitando todos eles como a maldita praga.

Eu pedi. Blaise vai pegá-lo no caminho da sua sessão de boxe. Sem

desculpas, estamos voltando à programação normal.

Eu gemo e caio na minha cadeira.

Tento me esconder na biblioteca, desligando o telefone para fingir que está sem bateria e perdi a hora. Infelizmente, Avery tem super poderes e me encontra antes que eu esteja tecnicamente atrasada. Ela se senta do outro lado da mesa e coloca um café para viagem no meu caderno de matemática, forçando-me a parar de trabalhar nas equações.

— Antes que o copo esteja vazio, você me dirá por que continua me encarando como se tivesse esfaqueado meu cachorrinho.

Direto para a garganta, há essa ditadora que chamo de minha melhor amiga.

Suspiro e tomo alguns goles do café. Ela levanta uma sobrançelha para mim e eu caio como uma cadela. — Eu beijei Ash. Bem, acho que ele me beijou, mas eu não o parei.

O rosto de Avery fica completamente vazio de qualquer emoção enquanto ela inclina a cabeça para eu continuar. — Acabei dizendo a ele que não poderia continuar. Eu sou tão fraca e estúpida. Por que continuo terminando nessas situações? Não posso fazer nada com os olhos do Jackal em mim e relacionamento casual não é para mim. Me desculpe por não contar a você e me desculpe por agora ter ficado com todos os três do seu... pessoal.

Avery assente e tamborila os dedos sobre a mesa. — Você quer um relacionamento não casual... com meu irmão? Ou um dos outros dois?

Eu coro e limpo minha garganta. — Não é uma opção. Eu nem vou pensar sobre isso, porque não é no que eles estão interessados. Nenhum deles.

Avery olha para mim um pouco e tento não me contorcer. O que quer que ela esteja procurando, ela não encontra na minha cara e com um suspiro; ela se levanta.

— Não seja densa, Mouny. Beije quem diabos você quiser, mas você precisa contar a eles *tudo* sobre o Jackal.

PERCEBO A TENSÃO no ar assim que entramos no nosso quarto. Ash está sentado na cama de Avery, olhando furioso para o telefone, como se ele o tivesse ofendido mortalmente e Harley... bem, Harley está de pé na cozinha, apoiado no balcão da cozinha, com assassinato nos olhos. Avery franze a testa para eles e depois me olha de lado, mas dou de ombros. Blaise entra atrás de nós, carregando sacolas de comida tailandesa, e ele está como um furação também.

— O que Joey fez agora? — Avery se encaixa.

Blaise não olha para mim quando ele passa por nós para entrar na cozinha. Avery espera mais um segundo antes de responder: — Bem?!

— Não é Joey. Harley tem algumas emoções que gostaria de expressar, mas precisa trabalhar com elas primeiro. — Diz Ash, tão condescendentemente que estremeço por Harley, mas ele não se encolhe. Na verdade, ele age como se não tivesse ouvido uma palavra que Ash disse. Ele é o único cara na sala que está olhando para mim, enquanto os outros dois estão olhando para outro lugar. Eu sei que estou com TPM e meus nervos estão fodidamente se esgotando, então eu mantenho minha boca fechada. Se eu a abrir, posso verbalmente eviscerá-los e tenho certeza de que Avery não quer passar a noite esfregando entranhas das paredes.

Blaise distribui a comida de todos e continua a me ignorar, mesmo depois que eu agradeço a ele. Avery olha para ele, depois para Ash, antes de finalmente enfurecer seu primo que ainda está me encarando como se eu tivesse esfaqueado um bebê.

Ele consegue passar pelo jantar mais constrangedor e silencioso do mundo antes de falar comigo: — Eu não te tomei como uma mentirosa.

Ash ri e joga um guardanapo para ele. — Claro que ela é uma mentirosa. Se você optou por acreditar em qualquer coisa que ela disse, isso é sua própria insanidade.

Ponho minha faca e garfo sobre a mesa com cuidado e cruzo as mãos. Eu me coloco na pose de poder de assinatura de Avery, com o

tornozelo fodido dobrado e tudo, antes de dizer docemente: — O que está acontecendo agora, Arbour?

— Você. Você mentiu sobre estar em perigo, mentiu sobre odiar o outro Mouny, e agora você foi e transou com ele. Espero que o dinheiro valha a pena.

Avery me olha do outro lado da mesa. Do que diabos ele está falando e quão difundida está esse monte de mentiras? As sobranças dela fazem as mesmas perguntas e nós duas deslizamos para o controle de danos. — Uh não, eu não fiz isso. Ele se jogou em mim e eu disse que não. — Afirmando calmamente, apesar de meus joelhos começarem a ficar inquietos.

Harley bufa para mim, se empurra para fora da cadeira e caminha até a geladeira para pegar uma cerveja. Avery espera até ela começar a limpar nossos pratos e estala: — O que importa para você se ela fodeu com ele?

Ele encolhe os ombros casualmente, mas o desdém permanece fixo em seu rosto. — Você disse que não queria transar com nenhum cara em Hannaford, mas fez uma exceção para ele.

Ash está observando Avery com os olhos estreitados. Ele sabe que algo está acontecendo, algo mais do que estamos dizendo. Se Harley não estivesse tão irritado, ele notaria a limpeza também.

— Eu não transei com ele. Eu meio que pensei que você acreditasse em mim por causa das fofocas, mas claramente eu estava errada. — Eu cerro os músculos da minha mandíbula tremendo.

Harley bate a garrafa de cerveja no balcão e se move para ficar em cima de mim. Não recuo como todo mundo faz, porque não tenho medo dele. Suas raízes mafiosas e tamanho dominante não significam nada para mim, eu sei que tipo de cara ele realmente é. Eu odeio ter que inclinar minha cabeça para trás para olhá-lo agora e a fúria em seus olhos me corta pior do que suas palavras.

— Ele entregou a prova. Ele foi declarado o vencedor, e ele receberá a aposta. Todos os dois milhões de dólares.

Meu estômago cai. Minha visão fica embaçada, meus ouvidos tocam e acho que meu coração explodiu na cavidade torácica.

Porra.

Eu estou morta.

CAPÍTULO 24

— CERTO. ISTO É MAU. — A voz de Avery está esganiçada e eu sei que a minha soaria igual se eu pudesse dizer algumas palavras.

— Então, um idiota de Mounity acaba com o dinheiro, o que isso importa? Com a aposta terminada, Lips não será mais seguida. Deveríamos conversar com ele sobre o dinheiro. Ele realmente deveria dividir isso com você. — Diz Blaise, parecendo completamente à vontade, mesmo que ele ainda se recuse a olhar para mim.

— Ela não transou com ele! Tirem suas cabeças da porra das suas bundas e acreditem em nós duas. Estamos fodidos por causa dessa mentira idiota. — Avery grita.

Não consigo pensar claramente. Se eles ainda estão conversando, eu não escuto, nada mais existe para mim, exceto o terror puro e ofuscante. O pânico arranhando meu peito tornou-se tão avassalador que consome tudo até que eu esteja à sua mercê. Eu acho que vou desmaiar. Minhas pernas cederam e eu caí no chão. Meus braços tremem. Quando ainda não consigo respirar, deito-me e começo a contar de cem para trás em francês.

— O que estamos perdendo aqui? — Diz Ash, com cuidado, e eu olho para encontrar todos eles olhando para mim. Harley parece assombrado, com os olhos tão arregalados que consigo ver os brancos ao redor de suas íris. Não. Eu não posso fazer isso. Fecho os olhos e volto a contar em voz alta, então sou forçada a me concentrar. Tento bloquear as lembranças de todas as coisas que o Jackal fará comigo.

— Estou dizendo a eles, Lips. Precisamos da ajuda deles para consertar isso, esse pequeno merda do Lance precisa de uma surra e todos sabemos que não posso dar um soco nem para salvar minha vida. — Diz Avery e eu sacudo minha cabeça para formar algum tipo de aceno. — Está bem. Se a notícia chegar à Mounts Bay de que Lips transou com Lance, sua vida está em perigo. O Jackal matará Lance, sem dúvida, e ele merece isso, então *foda-se*. Mas há uma boa chance de ele também sequestrar, torturar e estuprar Lips.

— O quê?! Por quê? — Grita Ash enquanto Harley amaldiçoa uma tempestade atrás dele.

— Porque ele é um sádico, egomaniíaco, que pensa que é o dono dela. Ele ameaçou Joey para ficar longe dela, porque ele não gosta de compartilhar seus brinquedos. Ele está esperando por ela, jogando um jogo que ele acha que vai ganhar, e se alguém mexer com ele, ele os derrubará. *Se não resolvermos isso, ele a estuprará e a matará.*

Penso em vomitar, mas estou paralisada pelo terror líquido correndo pelas minhas veias. Eu deixei ele me encher. Desisto do medo e deixo que me consuma por um minuto, para que se queime o suficiente para que eu possa reprimi-lo novamente. A verdade é que nunca fui destemida, apenas aprendi a viver e trabalhar com isso.

Quando eu posso ver novamente, arrisco outro olhar para os outros e vejo Avery tremendo nos braços de Ash e Harley olhando para mim. Eu respiro fundo pela primeira vez quando ele olha para mim, como se o fogo em seus olhos derretesse algo em mim e a faísca em minha alma recomeça. Eu sobrevivi a tudo que foi jogado para mim até agora. Eu vou sobreviver a isso também.

Harley me dá um aceno de cabeça e volta para seus amigos. — Precisamos consertar isso e precisamos fazer agora. Ideias?

Há um silêncio atordoado e, surpreendentemente, Blaise aparece: — A aposta diz que a prova precisa ser uma foto ou um vídeo. Nós colocamos nossas mãos nisso e provamos que é uma farsa. Ninguém quer que Lance consiga o dinheiro, então será fácil vender essa ideia se conseguirmos encontrar alguma coisa.

Ash bufa ironicamente, sua voz um rosnado torcido. — Como exatamente isso seria uma boa prova se ninguém aqui já fodeu a Mounity antes? Quem poderia garantir que é ela?

— Além do óbvio que seu rosto teria que estar nele? As fotos no ano passado. — Diz Harley.

Sento-me bruscamente. As fotos da minha péssima caminhada da vergonha no ano passado. Depois que Harlow roubou minhas roupas enquanto tomava banho, fui obrigada a voltar para o meu quarto nua, e ela também havia tirado fotos e as compartilhado por aí. Puta do caralho. Eu quero voltar para o quarto dela e cortar sua garganta.

— Precisamos pegar essas fotos e orar. Lance está estudando fotografia e design digital avançado. Tenho certeza que ele tem as fotos falsas quase perfeitas. — Eu digo, minha voz mais forte agora. Esfrego o rosto com mãos trêmulas e considero mandar uma mensagem para Diarmuid. Gostaria de saber se Avery me emprestaria a tarifa? Olho para ela e o trovão no rosto me diz que ela pagaria dez vezes o filho da puta.

— Me dê vinte minutos. Eu sei quem as tem. — Diz Blaise, e ele sai da sala.

Fico no chão até que Avery finalmente me arrasta e me empurra para o chuveiro. Eu tento dizer a ela que eu tinha acabado de tomar um, mas ela começa com sua filosofia de 'água quente cura tudo' e eu desisto. Eu visto meu pijama e, quando saio, nem ligo para isso. Eu estou vestindo minha camisa Vanth. Avery me entrega uma tigela de sorvete e eu me inclino no sofá para comê-lo. Avery senta comigo e mastiga os lábios enquanto rola sem rumo no telefone. Ash e Harley se sentam no balcão e conversam calmamente juntos, seus olhos em mim mais frequentemente. Estou esfregando a tigela na pia quando a porta se abre novamente e Blaise está de volta.

Ele se assusta um pouco com a minha camisa e depois nos leva a sentar no balcão. Ele distribui uma pilha de fotos, para que cada um tenha uma cópia das três fotos que Lance produziu como prova. Eu não posso olhar para elas. Não até que eu seja capaz de fazer isso com um olho clínico. Em vez disso, assisto Avery enquanto ela peneira através delas ao meu lado.

— Porra, Avery, não olhe para isso. — Quebra Ash enquanto ele tenta tirá-las de suas mãos. Ela revira os olhos e se afasta dele.

— Eu já vi nudes antes, Ash. Não estou feliz em ser forçada a olhar para esse pequeno pau, mas sou a única pessoa aqui que vê Lips nua além da própria Lips, então sou a melhor pessoa para estar procurando erros.

Os olhos de Blaise brilham e ele franze os lábios como se estivesse tentando selá-los. Harley percebe e dá um soco no braço dele, mas ele apenas dá de ombros com um sorriso irônico. — Eu nem sinto muito, não posso evitar.

Eh? — Não pode evitar o quê?

Avery responde enquanto segura uma das fotos tão perto do rosto que deve estar pesquisando pixel a pixel por imprecisão. — Ele está sendo nojento sobre como eu a vi nua. Garotos sempre são. — Então ela sorri para Blaise e passa a língua sobre o lábio inferior. — Eu a vi nua, molhada no chuveiro, em cada pedaço de renda acinzentada que Ash escolheu para ela, e toda suada e ofegando depois de um treino longo e difícil. Ah, eu também a vi em poses de ioga que faria um monge chorar.

Juro que ouço os três engolir. Hã.

Ash limpa a garganta. — Como exatamente isso ajuda com o que estamos fazendo?

Harley se intromete antes que Avery possa responder. — Então, sobre essa proibição de sexo, que o Jackal tem você. Essa é a verdadeira razão de você não foder um cara de Hannaford?

Eu cerro os dentes e tento me forçar a olhar para as fotos enquanto estou distraída com a conversa. Não. Não posso fazer isso. — Sim. Se houver uma chance disso chegar a ele, que estou com alguém, não posso fazer isso. Hannaford é um poço de cobras e ninguém fica junto aqui sem a escola inteira ouvir sobre isso. Só não vale o risco.

Avery ri baixinho. — Além disso, a maioria dos homens desta escola não sabe como fazer isso ser bom para as meninas. Por que arriscar tortura e morte se você nem vai gozar?

Eu bufo com uma risada inesperada para ela. — Melhor fazer isso sozinha, certo?

Avery ri e levanto os olhos novamente para encontrar três pares de olhos ardentes me encarando com um desafio. Um rubor começa a rastejar ao longo de minhas bochechas e eu sou atingida pela primeira vez ao perceber que beijei os três. *Doce Senhor*. Não só isso, cada beijo foi tão fodidamente quente que eu não tinha motivos para duvidar de suas... habilidades.

Eu levanto minhas mãos para eles. — Whoa, acalmem-se. Tenho certeza que vocês são... ótimos ou o que quer que sejam. Vocês devem ser se Annabelle está de luto por seus paus, como se tivesse perdido a segunda vinda de Cristo.

— Ela está de luto pelo potencial de um marido rico, não por esses idiotas. — Murmura Avery, de maneira alguma me ajudando a acalmá-los. Dou de ombros e finalmente forço meus olhos para olhar as fotos na minha frente.

Eu me sinto tonta.

Avery grita, surpreendendo a todos nós, — HA! Lá! Lips, nós o pegamos.

Meus olhos ficam colados na primeira foto. É tão perturbador ver seu próprio rosto em um corpo que claramente não é seu. Sim, ele fotografou minhas cicatrizes, mas os joelhos estão errados. Os dedos são mais longos que os meus e *nunca* consegui ter minhas unhas nesse comprimento. As mamas são muito maiores e os mamilos são muito mais escuros do que os meus. Eu realmente, realmente não quero ter que mostrar meus mamilos para sair disso.

Finalmente olho para o que Avery está acenando para mim e essa foto é ainda mais obscena. Lance virou a garota e a está fodendo por trás. Ele está recostado, e a foto foi tirada com um belo close de seu pau nela, os globos carnudos de sua bunda espalhados por sua mão. Eu imediatamente vejo do que Avery está falando.

— Quebre, filho da puta. — Eu murmuro e Avery coloca o braço dela no meu.

— Vamos acabar com a porra do Mounty.

HARLEY MANDA UMA MENSAGEM para o detentor da aposta, um veterano chamado Thomas Darcy, para dizer a ele para reter o pagamento até o dia seguinte, para que eu não precise entrar nos dormitórios dos meninos à meia-noite com meu short para matar Lance. Ele arranja um encontro depois das aulas na capela. Neste ponto, eu nunca mais quero pisar naquela maldita sala novamente, mas sorrio e aguento. Enviei uma mensagem para o Jackal ontem à noite para cobrir minha bunda e ganhar tempo; eu contei a ele sobre as fotos falsas e meu plano de lidar com Lance.

Envie-me as fotos. Eu vou lidar com ele.

Ele quer provas de que não são reais. Eu escrevo uma mensagem para ele e digo que posso lidar com isso sozinha, mas pego a cópia digital de Blaise e a envio para ele. Ele tem pessoas em sua folha de pagamento que podem confirmar que são um photoshop. Agora Lance me deve uma dívida vitalícia. O merdinha.

Avery entra na capela como se fosse um general na guerra e estivesse sedenta pelo sangue deles. Eu sigo atrás dela e os caras estão resmungando juntos atrás de mim. Eu tinha acordado com a minha menstruação e agora estou inchada e mal-humorada *pra* caralho. Eu já bati em Harley durante as aulas, então acho que ele avisou os outros dois para ficarem longe de mim. Deus ajude Lance se ele for um idiota comigo hoje.

Lance já está lá, rindo e brincando com Darcy, e quando entro ele morde o lábio e faz uma grande demonstração de zombaria do meu corpo, como se ele soubesse o que está escondido debaixo das minhas roupas. Minhas mãos se fecham e eu tomo um segundo para fantasiar sobre sentir os ossos em sua bochecha quebrar quando eu o soco. Harley estala os nós dos dedos atrás de mim.

Darcy caminha até nós e sorri com o olhar estrondoso no meu rosto.

— Você não pode estar irritada só porque finalmente cedeu, Mouny. Você ainda tem um terreno moral elevado, você fodeu um dos seus. — Cada palavra que sai da boca de Darcy me faz querer agarrá-lo pelas bolas e torcer até elas estalarem.

— É um photoshop decente, eu darei isso ao garoto, mas ele escolheu a posição errada.

Darcy ri, e Lance, o pequeno merda, sorri para mim. Consigo manter a respiração agradável e regular e mantenho a compostura. Harley não, Blaise tem que vigiá-lo para impedir que ele estrangule o garoto Mouny.

— Você está afirmando que é uma farsa porque você não fode no estilo cachorrinho? Isso não é bom o suficiente, querida.

Raiva. Apagão.

Recupero o controle do meu corpo e me vejo ajoelhada no

corpo não tão convencido de Darcy, uma perna no peito dele e a outra cortando suas vias aéreas. Eu realmente aprecio o olhar aterrorizado em seus olhos enquanto me pressiono bem perto dele para que eu possa sussurrar para ele. — Você *nunca* me chame de querida de novo. Vou estripá-lo apenas por isso. Agora, a foto mostra a região lombar inteira da vadia. Estou disposta a mostrar a minha, aqui e agora, e você saberá, porra, que não sou eu que estou sendo fodida. O Mounthy as falsificou.

Darcy acena com a cabeça um pouco e eu desço dele. Lance está me olhando horrorizado, vendo por si mesmo o quanto ele me subestimou, e eu olho para ele como se ele fosse uma pilha de merda fumegante. Um merda é um merda.

Avery coloca uma versão ampliada da foto de bunda de Lance na mesa em frente a Darcy. Ele não a olha nos olhos, apenas acena enquanto tenta aspirar profundamente os pulmões de ar através de sua garganta danificada. Eu tiro meu casaco, entregando-o a Avery, e então puxo minha camisa branca para fora de onde está enfiada na minha saia. Giro meu calcanhar para encarar os caras e mostro minhas costas para Darcy e Lance.

— O que diabos aconteceu com você? — Assobia Darcy e meu rosto aquece. Enfio a camisa de volta e depois volto para ele.

— Aí está a porra da sua prova. Você está satisfeito? — Eu falo. Darcy olha para mim por um segundo e, em seguida, olhando para os caras atrás de mim, ele assente e lança um olhar para Lance, que está se afastando de todos nós como se pudesse fugir. Sem chance, idiota.

— Sem ressentimentos, Mounthy. Eu ainda estou aqui, se você fizer isso de verdade. — Darcy fala e eu saio da sala, lívida por todo esse dia miserável.

Preciso de álcool, um cochilo, um banho, uma semana longe da minha vida e uma lista inteira de outras coisas que nunca vou conseguir.

Avery corre para me alcançar e coloca seu braço no meu. — Eu disse aos caras para destruí-lo. Vou fazer um vídeo, se você quiser curtir mais tarde.

Eu forço uma risada e o olhar lateral que ela me dá diz que vê

através de mim.

— Vamos tomar um pote inteiro de sorvete e planejar o domínio do mundo por algumas horas. Isso sempre te anima.

— Eu preciso de todo chocolate deste maldito prédio, Avery.

Ela me olha de novo e depois acaricia meu braço de uma maneira que deveria ter sido condescendente, mas que era carinhosa. — Ouvi dizer que beber o sangue de seus inimigos ajuda na TPM. Vou pedir a Ash que nos traga um galão.

ESTOU ENROLADA na cama com uma bolsa de água quente, o iPod de Blaise e um pote meio comido de sorvete quando Avery abre a porta para Harley. Ele olha para mim enquanto fala com ela, mas a música em meus ouvidos o abafa e eu fecho meus olhos. Esta playlist da semana passada faz meu coração doer da melhor/pior maneira, toda sombria e doce de desejo. Eu comecei a montar uma lista de músicas para retribuir a ele e sabia que a minha lista era uma resposta para a dele. Quem quer que Harley esteja esperando namorar, ela fez um ponto em Blaise também. Eu a odeio intensamente. Eu continuo tentando imaginar como ela é, ela deve ser deslumbrante para ter atraído o olhar dos dois.

Estou assustada com meus pensamentos quando minha cama mergulha enquanto Harley se senta. Coro e estremeço quando me sento, a dor no meu abdômen se intensificando. Tiro meus fones de ouvido e olho para onde Avery está sentada em sua cama, nos observando intensamente.

— O que? O que aconteceu? — Eu coaxo.

Harley me oferece um envelope e, dentro, encontro dezenas de fotos. Cada uma é minha. Elas foram tiradas ao longo dos dias em Hannaford e há até algumas da viagem a Haven que fiz com Avery. Lance, porque tenho certeza de que isso é trabalho desse merda, está me perseguindo há meses. Estou enjoada.

— Ash e Morrison estão destruindo o quarto dele enquanto conversamos e procurando por qualquer outra coisa que ele possa ter.

Ele fica na agenda. — Harley diz e eu olho de volta para seu rosto ferozmente bonito. Ele está hesitando. Olho para Avery.

— Harley encontrou uma calcinha sua quando bateu nele. Ele a carregava como um perverso doente. Ele disse que pegou isso como prova extra para a aposta, mas todos sabemos que dezenas delas foram levadas.

Putá merda.

Que porra assustadora.

Sério, *eu sou* algum tipo de ímã para estupradores e perseguidores nojentos?! Dou-me três segundos de choque e depois fico com raiva. Eu fico fodicamente lívida. Eu não sou uma vítima, eu não sou uma garota indefesa que ele pode cobiçar e se masturbar.

Eu sou a maldita Wolf de Mounts Bay e vou *acabar com* ele.

Harley sorri para mim quando vê o fogo que foi aceso atrás dos meus olhos. Ele me observa da mesma maneira de quando eu ataquei Harlow, como se estivesse testemunhando a mancha escura dentro de mim e a admirando.

— Dê-me dois dias para resolver meu útero e depois eu vou lidar com ele.

Harley ri com gargalhadas, mas os olhos de Avery se estreitam. — Eu posso entregar tudo isso ao conselho escolar e expulsá-lo, você não precisa se envolver nisso.

Não preciso da preocupação dela, não tenho medo desse pedaço patético de merda. Balanço a cabeça. — Esse tipo de desrespeito precisa ser punido, Ave.

Ela pega minha mensagem e me dá um breve aceno de cabeça. Ele é de Bay e não posso mandá-lo para casa sem lhe dar uma mensagem. Harley pega as fotos de volta e as enfia na gaveta de Avery. Eu recuo e ferveo.

Não quero ligar para o Jackal. Eu ainda estou tentando me distanciar dele para que ele não tenha a chance de me manipular. Eu poderia ligar para ele agora e Lance estaria morto ao nascer do sol. Eu

poderia matá-lo, mas a limpeza seria quase impossível sem Avery puxar algumas cordas sérias. Além disso, não o quero morto. Eu o quero com medo. Quero que ele observe todas as sombras pelo resto da vida e se pergunte se sou eu que vou matá-lo. Bem, isso resolve.

Eu tenho um plano.

Deslizo meus fones de ouvido de volta aos meus ouvidos e adormeço.

Quando acordo de madrugada para fazer xixi, encontro Harley dormindo no chão entre as duas camas King, na cama dobrável que Avery mantém debaixo da cama. Ash está escondido na cama de Avery, franzindo a testa até dormindo, e Blaise está enrolado em um cobertor no sofá. Eu olho para eles antes que minha bexiga me force a me mover.

Eles se foram antes que eu acorde de manhã.

CAPÍTULO 25

HARLEY SE RECUSA a me deixar fora de vista. Ele diz à Avery que vai dormir na cama dobrável do nosso quarto até que Lance seja tratado. Faço imediatamente a ligação de que Blaise dormir no nosso quarto por três noites foi torturante o suficiente e nunca mais voltarei a fazer isso. Blaise, pelo menos, fez piadas e tocou seu violão para mim, Harley ficava sentado e me encarando por horas tentando ler os segredos escritos sob a minha pele. Então eu vou com o meu instinto e jogo com cautela durante o dia.

O Jackal me envia uma cópia das fotos originais e eu engasgo quando percebo o que o photoshop cobriu. Ele também me envia informações sobre ele, mas não é nada que Avery ainda não tenha descoberto. Não, é a foto que me diz exatamente o que eu preciso saber e bate o último prego no caixão de Lance.

Eu sou cuidadosa com meu planejamento, porque preciso pegá-lo sozinho. Avery encolhe os ombros e anota uma lista de lugares a considerar, e é preciso apenas um rápido olhar para saber onde deve acontecer. A sala de aula de fotografia é o lugar perfeito para conversar um pouco com o meu perseguidor assustador. É onde ele estava desenvolvendo as fotos que estava tirando de mim e há uma luz negra na sala de aula para criar efeitos especiais nas fotos. Perfeito.

O problema é que Harley me segue até lá quando eu verifico o espaço. Quando o confronto no café da manhã, ele nem finge estar arrependido por mexer nos meus planos.

— Eu não estou duvidando que você seja habilidosa com sua faca, estou apenas dizendo que qualquer cara nesta escola é duas vezes maior do que você e Lance está claramente louco.

Ash olha entre nós dois e depois encolhe os ombros para o primo. — Ela derrubou Rory. Não a ame como a Avery, ela não precisa disso.

Harley o encara. — Ela teve o elemento surpresa com Rory e

ele estava com o pau de fora. Ela está convidando Lance para algum lugar e eu duvido que ela o pegue em uma posição tão comprometedora.

Estremeço e finjo vomitar. — Eu já vi mais dele do que nunca quis. Se isso significa muito para você, você pode ficar de olho em mim, mas não vai entrar na sala de aula. Eu tenho algo muito específico em mente para esse merda.

ESTOU ENCOSTADA em uma mesa quando Lance entra, embora ele esteja segurando suas costelas, tenho certeza de que Harley quebrou isso. Sua mandíbula está manchada e machucada também e seu lábio partido parece bastante doloroso, mas não parece estar afetando seu humor. O sorriso ainda está a uma milha de largura em seu rosto e ele me dá esse estúpido pequeno aceno. Eu apenas o encaro até que ele esteja diante de mim.

— Mudou de ideia? Eu ainda estou pronto para a coisa real, Lips.

Eu aperto minhas mãos na frente do meu corpo e absorvo todos os detalhes de seu corpo, lentamente arrastando meus olhos sobre ele. Ele confunde meu interesse, que é minha intenção exata, e ajusta as calças sugestivamente.

— Você já fodeu um membro dos Doze antes, Lance?

Ele empalidece e gagueja: — O... o quê?

Eu me inclino para frente. — Eu sei que você é feliz o suficiente para foder *com* um membro dos Doze, mas eu não sei se você já abaixou as calças para um.

Ele franze a testa e dá um passo vacilante para longe de mim. Eu aceno para ele, lentamente, cantarolando baixinho.

— Escute Lance, você tem minha atenção. Eu fiz minha pesquisa e sei tudo sobre você agora. Eu sei onde você mora quando não está aqui. Eu sei que você cresceu nos subúrbios, você tem dois pais amorosos e uma irmãzinha. Eu li o seu pedido de bolsa, era

bastante decente, não tão bom quanto o meu. Eu sei que seu gosto por garotas corre do lado danificado. Você as quer quebradas, então quando terminar com elas, ninguém acreditará quando disserem que o cara legal Lance Micheal Owens jamais perseguiria, espancaria, desumanizaria e estupraria uma garota. Sei que o dinheiro foi um bom incentivo, mas não foi por isso que você me quis. Você pensou que eu era apenas o seu tipo, uma garotinha adotiva com uma história de fundo trágico. Mas, Lance, estou lhe dizendo agora, você pensou errado.

Seu peito sacode quando ele começa a chiar. Concorde novamente como se tivéssemos chegado a um acordo.

— Você vai desistir e voltar para casa, para Bay. Você vai manter a cabeça baixa e nunca, nunca dizer meu nome novamente. Você vai fazer um voto de celibato. Você vai para a cama todas as noites e rezar para o Deus do caralho para que eu não venha te procurar. Você vai observar as sombras e lembrar que eu estou observando você. Porque estarei observando você, Lance. Você chamou minha atenção e, foda-se, você não tem ideia do quanto isso é realmente ruim para você.

O sorriso estúpido em seu rosto se foi. Tenho certeza de que sua ereção também se foi, mas não quebro o contato visual nem por um segundo. Espero até que as palavras entrem.

— O erro que você cometeu foi pensar que os rapazes que bateram em você são os predadores.

Apago as luzes e a luz negra brilha. Os olhos de Lance se arregalam e ele se afasta para se afastar de mim, caindo direto em sua bunda enquanto ele fica boquiaberto com horror, os sussurros de Bay me precedem e contam cem histórias no silêncio entre nós.

É apenas na luz negra que você pode ver a tatuagem que me cobre. A estrutura esquelética que eu tinha tatuado na minha pele, a mandíbula se abrindo nas minhas bochechas com dentes cruéis. Cada centímetro do meu corpo está coberto de espirais e arcos que imitam a pele. A luz negra mostra debaixo da fachada humana que eu uso a verdade de quem eu sou.

A Wolf.

HARLEY SORRI para mim quando saio da sala de fotografia e ajeito meu blazer.

— Se eu lhe perguntasse o que você fez, você me diria? — Ele fala devagar e eu sorrio de volta para ele.

— Quem disse que eu fiz alguma coisa? Só conversamos.

Harley bufa e pega o telefone, virando a tela para que eu possa assistir ao vídeo que ele gravou de Lance saindo da sala de aula como se o próprio diabo estivesse na sua bunda. Mordo o lábio para impedir que um sorriso presunçoso se forme.

— Uma conversa fez isso?

Concordo e, sem pensar, coloco meu braço no dele, como faço com Avery. É o mais perto que posso de um abraço. Ele olha para os nossos braços unidos e quando eu corro e tento me mover, ele pega minha mão e me puxa junto com ele, nossos dedos entrelaçados.

— Uhm...

— Supere isso, Mounthy, agora somos amigos, lembra?

Suspiro e o deixo me arrastar de volta para o dormitório das meninas. Largo a mão dele antes de atravessarmos os corredores, porque tudo o que preciso é de uma foto de nós dois naquele site ridículo de fofocas para terminar esta semana. Avery está esperando por nós, e Blaise está rindo do vídeo que Harley enviou a todos. Eu sorrio para ela e depois rio quando Harley começa a inventar histórias estúpidas sobre como eu fiz isso. Quando saio do banho, Blaise me chama: — Você realmente cortou uma de suas bolas e a esmagou sob seu calcanhar?

Eu olho para eles, todos os três caras agora que Ash apareceu, e apenas arqueei uma sobrancelha.

— Você sabia que existem algumas maneiras diferentes de castrar alguém? Lips me falou de quatro métodos diferentes. Se ela levasse a faca para ele, ele teria perdido mais de um único testículo.

— Estala Avery e todos eles ficam um pouco verdes. Ela olha para mim com um sorriso e diz: — Lance desistiu. Empacotou tudo e chamou seus pais para buscá-lo hoje. Trevelen o questionou e ele disse que não pertence a este lugar. O diretor tentou convencê-lo a terminar o ano, mas ele disse que precisava sair imediatamente.

Faço um gesto como se estivesse marcando um quadro e digo: — Fora da agenda você está, Mounthy fodido.

Sento-me ao lado de Avery e retiro minhas anotações para história, pronta para ignorar a TV e as conversas ao meu redor. Ela murmura no meu ouvido em voz baixa: — Ele definitivamente está fora de vez?

Eu concordo. — Ele entende que está sendo vigiado pela Wolf e essa não é uma posição em que ele esteja feliz de se encontrar. Acho que ele realmente se mijou.

Harley nos nota sussurrando e parece que ele quer me pressionar por mais, mas então Avery joga uma perna sobre o colo dele e diz para ele esfregar seus pés. Ele zomba dela e depois, para meu choque absoluto, ele tira o sapato dela e começa a trabalhar. Eu amo Avery, eu realmente amo.

Mas, neste exato momento, eu tomaria banho em seu sangue para substituí-la.

CAPÍTULO 26

A PARTIDA DE LANCE faz o site de fofocas de Hannaford pirar e Avery lê todos os comentários para mim enquanto eu cozinho para nós duas panquecas no café da manhã. Algumas das teorias são repugnantemente próximas da verdade e eu sei que Avery está silenciosamente mergulhando em sua própria curiosidade de como eu realmente consegui assustá-lo. Ainda não contei a ela sobre minhas tatuagens, estou guardando essa verdade para mexer com ela mais tarde. Por merdas e risadinhas.

O intervalo de primavera chega e Harley decide ir para casa com Blaise como apoio moral. Eu acho que ele está esperando que o pai de Blaise segure sua língua na frente dele quando eles estiverem juntos por lá. Blaise me dá seu iPod antes que ele saia com uma piscadela e quando eu o ouço, percebo que são todas as novas músicas inéditas dele.

Eu tenho que esperar um minuto para me recompor.

Claro que Ash decide se meter no meio do meu momento super fã e ele bufa para mim. Olho para trás e falo: — A que horas você está indo embora?

— Avery não te contou? Nosso pai foi chamado a negócios e nos disse para ficar aqui. Você está presa com os três Beaumonts esta semana, Mounty.

Ele me observa com cuidado por uma reação e eu dou de ombros, colocando o fone de volta no meu ouvido e tento não tremer lascivamente com os sons celestiais do canto de Blaise.

Ash puxa os fones e diz: — Não vejo meu pai desde que você teve sua misteriosa reunião da meia-noite em Haven. Quanto tempo devo esperar que essa separação continue?

Sento-me e encontro Avery olhando para mim da porta do banheiro, uma escova de dentes pendurada em sua boca. — Se eu

tivesse algo a ver com a agenda lotada de seu pai, eu penso que, depois da formatura, você e Avery ficariam livres dele de qualquer maneira e a... interferência não seria mais necessária.

Avery assente, olhos arregalados e volta para o banheiro. Ash olha para mim até que ele finalmente zomba e se afasta.

Passo o resto da semana estudando e evitando Ash. Avery faz o possível para mantê-lo ocupado e longe de mim, mas ele dorme na cama dobrável todas as noites, apenas no caso de seu irmão vir nos encontrar.

NO DIA ANTERIOR ao retorno dos alunos do intervalo da primavera, engulo meu medo e mando uma mensagem para o Jackal. Eu adiei isso por muito tempo e só estou colocando em risco Avery e Ash com meu medo.

Estou chamando por um favor.

Eu rolo o diamante entre meus dedos distraidamente enquanto espero pela resposta. Avery observando a pedrinha se mover com algo predatório em seus olhos. Ela olha para o diamante do jeito que eu imagino que eu olho para Harley, Blaise e Ash e espero em Deus que eles nunca notem. Eu acho que ela está sinceramente excitada com isso. Começo a me sentir estranha por brincar com isso, então suspiro e seguro para ela. Ela se lança como um viciado em crack.

Meu telefone toca.

— O que aconteceu para você me pedir ajuda, Wolf?

Eu estremeço com o tom dele. Não preciso das lembranças que me inundam quando ouço a raiva sombria em que empurrei o Jackal. Avery percebe e hesita antes de colocar o braço no meu.

— Eu não quero mais ser um fardo para você. Eu preciso ficar de pé sozinha.

Silêncio mortal. Ele deve estar sentado em seu quarto ou talvez no cofre, contando seu dinheiro. Eu o espero continuar. Não vou

quebrar o protocolo, mas ele pode.

— Devemos nos encontrar em algum lugar para discutir suas necessidades? — Ele cospe com os dentes cerrados. Porra. Se eu o encontrar, acho que vou ser sequestrada e meu corpo nunca mais será encontrado.

— Por telefone é mais do que suficiente. Você tem um cliente e eu gostaria que ele fosse cortado. Permanentemente e de tudo o que você oferece.

Ele resmunga e depois diz, mais calmo: — Seu amiguinho apareceu para me ver. Farei o que você pede, mas ele já tem o suficiente para durar algumas semanas.

Eu respiro fundo. — Tenho outro favor para discutir com você. Vejo você na reunião no verão.

Ele faz uma pausa e depois diz, suave e quente, enquanto tenta me prender mais uma vez: — Esse é seu último favor, Wolf. Espero que valha o custo.

Eu desligo porque minha voz não estaria nivelada se eu tentasse responder a ele. Avery encosta a cabeça no meu ombro enquanto ela rola o diamante obsessivamente como uma de suas faxinas.

— Qual é o seu próximo favor?

Pego o diamante das mãos dela e o coloco de volta na sacola de veludo, pronto para ser enviado de volta à Mounts Bay com qualquer bandido que o Jackal mandar para pegá-lo. — Eu tenho um plano. Um plano enorme, caro e totalmente aterrorizante, mas acho que salvará a vida de Harley, então valerá a pena.

Avery coloca a mão na minha e diz: — Aqueles garotos idiotas não têm ideia do quão ferozmente a Wolf de Mounts Bay os protege.

CAPÍTULO 27

VOCÊ CONHECE O VELHO DITADO — quando chove, transborda —? Bem, algum desgraçado estava lá fora com uma mangueira de incêndio apontada diretamente para mim.

O som estridente do telefone de Avery me acorda. Ela murmura uma série de maldições enquanto atende e uma verificação rápida do meu próprio telefone me diz que são 2 da manhã. Mal conseguimos dormir uma hora. Porra. Eu acendo a luz e olho para Avery. Ela está com o rosto de ‘problema Joey’. Porra, ótimo. Levanto-me e começo a vestir roupas.

— Estaremos aí em breve. Mantenha um par de olhos nele até então. — Ela desliga, inicia imediatamente uma nova ligação e desliza para fora da cama com o telefone pressionado no ouvido.

Quando ela fala novamente, ela olha para mim. — Joey está no bar em Haven. Ria disse que ele está muito drogado, temos que ir agora.

Concordo com a cabeça enquanto coloco minha faca no bolso e coloco minha bota. — Ash vem?

Avery coloca um casaco elegante e personalizado sobre sua camisola de renda e instantaneamente parece que ela está vestida para conhecer um governador de alto nível. Reviro os olhos para ela enquanto ela sorri para mim. — Blaise e Harley também estão de volta. Blaise nos levará até lá.

Jogo meu cabelo em um rabo de cavalo bagunçado e depois saímos pela porta.

Os caras chegam nas escadas conosco e, surpreendentemente, Ash me dá um aceno de respeito. Eu fico meio balançada com isso. Então ele coloca Avery debaixo do braço e seguimos para o estacionamento dos funcionários onde o Maserati de Blaise está estacionado. — Porra de crianças ricas. — Eu murmuro e Avery ri de

mim.

Acabo no banco de trás entre Ash e Harley, tentando o meu melhor para não tocar em nenhum deles. Blaise faz a viagem na metade do tempo que os carros da cidade fazem, graças a Deus, e paramos do lado de fora de um pitoresco bar da cidade.

— Estacione nos fundos, Ria nos deixará entrar pela entrada de serviço. Ela o perdeu de vista, precisamos entrar e sair rapidamente. — Avery diz com o telefone no ouvido. Acho que vou sugerir um fone de ouvido bluetooth para ela em algum momento no futuro. Seus irmãos garantem que ela esteja colada à essa maldita coisa.

Quando Blaise estaciona, nós saímos e esperamos na porta. Uma mulher fortemente tatuada na casa dos quarenta abre a porta e faz uma careta para todos nós. — Realmente precisa de cinco de vocês para tirá-lo daqui?

Eu levanto minhas sobrancelhas e espero que um pouco de raiva caia dos gêmeos, mas então Blaise se move para frente e eu quase engasgo com a língua com os tons suaves de sua voz. — Quando é que nós recusamos a chance de passar a noite com você, Ria?

Lancei um olhar de soslaio para Harley para encontrá-lo revirando os olhos com tanta força que por um segundo acho que ele está tendo um derrame.

A mulher engasga e depois se move para nos deixar passar. Temos que atravessar uma sala cheia de estoque com caixas de bebidas precariamente empilhadas do chão ao teto e depois por uma cozinha movimentada, um único chef dando ordens e latindo para as garçonetes de olhos esbugalhados. Quando chegamos à área do bar, meus olhos precisam se ajustar à escuridão da sala, iluminada apenas por luzes de fadas aqui e ali. Durante o dia, provavelmente pareceria tão charmoso quanto o resto da cidade, mas agora, nas primeiras horas da manhã, era um perigo no local de trabalho, se eu já vi um.

Há pessoas por toda parte e a maioria delas já está bêbada. Temos que nos mover em fila única. Harley assume a liderança, Ash empurra Avery na frente dele, para que ela seja enjaulada pelos dois. Encontro Blaise fazendo o mesmo comigo e dou-lhe um rápido olhar por cima do ombro enquanto atravessamos a sala nebulosa. A respiração de Blaise escorre pela minha garganta enquanto ele fala bem no meu ouvido. — Duas garotas de Hannaford foram agredidas

aqui no ano passado.

Ótimo. Não importa onde diabos você esteja, sempre há algum predador idiota que procura destruir a vida de alguém.

Nós procuramos no térreo e depois subimos as escadas. A música é mais alta aqui e há menos pessoas, mas elas estão dançando e dificultando ainda mais a nossa procura. Blaise envolve um braço em volta da minha cintura e me puxa com força para seu corpo. Graças a Deus está escuro e ele não pode ver na sombra que minhas bochechas mudaram. Ele é uma parede de músculo sólido. Eu tento não derreter nele.

Perdemos Harley por cinco minutos e começo a entrar em pânico porque Joey o esfaqueou ou algo assim. Ash nos aponta para os banheiros e Blaise finalmente me deixa ir. Avery pega minha mão e a aperta, eu aperto de volta para tranquilizá-la. Ash está olhando furiosamente para a sala dos corpos se contorcendo quando a porta do banheiro para deficientes se abre e a cabeça de Harley aparece.

— Mouny, preciso que você olhe isso. — Ele sai e eu corro para a frente, passando por trás dele e ele discute com Avery enquanto ele impede os outros de me seguirem.

Joey está inconsciente no chão sujo, cercado por seu próprio vômito. Ele está espumando pela boca e vai sufocar até morrer de costas assim.

Estou tão foddidamente tentada a deixá-lo.

— Não me julgue por perguntar isso, mas eu devo tentar salvá-lo ou vamos esperar isso acontecer e depois pedir uma limpeza?

Harley grunhe quando Ash lhe dá um soco no estômago e abre caminho pela sala. Ele está de olhos arregalados e pálido quando olha para Joey e depois para mim.

— Eu morro se ele morrer. — Ele resmunga e meu corpo se move antes de minha mente.

Eu tenho certeza que ele não quis dizer isso como se ele fosse estar muito arrasado ou irritado se o irmão morresse. Ele o odeia. Esta é a verdadeira razão pela qual Avery guarda a vida de Joey com tanta

intensidade. Alguém está ameaçando Ash. *Cristo.*

Rolo Joey para o lado dele e estremeço quando limpo a boca. Sua respiração cortante se acalma e eu levanto sua cabeça para ajudar sua respiração a ficar firme.

— Eu posso chamar um médico. O que ele precisa para reverter isso? — Diz Avery e eu ouço a porta fechar e trancar atrás deles. Harley se ajoelha ao meu lado, em uma poça de vômito, e ajuda a apoiar o corpo se contraindo de Joey. Ash vasculha os bolsos de Joey e encontra os saquinhos transparentes, tão familiar para mim com os selos sorridentes de Jackal neles, com um pouco do resíduo de pó branco ainda visível.

— Não há drogas para reverter uma overdose de cocaína. Elas apenas tratam os sintomas.

— Porra. Está bem. — Avery está começando a entrar em pânico e eu olho para encontrar seus olhos.

— Ele precisa de uma ambulância e atendimento 24 horas até passar. Olha, não é tão ruim. — Eu minto. Sinto o pulso dele e não está ótimo, mas os olhos de Avery são como discos voadores e eu não aguento mais stressá-la. O borbulhar em torno de sua boca e o empurrão também me fazem pensar se ele estava tendo uma convulsão antes de chegarmos. Harley encontra meus olhos, e ele me lê melhor do que Avery pode em seu estado.

— Existe algo que possamos fazer enquanto esperamos? — Sua voz é baixa e calma.

— Posição recostada e precisamos garantir que ele não se engasgue com a própria língua. É tudo o que podemos fazer neste banheiro. Deveríamos chamar uma ambulância.

Avery e Ash se entreolham e eu começo a acreditar que eles têm alguma conexão gêmea mística que deixa suas mentes falarem. Eu posso sentir a conversa deles pairando no ar ao nosso redor. Se a vida de Ash está em perigo, não podemos varrer isso para debaixo do tapete, precisamos de um profissional.

— Eu não vou esperar por uma ambulância, precisamos movê-lo agora.

Olho para Harley e gesticulo para ele me seguir para fora do banheiro. Ash e Blaise se ajoelham para tomar nossos lugares, além de Joey, para mantê-lo onde ele precisa estar. Harley não fala enquanto descemos as escadas, seu braço protetor ao meu redor, e é só quando eu aponto para a van preta no meio-fio na frente que ele levanta uma sobrelanceira para mim.

— Arrrombe isso. Vamos conduzir isso e jogá-lo no hospital. Eu mando uma mensagem para Avery para que eles se movam para nós.

— E por que você acha que eu sei fazer isso?

Eu sorrio para ele e balanço meu dedo em seu rosto. — Eu estava na sua audiência no ano passado, lembra? Você é bastante proficiente no velho roubo de automóveis. Vamos lá, me impressione, Arbour.

Meu desafio acende uma chama em seus olhos. Seu sorriso é selvagem e bonito e ele tem a van destrancada, o motor ligado e pronto para se mover em menos de um minuto. É como assistir a um profissional e devo estar seriamente danificada porque me excita mais do que palavras doces. Avery desliza para o banco da frente com ele e eu ajudo os outros dois a carregar Joey pelas costas. Ash o deixa com tanto desgosto que acho que ele terá uma concussão, mas essa será a menor das suas preocupações se ele acordar. Organizamos seu corpo para que ele não se sufoque em sua própria língua e depois nos sentamos ao seu redor.

— Então, nós somos criminosos agora? Nós apenas pegamos as coisas sempre que as queremos? Não tenho certeza se tenho preto o suficiente no meu guarda-roupa para isso, alguém deveria ter me avisado. — Fala Blaise enquanto ele limpa as mãos no jeans.

— Nós sempre fomos um pouco criminosos, Morrison. — Diz Ash e eu tento ignorar suas brincadeiras. Eu não preciso contribuir nisso agora.

— Lips, se não podemos levá-lo ao hospital, há algum outro lugar que possamos levá-lo? — Diz Avery, sua voz finalmente perdendo o tom autoritário, e ela soa como a menina assustada de dezesseis anos que ela realmente é.

— Como diabos ela saberia isso? — Diz Ash e nós duas o

ignoramos.

Olho para Joey. Sua condição não piorou. Acho que ele chegará a Mounts Bay.

— Sim. Vá para Bay. Vou lhe dar instruções quando chegarmos à cidade.

Harley assente e todos nós ficamos em silêncio.

Sou empurrada pelo movimento da van, já que estamos sentados atrás, sem cadeiras ou cintos de segurança. Os dois estão bem, são grandes o suficiente para estarem estáveis, mas eu sou uma garota magrela de Mounty e todos os cantos, todos os buracos, me fazem cambalear e bater no interior afiado de metal. Finalmente, depois de dez minutos coletando novos machucados, Ash revira os olhos e grunhe para Blaise, enfiando o cotovelo nele. Então, eu sou arrastada por ambos para ficar entre suas molduras gigantes, suas mãos pousando sobre mim e segurando firmemente. Entro em pânico um pouco, mas depois, na esquina seguinte, sou mantida firme pelas mãos nos quadris e pernas.

Eu limpo minha garganta, — Obrigada.

Ash encolhe os ombros e Blaise assente, um pouco distraído.

— O que, nenhum comentário espartano?

Ash olha para mim e depois balança a cabeça lentamente. — Não. Não tenho mais nada a dizer.

Não sei como responder a isso, então não respondo. Deixei meus olhos se fecharem e começo a planejar o resto da noite. Ir ao Doc, deixar a van, encontrar um hotel para esconder as crianças ricas, manter Harley fora da vista o máximo possível, levar o Maserati de Blaise ao hotel para nos levar de volta à Hannaford, encontrar roupas porque, pelo menos, três de nós estão cobertos do vômito de Joey, a lista continua sem parar, sem fim e exaustiva. Verifico o pulso de Joey novamente. Continua vivo.

Quando chegamos aos limites da cidade, Harley quebra o silêncio.

— Quanto isso vai custar?

Eu dou de ombros. — Nada, eu vou pedir por um favor.

Harley rosna e vira seu corpo para me agarrar. — *Foda-se não.* Você não está usando um favor por esse maldito assassino. Já é ruim o suficiente você ter gastado um comigo. Consiga um preço e nós pagaremos.

Porra. Eu esqueci que ele sabe sobre os diamantes. — Não um favor desse tipo. O Doc me deve por um trabalho que fiz para ele no ano passado. Vai ficar tudo bem.

Avery olha entre nós dois e depois levanta uma sobrancelha para mim. Eu aceno com a cabeça bruscamente. Vou ter que sentar com os dois em breve e contar para os dois... o mais perto possível de tudo que eu possa. Então Avery não terá que adivinhar o quanto Harley sabe e ele pode se proteger do que significa ser meu.

PARAMOS EM FRENTE a uma casa suburbana tranquila em um bairro de merda. A casa é a mais bonita da rua, a grama verde e aparada com perfeição. Eu digo a eles para esperar enquanto saio pela porta dos fundos e vou até a casa. A porta da frente se abre antes que eu possa bater. Um homem vietnamita baixo e idoso franze a testa para mim quando me aceita.

— Você não está na escola, minha garota?

Eu sorrio para ele e aceno. — Tenho um paciente para você. É realmente importante que ele viva, doutor.

Ele suspira e acena para mim. Faço um sinal para a van para que os outros se juntem a nós. Ash e Blaise carregam Joey pela grama e entram na sala médica que Doc montou. É bem abastecida, estéril e pronta para vítimas de massacre em todos os momentos.

Doc vai direto ao trabalho em seu paciente e eu saio para lavar as mãos. Ash me segue e fica na pia da cozinha esfregando a bile de sua pele comigo. Eu finalmente respiro fundo. Se alguém puder consertar Joey, será o Doc.

Quando voltamos para a sala, Harley está olhando para Doc como se ele estivesse planejando esfaqueá-lo e Avery está escondida nos braços de Blaise. Seus ombros estão tremendo, mas seus olhos estão secos, isso é puro pânico ao pensar em perder Ash.

— Seu amigo? — Murmura Doc.

Eu nunca minto para esse homem, ele pode sentir o cheiro disso. — Não.

Doc levanta uma sobrancelha para mim, mas suas mãos não vacilam quando ele coloca uma linha intravenosa em Joey e o inicia com alguns líquidos. — Por que se incomodar em trazê-lo então? Apenas cave um buraco.

Ash olha para Doc como se ele fosse um inseto que ele gostaria de esmagar. Eu tento manter o velho ocupado em seu lugar. — Ele vale a pena salvar. Como estão Maria e as crianças? — Maria é neta de Doc, seu orgulho e alegria. Ela tem dezoito anos e já tem três filhos, uma garota típica de Mounity. Ela é doce o suficiente e boa para o velho, então eu sempre a encontro quando estou na cidade.

— Ela está grávida. — Ele diz com um suspiro. Ele se move para baixar a temperatura e a frequência cardíaca de Joey, e sabe Deus o que mais, para tentar avaliar quão ruins serão as repercussões desse episódio. Este não é o meu primeiro rodeio com uma overdose.

— Porra. — Eu respondo e ele me dá um olhar seco.

— Eu tentei colocar um implante nela mas ela insiste em tomar a pílula e depois esquece metade do tempo. Construirei uma extensão na casa até o final do ano.

— Talvez se falar a ela para ficar longe de paus por um tempo ajude. — Eu digo com um sorriso e ele ri em gargalhadas para mim. Eu o vi rasgar o rosto de um cara com um bisturi por dizer menos, mas acho que sou especial assim. Doc sabe que digo isso com amor e experiência. Sei exatamente como é a vida por aqui para as pobres meninas de Mounity. A conversa é uma boa distração para todos. Eu posso ver que Avery está lentamente se recompondo, a máscara fria e não afetada lentamente deslizando de volta ao lugar.

Doc começa a conectar Joey a todos os tipos de máquinas

barulhentas. — Você sabe, se ela finalmente tiver uma garota, eu darei o seu nome a ela. Você é uma boa menina, precisamos de algo disso nesta casa.

Eu empalideço e depois solto: — Foda-se não! Não traumatize a pobre criança. Já é ruim o suficiente não saber quem é seu pai.

Doc faz uma careta. — Oh, eu sei quem é o papai. Maria terá sorte de ficar com o bebê.

— Por quê? Quem a engravidou?

Doc examina a sala antes que ele fale. — Matteo.

Meu estômago cai.

Porra.

Isso é muito, muito ruim.

— Doc. Doc, não pode deixá-la contar a ele. Foda-se, mande-a embora.

— Eu tentei, ela não vai. Ela tem na cabeça que eles estão apaixonados.

Agarro seu pulso e dou uma sacudida. — Eu vou te dar o dinheiro. Pagarei para afastá-la, doutor.

— Eu não sou idiota. Eu sei que ela será forçada a abortar o bebê.

Ela será morta. Não importa que ela seja da família de Doc. O Jackal mergulhará uma faca em seu coração e ele a enterrará em algum lugar que ela nunca mais será encontrada. Doc também a perderá.

Não posso discutir com ele sem privacidade, então balanço a cabeça e tento descobrir como ajudar Maria. Pobre, estúpida, ingênua Maria. Que se deixou levar pelo belo rosto do Jackal.

Depois de mais um minuto tenso de silêncio, Doc olha para mim e sorri. — Ele estará pronto para ir embora ao meio-dia. Pare de

se preocupar com meus problemas e vá dormir um pouco, minha garota.

AVERY NOS RESERVA o mesmo hotel da última vez que estivemos aqui.

Quando Harley entra no estacionamento, espero até os outros saírem e depois tento tirá-lo do carro também.

— Eu vou ajudá-la a abandonar isso.

Eu faço uma careta para ele. — Eu não quero colocar você em nenhum problema. Apenas vá com os outros e voltarei em uma hora.

Ele me encara até eu desistir. Eu o direciono do banco do passageiro até chegarmos ao desmanche que pertence ao Bear. Gordon, o cara que dirige o lugar, olha para mim pela janela e nos leva até a garagem. — Nem uma palavra. — Eu sussurro no que espero que seja um tom de autoridade para Harley. Ele apenas assente e saímos.

— Preço? — Diz Gordon.

Olho por cima da van e olho de volta para ele. — Eu preciso que isso desapareça e preciso voltar para um hotel. Nada mais.

Gordon resmunga e aperta a mão para um dos caras que sai correndo para nos conseguir uma carona. Então ele dá a Harley um bom olhar longo. — Vou ligar para o chefe para saber se há alguma coisa sobre a qual ele tenha dúvidas.

Porra, perfeito. Faço que sim com a cabeça e sigo Gordon até o carro que espera no meio-fio. Harley vai entrar no banco de trás e eu discretamente o empurro para a frente. O protocolo, sobre o qual ele *não* sabe *nada*, diz que ele fica na frente. Eu deveria estar escondida em segurança na traseira. Ele me olha e me dá um pequeno aceno de cabeça, abrindo minha porta e fechando-a atrás de mim. Espero que seja o suficiente.

O passeio de carro é mais calmo. Harley diz ao cara o endereço

e eu mando uma mensagem para Avery para dizer que estamos voltando. O cara parece nervoso, ele está praticamente tremendo, e seus olhos continuam olhando para o espelho retrovisor para me observar. Harley cruza os braços e olha furioso para ele.

— Tem muita gente interessada em você, cara. — O cara diz e eu tensiono.

Harley encolhe os ombros e joga junto. — Tenho certeza que sim.

— Meu chefe disse que nunca pensou que veria o dia em que ela aceitaria alguém. Muitas pessoas querem saber o que há de tão especial em você. Não pode ser apenas o seu rosto bonito ou quem era seu velho.

Não. Não vou deixar isso continuar.

Inclino-me para frente e coloco a mão no braço do cara. Ele quase nos tira da estrada antes de olhar para mim. — Você está tentando procurar informações sobre mim?

— Ah não! Absolutamente não! Eu só estava curioso, eu nunca...

— Então cale a boca.

Ele assente e depois dirige em silêncio, o suor escorrendo de seu rosto e suas mãos estão escorregadias no volante. Quando paramos, espero Harley sair e abrir minha porta. Não digo uma palavra para ele ou para o motorista trêmulo. Os pneus guincham quando o carro decola e o cara foge de nós.

— Existe alguém nesta cidade que não tem medo de você? — Harley fala devagar e eu dou de ombros para ele. — Você nunca vai me dizer como é que uma garotinha Mounthy faz homens crescidos sacudirem suas botas com apenas uma palavra?

Começo a caminhar para os nossos quartos e digo: — Você precisa estar totalmente dentro comigo para saber tudo, e você ainda não está tão dentro.

Harley resmunga e caminha na minha frente. Paro na porta da

suíte e pego meu telefone para mandar uma mensagem para o Jackal. Se ele souber que eu estou aqui sem entrar em contato com ele, ele ficará desconfiado e começará a investigar minha vida em Hannaford. De jeito nenhum eu estou deixando isso acontecer.

Estou em Bay. Tive que consertar Joey.

Eu me mexo enquanto espero por sua resposta. Minha cabeça está latejando, e eu mataria por dez horas de sono agora. Meu telefone toca.

Pare e me veja. Podemos discutir seu favor e eu posso conhecer o garoto O'Cronin.

Foda-se, não. Minha mão treme quando eu respondo.

Sem tempo, escola amanhã. Vou levar Harley para uma reunião durante as férias de verão.

Posso imaginar o rosto do Jackal tão claramente na minha mente enquanto ele lê a mensagem. Eu sei que ele está se contraindo para me punir, inclinar-me para ele e me forçar a obedecer a todos os seus comandos. Se eu não fosse um membro dos Doze, acho que ele me encontraria hoje à noite. Não sei por quanto tempo ser a Wolf me manterá segura.

Vejo vocês em breve.

Soltei o fôlego e fui para a suíte.

O chuveiro está ligado, Harley deve estar limpando o vômito das pernas e Avery está em um dos quartos falando em tom severo no telefone. A limpeza para a criança má dos Beaumont está bem encaminhada. Os outros dois estão na varanda. Blaise está fumando um baseado e Ash toma um copo de uísque com gelo. Eu saio e me junto a eles. Não quero ficar sozinha com o pânico em turbilhão em minha mente. Eles estão falando merda sobre alguma coisa esportiva que eu não tenho ideia e ainda menos interesse em saber. Eu apenas sento e olho fixamente para a cidade da qual eu faria qualquer coisa para me afastar.

Não consigo pensar em nada além de todo o mal que está surgindo sobre nós. O Jackal quer Harley morto. Ele engravidou a

pequena Maria de Doc e agora ela vai morrer. A cabeça de Ash está na maldita tábua de cortar e sua vida depende da respiração de Joey. Porra.

Eventualmente, Blaise se levanta e caminha de volta para a sala, hesitando antes de apertar meu ombro enquanto ele passa por mim.

— Quer beber? — Ash diz enquanto ele estende a garrafa para mim. Eu tomo direto da garrafa, foda-se, e ele levanta uma sobrelanceira para mim.

— Eu preciso de muito mais do que um copo, vai resolver no momento.

— Não está feliz por estar em casa?

Eu zombo dele. — Me dá uma folga. Acabei de descobrir que a neta de Doc será brutalmente assassinada só porque ela não se lembrou de tomar uma pílula. — Eu gemo e abaixo a cabeça. É um desperdício total e uma maldita tragédia e eu não posso fazer nada sobre isso.

— Este Matteo vai matá-la em vez de apenas se livrar do bebê?

Ele a mataria apenas pela diversão de ouvi-la implorar por misericórdia. — Ele não valoriza exatamente a vida, de qualquer forma.

Ash assente e olha para a cidade. — Eu vou pagar. Tire-a daqui e eu pagarei pelos custos.

Eu o encaro em choque. Ele me olha de soslaio e tira o baseado de Blaise do cinzeiro. Ele oferece para mim, mas eu aceno. — Não sou fã de violência doméstica ou de mulheres sendo mortas. Além disso, você acabou de salvar Joey. Devo-lhe isso.

Dou outro gole, por tempo suficiente para que eu possa sentir o calor da bebida se acumulando no meu estômago. Eu gostaria de ficar bêbada. Eu gostaria de ficar absolutamente fodida, mas agora não é a hora. — Obrigada. Vou falar com ela.

Eu entrego de volta a garrafa e ele encolhe os ombros,

bebendo direto dela também, então sua língua se lança para deslizar pelos lábios. Meu estômago esquenta por uma razão completamente diferente, ele apenas lambeu o meu gosto de seus lábios. Eu me pergunto se ele se lembra do meu gosto tão claramente quanto eu me lembro do gosto dele. Duvidoso.

Levanto-me e quando passo pela porta; eu me viro para olhar para ele. — Você não me deve. Fiz isso por Avery e, se você parasse de me odiar, também o faria por você.

Seus olhos não tremem das luzes da cidade, mas ele acena para mim.

Não sei se fizemos algum progresso, mas vou dormir mais fácil naquela noite.

CAPÍTULO 28

EU ME VEJO, aterradoramente, apenas uma semana à frente nos meus estudos.

Estamos no último mês do ano letivo e, no entanto, com todas as aulas de reforço, canto, babá, esquemas, aulas de autodefesa e jantares em família, agora estou atrasada. Bem, ok, não para trás, mas se eu pegar uma gripe agora, estou fodida academicamente. Avery revira os olhos para mim e me diz que nunca me deixaria perder minha bolsa de estudos ou meu lugar em Hannaford, o que é tranquilizador, mas isso não me impede de me transformar em um inferno insone enlouquecida, decidida a terminar todas as tarefas que me restam em três dias ou menos.

Eu me refugio na biblioteca, mandando uma mensagem para todo mundo dizendo que estou pulando o jantar, e coloco o iPod de Blaise nos meus ouvidos para bloquear o pouco barulho que há. Eu vasculho toda a história, literatura, biologia e matemática, como se minha vida dependesse disso. Estremeço com o meu café, agora gelado, completamente esquecido, e agora estou de luto por sua perda.

Quando paro para olhar o relógio e estico os braços e os dedos, acho que são quase nove da noite e a biblioteca está vazia. Eu só tenho alguns minutos antes de ser expulsa, e o toque de recolher é apenas trinta minutos depois disso. Não que o toque de recolher signifique alguma coisa para mim, os professores agora viram e correm se me verem da mesma maneira que se verem Avery. Isto é hilário.

Estou enfiando meus livros na mochila e bocejando quando os fones de ouvido são arrancados dos meus ouvidos com força suficiente para que o iPod voe. Eu cerro os punhos, mas reconheço o perfume. Annabelle Summers enlouquecendo.

— Blaise sabe que você roubou o ipod dele? Ele vai largar você se descobrir que você tem isso, sua Mounthy vagabunda e burra. — Ela assobia e eu me levanto, jogando minha mochila por cima do ombro.

Quando me inclino para pegar o iPod, ela o pega primeiro.

— Entregue ou eu vou quebrar todos os dedos da sua mão. Um aviso, é tudo o que você está recebendo. — Eu digo, levantando um dedo e dando-lhe um olhar ameaçador. Ela está zombando de mim e não se parece com a garota deslumbrante que eu conheci no ano passado, envolvida por Blaise e rindo lindamente. Eu faço uma avaliação completa dela enquanto seus lábios se curvam com a minha leitura lenta. Nada parece fora de lugar, exceto que suas raízes estão aparecendo, um pecado fundamental entre as garotas ricas e malcriadas daqui. Ah, suas unhas também não estão feitas. Seus cílios estão mais finos, mais claros e as sobrancelhas parecem boas, mas não perfeitas.

Seus pais a cortaram. Se eles mesmos faliram ou se ela os irritou, eu não sei, mas também não me importo. Acho que ela fodia *eles* por dinheiro e, neste ponto, o desespero está se infiltrando a partir de seus poros.

Eu estendo minha mão para o iPod e levanto uma sobrancelha para ela.

— Eu não vou devolver isso para você. Ele não deixa nem Ash tocar nisso! Vou voltar para o quarto dele e dizer a ele...

— Que você roubou meu iPod da minha amiga? Que você está uma bagunça ciumenta e desesperada e, em vez de fazer seu próprio trabalho, quer me prender e me libertar? Que você está apaixonada por Harley e espera poder trazê-lo de volta para sua cama depois de conseguir dezoito anos de pensão alimentícia de mim?

Os lábios de Annabelle caem e seus olhos estão descascados e selvagens enquanto ela se vira para encontrar Blaise olhando para ela, vestido com sua calça de moletom e uma camiseta velha de banda. Ele não faz uma pausa em seu discurso contundente.

— Que tal você me contar tudo sobre como manipulou seu caminho para o meu quarto para roubar as cartas do meu pai e publicá-las para o mundo inteiro ver? Ou como você ainda está postando diariamente sobre Rory tentando estuprar Avery? Que tal você contar para mim e para a Mounty sobre como você ajudou aquele maluco doente do Lance a roubar suas calcinhas e tentou invadir o quarto dela para deixá-lo mexer com as coisas dela?

— Blaise, eu...

— Devolva à Lips meu iPod. Eu dei a ela. — Ela o bate na minha mão e dá um passo na direção dele, lágrimas escorrendo pelo rosto e eu decido tirar meu doce inferno da biblioteca e longe desse drama. Sou alérgica a essa merda e, no entanto, continuo me encontrando no meio dela. Blaise passa um braço em volta da minha cintura enquanto tento passar por ele.

— Estou aqui para levá-la de volta ao seu quarto, não fuja sem mim. — Ele murmura no meu cabelo enquanto se envolve em mim. Eu não vou corar. Não vou desmoronar, não sou uma groupie desesperada. Se eu continuar me dizendo isso, talvez milagrosamente se torne realidade.

— Você sabia que ela passou a noite com Harley enquanto você estava no recital de Avery? Você me culpa por amar os três, mas não há problema em ela brincar com todos vocês. — Annabelle grita conosco.

Fico tensa, mas quando tento me afastar, Blaise apenas me abraça. Eu juro que posso sentir os sulcos de seu abdômen onde estou pressionada contra ele. Doce Senhor.

— Boa tentativa, Summers, mas todos nós sabemos o que está acontecendo. Harley não foi discreto e, como você disse, não entrego minha música a ninguém. Vamos, Mounty. Avery terá minhas bolas se eu não voltar logo.

Annabelle chama por ele, mas ele a ignora, pegando o iPod de mim e me entregando um dos fones de ouvido. Quando a música começa, eu não sei se ele escolheu a música, Iris, da Goo Goo Dolls, ou se ela toca aleatoriamente, mas é uma das minhas antigas favoritas e meu peito sempre dói quando a ouço.

Quando a música termina, ele toca novamente e eu sorrio e olho para os nossos pés, o meu ainda coberto pelos desconfortáveis sapatos com saltos que as meninas precisam usar na escola e os dele cobertos pelos crânios que ele tatuou neles. Os cravos amarelos brilhantes presos nos dentes do crânio parecem brilhar contra os tons de preto e cinza que representam o osso. Os mesmos crânios estavam em seu primeiro EP e eu amei muito a obra de arte. A tinta só me faz sorrir com mais força.

— Não pergunte sobre as tatuagens, isso só vai me forçar a beber. — Ele geme e mexe os dedos dos pés quando chegamos à porta.

Eu dou de ombros. — Vou dar um chute e dizer que é pelo seu pai. Cravos amarelos não são exatamente o normal para se encontrar nas capas dos álbuns, então eu os pesquisei. Decepção e rejeição. Não fazia sentido para mim naquela época, mas agora que eu sei que idiota seu pai é, eu te entendo.

Pego minhas chaves, mas Blaise agarra minhas mãos e se inclina até nossos narizes se roçarem. Eu paro de respirar.

— Pare-me agora, Mounty, ou vou te beijar. Sem piedade, sem segundas intenções, apenas um beijo porque não consigo me conter.

Meu cérebro simplesmente deixa de existir e levanto minha cabeça para encontrar seus lábios no meio do caminho. Esse beijo não é nada parecido com o último, sem hesitação em nenhum de nós, e quando eu chupo seu lábio inferior entre os dentes, ele grunhe e me bate na parede ao lado da minha porta, sua mão segurando a parte de trás da minha cabeça, impedindo a concussão, que tenho certeza de que esse movimento me daria. Porra, obrigada, Hannaford é construída em pedra sólida e Avery não pode nos ouvir se agarrando aqui enquanto eu o puxo para mais perto, com as mãos em punho na camisa e gemendo em sua boca. Ele separa minhas pernas com o joelho e pressiona contra mim até eu ver estrelas do caralho. Estou tão fodidamente molhada que tenho certeza que ele pode sentir isso e estou desesperada por ele me tocar.

Ele se afasta e eu levo um segundo para soltar sua camisa.

Eu limpo minha garganta. — Eu não posso.

Ele assente e pressiona a testa contra a minha. Sinto suas respostas roçarem meus lábios. — Eu sei. Eu estou sendo um idiota egoísta. Apenas me faça um favor e não conte à Avery?

Eu concordo. Não preciso dizer a ele que não estou falando das ameaças do Jackal. Estou falando do meu coração estúpido que preciso proteger tão ferozmente quanto ele protege o dele, porque quando eu não tinha nada neste mundo, ainda me tinha. Não posso me doar para garotos ricos e mimados que procuram distração.

NÃO CONSIGO PENSAR em Blaise ou no beijo.

Não consigo pensar em nada, exceto na enorme carga de trabalho que tenho em todas as minhas aulas e no concerto em que vou cantar que está me assustando. Quando as férias de verão começarem, levarei algumas semanas para descobrir o que diabos está acontecendo com Harley, Ash e Blaise, para que eu possa começar meu primeiro ano sem drama de garotos.

Eu digo isso a mim mesma repetidamente para terminar minhas aulas, e funciona. Estou sentada em matemática quando meu telefone vibra no meu bolso e o escondo para ver o que Avery precisa. Meu estômago cai.

Está feito. Vou pegar meu diamante quando você chegar em casa.

Eu tento afastar o desconforto que se instala profundamente no meu intestino, mas isso cria raízes. Ele está ficando cada vez mais chateado comigo. Eu irritei Matteo e agora ele está me abordando apenas como o Jackal. Velhos medos sobem pela minha espinha e se enterram no meu cérebro como cacos de vidro. Lembro-me de que isso é necessário, que me separar do Jackal é o primeiro passo para encontrar liberdade e segurança, mas é como perder meu cobertor de segurança ao mesmo tempo em que me livro do monstro debaixo da cama. Ele é mau, distorcido e psicótico, e ele é a única família que me resta. Ele cuida de mim desde os nove anos de idade. Ele me abusou, me quebrou, quebrou meus ossos e me destruiu. Ele me apoiou em todas as situações em que estive como a Wolf. Não consigo pensar em Matteo sem pensar no Jackal.

Suspiro e depois me assusto quando sinto uma mão dobrar na minha. O professor ainda está falando sobre a interpretação de modelos exponenciais. Harley não desviou o olhar uma vez, sua caneta se movendo rapidamente enquanto ele toma notas, e ainda assim ele percebeu que eu estava enlouquecendo. Ele está segurando minha mão, esfregando o polegar sobre a minha pele gentilmente e passando os dedos pelos meus. Aperto gentilmente e ele aperta antes de mover minha mão e voltar a tomar minhas próprias anotações. Porra, talvez eu seja tão ruim quanto Annabelle diz. Beijar Blaise uma noite e depois desmaiar sobre Harley segurando minha mão na próxima.

Quando a aula termina, eu limpo a garganta e digo: — Precisamos comer todas as nossas refeições no refeitório juntos hoje. Todos nós. Eu... cuidei de algo e precisamos estar lá para ver isso.

Harley apenas assente e pega o telefone. Quando meu telefone toca, eu sei que ele disse aos outros para se juntarem a nós.

Não sei como agir agora que ele está casualmente, discretamente, tocando-me. Quando vamos para a sala de jantar, ele me leva a andar na frente dele, para que eu não seja atropelada pelo fluxo de estudantes que se agitam ao nosso redor e repousa a mão na minha parte inferior das costas. O calor da palma da mão dele queima através do meu blazer e camisa, e parece uma marca.

Ele pega nosso almoço e espanta os alunos em nossos lugares com um único olhar. Antes de me sentar, olho para cima e para baixo da mesa e vejo que Joey ainda não está aqui. Bom. Quero que Avery veja a reação dele.

Ash chega em seguida, e ele deixa um assento entre nós para Avery. Ele levanta uma sobrancelha para Harley, que apenas dá de ombros em resposta. Eu cavo minha comida para não ser forçada a falar com eles. Avery e Blaise entram juntos, rindo e brincando, e quando se sentam conosco Avery murmura baixinho no meu ouvido: — Hoje?

Concordo com a cabeça e ela parece puxar-se para se sentar mais reta e mais real. Ash olha para nós duas, mas não comenta. Estamos quase terminando quando a porta se abre com tanta força que bate na parede.

Eu não olho. Eu sei quem é e o que está comendo sua bunda.

A perna de Avery fica tensa contra a minha e ela sussurra: — Porra, aqui vem ele. Ele parece fodidamente um assassino, Lips. Ele se parece com o papai antes de me dar um soco, foda-se.

Xingar nunca é um bom sinal de Avery. Seus olhos estão arregalados e eu posso ver o tremor em seus dedos enquanto ela pega sua faca e garfo de onde os largou. Tento dar um bom exemplo e como meu prato de macarrão, firme e segura. Eles têm gosto de cinza na minha língua, mas eu preciso parecer convincente para ele.

— Lembre-se do que eu disse. Ele está efetivamente castrado. Não se envolva com ele.

Harley e Blaise compartilham um olhar. Ash me dá um olhar duro e assobia baixinho para mim. — O que diabos isso significa?

Ele está em pânico. Sinto-me mal por não ter lhe dado mais avisos e não tenho tempo para responder agora. Joey bate as palmas das mãos sobre a mesa na minha frente com tanta força que a porcelana e os talheres se chocam perigosamente. O silêncio cai sobre o refeitório. Alguns calouros ao nosso redor começam a recolher suas coisas e partir, ansiosos para fugir da presença irada de Joey. Não há uma pessoa na escola que não saiba do que ele é capaz.

— Quem diabos você pensa que é? — O ácido escorre de suas palavras, mas não tenho medo desse imbecil, sobrevivi a coisas piores que ele. Sou pior do que ele em todos os aspectos que contam e agora tenho-o com uma coleira muito curta. Abaixei lentamente a faca e o garfo e cruzei os braços sobre o peito. Quando encontro seus olhos, consigo ver o maníaco neles. Seu controle rígido caiu e agora o viciado em drogas é claramente visível para o mundo ver.

— Deixe-me dizer como isso vai acontecer daqui em diante, Joseph. Você não vai falar comigo, seus irmãos, seu primo ou Morrison. Você não vai falar sobre nós. Você não vai tramar, planejar ou nos menosprezar. Você não levantará uma mão. Você vai fingir que não existimos. Se você se deparar com um de nós nos corredores, desviará o olhar e se afastará. Estou sendo clara?

A respiração de Joey está saindo do peito como se ele estivesse correndo uma maratona e seus olhos estão selvagens e disparando pela sala. Abstinência é uma cadela. Eu assisti minha mãe passar por isso centenas de vezes, então eu sei o quanto sua pele está se arrepiando. Eu sei o quão desgastado seus nervos estão. Foda-se ele. Espero que ele queime.

— O Jackal envia seus cumprimentos. — Eu digo e garanto que meu tom seja calmo, baixo e fácil. Então eu pego meu garfo novamente e cavo de volta na minha comida.

A sala está prendendo a respiração.

Joey ruge e se vira. Ele empurra alguns alunos na saída e sussurros começam a nossa volta.

— O que diabos aconteceu? — Blaise pergunta, e eu olho para cima para ver os três meninos boquiabertos para mim. Avery parece presunçosa pra caralho, mas eu sei que ela está morrendo de vontade de falar para eles como eu fiz isso. Eu dou a eles a versão diluída.

— Joey gosta de três coisas. Não pude tocar no dinheiro dele, isso levará mais tempo do que nós temos. Eu não poderia matá-lo sem arriscar Ash. Isso deixou seu vício.

— Puta merda. Você o cortou. Você o cortou?! — Blaise grita.

— Não há um revendedor no Estado que vá vender para ele agora.

Ash e Harley trocam um olhar enquanto Blaise olha boquiaberto para mim.

— Como diabos uma Mounnty tem tanto poder?

Eu sorrio para eles, mas posso ver a mente de Harley trabalhando. Ele é esperto demais. Ele é um livro inteligente e de rua, bom senso e pensamento imaginativo, tudo em um pacote devastador. — Porra. Você usou um favor.

Concordo com a cabeça lentamente, olhando diretamente em seus olhos e ignorando os olhares ao nosso redor. Ele solta o ar que estava segurando e esfrega o pescoço.

Falo em voz baixa para que ninguém ao nosso redor possa ouvir. — Eu usei um para salvar você. Um para tirar Sênior do caminho até a formatura. Agora eu usei outro para cortar Joey. Não me arrependo e faria novamente. Todos nós estamos saindo disso vivos, mesmo que eu tenha que pedir todos os favores que tenho. É para isso que eu os tenho.

A mão de Avery desliza na minha. Ash está piscando para mim como se tivesse brotado asas em mim e Blaise está franzindo a testa para nós.

Volto a comer, ignorando-os até que eles sejam forçados a encontrar outra coisa para conversar.

CAPÍTULO 29

A ÚLTIMA SEMANA de aulas antes dos exames são tão agitadas que esqueço completamente de Joey.

Minha perna ruim tem uma queimação que mostra como eu me empurrei e a falta de sono que eu tenho. Todas as manhãs acordo com a sensação pior do que antes. Eu vejo a enfermeira, mas ela se recusa a me dar algo mais forte do que aspirina para isso.

Minhas sessões de tutoria com Blaise se tornam aberta para todos, com todos aparecendo e pedindo sua comida para que Avery faça um pedido, para que não tenhamos que parar para cozinhar.

Harley insiste em me levar de volta para o quarto todas as noites e se senta ao meu lado enquanto estudamos, mesmo que Ash seja tecnicamente meu aluno de reforço e Harley esteja pareado comigo nos estudos. Quando eu o questiono, ele olha para mim como se eu estivesse mentalmente comprometida, então eu largo e desisto sem mais perguntas.

Eu me concentro inteiramente nos meus exames, porque se eu pensar na minha performance no coral, perco o conteúdo do estômago, o que Blaise aprende da maneira mais difícil, perguntando-me qual música eu escolhi para cantar e me vendo ir vomitar na pia do banheiro. Avery joga um livro na cabeça dele e o xinga. Ninguém fala sobre coral depois disso.

Eu pratico com Avery e ela me diz repetidamente como sou boa. Eu sei que isso deve ser suficiente para acalmar meus nervos insanos, mas vou dormir todas as noites com uma sensação de pavor.

Eu vou nadar no próximo ano.

EU ACORDO NA MANHÃ de nossas apresentações no Coral com

o medo pesado no meu estômago. A mesma quantidade de pavor que imagino que uma pessoa no corredor da morte sentiria na manhã de sua execução. Avery quase arregala os olhos, ela então os revira com tanta força quando eu digo como me sinto a ela.

A labareda na minha perna só piora e eu me vejo caminhando cautelosamente para cada uma das minhas aulas. Harley me observa com cuidado e bate em qualquer outro aluno andando ao nosso redor, se chegar muito perto de mim. É doce e me sinto muito feliz por ele ter decidido que somos amigos.

Recuso-me a comer o dia todo e, em vez disso, tomo oito xícaras de café até que finalmente Harley percebe os tremores em minhas mãos e se irrita comigo. Avery esconde o café e me persegue, para que eu não consiga mais. Que bando de idiotas.

O tremor virou um caso de corpo inteiro tremendo quando chego à capela. Está cheio de estudantes e vários professores de aparência entediada tentando encurralá-los em alguma aparência de calma e tranquilidade. Eu vejo Harley e Ash imediatamente porque eles abriram o banco ao redor deles para que nos juntássemos a eles quando terminamos. Devo parecer infeliz porque Avery coloca o braço no meu e Blaise coloca um braço casual sobre meus ombros. Eu nem tenho a capacidade mental de apreciar o sentimento. Eu definitivamente poderia vomitar nos meus sapatos agora e eu nem me importaria, isso não me incomodaria nem um pouco.

Como a senhorita Umber me odeia, realmente me despreza, tenho certeza disso, ela me coloca por último. Avery vai primeiro e parece ótima. Ela tem um alcance decente, tons claros e toca as notas que precisa. Bato palmas com todo mundo, mesmo que estejamos atrás da cortina e ela não veja. Blaise é o terceiro, então ele nos acha um lugar tranquilo para sentar e me mantém enfiada debaixo do braço dele até que ele tenha que se mexer. Quando a senhorita Umber chama por ele, ele me dá um pequeno aperto e depois sai.

Ele é incrível.

As meninas atrás da cortina desmaiam e ofegam atrás dele. Eu rastejo para fora da minha névoa miserável por tempo suficiente para encará-las um pouco, não que eu as culpe. Espero que Avery tenha gravado um vídeo para que eu possa curtir mais tarde, porque estou nervosa demais para funcionar agora. Respiro e me concentro até que todo o meu caos esteja contido dentro da minha cabeça e não colado

no meu rosto para que todos possam ver.

Observo, uma a uma, todas as meninas desaparecerem até a senhorita Umber chamar meu nome.

Se minha bolsa de estudos não precisasse dessa tarefa, eu partiria.

Porra.

Enfio um dos tampões nos ouvidos enquanto ando até o microfone no palco. Eu não olho para a multidão. Eu nem olho para Avery. Espero até que eles comecem a música, para contar, antes de colocar o outro tampão e o silêncio apenas quebrado pelo bater do meu próprio coração. Fixo meus olhos no vidro cor de rosa na parede oposta e depois canto.

Semanas e semanas de prática.

Tantas noites sem dormir me estressando por esse momento.

Eu amo isso, porra.

Eu me perco na mecânica do canto e dou tudo o que tenho. Despejo dezesseis anos de raiva, frustração, saudade e solidão em minha voz e quando sinto as lágrimas caírem na parte de trás dos meus olhos, nem me importo de estar em um palco com toda a escola vendo.

Eu empurro a sorte e estendo a mão para afrouxar um tampão apenas uma fração, para que eu possa ouvir um pouco da minha música. Eu sou incrível. Minha mão treme um pouco, mas eu empurro e termino a maldita música, ouvindo cada palavra que estou cantando. Eu me sinto invencível.

Eu sei em meus ossos quebrados e dobrados que cantarei sem medo algum dia.

AFASTO-ME DO MICROFONE e abaixo a cabeça para não precisar olhar para ninguém enquanto me sinto tão exposta. Eu me

sinto crua, como se minha alma estivesse rasgada e espalhada para toda Hannaford ver.

Ouçõ fracamente os aplausos enquanto passo para o lado do palco e tiro os tampões. Avery está gritando: — Sim, vadia! — Para mim como uma lunática e soltei uma risada fraca. Saindo do palco, eu ando para me sentar ao lado dela com pernas gelatinosas, a adrenalina me pegando forte. Ela parece tão feliz que eu consegui cantar a música inteira sem me cagar que eu sorrio de volta para ela. Todos os três garotos olham para mim, imagens espelhadas de choque.

— Isso foi perfeito. Você deveria ter visto como Blaise estava quando você abriu a boca. — Avery sussurra no meu ouvido. Eu luto contra o rubor que ameaça florescer sobre todo o meu corpo.

Eu exalo e me acomodo na minha cadeira para assistir enquanto o primeiro aluno da banda entra com um violoncelo e se prepara. Fica quieto por um segundo e então Blaise e Harley começam a brigar.

— Mova-se. — Diz Blaise.

— Foda-se. Você acabou de decidir fazer algo sobre isso porque ela passou no seu pequeno teste de canto?

— Não seja um idiota ciumento e se mexa. Eu preciso dizer a ela...

— Você terá que passar por cima do meu corpo morto e nós dois sabemos que eu ganharia de você. Agora cale a boca antes de nos colocar na merda.

Que diabos? Avery está sorrindo tanto que seu rosto pode se abrir quando eu olho para os outros. Ash tem o braço ligado ao dela e ele está olhando para frente como se não pudesse ouvir a guerra acontecendo ao lado dele, mas eu posso ver o nervo se contraindo em sua bochecha. O rosto de Harley está vermelho de raiva e ele olha para mim. Não reconheço a emoção em seus olhos e estou preocupada que ele esteja chateado comigo de novo. Eu mal consegui negociar um cessar-fogo com Ash, não quero que outra coisa comece em seu lugar.

Olho o resto das apresentações e, quando o Sr. Trevelen finalmente nos dispensa, sinto os efeitos de pular a comida o dia todo.

Quando meu estômago ronca, Avery suspira para mim, depois se vira para os caras. — Estou preparando o jantar, vocês vêm comer conosco ou vão ao refeitório?

Eles concordam em subir e tremores nervosos começam no fundo do meu estômago. Minha perna ainda está doendo e quando todos nos levantamos para sair meu joelho dobra e cede. Consigo me sentar no banco e, quando me levanto de novo, Avery coloca a mão sob meu cotovelo para me apoiar.

— Você sabe como eu digo para você não me comprar merda nenhuma? Se uma nova perna estiver na mesa, eu aceito. — Eu digo com os dentes cerrados. Avery esfrega minhas costas com um pequeno sorriso e me ajuda a sair mancando do auditório. Devo parecer patética, porque Ash envolve um braço forte em volta da minha cintura e me puxa para seu corpo com força. Leva um segundo para lembrar exatamente como respirar quando sinto as linhas duras de seu corpo contra o meu. Eu ouço Harley começar a resmungar atrás de nós.

— O que aconteceu? — Ash murmura.

— Minha perna só gosta de me lembrar que a violência nunca é a resposta.

Ash ri baixinho e minhas pernas tremem por uma razão completamente diferente. Ele olha para mim e a preocupação é fácil de se ver. Estou tão confusa.

— Eu vou ficar bem, só preciso levantar minhas pernas por alguns dias.

Ele assente e Harley tira Avery do meu cotovelo para que ele possa apoiar o outro lado do meu corpo até que eu esteja sendo carregada pelos dois. Avery olha para cada um dos caras, um por um, como se ela fizesse uma intervenção. Quando ela abre a boca, Blaise a coloca debaixo do braço e a puxa para liderar o caminho. Que diabos está acontecendo?

Quando chegamos ao dormitório das meninas, sinto que cada par de olhos no corredor me segue de onde estou entre Ash e Harley. Annabelle dá dois passos em nossa direção antes de Ash a parar com um único olhar. Ela paira do lado de fora da sala e vê Harley passar com olhos devastados. Ele não a olhou nem de relance. Mentalmente,

eu levanto o dedo do meio para ela como uma vadia presunçosa. Quanto sua falta de fundo fiduciário importa agora, sua vadia de ouro?

Avery abre a porta e eu sou depositada gentilmente na minha cama. Estou muito ocupada tirando os sapatos e as meias da perna dolorida, estremecendo e tentando não choramingar pateticamente, para perceber que uma discussão está começando ao meu redor. Só percebo quando o temperamento de Harley entra em erupção e ele grita: — Foda-se, Morrison! Você e Ash são terríveis, tanto um quanto o outro.

Minha cabeça se levanta e vê Avery no meio dos três caras. Harley está de costas para mim, mas Blaise está corado e gritante, e enquanto o rosto de Ash parece vazio, seus punhos estão cerrados e seus ombros rígidos.

Avery olha para Harley e depois o cutuca no peito com um dedo. — Acalme-se. Não quero que você quebre meu quarto porque está de mal humor.

Harley não registra suas palavras, ele apenas amplia sua postura e encara seus dois melhores amigos como se eles estivessem brigando em menos de um minuto.

Jesus, porra.

Claramente, eu perdi algo vital.

Avery também pensa isso.

— É melhor um de vocês idiotas começar a explicar o que diabos está acontecendo. *Agora*. Eu nunca vi vocês brigarem assim antes!

Ninguém se move ou diz uma palavra. Então, os três caras se viram e olham para mim.

Oh. Eles não querem uma audiência para isso e claramente ainda não confiam em mim. É cortante e dói muito, porque eu achei que já tinha me provado a cada um deles cem vezes ao longo deste ano, mas tento não demonstrar. Deslizo da cama e murmuro algo sobre tomar um banho para lhes dar um pouco de privacidade.

Quando Blaise dá um passo em minha direção para me ajudar enquanto eu manco por eles pateticamente Harley *berra* como eu nunca o vi fazer com Blaise, e Avery se aproxima para pegar meu braço.

— Eu preciso da porra de uma bebida depois disso. — Ela murmura para mim enquanto me leva para o banheiro.

Demoro o máximo possível para tomar banho, vestir-me e secar meu cabelo. Eu escovo os meus dentes. Passo o fio dental meticulosamente. Eu até arranco alguns pelos perdidos da sobancelha apenas para garantir que eles terminem sua pequena conversa.

Respiro fundo e saio do banheiro. Harley e Ash já estão comendo os frutos do mar à Carbonara que Avery fez. Blaise está lavando a louça e Avery está de pé ao lado do balcão sorrindo para mim como uma maníaca. Como se o Coringa e o Gato de Cheshire, tiveram uma filha secreta e a chamaram de Avery Beaumont.

— Por que você está tão feliz? Annabelle se engasgou com um pau, ou algo assim? — Eu pergunto e ela me dá sua melhor gargalhada de bruxa.

— Melhor. Muito melhor. Conversaremos amanhã, apenas jante e descanse sua perna por enquanto.

— Podemos conversar sobre isso agora. — Harley resmunga em seu prato, mas o sorriso louco de Avery muda para um olhar.

— Coma sua maldita massa, Arbour.

Dou-lhe um olhar confuso e pego um prato. Avery me ajuda a sentar no sofá e, em seguida, tenta me convencer a tomar outros remédios para dor que são particulares, acredito que um médico lhe deu. Eu me recuso e tento me concentrar na TV em vez da tensão na sala.

É uma noite estranha.

CAPÍTULO 30

NA MANHÃ SEGUINTE, estou no chuveiro antes das aulas quando ouço uma batida e a cabeça de Avery cutuca a sala.

— Posso entrar? Preciso urinar.

Concordo e ela fecha e tranca a porta atrás dela. Ela não vai ao banheiro, em vez disso, se apoia no balcão e me dá um olhar presunçoso. Eu levanto minhas sobrelanceiras para ela enquanto lavo meu cabelo. Adoro o cheiro desse shampoo e fecho os olhos enquanto inspiro profundamente. Eu nunca quero saber quanto Avery gasta nisso.

— Os meninos estão aqui por você. Todos os três. Eles querem levá-la até o café da manhã. — Ela sussurra e eu começo a sonhar acordada, olhando-a rapidamente. Ela sorri e mexe as sobrelanceiras para mim. *Doce Senhor*. Eu me movo um pouco mais rápido enquanto lavo meu cabelo. Não sei se consigo aguentar muito mais os argumentos e comportamentos estranhos deles.

— Você vai me dizer o que diabos estava acontecendo ontem?

O próximo nível do sorriso maníaco está de volta em seu rosto. — Eles estavam discutindo sobre o seu desempenho cantando. Então Ash puxou você em seus braços para trazê-la de volta para cá e todo o inferno explodiu. Harley perdeu a cabeça, ele já quer matar Blaise porque está de olho em você. Ainda mais porque você olha para ele como se ele fosse o jantar e você está *morrendo de fome*. Agora ele também tem que lidar com Ash e ele explodiu.

Fecho a água e tento processar o que Avery está dizendo. Blaise está de olho em mim? Harley está chateado? Que diabos?! Pego uma toalha e saio do box. Não consigo encontrar nenhuma palavra, mas Avery parece não precisar da minha opinião.

— Está *matando* Harley que você olha para Blaise assim. Acho que nesse momento ele desistiria de toda sua herança novamente para

fazer com que você olhasse para ele com aqueles olhos. Eles estavam prestes a brigar ontem à noite e eu lhes disse que falaria com você. Eu não queria que o nosso quarto fosse destruído quando você escolhesse qual deles você quer. Dessa forma, você pode mandar uma mensagem de texto ou algo assim, e eles podem dar uma festa de piedade em outro lugar e minha boa porcelana estará segura.

Eu posso ouvir meu coração batendo forte nos meus ouvidos. Estou um pouco tonta e zozza. Isso é demais. Eu não posso existir assim. Ainda falta uma semana antes de deixarmos Hannaford para as férias de verão e terei que me trancar em nosso quarto até lá. Ocorre-me que passei todo o tempo em que estive em Hannaford, desejando esses caras, odiando qualquer garota com quem os vi, e agora, que aparentemente tenho a atenção deles, quero rastejar debaixo das cobertas e morrer. Não estou preparada para encontros casuais, mesmo sem o Jackal pairando sobre mim, e sei que eles não assumem compromisso. Eu não sou a garota para eles.

Eu preciso chamar reforços.

— Você pode... você pode fazer algo por mim?

A resposta de Avery é instantânea e sussurrada.

— Claro. Qualquer coisa.

Eu sorrio. Eu sei que ela fala sério também. É assim que essa coisa de amizade funciona. Dirija ou morra. — Eu preciso que você fale com eles. Todos os três. E, tipo, fale isso então eles não vão me jogar na merda sobre o que estou prestes a dizer, porque eu não tenho a porra da menor ideia de como dizer isso a qualquer um deles sem irritá-los e começar uma nova guerra.

— Fácil. Feito. — Ela diz e as pequenas linhas entre as sobrancelhas aparecem, as que significam que ela está no modo de limpeza. *Boa sorte em limpar isso*, quero dizer, mas consigo me controlar.

— Certo. Eu tive que me dessensibilizar de Harley. Eu tive que passar semanas olhando para partes abstratas dele até poder olhá-lo de frente, na cara, sem desmaiar.

Estou corando tanto que acho que toda a sala está aquecida.

Avery está claramente tentando o seu melhor para não se dissolver em um acesso de riso e Deus, eu a amo por isso. Ela ainda consegue sufocar o bufo em uma tosse educada.

— Eu quase tive o mesmo problema com Ash, mas ele sempre me distraiu com sua atitude ruim para que eu pudesse esquecer como... enfim. Ainda estou tendo dificuldades com Blaise porque passei muito tempo antes de conhecê-lo sendo obcecada por suas músicas. Eu costumava ouvi-lo o tempo todo para fugir da casa de grupo e tudo mais com os Doze. Isso significa que ele está amarrado com toda essa parte da minha vida e eu não posso olhar para ele sem me sentir... segura. Então, por favor, explique isso a todos, para que eles não pensem que eu sou uma fã psicopata doida e apenas avise que estou tentando lidar com isso. Eu quero ser amiga dele e não olhar para ele como se fosse... o jantar. Não quero arruinar a amizade deles ou a nossa apenas por uma foda rápida.

Avery me lança esse olhar, com as sobrancelhas arqueadas e os olhos apertados um pouco, como se ela estivesse tentando descobrir o quão densa eu sou. Eu tento não me contorcer.

— Você sabe que os três estão quase obcecados por você, certo? Ash está enlouquecendo, porque ele não consegue descobrir quando o ódio dele por você se transformou em admiração, carinho e luxúria. Blaise quase morreu quando ele ouviu você cantar porque ele estava tentando colocá-la na caixinha do ‘não toque’ em sua cabeça por causa de Harley e sua voz queimou essa caixa até o chão e, bem, todos nós sabemos como Harley se sente. Isto não é sobre sexo. Bem, tenho certeza de que eles estariam *muito* interessados em fazer sexo com você, mas é mais do que isso.

O pânico sobe no meu peito, borbulhando e espumando até que eu acho que posso me engasgar. Minha voz sai quando digo: — Não, eu não sabia. Eu não sei de nada. Esta é uma informação muito nova para mim.

— Jesus Cristo, Lips! Eu pensei que você estava se recusando a começar alguma coisa com qualquer um deles porque estava chateada com o ano passado e queria amarrá-los um pouco. Eu estava assumindo que a coisa quente/fria que você tem com todos eles eram preliminares!

Desmorono no chão em uma pilha, alheia ao fato de estar apenas meio enrolada em uma toalha e provavelmente estou exibindo

toda minha pele para Avery. Ela suspira e abre a porta uma polegada. Eu corro de novo, lembrando que todos os três estão esperando em nosso quarto para sairmos. Respiro fundo e tento não morrer ali mesmo no chão. Eles não podem me ver com o corpo de Avery me bloqueando. Posso olhá-los nos olhos depois disso? Deus, isso é pior do que abrir meu caminho no Jogo. Dê-me um alvo para atirar e eu ganho uma medalha de ouro, dê-me três caras que gostam de mim e eu estou morrendo por dentro por eles. Que diabos eu vou fazer?

— Nós vamos nos encontrar na sala de jantar... não, estamos bem... Ash, eu tenho cólicas e preciso de um minuto para me recompor e eu prefiro não ter vocês por aí me ouvindo mudar absorventes... bem, se você me ouvisse da primeira vez, eu não teria que lhe fornecer os detalhes... não, Lips ainda está se vestindo... somos meninas, ela não está preocupada com a minha menstruação, ela tem a sua própria com que lidar. Tchau!

Ela fecha a porta e sorri para mim.

— Você claramente marcou seu irmão por toda a vida. — Eu me engasgo, mas estou sorrindo, a alegria dela é contagiosa.

— Eu tive que fazer grandes esforços para tirá-lo do inferno. Harley não vacilou, a propósito, ele estava totalmente preparado para lidar com um Armageddon ensopado de sangue para ficar aqui e acompanhá-la. Os outros dois o expulsaram.

Viro de costas e gemo. Avery finalmente quebra e ri histericamente. Quando ela finalmente se acalma, enxugando lágrimas do rosto, ela me pega com um olhar, embora seja gentil.

— Nós nunca conversamos sobre isso, então estou solicitando isso como sua verdade do dia. Você é virgem?

Eu gemo. — Como se você não soubesse do meu colapso absoluto. Sim, eu sou. Sou atraída por caras, mas sempre fiquei longe deles. Os riscos com o Jackal eram demais para tentar me convencer a fazer algo.

Avery me entrega minha calcinha e depois ela afofa o cabelo e verifica a maquiagem enquanto eu me visto.

— Eu também. Eu sempre quis um garoto que me ame como

os meninos me amam e Rory foi o primeiro cara que pensei que chegaria perto. E, bem, você sabe o que aconteceu com o Atticus. Claramente, sou péssima em julgar o caráter de um homem.

Solto um suspiro e abotoo minha blusa. A raiva branca percorre-me toda vez que o nome Rory sai da boca de Avery.

— Não se culpe. Eu pensei que ele estava obcecado por você também. Só não percebi que ele via você como um objeto e não como uma pessoa.

Ela encolhe os ombros e me dá um sorriso triste no espelho. — Não podemos consertar minha vida amorosa, então vamos resolver a sua. Qual deles você mais gosta? Sem julgamento.

Paro e me sento no assento fechado do vaso sanitário. Qual? Porra. Penso no rosto de Ash quando fizemos RCP naquele garoto no ano passado. Penso na defesa firme de Blaise quando Devon me encurralou no vestiário das meninas. Penso nos olhos de Harley quando ele me viu quebrar o nariz de Harlow. Meu corpo é dominado por um calafrio.

— Eu não sei. Eu gosto de todos eles.

Avery faz uma pausa e um sorriso lento se espalha por seu rosto enquanto ela pega meus sapatos e vem em minha direção. Ela basicamente me veste, ajudando-me no meu colapso. — Posso trabalhar com isso. Eu disse a esses caras que a única maneira que eles teriam um relacionamento que funcionasse seria se fosse com a mesma garota.

Uma onda quente de luxúria palpita através do meu corpo, enquanto eu suspiro e cuspo nela. — A mesma garota? Você acha que todos eles querem me namorar juntos? Avery!

Ela ri e empurra a porta do banheiro. Hesito e espreiro para ter certeza de que o quarto está vazio.

— Eles se amam demais para realmente deixar isso interferir entre eles. Mas também acho que todos podem gostar muito de você para deixá-la ir embora. Eu *nunca* os vi brigando por uma garota antes e as brigas que acontecem quando você não está por perto estão ficando extremas.

Eu empalideci. Como isso funcionaria? Sou virgem e não estou exatamente pronta para um gang bang! Puta merda. Avery pega o telefone e começa a digitar uma mensagem. Torço minhas mãos por um minuto até que ela perceba e me dá um sorriso.

— Eu posso ver você se derretendo com isso. Não entre em pânico. Só estou dizendo que Harley nunca quis namorar alguém. Nunca. Blaise queimou a ponte de namoro anos atrás, depois que algo aconteceu. Ash... nunca deixa as pessoas entrarem. Essa é a verdadeira razão pela qual ele recuou sobre sermos amigas e agora ele não suporta a ideia de ir para casa no final da semana e não a ver nas férias de verão. Ele já está me incomodando para encontrar uma maneira de escapar do papai e ficar com você e Harley em Bay. Apenas confie que podemos descobrir algo que faça todos felizes.

— E você? Não seria estranho ter todos nós juntos assim? — Enfio meu braço no dela quando começamos a andar no corredor em direção ao café da manhã.

— Na verdade não. Na verdade, facilita minha vida. Eu confio em você. Eu confio em você com meu irmão. Eu confio em você com Harley e Blaise. Não estou preocupada de você nos esfaquear pelas costas. Esta é a melhor ideia que eu já tive.

CHEGAMOS ao refeitório e o encontramos quase vazio. Com o estresse dos exames no nível mais alto de todos os tempos, a maioria dos estudantes simplesmente não se importava em descer e tomar um café da manhã formal, então os meninos estavam acompanhados apenas por um punhado de calouros, tão aterrorizados com eles que estão sentados do lado oposto no final da mesa. Meu estômago revira ao vê-los.

— Respire, garota. — Avery diz com um sorriso enquanto aperta meu braço que está dobrado perto do seu.

Não olho para a mesa porque mal estou mantendo a perna dolorida alinhada, então não posso me dar ao luxo de ficar fraca dos joelhos. Avery pega uma bandeja, mas duvido que consiga comer enquanto estou pensando em meu potencial relacionamento poligâmico. Ou as ramificações desse relacionamento, se o Jackal

descobrir. *Doce senhor*. Pego um copo de suco e uma maçã e ignoro o olhar afiado de Avery.

— Você está pele e ossos como é. Vou pegar umas torradas para você.

Eu *realmente* amo as torradas francesas que eles servem aqui. Dou-lhe um pequeno aceno de cabeça e ela me direciona para a mesa. Eu posso sentir os três garotos nos observando e quero gritar. Avery deve sentir meu braço tenso e ela deixa cair sua bandeja com mais força do que o necessário e suas atenção se afastam de mim. Ela se senta e arqueia uma sobancelha para eles enquanto prepara a comida.

— Não comecem. Lips não consegue comer quando ela está estressada.

Ótimo. Agora me sinto patética. Eu me encolho e empurro o prato para longe de mim.

— Se Harley está incomodando você... — Avery interrompe Blaise.

— Eu disse, *não comecem*. — Ela assobia. Olho para cima bem a tempo de ver Harley dar uma cotovelada no estômago de Blaise enquanto Ash me observa atentamente.

— Eu nunca vou comer novamente. Adeus, peitos, foi bom ter vocês. — Eu murmuro e Avery ri.

— Isso vai calá-los! Os seus peitos estão em perigo.

Harley bufa e empurra a torrada francesa de volta para mim. — Salve seus peitos, Mounthy.

Eu coro e começo a comer enquanto todos riem ao meu redor. Recuso-me a levantar os olhos do meu prato. Por não encontrar nenhum dos seus olhos, meu estômago se acalma o suficiente para que eu possa comer.

— Então! Planos para as férias de verão? — Avery diz brilhantemente e é recebida com um coro de gemidos.

— Estou sendo arrastado para Nova York por meu pai para ver o que há de novo na filial Kora de lá. Estou não ansioso por exatamente nada disso e estou chateado por não estar em turnê. — Diz Blaise, e ele me serve outro copo de suco. Consigo agradecer a ele sem gaguejar e estou muito orgulhosa de mim mesma.

Harley coça a nuca e fala: — Duas semanas na costa para ver minha mãe. Depois, Mount Bay. — Ele diz isso como uma promessa. Os outros dois olham para ele e olho para longe de todos.

— Vamos à Amsterdã para comemorar a formatura e aniversário de Joey. Ele escolheu a cidade e o papai concordou, porque ele vai querer passar algum tempo no distrito da luz vermelha, imagino. Com sorte, ele pega algo terminal. Ou pelo menos algo que faça seu pau apodrecer e cair. Lips? — Diz Ash.

Eu bufo com seu otimismo. Afasto meu prato agora vazio e limpo a boca com um dos guardanapos de linho que Hannaford fornece, como se fosse um restaurante chique, não um refeitório do ensino médio. Harley está me observando com sua intensidade habitual, mas agora vejo o que é. Ele *gosta de mim, Doce Senhor*.

— Eu tenho alguns trabalhos acertados. Ah, e alguns eventos do Clube para ir. — Eu digo suavemente. Avery me observa com interesse, mas ela não me questiona. Eu sei que ela está esperando para ver o quanto estou disposta a dizer na frente dos meninos. — Eu tenho alguns... planos em andamento em que estou trabalhando. Muitos trabalhos básicos e alguns movimentos cuidadosamente pensados.

Avery murmura e pega seu telefone como se eu a lembrei de seus próprios planos. Eu sou atingida no peito com o quanto vou sentir falta de falar com ela durante o intervalo. Mandar mensagens simplesmente não é o mesmo e eu me acostumei a trocar ideias com ela. Isso é péssimo.

Ash limpa a garganta e pergunta, hesitante: — Você vai voltar para o Jackal, então?

Tudo ou nada. Se não sou honesta com eles sobre isso, não posso namorar... nenhum deles. Eles precisam conhecer os riscos reais. Olho em volta, mas ainda estamos sozinhos. — Não, eu não vou voltar para ele. Vocês sabem o que é o Clube? Quem são os Doze?

Apenas Blaise parece inseguro. — Eles são como líderes de gangues, certo?

Eu estremeço. Não é um bom começo. — Não exatamente. Alguns são, o Jackal incluído. Ele trafica drogas, corre com armas de fogo, se envolve em extorsões quando a recompensa é alta o suficiente. Mas, na verdade, cada membro dos Doze tem seu próprio conjunto de habilidades e se baseia nisso. — Todos acenam com a cabeça e eu dou uma última inspiração antes de deixar escapar.

— Eu tinha treze anos quando o Hawk (Falcão) morreu e uma vaga se abriu nos Doze. Eles dirigiram o Jogo, que realmente deveria ter seu nome alterado para 'sessões brutais de tortura'. O Jackal me patrocinou. Joguei contra trinta homens e venci.

A mão de Avery desliza na minha e ela aperta, dando seu apoio, mesmo que ela não desvie o olhar do telefone. Tento não prender a respiração enquanto espero. Leva um segundo e então todos falam ao mesmo tempo.

— Você ganhou?

— Trinta homens?

— Que porra é essa?!

Avery zomba de todos e olha da tela. — Todos saúdem a Wolf de Mounts Bay.

— A Wolf?! — Esgana Harley. Oh, *merda*. Ele ouviu falar de mim. Seus olhos percorrem todo o meu rosto e meus braços, então ele se abaixa e olha embaixo da mesa para minhas pernas. Avery o chuta na canela bruscamente. — Estamos vestindo saias, idiota!

Ele não parece perturbado quando me olha de novo, minhas bochechas pegando fogo, e diz: — Você matou um dos meus primos distantes no Jogo. O pai dele estava fodidamente lívido e foi atrás de você com um maçarico.

A mão de Avery causa uma espécie de espasmo na minha. Ela viu essa cicatriz em particular algumas vezes, embora eu nunca tenha dito a ela como a consegui. É a que eu tive que mostrar a Darcy para provar que Lance estava mentindo sobre me foder.

— Sim. Me desculpe por isso.

Harley olha para mim por mais um segundo e depois vira a cabeça para rugir de tanto rir. — Não acredito que todos estávamos preocupados com Joey te matando. Se ele soubesse tudo o que você fez. Por que você simplesmente não entrou no quarto dele e cortou sua garganta enquanto ele dormia?

Quero que o chão se abra e me engula. Ele sabe. Ele sabe exatamente qual conjunto de habilidades eu tenho que é tão procurado. Estou tonta. Talvez eu não esteja pronta para as duas vidas separadas que eu vivo se fundirem. Porra.

— Cale a boca, idiota, você está assustando-a. — Rosna Blaise. Ele *rosna*, assim como rosna em seu microfone no palco, mas estou ansiosa demais para apreciar o som. Fixo meus olhos nos meus talheres, ainda pegajosos com a calda do meu café da manhã, até que os batimentos nos meus ouvidos parem.

Eu respiro fundo antes de olhar de volta para eles. Eu sei que vou ver nojo, medo e até ódio em seus rostos. Como alguém pôde ouvir sobre o que eu fiz sem pensar em quão sujas minhas mãos estão? Todo esse tempo os caras estavam conversando sobre o quanto Joey é sociopata, mas a verdade é que...

A verdade é que minhas mãos são mais sangrentas que as dele.

Harley parece destruído, toda a diversão limpa do rosto. Blaise parece chateado. Ash é, bem, ele tem sua máscara fria e destacada fixada cuidadosamente sobre suas feições.

— Estou em Hannaford para ficar o mais longe possível dessa vida. Eu não era uma participante disposta. Eu tinha duas opções: jogar o Jogo ou morrer nas mãos do Jackal. Tudo o que fiz foi me manter viva.

— Eu não quis dizer... — Harley diz, mas Avery o interrompe.

— Lips, você deveria ir para a aula. Encontro você lá, preciso conversar com os caras.

Eu aceno e me abaixo para pegar minha mochila. Eu posso ouvi-los brigar e intencionalmente não olho para trás enquanto saio da

sala de jantar.

Eu estava tão perto de ter algo que realmente quero e mais uma vez meu passado arruinou isso para mim.

CAPÍTULO 31

MINHA PERNA DESISTE de mim na metade do caminho para a minha primeira aula e sou forçada a cerrar os dentes e mancar de volta para o meu quarto. Quando a dor nas minhas pernas me atinge, sempre consigo sentir exatamente onde os pinos estão segurando os ossos. É como se estivessem pulsando sob minha pele e músculos, e fico enjoada se pensar muito sobre isso. Eu mando um texto rápido para Avery para que ela saiba onde estou e, em seguida, subo de volta para o chuveiro para tentar aliviar alguma dor nos meus ossos doloridos com a água escaldante.

Leva dez minutos para me secar e me vestir enquanto pulo com uma perna e estou com tanta dor que finalmente desmorono e tomo um remédio para dor que Avery encontrou para mim.

Como previsto, assim que eles fazem efeito, estou chapada como uma pipa.

Os benefícios de ter uma baixa tolerância a medicamentos é que não estou mais preocupada com a reação dos caras no café da manhã. Meu cérebro está uma sopa e estou rindo de nada por horas, rolando pela minha cama e apenas rindo para mim mesma. Eu posso ver por que minha mãe estava tão inclinada a ficar nesse estado de euforia. Os lençóis são incríveis na minha pele nua.

Ouçó uma batida na porta algum tempo depois, mas não consigo fazer minhas pernas trabalharem para me levantar e atender. Não tenho certeza se consigo chamar, mas ouço a pessoa se afastar e me deixar para o meu delírio.

Depois, há o som das teclas e eu sei que apenas Avery as possui, então deixo meus olhos fechados e continuo acariciando os lençóis macios da minha cama. Avery me comprou esses lençóis. Ela é tão legal. Eu penso em contar isso a ela.

— Você não está pensando em nada, você está falando. Quão foddidamente chapada você está?

Meus olhos se abrem. Essa não é a voz de Avery.

— Não brinca. Ela ainda tem exames, então vim verificar se você está bem. Ela me disse para forçar as pílulas na sua garganta, mas parece que você tem isso sob controle.

Não. Eu fecho meus olhos novamente. Eu não posso ter Blaise neste quarto enquanto estiver sem meus peitos. Péssima ideia. Eu não posso tê-lo por perto até que eu tenha de volta... os meus peitos. Ou qualquer que seja o oposto disso.

— Pare de dizer peitos. Olha, eu não posso te deixar aqui assim. Foda-se, sabe-se lá o que você pode acabar fazendo para si mesma. Pare de acariciar os lençóis, isso é... meio quente e estou me sentindo um pervertido observando você. Apenas entre na cama. Dentro, Lips. Entre na cama. Porra, aqui.

Sinto suas mãos me tocando enquanto ele me guia sob os lençóis e eu tremo. Fecho a boca com força, até bato uma mão nele por um pouco de espaço, e então, Senhor me ajude, sinto sua respiração na nuca do meu pescoço enquanto ele solta uma risada. Sinto a cama afundar quando os cobertores são puxados ao redor do meu queixo.

Abro os olhos e encontro Blaise sentado com as costas contra a cabeceira da cama, as pernas esticadas e pressionadas contra mim, com o telefone na mão e um sorriso no rosto. Ele está por cima dos cobertores, então estou presa. Ele não está vestindo seu uniforme, ele tem uma camisa velha da Vanth que eu roubaria dele em um piscar de olhos e uma calça de moletom que parecem normais, mas provavelmente custam mais de um mês de aluguel em Los Angeles. Ele aperta o botão de discagem e depois fala alto demais e presunçoso.

— Você já viu Lips chapada antes? É adorável... ela está bem, mas eu não vou deixá-la... ela está na cama... eu terminei meus exames, enviarei um e-mail para o resto das minhas aulas do dia e digo que estou com enxaqueca ou o que quer que seja... juro pra você, ela está bem, ela está sem seus peitos. Suas palavras, não minhas... ok, tchau.

Ele joga o telefone na minha mesa de cabeceira e depois se mexe até que sua cabeça esteja no meu travesseiro e ele se vira de lado, de frente para mim. Quando viro a cabeça para olhá-lo, estamos tão perto que as costas da minha mão, ainda grudadas na boca, roçam

nos lábios dele. Eu o sinto sorrir e arrebatou minha mão rapidamente.

Não vou sair deste quarto com minha dignidade intacta.

— O que há de errado, pequeno rouxinol? — Blaise murmura e sua mão afasta meu cabelo do meu rosto. Eu acho que minhas bochechas estariam pegando fogo se eu não estivesse tão fora disso tudo. Meus olhos percorrem seu rosto de uma maneira que nunca me deixei antes. Eu pego seu queixo, a sombra de sardas leves em seu nariz que eu nunca havia notado antes, as profundidades claras e assustadoras de seus olhos.

— Isso vai correr muito mal e você nunca mais vai falar comigo. Depois de todo o meu trabalho este ano para fazer com que vocês confiassem em mim e agora eu fodi tudo. — É preciso uma tonelada de foco para divulgar as palavras e minha voz ainda é estranha e flutuante. Flutuante é uma palavra estranha.

— Certo, é uma palavra estranha, mas vamos continuar no tópico. — Merda, estou dizendo coisas sem perceber de novo. — Sim você está. Você não fodeu nada. Harley não estava chateado esta manhã, ele ficou impressionado. Então ele ficou constrangido e envergonhado porque ele a aborreceu.

Hã.

Tento arquivar isso no meu cérebro para mais tarde, mas acho que perdi o arquivo. Eu acho que o escritório está fechado para manutenção. Espero que eles repintem.

— Porra, precisamos deixar você mais vezes chapada. Eu preciso ver você depois de um baseado.

Não. Uísque ou nada. Vodka em emergências. Possivelmente tequila, mas às vezes fico bombástica e luto... com tequila.

— Devidamente anotado. Seu telefone continua vibrando. Quer que eu pegue?

Eu aceno e, quando Blaise se inclina para longe de mim, tomo um segundo para respirar enquanto ele está fora do meu espaço. Quando ele volta, ainda sinto que não há oxigênio suficiente no meu sangue. Ou meu maldito cérebro.

Ele me entrega meu telefone, mas não consigo focar meus olhos, eles apenas dançam para longe da tela e voltam para o pequeno mergulho no meio da clavícula de Blaise. É um bom mergulho.

— Aqui. É de Matteo, quem é ele? Ele diz que mal pode esperar para vê-la amanhã. Ele te chamou de Starbright, o que diabos isso significa?

Eu luto para me levantar e Blaise tem que me sustentar. Eu acho que o que quer que meu rosto esteja fazendo o preocupa o suficiente para me ajudar. Pego seus bíceps e dou uma pequena sacudida. — Nunca conte a ninguém. Esse é o Jackal. Ele é mau. Você não pode dizer a ninguém o nome dele. Ele quer que eu vá vê-lo, mas eu vou adiar isso. Eu não gosto dele e definitivamente não quero transar com ele.

Estou chocantemente coerente por um segundo. Blaise assente e passa a mão pela minha espinha, acalmando-me como se eu fosse uma criança nervosa. Bem, acho que sou no momento. Doce senhor, nunca mais vou tomar nenhum medicamento de Avery. Respiro fundo e me concentro por outro momento.

— Mais importante ainda, nunca conte a ninguém que meu nome do meio é Starbright.

Eu assisto as acrobacias que passam pelas sobrelhas e boca dele enquanto ele se esforça para parar de rir de mim. Estou muito fodida para apreciá-lo completamente. Quando seus deslumbrantes olhos verdes finalmente encontram os meus, ele fala com tanta sinceridade que sei que ele quer dizer cada palavra.

— Levarei o seu segredo para o túmulo, Mounty.

EU ACORDO DEVAGAR, enevoada e desorientada.

A sala está escura, iluminada apenas pelas luzes coloridas da TV. Não estou deitada na cama como adormeci, minhas costas estão curvas e meu travesseiro está pressionado na minha espinha. Há um peso sobre meus quadris me segurando. Eu me contorço um pouco e ouço um gemido atrás de mim.

— Pelo amor de Deus, Mouny, não se mexa assim. Avery já ameaçou me castrar duas vezes esta noite. — Sussurra Harley, e eu luto para me sentar com um suspiro.

Minha metade inferior está caída sobre o colo dele, as pernas nuas e minha bunda mal coberta no shortinho do pijama. Minha metade superior, *Jesus Cristo porra*, está dobrada no colo de Blaise. Ele sorri para mim e percebo que suas mãos estão emaranhadas nos meus cabelos, como se ele estivesse brincando com isso enquanto eu dormia.

Eu corro dos dois e minha bunda cai entre eles.

— O que...

— Calafrios. Você estava se debatendo durante o sono e precisou de nós três para acalmá-la. — Avery sai da cozinha onde está fazendo sua habitual xícara de chá de camomila. Ela está limpando todas as superfícies enquanto caminha com uma mão calma e isso relaxa algo no meu peito.

Eu me recuso a olhar para qualquer um dos caras enquanto me mexo para sentar entre eles contra a cabeceira da cama. Blaise bufa uma risada para mim e eu coro. — Você deve estar se sentindo melhor, há cores em suas bochechas novamente.

O rubor nas minhas bochechas piora e eu limpo a garganta. — Obrigada por me verificar. E me deixar vomitar palavras por horas a fio. Por favor, deixe-me morrer de vergonha com a pouca dignidade que me resta.

Harley zomba e pega seu telefone, achando um vídeo e entregando para mim. Lá estou eu, sentada no colo de Blaise, rindo como uma louca e acariciando seu peito, como eu havia passado horas fazendo nos lençóis. Eu posso ver que ele está filmando nós dois e com o olhar presunçoso em seu rosto, está claro que ele enviou isso para Harley para irritá-lo.

Eu dou uma cotovelada nele, mas é como dar uma cotovelada em uma parede.

— Ei, eles me perguntaram por que eu te chamei de adorável. Eu achei que um vídeo era melhor do que qualquer explicação que eu

pudesse dar.

— Nunca mais vou tomar essas pílulas. Vou segurar a dor da próxima vez. — Eu declaro e todos eles, incluindo Avery, riem de mim. Não me lembro muito do dia. Eu sei que Blaise está aqui há mais tempo, mas meu cérebro parece cheio de neblina quando tento pensar no que aconteceu. Nada bom.

Há uma batida na porta e Avery a abre e encontra Ash parado em seu uniforme de corrida e uma bolsa de ginástica pendurada no ombro. Suado, corado e totalmente delicioso. Estou imprensada entre dois caras incrivelmente gostosos e ainda estou conseguindo babar mais para um terceiro. O que diabos está errado comigo?

— O Sr. Ember é um demônio. Não vou fazer corrida no próximo ano, foda-se ele e sua atitude de merda. — Ele fica de mau humor quando entra. Avery torce o nariz para ele e o empurra em direção ao banheiro.

— Vá tomar banho, você não vai dormir aqui coberto de suor.

Quero dizer para ele que eu o deixaria dormir na minha cama coberto de suor, exceto que literalmente não há espaço sobrando com os outros dois descansando nela.

É então que me lembro da minha conversa com Blaise. Nós estávamos no banheiro depois que minha perna cedeu no meu caminho para o banheiro. Por um único segundo horrível, não me lembro se ele estava lá enquanto eu fazia xixi, mas então a memória volta. Ele saiu e esperou que eu gritasse por ele. *Doce senhor misericordioso*, isso é ruim.

Ele me segurou enquanto eu lavava minhas mãos e me contou como eles decidiram me compartilhar. Eles se sentaram na mesa do refeitório e chegaram a um acordo para *me compartilhar*. Todo o sangue na minha cabeça escorre e eu me sinto flutuando novamente.

Eu pego minhas mãos e joelhos novamente e deslizo direto da cama, estremecendo quando minha perna protesta. Não olho para trás para ver as reações dos caras e Avery ri de mim quando a puxo para o armário pela manga de seu roupão Chanel.

— O que aconteceu com ser discreta? — Eu resmungo e ela me

olha de lado.

— Eu fui discreta. Então eles decidiram cortejá-la como um grupo e, como resultado, teremos que lidar com todos aqui de uma vez. Agora que você está acordada e Ash está aqui, assistiremos a um filme de suspense que Blaise insiste em ver e depois eles vão dormir aqui.

Cortejar-me? Cristo. Não gosto nada do rosto de Avery. É uma alegria misturada com sua dose habitual de maldade e eu estou realmente ficando preocupada que ela esteja prestes a me jogar debaixo do ônibus. Não é nada mau ou perigoso, apenas me envergonhar completamente por seu próprio prazer doentio. Há uma razão pela qual acabamos sendo melhores amigas.

— Por que vocês duas estão sussurrando no armário?

Eu chio e me viro para ver Ash parado na porta, esfregando o cabelo com uma das toalhas brancas macias de Avery. Ele está com uma daquelas malditas regatas e eu me *recuso* a olhar para seus mamilos.

— Negócios secretos de garotas. — Diz Avery em sua voz mais inocente.

Ele revira os olhos para ela. — Com vocês duas, pode ser qualquer coisa, desde combinar os sapatos corretos com uma roupa até planejar o assassinato de um senador imundo e rico para seu próprio ganho.

Eu zombo dele e cruzo meus braços, mas ele faz um bom argumento. Avery dá um tapinha no peito dele e diz: — Lips está pirando sobre onde todo mundo vai dormir. As drogas embaralharam seu cérebro e ela acordou na sua orgia ideal de fantasia.

Não.

Eu giro nos calcanhares e corro em direção ao banheiro para me esconder de seu riso estridente com as palavras de Avery. Eu nunca o ouvi rir assim antes. Ele me chama quando eu passo por ele: — Você terá que fazer uma pausa nos pensamentos sujos, Mounty, Avery já ameaçou nossos paus se nós beijarmos sua bochecha na frente dela.

Todos riem e eu fecho a porta com firmeza, travando a fechadura.

Eu não posso sobreviver a isso.

O filme É TERRÍVEL, mas a pipoca é boa.

Ash chuta Blaise da minha cama e ele se espalha no chão para ficar mais perto da TV. Avery desiste de assistir em vinte minutos e adormece, perfeitamente confortável em sua cama King sozinha.

Levo a maior parte do filme para parar de tremer e me estabelecer o suficiente para me cansar. Ash e Harley não tentam me tocar, fieis à sua palavra para Avery, e é só depois que Blaise desliga a TV e se acomoda no sofá que eu percebo que eles não estão pensando em sair da cama.

Eu nunca compartilhei uma cama antes e isso me deixa em pânico e um pouco no escuro. E se eu for irritante no meu sono? E se eu me debater ou roncar ou babar? E se toda a testosterona sexy e irresistível na sala me der um sonho sexual e eu gemer durante o sono? Cristo.

Eu posso ouvir pela respiração dele quando Harley adormece e, quando Blaise desmaia, ele ronca suavemente. É um som fofo e eu sorrio. Então eu relaxo no colchão e suspiro.

Estou quase dormindo quando sinto uma mão no meu quadril e depois Ash está me virando de costas para ele e me puxando em seu peito. Uma vez que ele me colocou onde ele me quer, uma perna entre as minhas e minha cabeça apoiada em seu bíceps, ele acaricia suavemente a pele nua da minha perna. Não é um toque sexual, apenas um golpe leve e reconfortante até eu cochilar também.

Eu nunca estive tão confortável.

CAPÍTULO 32

EU ESTOU MUITO QUENTE.

Há um polegar traçando a costura dos meus lábios, acariciando a pele macia ritmicamente e quando me movo, o braço em volta da minha cintura aperta. Abro os olhos para encontrar Harley me olhando na escuridão, o azul de seus olhos quase invisível nas sombras. A respiração de Ash ainda está profunda e constante no meu pescoço, então eu sei que ele ainda está dormindo e os roncos suaves de Blaise ainda são o único ruído na sala.

Harley se move para escovar os dedos sobre minha bochecha e meu coração dança um pouco no meu peito. Quero saber que horas são, mas não quero falar nem me mexer caso acordemos os outros. Este pequeno momento é apenas para nós.

As sobrelanceiras de Harley fazem aquela coisa em que ele está me fazendo uma pergunta. Ainda não sou totalmente fluente no idioma, mas concordo. O que ele quiser agora, estou pronta para dar a ele.

Seus lábios puxam um sorriso lento e lascivo e então ele pressiona um dedo neles para me dizer para ficar em silêncio. Eu aceno, apenas um pouco para que Ash não acorde, e então ele se move para frente para segurar meu rosto em suas mãos e ele me beija.

Começa doce, todos os toques leves e varreduras suaves de sua língua na minha, mas ele está com fome de mim há muito tempo e eu estou faminta por ele por mais tempo ainda. Ele empurra e empurra até que está se pressionado contra mim, pressionando-me de volta em seu primo adormecido, e eu estou tremendo. Eu seguro seus pulsos apenas para que eu tenha uma âncora porque estou bêbada em sua boca e rapidamente esquecendo que devemos ficar quietos. Seus polegares acariciam minhas bochechas com reverência, mesmo que sua boca seja uma marca quente e exigente sozinha.

— Avery vai matar você, porra. — Sussurra Ash, e eu me

afasto dos lábios de Harley.

Oh Deus.

Eu sei que eles disseram que iriam me compartilhar, mas não sei se era isso que eles pretendiam. Estou emaranhada nos membros de Ash e beijando Harley como se seus lábios fossem um tanque de oxigênio e eu estivesse me afogando. Meu corpo inteiro fica vermelho e eu me contorço de vergonha. Harley se inclina para frente e respira, — Shh... — nos meus lábios enquanto ele me beija novamente. Eu me contorço para me afastar dele, mas então sinto os lábios de Ash roçando meu pescoço e seu braço na minha cintura se apertando para me manter onde estou. Harley engole meu suspiro e Ash sorri contra a minha pele antes de chupar e morder a curva suave onde meu pescoço encontra meu ombro. Quando ele puxa a gola da minha camisa para encontrar mais pele, ele murmura: — Eu vou culpar você se ela nos pegar.

Harley só se afasta de mim o tempo suficiente para sussurrar de volta: — Porra, vale a pena, — e então ele está chupando meu lábio inferior em sua boca e arrastando as mãos pela minha garganta possessivamente. É um movimento que me deixaria em espiral se qualquer outra pessoa fizesse isso, mas com Harley põe fogo no meu sangue e começo a me contorcer de novo. Ash grunhe e coloca uma mão no meu quadril para parar meu movimento e Harley se afasta novamente, ofegando.

— Porra. Vou me atrasar para o treino. Eu deveria estar na piscina há dez minutos. — Ele diz, fazendo uma careta e olhando nos meus lábios. Eu os lambo sem pensar e ele geme.

— É melhor que esse som seja do tipo ‘eu odeio acordar’ e não do tipo ‘meu pau está muito duro’, Harley Éibhear Arbour. — Estala Avery.

Eu estou mortificada.

Os dois idiotas na minha cama não estão.

Harley rola na cama e quando Avery grita com ele e joga um travesseiro nele, ele caminha até o banheiro rindo: — Não posso deixar de ter um tronco duro da manhã, Ave. É melhor se acostumar, porque eu e minhas bolas azuis estaremos aqui a semana toda.

Avery envia a Ash um olhar cruel e o rosto dele muda para uma máscara inocente. Eu bufo com sua tentativa de acalmá-la.

— Não se *atreva* a sair da cama até que você tenha seu pau sob controle ou eu cortarei a *merda* dessa *porra* fora. Eu sei como fazer isso, Lips me ensinou. — Ela assobia e depois se joga da cama e vai até a máquina de café.

— Bom dia, minha amada irmã, espero que você tenha dormido bem. Eu adoraria um café, obrigado por perguntar.

Avery começa a bater as xícaras no balcão e a amaldiçoar todos nós. Eu escolho defender a quinta emenda e manter a boca fechada. Harley sai do banheiro vestido com seu equipamento esportivo e beija a bochecha de Avery com um sorriso. Ela o xinga também, mas lhe entrega uma de suas xícaras reutilizáveis para levar para a piscina. Ele volta para a cama e me dá um beijo na bochecha também, com uma piscadela, e então ele está fora da porta.

— Que horas são e por que diabos estamos acordados? É fim de semana, pelo amor de Deus. — Blaise resmunga.

— Como está seu pau esta manhã, Morrison? — Avery diz enquanto entra no banheiro e bate a porta.

Blaise pisca e depois se vira para nós. — É muito cedo para essa merda.

Ele rola do sofá e tropeça na cama, deslizando para o lado em que Harley acabou de sair.

— Entrar aqui vai irritá-la mais. — Eu digo, mas estou secretamente desmaiando. Ash zomba de mim e beija meu pescoço novamente antes de desembaraçar seus membros dos meus e deslizar para fora da cama. Ele vasculha as gavetas de Avery e tira um par de jeans para vestir. Deve ser bom ter tantas roupas que você pode deixá-las em todos os lugares, para o caso de precisar. Suspiro. Crianças ricas.

— Vou levá-la ao balé e depois todos podemos nos encontrar para um café da manhã tardio no refeitório. Morrison, você tem uma hora. Use-a com sabedoria.

Blaise já está roncando.

Eu rio para ele e me estico como um gato ao sol. Estou contente. Estou nervosa pra caralho por... namorar, eu acho... três caras, os três caras mais gostosos de Hannaford, mas ainda estou tão feliz que posso gritar.

Levanto-me e bebo meu café, mesmo que seja do lado mais frio. Avery aperta minha mão enquanto ela passa com um pequeno sorriso que eu devolvo. Eu sei que ela está sendo uma tirana sobre os caras, então eles levam as coisas devagar comigo. Ela pode ser a principal manipuladora, mas estou ficando muito boa em detectar o trabalho dela.

Blaise ainda está dormindo quando estou fora do chuveiro e pronta para comer. Se eu fosse ousada, eu subia em cima dele e o acordava com um beijo. Ou mais.

Eu ainda estou pateticamente nervosa com isso.

Então eu ando pela sala como uma manada de elefantes, apenas para descobrir que Blaise poderia dormir durante o apocalipse, se necessário. Ótimo. Envio uma mensagem de texto para o grupo para confirmar a hora em que estamos descendo e ele também não acorda para o telefone. Porra, porra!

Coloco minha calcinha grande de mulher e crio coragem e dou uma pequena sacudida nele. Ele geme obscenamente e eu coro. Ele fez esse barulho para mim antes, mas eu estava chupando a língua dele na época.

— Se você quer se juntar a todos no café da manhã, precisa se levantar agora.

Ele abre um olho e olha para mim. Sua voz é áspera e deliciosa. — Por que não podemos comer aqui? Em quatro horas como pessoas normais?

— Quero torradas francesas. Avery terá frutas e iogurte, Ash ganhará panquecas e você e Harley terão montanhas de ovos mexidos e bacon. Eu não vou cozinhar quatro cafés da manhã diferentes e Avery vai apunhalá-lo se você pedir para ela. Vamos lá, só temos uma semana de café da manhã servido.

Ele se levanta e eu tenho que esmagar a vontade de passar as mãos pelos cabelos dele. Seus braços flexionam convidativamente enquanto ele se inclina para trás para olhar para mim. Ele sorri e balança a cabeça para mim.

— Venha para cá. Quero um beijo de bom dia, depois me levanto.

Eu zombei dele e arqueei uma sobrancelha, mas seu sorriso ficou mais amplo. Inclino-me para lhe dar um beijo rápido na bochecha e ele estica as mãos para me puxar em seu colo. Não estou nem um pouco orgulhosa do grito que sai de mim, mas consigo reprimir meus reflexos para não o socar na garganta.

Eu provavelmente deveria avisar a todos sobre isso.

— Um beijo adequado, pequeno rouxinol, não me engane.

Vamos nos atrasar para o café da manhã.

BLAISE ME COLOCA debaixo do braço enquanto caminhamos para o refeitório e eu decido que nunca vou me acostumar a estar tão perto dele. Ele não tomou banho, apenas vestiu uma calça jeans como Ash fez, e ainda assim ele cheira incrível. Eu meio que pensei que os caras deviam ser sujos e fedorentos, mas esses três, *meus três*, eram obviamente os unicórnios da espécie. Minha fodida sorte. Não, sério.

Encontramos Avery e Ash nos esperando do lado de fora da sala de jantar e quando entramos na fila Harley manda uma mensagem para dizer que ele está a caminho. Ash pega comida para Avery, Harley e ele próprio, e Blaise organiza a nossa. Novamente, é algo que eu já os vi fazer um pelo outro cem vezes e me encontrar incluída é chocante, mas da melhor maneira.

Avery assusta a merda de alguns calouros sentados em nossos lugares habituais e nos sentamos. Quando terminamos os pratos, Harley chega, o cabelo pingando e os olhos um pouco vermelhos de todo o cloro.

— Como estão as bolas azuis? — Avery diz docemente e eu

gemo, enterrando meu rosto em minhas mãos.

Harley lança um olhar arrogante. — Vou me preocupar com minhas próprias bolas, obrigado, Floss.

Abandono minha torrada francesa e pego minha maçã. Os olhos de Ash se estreitam para mim e ele empurra o prato de volta na minha frente. Ótimo. Mais polícia de alimentos.

— Bem, minhas bolas não estão azuis. Harley terá que aprender a se masturbar com mais frequência. — Diz Blaise e Ash bufa para ele.

Os olhos de Avery atingem temperaturas abaixo de zero. — Não, no meu chuveiro ele não vai. Mantenha essas atividades no seu quarto.

Blaise sorri e me entrega seu iPod. Eu estou com a boca cheia, então eu aceno em agradecimento e percorro a lista de reprodução. Ele tem uma música intitulado 'Starlight, Starbright', o imbecil atrevido, e eu meio que quero dar um soco na garganta dele. Ele ri da cara que eu faço e diz para Avery: — Está tudo bem, vamos tentar ter Lips em nosso quarto pelo resto da semana.

Senhor, tenha piedade da minha alma.

Eu fico tensa e Harley, que está me observando atentamente, chuta Blaise na canela com tanta força que sua cadeira se arrasta para trás. Blaise resmunga e amaldiçoa Harley com tanta veemência que os estudantes ao nosso redor percebem. Ash se junta a Harley para encará-lo.

— Você é denso pra caralho? Estamos cercados, há uma aposta em andamento e Lips ainda está sendo vigiada. — Assobia Ash, enquanto Avery ri para que ninguém ao nosso redor possa ouvi-lo.

Blaise se encolhe e me olha se desculpando. Tenho pena dele porque, bem; eu deixei ele me levar até aqui com o braço em volta de mim e não conversamos exatamente sobre o que estamos fazendo e os riscos.

— Não se preocupe. Lips não tem interesse em foder um cara de Hannaford, ela já disse isso um milhão de vezes. Encontre alguém

que esteja realmente disposto a isso. — Harley diz, alto o suficiente para que os alunos que estão ao nosso redor possam ouvir e começar a sussurrar entre si.

Atiro-lhe um olhar agradecido. Avery assume o controle e começa a falar sobre seu recital de dança, que todos iremos na segunda-feira.

Quando a sala esvazia um pouco e temos um pouco mais de privacidade, decido abordar o elefante na sala, a terceira... espere, não, quinta roda em nosso relacionamento. Porra.

— Sinto que deveríamos falar sobre os perigos de fazer isso. Quero dizer, não podemos nem sentar aqui e conversar sem a minha... bagagem entrar nisso.

Avery limpa a garganta, beija minha bochecha e depois sai com o telefone. Eu meio que esperava o apoio e a contribuição dela, mas acho que isso é tecnicamente uma conversa de relacionamento.

— Não estamos nessa para a aposta e até que você controle a situação do Jackal, seremos mais discretos... sobre o que está acontecendo. Nossa única outra opção é esperar até que ele não seja mais um problema e eu não quero fazer isso. — Harley cruza os braços e olha para mim do outro lado da mesa.

Ash cantarola baixinho, seus olhos observando Avery enquanto ela atende o telefone do outro lado da sala. — Existe um plano para fazê-lo recuar? Temos alguma ideia de quanto tempo vai demorar?

Dou de ombros e empurro meu prato vazio. — Existe um plano, mas ainda não está em andamento. Não tem sido o meu foco. Eu tenho trabalhado em questões mais prementes.

Todos os caras trocam um olhar e, em seguida, Ash diz: — Acho que agora é a questão mais urgente.

Eu coro, mas não me permito quebrar o contato visual com ele. — Entendo que é importante, mas ainda há outras coisas que precisam ser tratadas. Joey, Sênior, a família O'Cronin, todos eles são importantes para eu cuidar também.

Harley balança a cabeça, mas Blaise responde por todos: —

Não, a principal prioridade agora é lidar com o Jackal. Sua vida é a que está em jogo aqui e as outras situações são... passíveis de sobrevivência.

Só porque eu tenho trabalhado nisso, mas não o menciono, em vez disso, aceno e tento piscar as lágrimas que formigam nos meus olhos.

Avery estar nas minhas costas o ano todo tem sido um conceito totalmente estranho, mesmo que eu tenha gostado de cada segundo, mas isso é quase demais para mim. Todos esses três concordaram que eu sou a prioridade, que minha segurança supera todas as outras questões que estamos enfrentando. Meu bem-estar e segurança nunca foram uma prioridade para ninguém além de mim. É uma coisa incrível e aterrorizante.

TODAS AS NOITES na última semana de aula, vou dormir com pelo menos uma outra pessoa na minha cama. Não há mais beijos, porque todos os caras parecem preocupados com as habilidades de castração confessadas de Avery, mas isso me ajuda a decidir ficar perto deles. Quero dizer, eles são muito foddidamente gostosos e eu não consigo pensar neles concordando em *me compartilhar* sem arruinar minha calcinha, mas eu não coro mais por suas meras proximidades.

Na quarta-feira, há uma discussão durante o jantar sobre quem tem que tomar o sofá e Avery expulsa todos eles. Eu acordo de manhã com o meu rosto encostado no peito de Harley e Avery gritando com ele por invadir. Ela fala com ele o dia todo, até que ele finalmente admite que pegou as chaves na saída e depois as usou para voltar quando sabia que ela estaria dormindo. Merda sorrateira.

Na sexta-feira, Avery está se preparando para sua festa de balé de fim de ano e diz aos caras que eles precisam limpar todas as roupas que deixaram para trás. Estou sentada na minha cama e estressada em deixar Hannaford amanhã. Eu não sei como estar em um relacionamento e agora estou tentando navegar em um relacionamento secreto e de longa distância, com o filho de um mafioso, o filho de um bilionário assassino e uma estrela do rock. Eu tento ser sutil em perguntar o que diabos estamos fazendo, mas eu não sou exatamente um tipo sutil de garota. Harley ri das minhas tentativas.

— Onde você fica em Mounts Bay? Como eu disse, vou levar duas semanas para visitar minha mãe e depois ficar em Bay. Posso pegar um hotel ou ficar com você, sua escolha.

Ele está dobrando as camisas que Avery deixou em uma pilha em sua cama para ele e empurrando-as em uma bolsa enquanto ela joga as coisas dela em sua bolsa de dança. Ash está vasculhando seu armário e Blaise está vasculhando a geladeira por cerveja. Respiro fundo e apenas falo. — Olha, Avery me informou que vocês vão me... cortejar.

— *Que porra é essa de cortejar?* — Harley parece estar com nojo. Blaise chora de tanto rir, do tipo que o faz jogar a cabeça para trás e apertar o estômago. É uma boa aparência. Ele entrega a Harley uma cerveja e se espreguiça na minha cama enquanto bebe a sua.

Ash parece orgulhoso quando ele grita: — Avery tem secretamente oitenta anos e pensa que cortejar é a terminologia atual para...

— Para o que, Ash? — Avery interrompe docemente. Ele faz uma pausa e ela sabe que o deixou preso. É hilário e indutor de ansiedade. Então ele choca a merda em nós duas sorrindo para ela e apenas colocando isso lá fora. — Para começar algo importante.

Certo. Puxo a frente da camisa Vanth de Blaise para chamar sua atenção. Não é a que eu devolvi de Harlow para ele, mas ainda é super rara. — Eu realmente não me importo de como estamos chamando isso. Eu vou pegar esta camisa. Também vou pegar aquela camiseta preta de Ash e a camiseta cinza de Harley. Devolverei depois das férias.

Blaise olha para mim, atordoado, e depois se senta para esticar a mão sobre a cabeça dele com um braço e tirar a camisa da maneira típica de um cara gostoso. Quando ele me entrega o tecido ainda quente da sua pele. Estou ficando melhor em conter meus desmaios, mas, *doce Senhor*. Foda-Me.

Não, sério.

Foda-Me.

Ele é todo pele dourada, tatuagens coloridas e músculos

tonificados. Eu luto para me concentrar em qualquer outro lugar que não seja seu torso nu. Eu não tenho certeza do que eu esperava que acontecesse quando eu literalmente disse a ele que queria a camisa nas costas dele, mas com certeza não era isso.

— Obrigada. — Eu chio e ele piscou para mim antes de vasculhar sua bolsa para puxar outra.

Avery olha para mim e depois ela sorri. — Há quanto tempo você quer aquela camisa Vanth?

Eu dou de ombros. — Oh, você sabe, toda a minha vida. Estou totalmente mentindo, ele terá que arrancar isso das minhas mãos frias e mortas. Eu conheço pelo menos oito garotas Mounty que me estripariam por isso, então vou usá-la na próxima festa em que tiver que ir.

Eu vejo o brilho nos olhos de Harley enquanto ele ri com Avery e por um segundo eu tenho medo que ele esteja com ciúmes. Quando ele empurra seu moletom sobre a minha cabeça, eu instintivamente inspiro e inspiro profundamente o seu perfume inebriante. Ele me observa e o brilho se transforma em algo predatório. Eu amo isso.

Avery acena para todos nós e depois vai para a festa dela. Ash volta do armário com uma braçada de suas roupas.

— Você está se importando tanto com a gente que quer sentir o cheiro de nós enquanto estivermos fora? Isso é terrivelmente idiota, Mounty. — Ash fala, mas ele entrega a camisa preta que eu solicitei e, cuidadosamente, empilha suas roupas em uma caixa.

— Sou estranha. Eu uso camisas e blusas masculinas com saias e shorts. Eu ouço os mesmos três álbuns repetidamente. Eu gosto de torradas francesas, café e cereja em qualquer coisa. Eu não funciono no meu aniversário ou no Natal. Eu posso matar um homem crescido de oito maneiras diferentes, com nada além de minhas próprias mãos. Eu nunca vou ser normal.

Ash agarra meu queixo e olha para mim, a máscara em branco desapareceu e em seu lugar está uma intensidade ardente. Eu não consigo desviar o olhar.

— Se você está tentando nos alertar, não vai funcionar. Nunca concordamos com nada tão rapidamente como quando concordamos em compartilhar você. Não estou pensando em *cortejá-la*, estou planejando fazer o que for preciso para mantê-la.

Eu engulo e ele lambe os lábios.

— Quero *que a gente* fique com você. Eu não quero você só para mim, quero compartilhar você com meus melhores amigos e quero que você ame cada maldito segundo disso.

Não há mentira em seus olhos, apenas pura verdade e desejo. Concordo com a cabeça e ele relaxa um pouco com um sorriso.

— Eu não saio da cama antes que a máquina de café esteja ligada. Eu odeio música blues e ouço Vanth tão religiosamente quanto você. Eu corro na pista porque eu sinto como se estivesse morrendo e às vezes preciso me sentir assim. Sinto falta da minha mãe e odeio o meu pai. Meu irmão está tentando me matar e meu pai está apostando em quanto tempo levará para ele ter sucesso. Encontrar Joey em pé sobre o corpo sem vida de Avery quebrou algo em mim que eu acho que nunca vou conseguir consertar. Eu sou um monstro maior que você, porque eu não dou a mínima para quem você matou ou por que você fez isso. De fato, daqui em diante ajudarei você a enterrar os corpos.

É totalmente ridículo, mas eu me apego provavelmente à coisa menos importante que ele disse. — Eu não posso acreditar que você é um super fã do Vanth e você me deu toda aquela merda sobre isso. Você é um verdadeiro trabalho, Beaumont.

Blaise ri atrás de mim como se fosse um grande segredo que eles estavam escondendo de mim e Ash sorri quando ele disse: — Eu disse a Blaise que ele deveria fazer você cantar em seu próximo álbum. Também vou ouvir isso repetidamente.

Meu coração para de bater.

Essa é a melhor e pior ideia de todas e você sabe o quê? Estou totalmente fodida.

— Vou escrever uma música para você, Mounty. Enquanto você e Arbour estarão apaixonados a cada segundo das férias, vou

passar por Nova York com meus pais e escrever canções de amor para você. — Blaise fica de mau humor e Harley joga um cabide vazio nele. Eu passo a ele o iPod e ele me dá um sorriso lindo.

— Eu vou conversar por vídeo vocês. Harley pode ficar comigo e se vocês puderem ir para Bay, também podem ficar.

CAPÍTULO 33

HARLEY CHEGA À NOSSA PORTA PRIMEIRO.

Avery geme quando ela abre a porta e ele entra no quarto, uma única mochila pendurada no ombro largo. — Esta é a minha vida agora, não é? Vocês aparecem na minha porta a cada hora do dia para olhar a minha melhor amiga.

Harley pega uma cerveja na geladeira e bebe metade dela em dois grandes goles. — Consiga quartos individuais no próximo ano. Será mais fácil para nós se você não estiver assistindo a todos os nossos movimentos.

Avery dá um tapa em seu braço e depois enfia uma caixa em seu peito, ordenando que ele empacote sua quantidade de pertences. — Estou cuidando da minha Mounty. Não quero que você a corrompa.

Harley bufa para ela e eu tento não me sentir muito insultada. Minhas malas estão prontas, tudo menos meu cofre. Contorço-me debaixo da cama e uso a luz do meu telefone para ver quando começo a soltar as tábuas do chão com a faca.

Há uma batida na porta enquanto estou grunhindo com o esforço para descobrir meus bens mais valiosos. Então eu ouço os outros dois caras conversando e brincando. Eu poderia atrasar um pouco meu trabalho para me dar tempo para parar de corar.

— Bela Vista. — diz Blaise e eu o ouço grunhir quando alguém o acerta. — O quê? Estou autorizado a apreciar a bunda da minha garota, especialmente nesses shorts. O que você está fazendo, Mounty?

A garota dele. *Doce senhor*. Eu não acho que tenho isso em mim para me acostumar com isso. — Trabalho de construção. — Eu provoco e então Avery se abaixa para dar uma olhada no que estou fazendo.

— É onde você escondeu isso!

— Escondeu o quê?

— Seu tesouro. — diz Harley, e ele é tão convencido. Ele adora saber mais sobre mim do que os outros.

Eu me afasto de volta e arrasto o cofre comigo. Avery me estende as mãos e eu rio. — Não tenho certeza se posso confiar em você, Beaumont.

Ela morde os lábios e olha para a caixa de metal com olhos luxuriosos. — Eu juro solenemente que não vou roubar isso.

— Nerd. — Eu digo, mas abro o cofre e entrego a caixa de veludo.

Avery geme quando abre a tampa e Ash parece tão mortificado que todos nós rimos às suas custas. — Brinquedos sexuais? Você não pode colocar um par de Louboutin em uma caixa tão pequena e não consigo pensar em mais nada que deixe Floss tão excitada. — Ele resmunga.

— Melhor. Muito melhor. Diamantes! — Avery grita e então coloca as patas neles. As sobancelhas de Harley se levantam e quase desaparecem em sua linha do cabelo quando ele olha por cima do ombro dela.

— Quantos deles você tem?

Quarenta e oito. Eu dou de ombros. — Sou boa no que faço e estou estocando para que possamos deixar nossas merdas de vida depois da formatura.

Os olhos de Harley brilham possessivamente. Avery rola um dos diamantes de sangue em seus dedos e eu juro que ela está ofegante. Harley limpa a garganta para ela. — Coloque-os de volta, Floss. Faça Morrison comprar um para você no seu aniversário.

Blaise está muito ocupado olhando, boquiaberto, o conteúdo da caixa para responder. Avery faz beicinho enquanto ela cuidadosamente coloca os diamantes de volta no cofre. — Não quero diamantes velhos e chatos. Quero inestimáveis, encharcados de sangue, diamantes de favores.

— Alguém precisa começar a explicar o que diabos está acontecendo. — Resmunga Ash.

Avery ainda está fazendo beicinho enquanto enterro o cofre na minha mochila e o cubro com minhas roupas, para que fique obscurecido e bem aninhado. Ela responde Ash por mim. — Os Doze trocam favores em momentos de necessidade. Eles usam diamantes como uma representação física dos favores e a Lips possui dezenas deles. Dezenas!

— Por quê? Por que não os usar e ficar rica? Por que vir para a escola aqui e nos aturar? — Diz Ash.

Eu dou de ombros, totalmente desconfortável falando sobre isso com eles. — Eu quase morri pela maioria deles. Eu só usei dois favores comigo, e isso foi em situações com risco de vida. Não vou usá-los por menos que isso.

Meu telefone toca e eu tento não me encolher. Avery me lança um olhar, porque ela sabe quem deve ser. Apenas uma pessoa fora desta sala tem meu número.

O prédio é maior do que eu pensava. Espero que seu induzido tenha pouca coisa para trazer, trouxe o BMW para levar vocês dois para casa.

Porra.

Porra, isso é ruim. Ruim. Ruiiiiiimmm.

Olho para longe do texto do Jackal e encontro Harley rindo e movendo caixas para Avery. Ele parece tão feliz e eu vou estragar isso dizendo que sua vida está em sério perigo. Eu deveria ter trabalhado mais para sair do Jackal. Eu deveria ter focado um pouco menos nas minhas notas de GPA e parado de evitar o problema maior.

Eu sei que meu rosto deve mostrar cada grama do meu medo, porque, ao olhar para ele, Avery e Harley largam as caixas e correm para mim.

— Lips, o que...

— Porra, querida...

Eu afundo na cama e me dou dez segundos para surtar. Dez segundos e depois eu vou me recompor e superar isso.

— O Jackal está aqui. Ele está nos pegando. — Eu murmuro.

JOEY ESTÁ ESPERANDO por nós no pé da escada. Seus olhos saltam sobre cada um de nós até que pousem de volta em mim.

— Como diabos você conhece o Jackal? Ele está aqui por você.

Eu arqueio uma sobrancelha e passo em volta dele. Harley me segue, exatamente como eu disse para ele fazer, e meu coração palpita no peito. Joey se move como se ele fosse nos perseguir, mas então eu ouvi Ash assobiar para ele: — Você quer morrer?

Não posso olhar para eles para ver a resposta.

O Jackal está aqui.

Ainda não o vejo, mas todos os alunos, todos os pais, todos os professores estão todos voltados para o mesmo homem, terror e horror pairam no ar. Muitas pessoas o reconhecem e todos estão esperando o assassinato começar.

Eu respiro uma última vez.

Empurro Lips Anderson em minha mente. Coloco-a na caixinha e a esqueço. Eu esqueço os cafés da manhã com Avery e nós dançando juntas seus discos antigos; eu esqueço de planejar nossos futuros e a dominação mundial. Eu esqueço o meu GPA e o pânico da minha performance no coral. Eu esqueço a coceira da minha saia e as costuras nítidas do meu blazer.

Eu enterro todos os pensamentos dos três caras por quem estou me apaixonando.

E então, tudo o que sou, é a Wolf.

— Aí está você.

Eu detesto o som da sua voz.

Ele trouxe Luca e Diarmuid e eles estão de pé ao lado dele. Tomo nota de que todos os três estão carregando armas, Diarmuid ainda tem um coldre de coxa com uma faca de dez polegadas presa também. Eu sabia que eles estariam junto, mas isso não ajuda com os nervos que estão tentando invadir seu caminho na minha mente. Diarmuid sorri e me envolve em um grande abraço. Eu sorrio sem alegria e dou-lhe um tapinha nas costas. Ele sussurra no meu ouvido, um pouco mais do que um suspiro: — Eu vim para manter nosso garoto seguro, — e então ele me deixa de pé novamente e passa atrás de mim para abraçar Harley. Eu realmente quero saber como Harley reage a isso, mas não posso arriscar olhar para ele.

Luca dá um passo à frente e tira minha bolsa de mim com um sorriso e devolvo isso com facilidade para ele. Seus olhos estão intensos e trancados atrás de mim quando ele se abaixa para beijar minha bochecha.

Senhor, salve-me do concurso de mijar que isso vai se transformar.

Quando Luca se afasta, eu me viro para o verdadeiro monstro no local. O Jackal é alto, musculoso e atraente em seu terno azul marinho. Suas raízes italianas são facilmente distinguíveis. Seus profundos cabelos castanhos caem em ondas ao redor do rosto e seus olhos são da mesma cor, piscinas escuras olhando para fora de sua pele verde-oliva. Mesmo com as grossas linhas negras de suas tatuagens dançando na pele de suas bochechas, ele é um homem bonito, mas não para mim. Tudo o que vejo é o mal que vive dentro dele.

Encontro os olhos dele e dou um pequeno sorriso, que já dei a ele mil vezes antes. Ele olha sobre cada centímetro de mim como se fosse capaz de ver todas as mentiras que estou dizendo a ele gravadas na minha pele. Eu respiro profundamente e forço meu coração a desacelerar enquanto espero ele sair.

Finalmente, ele diz: — Onde está meu abraço, pequena Starbright?

Reviro os olhos e dou um passo à frente em seus braços. Ele se pressiona completamente em mim, do peito à coxa, e eu me concentro em onde posso sentir suas armas, para não ter que pensar nessa

reclamação pública que ele está determinado a fazer sobre mim.

Eu me afasto dele e ele coloca meu corpo debaixo do braço, esticando a mão para fazer Harley e seus homens nos seguirem.

— Temos muito o que conversar, minha Wolf. Ou você pertence a outra pessoa agora? — Ele murmura no meu ouvido.

Porra.

Ele sabe sobre Harley.

Porra.

Fim.

Notas

[←1]

DEFCON 1 é um estado de alerta máximo utilizado pelas forças armadas dos EUA. Ou seja, a Avery xingando é como um alerta máximo, pois ela raramente xinga.

[←2]

É um pedido de ajuda.

[←3]

NTT é a abreviação de Naval Tourture Technique, ou seja, técnica de tortura naval.